

FACULDADES EST  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

THIAGO ALMEIDA SILVEIRA

**A ATITUDE DE CRISTO JESUS: UM ESTUDO NA CARTA AOS FILIPENSES**

São Leopoldo

2022



THIAGO ALMEIDA SILVEIRA

**A ATITUDE DE CRISTO JESUS: UM ESTUDO NA CARTA AOS FILIPENSES**

Tese de Doutorado  
Para a obtenção do grau de  
Doutor em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Tradições e Escrituras  
Sagradas  
Linha de Pesquisa: Estudos de Texto e  
Contexto Bíblicos

Pessoa Orientadora: Dr. Flávio Schmitt

São Leopoldo

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S587a Silveira, Thiago Almeida

A atitude de Cristo Jesus : um estudo na carta aos filipenses / Thiago Almeida Silveira; orientador Flávio Schmitt. – São Leopoldo: EST/PPG, 2022.  
166 p. ; 31 cm

Tese (doutorado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Doutorado em Teologia. São Leopoldo, 2022.

1. Jesus Cristo – Crítica, interpretação, etc. 2. Bíblia – Filipenses – Crítica, interpretação, etc. 3. Paulo, Apóstolo, Santo. I. Schmitt, Flávio, orientador. II. Título.

THIAGO ALMEIDA SILVEIRA

**A ATTITUDE DE CRISTO JESUS: UM ESTUDO NA CARTA AOS FILIPENSES**

Tese de Doutorado  
Para a obtenção do grau de Doutor em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Tradições e Escrituras  
Sagradas

Data de Aprovação: 30 de setembro de 2022

PROF. DR. FLÁVIO SCHMITT (PRESIDENTE)  
Assinado digitalmente

PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> CAROLINA BEZERRA DE SOUZA (EST)  
Assinado digitalmente

PROF. DR. IURI ANDRÉAS REBLIN (EST)  
Assinado digitalmente

PROF. DR. JOSÉ ADRIANO FILHO (FUV)  
Participação por webconferência

PROF. DR. VÍTOR HUGO SCHELL (FLT)  
Participação por webconferência

Assinado  
digitalmente por  
Flávio Schmitt  
Data: 03/10/2022  
21:14:19 -03:00



Assinado digitalmente  
por  
Carolina Bezerra de  
Souza  
Data: 04/10/2022  
13:57:20 -03:00



Assinado  
digitalmente por  
Iuri Andréas Reblin  
Data: 04/10/2022  
14:42:18 -03:00



Este documento foi assinado digitalmente com uso de certificado digital em conformidade com a legislação brasileira e com os padrões estabelecidos pela ICP Brasil, garantindo sua autenticidade, integridade e não repúdio. Para obter o documento em versão digital, faça a leitura do QR code ou clique no link abaixo:

<https://ged.docxpress.com.br/docs/view/?id=15756299&h=712EB289928FDB1C1D21>

PROTOCOLO  
ASSINATURA  
DIGITAL



## ASSINANTES

Flávio Schmitt em: 03/10/2022 21:14:19

Carolina Bezerra De Souza em: 04/10/2022 13:57:20

Iuri Andréas Reblin em: 04/10/2022 14:42:18

Dedicado a

*Juliana Hoelcher Silveira*  
*Theodora Hoelcher Silveira*



## **AGRADECIMENTOS**

À minha esposa Juliana Hoelscher Silveira, pelo companheirismo, compreensão, paciência e ajuda ao longo desta pesquisa. Juliana, te amo!

À minha filha, Theodora Hoelscher Silveira, pelas horas sem a minha presença e a preocupação pelas “atividades” do papai. Theodora, te amo!

À minha avó, Almerinda Silva de Almeida, pela ajuda ao longo de toda a vida.

Aos meus familiares e aos familiares da Juliana, pela torcida.

Ao meu orientador Dr. Flávio Schmitt, pela confiança e parceria ao longo de toda a minha formação teológica.

Aos professores e professoras das Faculdades, pela humildade, conhecimento e sabedoria transmitidos.

Aos funcionários e as funcionárias das Faculdades EST, pela dedicação e solicitude.

Aos membros e a membro da banca examinadora, por sua contribuição para o melhoramento desta pesquisa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa que possibilitou esta pesquisa.



*Τοῦτο φρονεῖτε ἐν ὑμῖν ὡς καὶ ἐν Χριστῷ  
Ἰησοῦ [...].*

Paulo, servo de Cristo Jesus.  
*Filipenses 2.5*



## LISTA DE ABREVIATURAS

- Cf. conferir.
- BDAG DANKER, Frederick W. (rev ed). **A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature**. 4n ed. Chicago: University of Chicago, 2021.
- EDNT BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard (ed.) **Exegetical Dictionary of the New Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1990-1993. 3 v.
- LJS SCOTT, Robert; JONES, Henry Stuart; LIDDELL, Henry George. **A Greek English lexikon**. Oxford: At the Clarendon Press, 1996.
- LN LOUW, J. P.; NIDA, Eugene A. **Lexicon of the New Testament**: based on semantic domains. 2n ed. New York, NY: United bible societies, 1989. v. 1.
- NA<sup>28</sup> ALAND, Barbara et al. **Novum Testamentum Graece**. 28. revidierte aufl. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2016.
- NIDNTT BROWN, Colin (ed.). **The New International Dictionary of New Testament Theology**. Grand Rapids: Zondervan, 1975-1979. 3 v.
- NIDNTTE SILVA, Moisés (rev. ed.). **New International dictionary of New Testament Theology and Exegesis**. 2n ed. Grand Rapids: Zondervan, 2014. 5 v.
- TDNT KITTEL, Gerhard (ed.). **Theological Dictionary of the New Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1972-1976. 10 v.
- TLNT SPICQ, Ceslas. **Theological Lexicon of The New Testament**. Peabody: Hendrikson, 1994. 3 v.
- TM texto massorético
- \* As abreviações das versões da Bíblia e dos livros bíblicos seguem o padrão.



## RESUMO

Esta pesquisa ocupa-se com a “atitude de Cristo Jesus” conforme a descrição do “hino cristológico” da carta aos Filipenses (2.6-11). No “hino cristológico” Paulo apresenta o autoesvaziamento, a humildade, a obediência, o serviço, o amor e o sofrimento de Cristo Jesus. A partir do “hino cristológico” é realizada uma análise exegético-teológica (“análise do conteúdo”) das perícopes de três seções de Filipenses: 1.27-2.18; 2.19-30; 3.1-21, com o propósito de verificar como o “hino cristológico” fundamenta a arguição de Paulo nas perícopes dessas seções de Filipenses. Conclui-se que Paulo apresenta Cristo Jesus como um exemplo a ser seguido pelas pessoas cristãs filipenses, sobretudo em sua humildade, sua obediência, seu serviço e seu amor. Paulo também apresenta a si próprio e seus cooperadores, Timóteo e Epafrodito, como exemplos de pessoas cristãs conformadas ao exemplo de Cristo Jesus. Ao seguir o exemplo de Cristo Jesus bem como de Paulo, de Timóteo e de Epafrodito, as pessoas cristãs filipenses manifestam a “atitude de Cristo” e os valores do evangelho de e sobre Cristo Jesus. Para as pessoas cristãs filipenses isso geraria a solução para a discórdia entre Evódia e Síntique, duas lideranças da igreja filipenses, e o facciosismo em torno delas bem como em uma inversão dos valores da sociedade romana. A pesquisa é bibliográfica e emprega recursos exegéticos do método histórico-crítico. A tese está estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo consiste na análise de conteúdo de Filipenses 1.27-2.18 e 2.19-30, O segundo capítulo consiste na análise de conteúdo de Filipenses 3.1-21. O terceiro capítulo trata da vida cristã a partir do evangelho (anti-imperial) e do paradigma da atitude de Cristo Jesus segundo o “hino cristológico”: humildade, obediência, serviço e amor.

**Palavras-chave:** Paulo. Carta aos Filipenses. Atitude de Cristo Jesus. Hino cristológico. Exemplo.



## ABSTRACT

This research is concerned with the “attitude of Christ Jesus” as described in the “Christological hymn” of the letter to the Philippians (2.6-11). In the “Christological hymn” Paul presents the self-emptying, humility, obedience, service, love and suffering of Christ Jesus. From the “Christological hymn” an exegetical-theological analysis (“content analysis”) of the pericopes of three sections of Philippians is carried out: 1.27-2.18; 2.19-30; 3.1-21, with the purpose of verifying how the “Christological hymn” grounds Paul's argument in the pericopes of these sections of Philippians. It is concluded that Paul presents Christ Jesus as an example to be followed by Philippian Christians, especially in his humility, his obedience, his service and his love. Paul also presents himself and his co-workers, Timothy and Epaphroditus, as examples of Christian people conformed to the example of Christ Jesus. By following the example of Christ Jesus as well as Paul, Timothy, and Epaphroditus, Philippian Christian people manifest the “Christ attitude” and gospel values of and about Christ Jesus. For Philippian Christian people this would provide a solution to the discord between Euodia and Syntyche, two Philippian church leaders, and the factionalism surrounding them as well as an inversion of the values of Roman society. The research is bibliographical and uses exegetical resources of the historical-critical method. The thesis is structured in three chapters. The first chapter consists of the content analysis of Philippians 1.27-2.18 and 2.19-30, The second chapter consists of the content analysis of Philippians 3.1-21. The third chapter deals with the Christian life based on the gospel (anti-imperial) and the paradigm of Christ Jesus' attitude according to the “Christological hymn”: humility, obedience, service and love.

**Keywords:** Paul. Letter to the Philippians. Attitude of Christ Jesus. Christological hymn. Example.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>2 A ATITUDE DE CRISTO JESUS: FILIPENSES 1.27-2.18 E 2.19-30.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1 DELIMITAÇÃO DAS SEÇÕES DE FILIPENSES 1.27-2.18 E 2.19-30.....</b>	<b>25</b>
<b>2.2 DELIMITAÇÃO DAS PERÍCOPE DE FILIPENSES 1.27-2.18 .....</b>	<b>28</b>
<b>2.3 SUBDIVISÃO, DIAGRAMAÇÃO E TRADUÇÃO DE FILIPENSES 1.27-2.18 ..</b>	<b>29</b>
<b>2.4 ANÁLISE EXEGÉTICO-TEOLÓGICA DE FILIPENSES 1.27-2.18.....</b>	<b>31</b>
2.4.1 Filipenses 1.27-30.....	31
2.4.2 Filipenses 2.1-4.....	42
2.4.3 Filipenses 2.5-11.....	53
2.4.3.1 <i>A interpretação de Filipenses 2.5-11.....</i>	<i>53</i>
2.4.3.2 <i>Filipenses 2.5.....</i>	<i>58</i>
2.4.3.3 <i>A atitude de Cristo Jesus no “hino cristológico” .....</i>	<i>60</i>
2.4.4 Filipenses 2.12-18.....	66
<b>2.5 DELIMITAÇÃO DAS PERÍCOPE DE FILIPENSES 2.19-30 .....</b>	<b>78</b>
<b>2.6 SUBDIVISÃO, DIAGRAMAÇÃO E TRADUÇÃO DE FILIPENSES 2.19-30 .....</b>	<b>78</b>
<b>2.7 ANÁLISE EXEGÉTICO-TEOLÓGICA DE FILIPENSES 2.19-30.....</b>	<b>79</b>
2.7.1 Filipenses 2.19-24.....	79
2.7.2 Filipenses 2.25-30.....	86
<b>2.8 CONCLUSÃO .....</b>	<b>92</b>
<b>3 A ATITUDE DE PAULO EM CRISTO JESUS (FILIPENSES 3.1-21)...</b>	<b>95</b>
<b>3.1 DELIMITAÇÃO DA SEÇÃO DE FILIPENSES 3.1-21.....</b>	<b>95</b>
<b>3.2 DELIMITAÇÃO DAS PERÍCOPE DE FILIPENSES 3.1-21.....</b>	<b>97</b>
<b>3.3 SUBDIVISÃO, DIAGRAMAÇÃO E TRADUÇÃO DE FILIPENSES 3.1-21 .....</b>	<b>98</b>
<b>3.4 ANÁLISE EXEGÉTICO-TEOLÓGICA DE FILIPENSES 3.1-21.....</b>	<b>100</b>
3.4.1 Filipenses 3.1.....	100
3.4.2 Filipenses 3.2-4a.....	103
3.4.3 Filipenses 3.4b-11.....	108
3.4.4 Filipenses 3.12-16.....	117
3.4.5 Filipenses 3.17-21.....	121
<b>3.5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>126</b>
<b>4 A VIDA CRISTÃ EM CONFORMIDADE COM ATITUDE DE CRISTO JESUS .....</b>	<b>129</b>
<b>4.1 O EVANGELHO E A ATITUDE DE CRISTO JESUS .....</b>	<b>129</b>
<b>4.2 ATITUDE DE CRISTO JESUS E A VIDA CRISTÃ.....</b>	<b>136</b>
4.2.1 Humildade.....	136
4.2.2 Obediência .....	138
4.2.3 Serviço.....	139

4.2.4 Amor .....	140
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>145</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>149</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A carta aos Filipenses exerce uma influência sobre a igreja e a academia teológica completamente desproporcional ao seu tamanho. Muito provavelmente isso se deve, sobretudo, ao “hino cristológico” de 2.6-11,<sup>1</sup> considerado o Monte Evereste das pesquisas em Filipenses.<sup>2</sup> Esta carta é diferente das *Hauptbriefe* – Romanos, 1 e 2 Coríntios e Gálatas – porque “[...] ela não apresenta um argumento teológico centrado em uma questão fundamental [...]”<sup>3</sup> (tradução minha). Ademais, os “[...] grandes conceitos da teologia paulina estão presentes apenas de passagem [...]”<sup>4</sup> (tradução minha). No entanto, Filipenses, de certa forma, “[...] é a carta paulina mais atraente, refletindo mais claramente do que qualquer outra a calorosa afeição do apóstolo por seus irmãos e irmãs em Cristo.”<sup>5</sup> (tradução minha). Udo Schnelle parece estar correto ao dizer que “Paulo se sentia mais próximo dos filipenses do que de qualquer outra igreja.”<sup>6</sup> (tradução minha). Essa proximidade é evidenciada por várias razões, mas a principal é: Paulo tinha a prática de recusar apoio financeiro das igrejas por ele

---

<sup>1</sup> Cf. HAWTHORNE, Gerald F. PHILIPPIANS, LETTER TO THE. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1993. p. 711.

<sup>2</sup> Cf. REUMANN, John. **Philippians**: a new translation with introduction and commentary. New Haven: Yale University Press, 2008. p. 333: “This passage [2.6-11] [...], plus v 5, has long been the Mt. Everest of Philippians study.” HARTOG, Paul. Philippians. In: AUNE, David E. (ed.). **The Blackwell companion to the New Testament**. Malden: Wiley-Blackwell, 2010. p. 475: “Four major issues have concerned much of Philippians scholarship during the last century: the question of the letter’s unity, the place and date of composition, the so-called “Christ-hymn” of 2:6–11, and the nature of the opponents. More recently, however, many scholars have begun to concentrate on new avenues of investigation, including rhetorical analysis, literary analysis, and sociological analysis.” Sobre Filipenses 2.6-11, cf. minha dissertação de mestrado: SILVEIRA, Thiago Almeida. **Kyrios Jesus**: o hino cristológico de Filipenses 2.6-11. São Leopoldo, RS, 2018. 151 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2018 Disponível em: <[http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/879/1/silveira\\_ta\\_tm342.pdf](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/879/1/silveira_ta_tm342.pdf)>

<sup>3</sup> “[...] elle ne présente pas une argumentation théologique centrée sur une question fondamentale [...]”. VOUGA, François. L’ÉPÎTRE AUX PHILIPPIENS. In: MARGUERAT, Daniel (éd.). **Introduction au Nouveau Testament**: Son histoire, son écriture, sa théologie. Genève: Éditions Labor et Fides, 2000. p. 229.

<sup>4</sup> “[...] grands concepts de la théologie paulinienne ne sont eux-mêmes présents qu’allusivement [...]”. VOUGA, 2000, p. 229.

<sup>5</sup> “[...] is the most attractive Pauline letter, reflecting more patently than any other the warm affection of the apostle for his brothers and sisters in Christ.” BRONW, Raymond E. **An introduction to the New Testament**. New York: Doubleday, 1997. p. 483.

<sup>6</sup> “Paul felt closer to the Philippians than to any other church.” SCHNELLE, Udo. **Apostle Paul**: his life and theology. Grand Rapids: Baker Academic, 2005. p. 370. Cf. BEARE, F. W. **St. Paul and his letters**. Nashville: Abingdon Press, 1962. p. 112: “Throughout, it breathe a calm serenity of spirit and an especially warm affection for the Christians of Philippi ; we can hardly doubt that this was his favorite church , and that he felt closer to the Philippians than to any of his other converts.”; FITZGERALD, John T. PHILIPPIANS, EPISTLE TO THE. In: FREEDMAN, David Noel (ed.). **The Anchor Bible Dictionary**. New York: Doubleday, 1992. v. 5, p. 319: “[...] Paul had a unique relationship with the church in Philippi.”

fundadas (cf. 1 Co 9; 2 Co 11-12), mas aceitou receber unicamente da igreja filipense e em várias ocasiões (cf. Fp 2.25; 4.10-20;<sup>7</sup> 2 Co 11.8-9<sup>8</sup>).

Um dos propósitos de Paulo para a redação de Filipenses encontra-se justamente no “agradecimento” à igreja filipense por sua participação na obra apostólica, especialmente o recente apoio financeiro enviado para ele através de Epafrodito (cf. 2.25; 4.14,18).<sup>10</sup> Algumas pessoas estudiosas pensam que o “agradecimento sem agradecimento” de Paulo veio somente no final da carta (4.10-20),<sup>11</sup> o que parece ser inapropriado para muitas delas. F. W. Beare, por exemplo, comenta: “É inconcebível que Paulo esperasse tanto tempo para expressar seus

<sup>7</sup> Cf. εἰ μὴ ὑμεῖς μόνοι (“se não vós somente”) em Filipenses 4.15.

<sup>8</sup> O plural ἄλλας ἐκκλησίας (“outras igrejas”) em 2 Coríntios 11.8 provavelmente indica as igrejas-domésticas de Filipos. Cf. PETERMAN, G. W. **Paul’s Gift from Philippi: Conventions of Gift-Exchange and Christian Giving**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. p. 146, n. 134. Para outra possibilidade: PLUMMER, Alfred. **The Second Epistle of Paul the Apostle to the Corinthians**. Cambridge: Cambridge University Press, 1912. p. 167: “Possibly the plural is rhetorical, and Philippi alone is meant (Phil. iv. 15).” Murray Harris apresenta a seguinte alternativa: “[...] interpret Phil. 4:15 as indicating that although it was only the Philippian church that entered into a semi-formal ‘partnership in the gospel’ (Phil. 1:5) with regard to giving and receiving, other churches such as those at Thessalonica and Berea, or individuals in those churches, may have contributed money or supplies to Paul [...]” Cf. HARRIS, Murray J. **The Second Epistle to the Corinthians: A commentary on the Greek text**. Grand Rapids: Eerdmans, Milton Keynes: Paternoster, 2005. p. 757-758. F. F. Bruce diz que a referência à “Macedônia” em 2 Coríntios 11.9 “[...] implies pre-eminently Philippi”. Cf. BRUCE, F. F. **Philippians**. Grand Rapids: Baker, 1989. p. 153.

<sup>9</sup> Embora eu não concorde com todas as conclusões de David Briones, seu estudo “Paul’s Financial Policy: A Socio-Theological Approach” é excelente para essa discussão. Cf. BRIONES, David E. **Paul’s Financial Policy: A Socio-Theological Approach**. London: Bloomsbury, T& T Clark, 2013. Para uma abordagem breve, a qual também eu não concordo com todas as conclusões, cf. EVERTS, Janet M. FINANCIAL SUPPORT. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove: InterVarsity, 1993. p. 295-300.

<sup>10</sup> FITZGERALD, 1992, v. 5, p. 319: “[...] Paul’s receipt of still another monetary gift occasioned at least part of his correspondence with the Philippians (Phil 4:10–20).” Cf. KÜMMEL, Werner Georg. **Introduction to the New Testament**. 17. rev. ed. Nashville: Abingdon Press, 1989. p. 323; VOUGA, 2000, p. 235; CARSON, D. A.; MOO, Douglas J. **An introduction to the New Testament**. 2nd ed. Grand Rapids: Zondervan, 2005. p. 507.

<sup>11</sup> Algumas pessoas estudiosas se referem à Filipenses 4.10-20 como “agradecimento sem agradecimento” porque Paulo nunca agradece as pessoas cristãs de Filipos diretamente (e.g., ele não emprega o verbo εὐχαριστέω e cognatos). Marvin Vincent diz que o oxímoro “agradecimento sem agradecimento” (no alemão, “dankloser Dank”; no inglês, “thankless thanks”) foi usado por Carl Holsten (1825-1897) no final do século XIX. Cf. VINCENT, Marvin. **A critical and exegetical commentary on the Epistles to the Philippians and to Philemon**. Edinburgh: T. & T. Clark, 1985. p. 146. Jerome Murphy-O’Connor, por exemplo, intitula Filipenses 4.10-20 (que ele designa de carta A) da seguinte forma: “An Ambivalent Expression of Gratitude”. Cf. MURPHY-O’CONNOR, Jerome. **Paul: a critical life**. Oxford: Oxford University Press, 1997. p. 216. No entanto, Briones argumenta convincentemente que o “agradecimento” de Paulo é “sem agradecimento” porque ele parte da convicção teológica de que Deus é o doador e que a igreja filipense é a mediadora do recurso divino. Portanto, “He [Deus] is the one who deserves all the gratitude, while the church distributes his commodity among itself.” Cf. BRIONES, David E. Paul’s Intentional ‘Thankless Thanks’ in Philippians 4.10-20. **Journal for the Study of the New Testament**, Sheffield, v. 34, n. 1, p. 47-69. 2011. (citação da p. 63). Cf. VOLF, Miroslav. **Free of Charge: giving and forgiving in a culture stripped of grace: the Archbishop’s official 2006 Lent book**. Grand Rapids: Zondervan, 2005. p. 112: “Most likely [Paulo] doesn’t thank them directly because he believes that he hasn’t received gifts *from* them but *through* them. The giver is God. They are the channels.”

agradecimentos pelas dádivas que os cristãos de Filipos lhe enviaram.”<sup>12</sup> (tradução minha). A solução que parece mais natural para essa situação (juntamente como outros problemas de unidade) é dividir a carta em duas ou mais comumente em três cartas.<sup>13</sup> No entanto, cerca da metade das pessoas estudiosas sustenta a unidade de Filipenses,<sup>14</sup> e eu me incluo entre elas.<sup>15</sup> Além do mais, considero que menções ao apoio financeiro aparecem antes de 4.10-20.<sup>16</sup>

Quando Paulo escreveu Filipenses (com Timotéo, 1.1), ele estava preso (1.7,13,17) em Éfeso. Mais um propósito para a redação de Filipenses era a recomendação de Timóteo à igreja filipense (2.19-24). Este colaborador de Paulo iria, além do trabalho pastoral, preparar o caminho para uma visita que o próprio Paulo faria após a sua libertação da prisão e a resolução de questões pessoais. Outro propósito para a redação de Filipenses está em encorajar as pessoas cristãs filipenses a permanecerem firmes na fé evangélica diante à oposição local (cf. 1.28-30) e as ameaças judaizante (3.2-3) e dos “inimigos da cruz de Cristo” (3.18).

Mais um propósito para a redação de Filipenses era a preocupação de Paulo com o evangelho de e sobre Cristo Jesus. A verdade do evangelho corria perigo não só pelo que por causa dos judaizantes e dos “inimigos da cruz”, mas por problemas internos da igreja filipense. Eles envolviam principalmente a necessidade de unidade e ter a mesma atitude (2.1-4; 12-18), e a discórdia entre Evódia e Síntique (4.2-3), duas lideranças da igreja filipense. O conflito entre essas mulheres provavelmente causou um facciosismo na igreja filipense.

<sup>12</sup> “It is inconceivable that Paul should wait all that time to express his thanks for the gifts which the Christians of Philippi had sent him.” BEARE, F. W. **A commentary on the Epistle to the Philippians**. 2nd ed. London: Adam & Charles Black, 1969. p. 150.

<sup>13</sup> Cf. REED, Jeffrey T. **A Discourse Analysis of Philippians: Method and Rhetoric in the Debate over Literary Integrity**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1997. p. 124-152; BROWN, 1997, p. 496-498.

<sup>14</sup> BROWN, 1997, p. 498: “Approximately [...] an equal number of scholars still maintains that the present form of Phil is the original form.” A situação não parece ter mudado nos últimos anos.

<sup>15</sup> Além disso, considero que Filipenses foi escrita em Éfeso, aproximadamente em 53 d.C. Cf. SILVEIRA, 2018, p. 50-58.

<sup>16</sup> Por exemplo, Briones comenta corretamente que κοινωνία em Filipenses 1.5 “[...] consists of their [das pessoas cristãs filipenses] active participation in contributing to the advance of the gospel, primarily, but not exclusively, through their financial support, which springs from their participation in divine χάρις.” BRIONES, 2013, p. 108. Talvez Filipenses 1.3 também seja uma referência ao apoio financeiro. Cf. μνεία. In: EDNT, v. 2, p. 434: “Phil 1:3, εὐχαριστῶ τῷ θεῷ μου ἐπὶ πάσῃ τῇ μνείᾳ ὑμῶν, is frequently rendered as “I thank my God whenever I remember you.” Such a translation is linguistically possible but exegetically doubtful. First, ἐπί with the gen.[itive] is the more common construction (cf. Rom 1:10; Eph 1:16; 1 Thess 1:2; Phlm 4). Second, the thought of this verse is clearly expressed in v. 4 with other words—“I always pray for you in all my prayers with joy.” Third, v. 5 shows that ἐπί with the dat. is used to give the reason for thanks (ἐπὶ τῇ κοινωνίᾳ ὑμῶν, “for your partnership”; cf. 1 Cor 1:4; 2 Cor 9:5; 1 Thess 3:9). These factors indicate that the expression of thanks in Phil 1:3 actually has the meaning: “I thank my God for those indications of your remembrance [of me],” one that in this case consisted of concrete, material support (4:10).”; WITHERINGTON, Ben, III. **Friendship and finances in Philippi: the letter to the Philippians**. Valley Ford: Trinity Press International, 1994. p. 38: “The reference to the gift in the term *koinōnia* also makes it likely that the very first clause of the prayer refers to this matter as well and should be translated “for you every remembrance of me” not Paul’s remembrance of them. It is they who have remembered him once again financially as they had regularly done in the past, and Paul is thankful and rejoicing because of it.”

Paulo quer restaurar a unidade da igreja filipense, quer que seus irmãos e suas irmãs em Cristo tenham os valores do evangelho e não os valores da sociedade romana. Para isso, ele exorta as pessoas cristãs filipenses a seguirem o exemplo de Cristo Jesus, a terem a atitude dele. A atitude de Cristo Jesus é apresentada no “hino cristológico” (2.5-11), uma das perícopes da seção de 1.27-2.18. Paulo também destaca o exemplo de Timóteo e Epafrodito (2.19-30) bem como o seu próprio exemplo (3.1-21). As pessoas cristãs filipenses podem ver nesses homens vidas conformadas ao paradigma de Cristo Jesus.

Na minha dissertação de mestrado eu estudei o “hino cristológico” (2.6-11), com ênfase na cristologia do “hino”. Nesta tese de doutorado eu dou prosseguimento à pesquisa, mas olho para o “hino cristológico” em uma perspectiva mais ampla. Isto é, eu procuro entendê-lo dentro da parênese paulina e como ele fundamenta aquilo que Paulo que instaurar entre as pessoas cristãs filipenses, o que eu chamo de “a atitude de Cristo Jesus” a partir de 2.5. Ou seja, qual é a função do “hino cristológico” dentro da parênese paulina, sobretudo para as seções de 1.27-2.18; 2.19-30; 3.1-21? Formulo a seguinte hipótese central: Paulo cita ou compõe o “hino cristológico” para fundamentar a parênese das seções de 1.27-2.18; 2.19-30; 3.1-21 (o que também é um forte argumento para a unidade de Filipenses). Para ele “a atitude de Cristo Jesus” determina a vida cristã como existência de humildade, de obediência, de serviço e de amor. Por isso, seguir o exemplo de Cristo Jesus é o caminho para a vivência comunitária digna do evangelho de e sobre Cristo Jesus e, no caso das pessoas cristãs filipenses, a “solução” para os problemas e conflitos internos da igreja. Portanto, encarnar a atitude de Cristo Jesus é uma das condições indispensáveis para que a igreja filipense seja verdadeiramente corpo de Cristo.

Por conseguinte, esta tese de doutorado está estruturada em três capítulos. Nos primeiros dois capítulos eu faço a exegese das perícopes de três seções de Filipenses (1.27-2.18; 2.19-30; 3.1-21). Por exegese eu quero dizer “análise de conteúdo”.<sup>17</sup> Questões de crítica textual são indicadas nas notas de rodapé, sendo uma ou outra discutida no texto. Eu apresento no início dos capítulos um e dois a subdivisão, diagramação e a tradução das perícopes. A tradução é a mais literal possível, com exceção de uma ou outra tradução mais idiomática, quando isso é imprescindível. Na minha tradução não estou preocupado com o português, mas com o grego. O movimento não é do português para o grego, mas do grego para o português. No terceiro capítulo eu também traduzo os textos citados, salvo aqueles indicados em contrário.

---

<sup>17</sup> Cf. WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento**: manual de metodologia. 8. ed. rev. e ampl. São Leopoldo: Sinodal, Faculdades EST, 2016. p. 308-364.

O primeiro capítulo abrange as seções de 1.27-2.18 e 2.19-30. O segundo capítulo segundo a seção de 3.1-21. No terceiro capítulo eu trato da vida cristã a partir do evangelho (anti-imperial) e da perspectiva paradigmática da atitude de Cristo Jesus segundo o “hino cristológico”: humildade, obediência, serviço e amor. Aqui eu trago para a exposição passagens de outras cartas de Paulo. Eu considero cartas paulinas autênticas as sete cartas incontestáveis (Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Filipenses, 1 Tessalonicenses, Filemom [em ordem canônica]) bem como Colossenses.<sup>18</sup>

Desde a época do mestrado eu fiquei encantado com Filipenses. Esta carta possui uma riqueza e profundidade inigualáveis entre as cartas de Paulo. Parece que aqui mais do nunca o coração pastoral de Paulo se torna mais pulsante, mas isso não exclui o tom polêmico e apologético de algumas partes de Filipenses, especialmente no capítulo 3. Quando a verdade do evangelho estava em perigo, Paulo não media esforços para garantir que seus irmãos e suas irmãs em Cristo Jesus tivessem correção e orientação e, conseqüentemente, permanecem firmes na fé evangélica.

A mensagem da carta aos Filipenses não ficou no passado. Ela é atual e relevante para as igrejas em nossos dias, sobretudo quando o evangelho é distorcido por práticas hedonistas, egoístas, mercantilistas, secularistas etc. Nesse sentido, a atitude de Cristo Jesus em sua humildade, sua obediência, seu serviço e seu amor são valores que a fé cristã não pode jamais abrir mão. As pessoas cristãs do passado e do presente são chamadas em Cristo Jesus para seguir o seu paradigma e, assim, participar da cidadania celeste aqui e agora, demonstrando que Cristo Jesus é Senhor sobre todas as coisas para a glória de Deus Pai (cf. 2.11).

---

<sup>18</sup> Para uma defesa da autenticidade de Colossenses, cf. KÜMMEL, 1989, p. 332-335. Ademais, Harold Hoehner, por exemplo, argumenta convincentemente que se os mesmos critérios usados para considerar as cartas inautênticas fossem aplicados a Gálatas, esta carta também deveria ser vista como inautêntica. Cf. HOEHNER, Harold W. Did Paul write Galatians? In: SON, Sang-Won (Aaron) (ed.). **History and exegesis: New Testament essays in honor of Dr. E. Erle Ellis for his 80th birthday.** London: T & T Clark, 2006. p. 150-169. Isso evidencia como os critérios podem ser subjetivos nessa questão das cartas autênticas e inautênticas.



## 2 A ATITUDE DE CRISTO JESUS: FILIPENSES 1.27-2.18 E 2.19-30

### 2.1 DELIMITAÇÃO DAS SEÇÕES DE FILIPENSES 1.27-2.18 E 2.19-30

Juntamente com a maioria das pessoas estudiosas, incluindo muitas daquelas que consideram Filipenses uma carta compósita, eu considero que os versículos 1.27-2.18 formam uma seção da carta aos Filipenses.<sup>19</sup> “Mesmo para os estudiosos que não fazem análises retóricas das cartas de Paulo, é evidente que há uma mudança definitiva em Fil[ipenses] 1:27.”<sup>20</sup> (tradução minha). Pelo menos três fatores tornam a transição de seção clara.<sup>21</sup> Em primeiro lugar, 1.27 começa com o adverbio impróprio *μόνον*, o qual marca a ruptura com a seção anterior (1.12-26).<sup>22</sup> Em segundo lugar, há uma mudança de estilo em relação a seção anterior (1.12-26): nesta Paulo emprega verbos na primeira pessoa do singular do modo

<sup>19</sup> E.g., SCHENK, Wolfgang. *Die Philipperbriefe des Paulus*. Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 1984. p. 165; FEE, Gordon D. *Paul's Letter to the Philippians*. Grand Rapids: Eerdmans, 1995. p. 155-158; REED, 1997, p. 210-219; FOCANT, Camille. *Les lettres aux Philippiens et à Philémon*. Paris: Cerf, 2015. p. 83-84; KEOWN, Mark J. *Philippians*. Bellingham: Lexham Press, 2017. v. 1, p. 276-279.

<sup>20</sup> “Even to scholars who do not do rhetorical analysis of Paul's letters, it is evident that there is a definite change at Phil. 1:27.” WITHERINGTON, Ben, III. *Paul's Letter to the Philippians: A Socio-Rhetorical Commentary*. Grand Rapids: Eerdmans, 2011. p. 96.

<sup>21</sup> No entanto, Paul Heil não consegue perceber a mudança aqui. Ele vincula 1.27-30 aos versículos anteriores (1.19-30). Heil considera Filipenses um “macroquiasmo”:

“A: 1:1–2: Grace from the Lord Jesus Christ to the Holy Ones

B: 1:3–11: My Prayer That You Abound and Be Filled to Glory and Praise of God

C: 1:12–18: I Rejoice and I Will Be Joyful

D: 1:19–30: Death in My Body Is Gain But Remaining Is for Your Faith

E: 2:1–16: Joy in Humility for the Day of Christ Who Humbled Himself to Death

E': 2:17–30: Rejoice with Those Who Nearer Death for the Work of Christ

D': 3:1–21: Gain in Faith in the Death of Christ and the Body of His Glory

C': 4:1–5: Rejoice in the Lord, Rejoice

B': 4:6–20: Glory to God Who Will Fulfill You as I Am Filled and Abound

A': 4:21–23: Greeting from Holy Ones and Grace from the Lord Jesus Christ”.

HEIL, John Paul. *Philippians: let us rejoice in being conformed to Christ*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2010. p. 31. Para 1.19-30, cf. p. 16-17.

<sup>22</sup> GNILKA, Joachim. *Der Philipperbrief*. Freiburg: Herder, 1968. p. 97: “μόνον leitet über und stellt heraus, worauf es vor allem ankommt.” FABRIS, Rinaldo. *Lettera ai Filippesi. Lettera a Filemone: Introduzione, versione, commento*. Bologna: Edizioni Dehoniane Bologna: 2001. p. 110: “Esso [μόνον] segna uno stacco con la sezione precedente, che rimane però sullo sfondo del discorso parenetico di Paolo.” David Black, por exemplo, diz: “That 1:12-2:30 forms the first major unit in the body of the letter is clear.” Ele estrutura 1.12-2.30 como um quiasmo:

“A News about Paul's imprisonment (1:12-26)

B Instructions for the church (1:27-2:18)

A' News about Paul's companions (2:19-30).”

BLACK, David A. *The Discourse Structure of Philippians: A Study in Textlinguistics*. *Novum Testamentum*, Leiden, v. 37, n. 1, p. 16-49, jan. 1995. p. 31.

indicativo, todavia em 1.27-2.18 sete verbos na segunda pessoa do plural do modo imperativo,<sup>23</sup> sendo que quatro estruturam as perícopes da seção: πολιτεύεσθε (1.27 [1.27-30]), πληρώσατε (2.2 [2.1-4]), φρονεῖτε (2.5 [2.5-11]) e κατεργάζεσθε (2.12 [2.12-18]).<sup>24</sup> Em terceiro lugar, há uma mudança de assunto: na seção anterior (1.12-26) Paulo informa as pessoas cristãs em Filipos sobre a sua situação na prisão (e o progresso do evangelho), enquanto em 1.27-2.18 ele passa para a exortação direta (parênese).<sup>25</sup>

Mais discutido entre as pessoas estudiosas é onde a seção termina. Para algumas ela termina em 2.16,<sup>26</sup> enquanto para outras em 2.30.<sup>27</sup> Karl Barth, por exemplo, comenta que 2.17 “[...] não tem relação com tudo o que direta ou indiretamente o precedeu, com toda a exortação de 1.27-2.16.”<sup>28</sup> (tradução minha). De acordo com ele, 1.27-2.16 é uma “digressão” entre 1.22-26 e 2.17-18 e, por isso, 2.17-18 pode ser lido como se viesse logo após a 1.22-26. Barth também diz que a conjunção ἀλλά no começo de 2.17 indica o encerramento da digressão.<sup>29</sup> No entanto, 2.17(-18) dá continuidade a 2.16<sup>30</sup> e Peter O’Brien observa

<sup>23</sup> OSIEK, Carolyn. **Philippians, Philemon**. Nashville: Abingdon Press, 2000. p. 47: “At verse 27, there is a marked change in the style of the letter, a shift from first-person narrative and indicative mood to the predominance of the second-person plural in the imperative mood, which will continue, except for occasional side statements and the narrative example given at 2:6-11, until 2:18.”

<sup>24</sup> COUSAR, Charles B. **Philippians and Philemon: A Commentary**. Louisville: Westminster John Knox Press, 2009. p. 42; WITHERINGTON, 2011, p. 96.

<sup>25</sup> COUSAR, 2009, p. 42: “[...] the focus shifts from Paul and his imprisonment to the situation of the Philippians. Paul no longer reports from his jail cell about how the gospel is progressing, but rather he turns to his readers to offer them encouragement as they face opposition.”

<sup>26</sup> E.g., BARTH, 1962, p. 79-82; CRADDOCK, Fred B. **Philippians**. Louisville: John Knox Press, 1985. p. 31; HOLLOWAY, Paul A. **Philippians: a commentary**. Minneapolis: Fortress Press, 2017. p. 102-103.

<sup>27</sup> E.g., WILLIAMS, Demetrius K. **Enemies of the Cross of Christ: The Terminology of the Cross and Conflict in Philippians**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 2002. p. 114-115; SILVA, Moisés. **Philippians**. Grand Rapids: Baker Academic, 2005. p. 15,79.

<sup>28</sup> “[...] no relation to all that directly or indirectly preceded it, to the whole exhortation of 1.27-2.16.” BARTH, Karl. **The Epistle to the Philippians**. Richmond: John Knox Press, 1962. p. 82. Cf. GNILKA, 1968, p. 154: “Man hat keine rechte Verbindung zu V 16 gesehen und kleinen Abschnitt zum folgenden gezogen.”

<sup>29</sup> BARTH. 1962, p. 82: “[...] so the *alla* (but) has certainly also to be taken as the closing bracket of a parenthesis that reaches a long way back—comes the continuation and addition [...]”

<sup>30</sup> Cf. HANSEN, G. Walter. **The Letter to the Philippians**. Grand Rapids: Eerdmans, 2009. p. 187, n. 367: “[...] the close connection of this picture of sacrifice with the two previous pictures of suffering as a runner and a worker indicates that this sentence is a completion of the same train of thought.” HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P. **Philippians**. rev. and expanded ed. Grand Rapids: Zondervan, 2004. p. 148: “Together, then, the thought in vv [2.]16 and [2.]17 runs somewhat as follows. Paul in essence is saying that as an apostle he has struggled hard to bring to the Philippians the word of life. He asks them to hold fast to it or all his struggles will be in vain. But (*ἀλλά*) lest they should think that he is too pessimistic about them, he hurries to add that he recognizes their sacrificial service to him as proof that they are indeed holding on and that his work will not be in vain. So even if (*εἰ καί*) he is suffering continually, he is glad because his sufferings are like a libation, which, when added to their sacrifice, serves to complete it.” BIRD, Michael F.; GUPTA, Nijay K. **Philippians**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. p. 94: “The mention of Paul’s ministry in 2:16 leads him to reflect again on his own situation and the possibility of his death in 2:17–18.”

corretamente: “[...] é muito duvidoso que essa partícula adversativa [ἀλλά] tenha tal significado em qualquer lugar do NT.”<sup>31</sup> (tradução minha).

Moisés Silva, por exemplo, reconhece que 2.19-30 “[...] tem um caráter diferente do que o precede.”<sup>32</sup> (tradução minha). No entanto, ele observa adequadamente: “[...] 2:19-30 cumpre um duplo propósito: retoma o relato de 1:12-26, mas também, mais sutilmente, reforça as exortações de 1:27-2:8 ao estabelecer Timóteo e Epafrodito como exemplos a serem seguidos.”<sup>33</sup> (tradução minha). A principal diferença entre 1.27-2.18 e 2.19-30 encontra-se no assunto:<sup>34</sup> Paulo move-se da exortação direta (1.27-2.18) para fornecer mais informações sobre a sua situação, incluindo a intenção futura de visitar Filipos, e o envio de Timóteo e Epafrodito (2.19-30). Em certo sentido, os versículos 2.19-30 “[...] formam uma quebra na carta.”<sup>35</sup> (tradução minha). Contudo, a quebra entre 1.27-2.18, 2.19-30 e 3.1-4.8<sup>36</sup> não deve ser acentuada, pois se trata uma ruptura parcial, sobretudo entre 1.27-2.18 e 2.19-30. Portanto, entendo que os versículos 1.27-2.18 e 2.19-30 consistem em duas seções distintas, porém inter-relacionadas de Filipenses.<sup>37</sup>

<sup>31</sup> “[...] is very doubtful whether this adversative particle has such a significance anywhere in the NT.” O'BRIEN, Peter T. **The Epistle to the Philippians**: a commentary on the Greek text. Grand Rapids: Eerdmans, Carlisle: Paternoster, 1991. p. 302. O'Brien diz que ἀλλά possui aqui “força ascendente”. Cf. O'BRIEN, 1991, p. 303: “[...] ἀλλά marks a progression beyond the preceding works οὐδὲ εἰς κενὸν ἐκοπίασα. [...] It has an ascensive force.” Gordon Fee contesta O'Brien: “While this is attractive, it is questionable whether it can work, since this usage is restricted to ἀλλά with καί or γε καί [...]. At least, I am not aware of any known analogy for this usage of ἀλλά by itself.” FEE, 1995, p. 250, n. 49. Parece mais adequado tomar ἀλλά como um marcador de contraste. Cf. NOVAKOVIC, Lidija. **Philippians**: A Handbook on the Greek Text. Baylor: Baylor University Press, 2020. p. 62. KEOWN, 2017, v. 1, p. 502: “The conj.[unction] here does not so much give a contrast to the previous, but continues the thought and transitions to something new but related for consideration.”

<sup>32</sup> “[...] has a different character from what precedes it.” SILVA, 2005, p. 15.

<sup>33</sup> “[...] 2:19-30 fulfills a double purpose: it resumes the report of 1:12-26, but it also, more subtly, reinforces the exhortations of 1:27-2:8 by setting up Timothy and Epaphroditus as examples to be followed.” SILVA, 2005, p. 15. DAVIS, Casey Wayne. **Oral Biblical Criticism**: The Influence of the Principles of Orality on the Literary Structure of Paul's Epistle to the Philippians. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999. p. 117: “As is typical of oral compositions, Paul does not leave the discussion of working for the benefit of the gospel in the theoretical world. He immediately follows up his commands with two very practical examples. Furthermore, these examples are not icons to be imagined but men with whom the Philippians are quite familiar.” Casey Davis intitula 2.19-30 de: “Examples of a Life Worthy of the Gospel of Christ”.

<sup>34</sup> FOCANT, 2015, p. 134: “Paul vient de terminer une longue exhortation (1,22 - 2,18). Il change de sujet, annonce ses projets en ce qui concerne les relations avec ses correspondants et donne des nouvelles concernant deux ses collaborateurs, Timothée et Épaphrodite, qu'il compte leur envoyer.” (grifo meu).

<sup>35</sup> “[...] form a break in the letter.” MELICK, Richard R. **Philippians, Colossians, Philemon**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 1991. p. 116.

<sup>36</sup> MELICK, 1991, p. 116: “Paul exhorted through commands from 1:27-2:18, and he returned to that in 3:1-4:8. Here he provided information about his situation and his intent to visit the Philippian church when he could. In these verses, Paul promised to send Timothy and Epaphroditus and praised them for their good character and service to him and to the Lord. These two stand as further examples of the mind of Christ. They both served unselfishly, considering others better than themselves. They were of value to the church at Philippi, as is clear, but they were of equal importance to Paul at this time in his life.”

<sup>37</sup> A possibilidade de parte de ou todo 3.1 pertencer à seção de 2.19-30 será discutida no próximo capítulo.

## 2.2 DELIMITAÇÃO DAS PERÍCOPE DE FILIPENSES 1.27-2.18

Várias pessoas estudiosas estruturam Filipenses 1.27-2.18 como um quiasmo. Fee, por exemplo: A 1.27-30, B 2.1-4, C 2.5-11, B' 2.12-13, A' 2.14-16[-18].<sup>38</sup> Bonnie Thurston também sugere um quiasmo: A 1.27-2.4, B 2.5-11, A' 2.12-18.<sup>39</sup> Rinaldo Fabris, por exemplo, não identifica um quiasmo, mas “quatro pequenas unidades de natureza parenética”: I. 1.27-30, II. 2.1-5(6-11), III. 2.12-16, IV. 2.17-18.<sup>40</sup> Joachim Gnilka, por exemplo, assinala a seguinte estrutura: 1.27-30, 2.1-4, 2.5, 2.6-11, 2.12-13, 2.14-16 e 2.17-18, sendo que para ele 2.5 é a introdução do “hino cristológico”.<sup>41</sup> Eu concordo com Charles Cousar e a maioria das pessoas estudiosas que em 1.27-2.18 há quatro perícopes: 1.27-30, 2.1-4, 2.5-11 e 2.12-18.<sup>42</sup>

<sup>38</sup> FEE, 1995, p. 157:

“A Appeal to steadfastness and unity in the face of opposition (1:27–30)

B The appeal to unity, based on Paul’s and their common life in Christ (2:1–4)

C The appeal to Christ’s example (2:5–11)

B’ Application of the appeal, again based on their mutual relationship (2:12–13)

A’ Further application: unity in the face of opposition (for the sake of witness) (2:14–16)”.

Fee diz: “Excluding 2:17–18, which serves as transition to the next section of the letter (vv. 19–30), the several parts of the argument fall out into a nearly perfect chiasm [...]”. FEE, 1995, p. 156. Fee, contudo, trata 1.27-2.18 como quatro perícopes: 1.27-30, 2.1-4, 2.5-11 e 2.12-18.

<sup>39</sup> THURSTON, Bonnie B. *Philippians*. In: THURSTON, Bonnie B.; RYAN, Judith M. **Philippians and Philemon**. Colleagueville: Liturgical Press, 2009. p. 68:

“A An appeal to fortitude and unity in difficulty (1:27–2:4)

B The Example of Christ (2:5–11)

A’ An appeal for fortitude and unity in difficulty (2:12–18).”

Bonnie Thurston, no entanto, considera que 1.27-2.18 consiste em quatro perícopes: 1.27-30, 2.1-4, 2.5-11 e 2.12-18. Cf. KEOWN, 2017. v. 1, p. 277.

<sup>40</sup> FABRIS, 2001, p. 89:

“I. a vivere da cittadini degni del vangelo di Cristo, Fil 1,27-30

II. a rendere piena la sua gioia con un modo di sentire unanime, Fil 2,1-5 (6-11)

III. ad attuare la salvezza e a fare tutto senza mormorazioni, Fil 2,12-16

IV. a gioire e condividere la sua gioia, Fil 2,17-18.”

<sup>41</sup> GNILKA, 1968, p. 96: “[...] die Aufmunterung zum einträchtigen Glaubenskampf nach außen (1, 27-30) und zu Liebe, Demut, Einmütigkeit nach innen (2, 1-4). Mit 2,5 wird das Christuslied (2, 6-11) eingeleitet. Was nach ihm folgt, umreißt die gemeinsame Sorge der Gemeinde für das Heil (2, 12f) und ihre Stellung in der Welt (2, 14-16). Am Schluß ruft Paulus eindringlich zur Freude auf (2,17f).”

<sup>42</sup> COUSAR, 2009, p. 42:

“1. *live as citizens worthy of the gospel by maintaining unity and courage in the face of the opposition* (1:27–30);

2. *make my joy complete by manifesting a common purpose and by placing the needs of others before your own needs* (2:1–4);

3. *let your bearing toward one another arise out of your life in Christ Jesus* (2:5, NEB) so that your humility will be evident in the community (2:5–11);

4. *continue to work out your salvation (i.e., wholeness) in the community, remembering that God is at work in you, and that you have and are a mission to the world* (2:12–18).”

Cf., e.g., O'BRIEN, 1991, p. 143; BOCKMUEHL, Markus. **A commentary on the epistle to the Philippians**. London: A & C Black, 1997. p. 96; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 66-67.

### 2.3 SUBDIVISÃO, DIAGRAMAÇÃO E TRADUÇÃO DE FILIPENSES 1.27-2.18

1.27-30		
27a	Μόνον ἀξίως τοῦ εὐαγγελίου τοῦ Χριστοῦ πολιτεύεσθε,	Apenas dignamente do evangelho sobre Cristo vivei como cidadãos,
27b.α	ἵνα εἴτε ἐλθῶν καὶ ἰδῶν ὑμᾶς	para que quer indo e vendo a vós
27b.β	εἴτε ἀπῶν ἀκούω τὰ περὶ ὑμῶν,	ou estando ausente ouça as coisas acerca de vós,
27c	ὅτι στήκετε ἐν ἐνὶ πνεύματι,	que ficais firmes com um propósito comum,
27c.α	μιᾷ ψυχῇ συναθλοῦντες τῇ πίστει τοῦ εὐαγγελίου	com um só pensamento lutando juntos pela fé que é o evangelho
28c.β	καὶ μὴ πτυρόμενοι ἐν μηδενὶ ὑπὸ τῶν ἀντικειμένων,	e não deixando-se intimidar em nada por seus oponentes,
28c.γ	ἣτις ἐστὶν αὐτοῖς ἐνδείξις ἀπωλείας,	o que é para eles um sinal para a destruição,
28c.δ	ὑμῶν δὲ σωτηρίας,	mas de vós [um sinal] para a salvação,
28c.ε	καὶ τοῦτο ἀπὸ θεοῦ·	e isto a partir de Deus;
29d	ὅτι ὑμῖν ἐχαρίσθη τὸ ὑπὲρ Χριστοῦ,	porque a vós por Cristo foi dado graciosamente,
29d.α	οὐ μόνον τὸ εἰς αὐτὸν πιστεῦν	não somente em o ele crer,
29d.β	ἀλλὰ καὶ τὸ ὑπὲρ αὐτοῦ πάσχειν,	mas também o por ele sofrer,
30e	τὸν αὐτὸν ἀγῶνα ἔχοντες,	a mesma luta tendo,
30e.α	οἷον εἶδετε ἐν ἐμοὶ	tal como me vistes envolvido
30e.β	καὶ νῦν ἀκούετε ἐν ἐμοί.	e agora ouvistes que estou envolvido.
2.1-4		
1a	Εἴ τις οὖν παράκλησις ἐν Χριστῷ,	Portanto, se há algum encorajamento em Cristo,
1b	εἴ τι παραμύθιον ἀγάπης,	se há alguma consolação que vem do amor,
1c	εἴ τις κοινωνία πνεύματος,	se há alguma participação no Espírito,
1d	εἴ τις σπλάγχνα καὶ οἰκτιρμοί,	se há algum afeto e misericórdias,
2a	πληρώσατέ μου τὴν χαρὰν	completai a minha alegria
2b	ἵνα τὸ αὐτὸ φρονῆτε,	que tenhais a mesma atitude
2b.α	τὴν αὐτὴν ἀγάπην ἔχοντες,	tendo o mesmo amor,
2b.β	σύμφυχοι,	sendo harmoniosos,
2b.γ	τὸ ἐν φρονοῦντες	tendo a mesma uma atitude,
3b.δ	μηδὲν κατ' ἐριθείαν	fazendo nada por ambição egoísta
3b.ε	μηδὲ κατὰ κενοδοξίαν	nem por ambição excessiva
3b.ε.α	ἀλλὰ τῇ ταπεινοφροσύνῃ	mas com humildade
3b.ε.α.β	ἀλλήλους ἡγούμενοι ὑπερέχοντας ἑαυτῶν,	considerando uns aos outros como melhores que a si mesmos,
4b.ζ	μὴ τὰ ἑαυτῶν ἕκαστος σκοποῦντες	não considerando cada um as coisas de si mesmos
4b.ζ.α	ἀλλὰ [καὶ] τὰ ἐτέρων ἕκαστοι.	mas [sim] as coisas dos outros cada um de vós.
2.5-11		
5a	Τοῦτο φρονεῖτε ἐν ὑμῖν	Tende esta atitude entre vós
5b	ὃ καὶ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ,	a que também existe em Cristo Jesus,

6b.α	ὅς ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων	o qual em forma de Deus existindo
6b.α.β	οὐχ ἄρπαγμὸν ἠγήσατο	não considerou tirar vantagem para si próprio
6b.α.β.γ	τὸ εἶναι ἴσα θεῷ,	o ser igual a Deus,
7c	ἀλλ' ἑαυτὸν ἐκένωσεν	mas a si mesmo esvaziou
7c.α	μορφὴν δούλου λαβὼν,	forma de escravo tomando,
7c.β	ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος·	em semelhança de seres humanos tornando-se;
7c.β.α	καὶ σχήματι εὐρεθεὶς ὡς ἄνθρωπος	e em forma achado como ser humno
8c	ἐταπεινώσεν ἑαυτὸν	humilhou-se a si mesmo
8c.α	γενόμενος ὑπήκοος μέχρι θανάτου,	fazendo-se obediente até a morte,
8c.β	θανάτου δὲ σταυροῦ.	e morte de cruz.
9d	διὸ καὶ ὁ θεὸς αὐτὸν ὑπερέψωσεν	Por isso também Deus a ele grandemente exaltou
9d.α	καὶ ἔχαρίσατο αὐτῷ τὸ ὄνομα	e concedeu-lhe o nome
9d.α.β	τὸ ὑπὲρ πάντων ὀνομα,	o acima de todo o nome,
10e	ἵνα ἐν τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ πάντων γόνυ κάμψη	para em o nome que pertence a Jesus todo joelho se dobre
10e.α	ἐπουρανίων καὶ ἐπιγείων καὶ καταχθονίων	de seres celestiais, de seres terrestres e de seres debaixo da terra
11f	καὶ πᾶσα γλῶσσα ἐξομολογήσεται	e toda língua confesse
11f.α	ὅτι κύριος Ἰησοῦς Χριστὸς	que Jesus Cristo é Senhor
11f.α.β	εἰς δόξαν θεοῦ πατρὸς.	para glória de Deus Pai.
<b>2.12-18</b>		
12a	Ὡστε, ἀγαπητοί μου,	Portanto, meus amados
12a.α	καθὼς πάντοτε ὑπηκούσατε,	assim como sempre obedestes,
12b.α	μὴ ὡς ἐν τῇ παρουσίᾳ μου μόνον	não quando na minha presença somente,
12b.β	ἀλλὰ νῦν πολλῶ μᾶλλον ἐν τῇ ἀπουσίᾳ μου,	mas agora muito mais na minha ausência,
12c	μετὰ φόβου καὶ τρόμου τὴν ἑαυτῶν σωτηρίαν κατεργάζεσθε·	com temor e tremor a vossa própria salvação trabalhai;
13d.α	θεὸς γὰρ ἐστὶν ὁ ἐνεργῶν ἐν ὑμῖν	pois o que trabalha é Deus em e entre vós
13d.β	καὶ τὸ θέλειν καὶ τὸ ἐνεργεῖν ὑπὲρ τῆς εὐδοκίας.	tanto o querer como o trabalhar por causa da sua boa vontade.
14e	Πάντα ποιεῖτε χωρὶς γογγυσμῶν καὶ διαλογισμῶν,	Tudo fazei sem reclamações e disputas,
15f	ἵνα γένησθε ἄμεμπτοι καὶ ἀκέραιοι,	para que vos torneis irrepreensíveis e puros,
15f.α	τέκνια θεοῦ ἁμώμα	filhos de Deus inculpáveis
15f.β	μέσον γενεᾶς σκολιᾶς καὶ διεστραμμένης,	em meio a contemporâneos tortos e pervertidos,
15g	ἐν οἷς φαίνεσθε ὡς φωστῆρες ἐν κόσμῳ,	entre os quais brilhaiis como estrelas em o mundo,
16h	λόγον ζωῆς ἐπέχοντες,	a palavra que produz vida oferecendo,
16i	εἰς καύχημα ἑμοῖ εἰς ἡμέραν Χριστοῦ,	para orgulho para mim em o dia de Cristo,
16i.α	ὅτι οὐκ εἰς κενὸν ἔδραμον	que não em vão corri
16i.β	οὐδὲ εἰς κενὸν ἐκοπίασα.	nem em vão trabalhei duro.
17j	Ἄλλ' εἰ καὶ σπένδομαι	Mas se também sou oferecido em libação
17j.α	ἐπὶ τῇ θυσίᾳ καὶ λειτουργίᾳ τῆς πίστεως ὑμῶν,	sobre o serviço sacrificial da fé vossa,
17j.β	χαίρω καὶ συχαίρω πᾶσιν ὑμῖν·	estou alegre e me alegro com todos vós;
18h	τὸ δὲ αὐτὸ καὶ ὑμεῖς χαίρετε καὶ συχαίρετέ μοι.	e o mesmo também vós alegrai-vos e alegrai-vos juntamente comigo.

## 2.4 ANÁLISE EXEGÉTICO-TEOLÓGICA DE FILIPENSES 1.27-2.18

### 2.4.1 Filipenses 1.27-30

Filipenses 1.27-30 é um único parágrafo em grego, com um verbo principal: o imperativo πολιτεύεσθε.<sup>43</sup> Paulo diz: Μόνον ἀξίως τοῦ εὐαγγελίου τοῦ Χριστοῦ πολιτεύεσθε (27a). O advérbio impróprio μόνον (“apenas”<sup>44</sup>), é enfático<sup>45</sup> e modifica<sup>46</sup> πολιτεύεσθε.<sup>47</sup> O advérbio de maneira ἀξίως (“dignamente”<sup>48</sup>) juntamente com seu complemento genitivo τοῦ εὐαγγελίου τοῦ Χριστοῦ (do evangelho *sobre Cristo*<sup>49</sup>) também modificam πολιτεύεσθε.<sup>50</sup> O imperativo πολιτεύεσθε vem de πολιτεύομαι, que é um verbo denominativo de πολίτης (“cidadão”). Este verbo ocorre no Novo Testamento somente aqui e em Atos dos Apóstolos 23.1. Seu significado primário é “ser cidadão”<sup>51</sup> e está relacionado à esfera da πόλις.<sup>52</sup> Posteriormente, especialmente no judaísmo helenístico e nos pais da igreja, πολιτεύομαι veio a ter o significado de “[...] **conduzir a vida, viver, levar a vida** [...]”.<sup>53</sup> (tradução

<sup>43</sup> BLACK, 1995, p. 34; REUMANN, 2008, p. 275; HOLLOWAY, 2017, p. 104.

<sup>44</sup> μόνος. In: BDAG, p. 583.2.

<sup>45</sup> Cf. PLUMMER, Alfred. **A commentary on the Epistle to the Philippians**. London: Paternoster Row, 1919. p. 33; MCAULEY, David. **Paul’s convert use of scripture: intertextuality and rhetorical situation in Philippians 2:10-16**. Eugene: Wipf and Stock Publishers, 2015. p. 90; KEOWN, 2017, v. 1, p. 284. O’BRIEN, 1991, p. 144: “Now, the important thing is this [...]” REUMANN, 2008, p. 262: “[...] the only thing [...]” HOLLOWAY, 2017, p. 105: “[...] I ask only.”

<sup>46</sup> BDAG indica que μόνον é “[...] **a marker of limitation** [...] [...] limiting the action or state to the one designated by the verb [...]” μόνος. In: BDAG, 583-584.2.A.

<sup>47</sup> Cf. HELLERMAN, Joseph H. **Philippians: Exegetical Guide to the Greek New Testament**. Nashville: B&H Publishing Group, 2015. p. 77.

<sup>48</sup> ἀξίως. In: BDAG, p. 82.

<sup>49</sup> O genitivo τοῦ Χριστοῦ é o complemento de τοῦ εὐαγγελίου e é mais bem compreendido como objetivo. Cf. εὐαγγέλιον. In: BDAG, p. 355.1.B.β.κ. SUMNEY, Jerry L. **Philippians: a Greek student’s intermediate reader**. Peabody: Hendrickson Publishers, 2007. p. 35: “The objective genitive seems to fit the context of this exhortation best: they are urged live in accord with the content of the gospel, which is about Christ himself.” Cf. LOH, I-Jin; NIDA, Eugene A. **A handbook on Paul’s letter to the Philippians**. New York: United Bible Societies, 1977. p. 38; HELLERMAN, 2015, p. 77; NOVAKOVIC, 2020, p. 35.

<sup>50</sup> Cf. HELLERMAN, 2015, p. 77.

<sup>51</sup> H. Strathmann comenta que πολιτεύομαι tem a acepção de: “[...] “to be a citizen,” “to live as such,” “to act as such (by taking part in political life),” “to share in state government,” “to rule the state,” “to prosecute its business.”” Cf. πόλις κτλ. In: TDNT, v. 6, p. 517. Cf. πολιτεύομαι. In: BDAG, p. 750.1: “[...] **to be a citizen, have one’s citizenship/home** [...]” πολιτεύω. In: LJS, p. 1034: “[...] *to be a citizen or freeman, live a free state* [...]”.

<sup>52</sup> KRENTZ, Edgar. PAUL, GAMES, AND THE MILITARY. In: SAMPLEY, J. Paul (org.). **Paul in the Greco-Roman World: a handbook**. London: Trinity Press International, 2003. p. 355.

<sup>53</sup> “[...] **to conduct one’s life, live, lead one’s life** [...]” πολιτεύομαι. In: BDAG, p. 750.3. Cf. MÜLLER, Ulrich B. **Der Brief des Paulus an die Philipper**. 2. verb. Aufl. Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2002. p. 76: “Ursprünglich hat das Verbum die Bedeutung »Bürger einer πόλις sein«, »als Bürger leben«. Als aber das griechische Gefühl von der Polis als einer den Einzelnen verpflichtenden Gemeinschaft sich auflöste, da die Polis nicht mehr das war, was sie ihrer Idee nach sein sollte, änderte das Wort seinen Sinn. Besonders im hellenistischen Judentum nimmt es den abgeblaßten Sinn von »wandeln, leben« an.”; GNILKA, 1968, p. 97-

minha). Em Atos dos Apóstolos 23.1 provavelmente há o segundo sentido, isto é, πολιτεύομαι “[...] é usado em um sentido religioso (τῷ θεῷ) sobre o curso adequado da vida [...]”<sup>54</sup> (tradução minha).

A palavra que Paulo emprega comumente para o comportamento da pessoa cristã (e não cristã) é περιπατέω<sup>55</sup> (literalmente, “andar”, mas figuradamente, “comportar-se”, “viver”<sup>56</sup>) (e.g., Rm 6.4; 8.4; 1 Co 7.17; 2 Co 5.7; Gl 5.16; 1 Ts 2.12). É precisamente nessa acepção figurada que Paulo usa περιπατέω duas vezes em Filipenses (cf. 3.17-18). “Se Paulo, ao contrário do habitual, não usa περιπατεῖν, mas πολιτεύεσθαι, e somente aqui, dificilmente este verbo deve ser entendido simplesmente como sinônimo de περιπατεῖν, mesmo que isso corresponda ao uso dos Pais Apostólicos [...]”<sup>57</sup> (tradução minha). Ademais, em Filipenses 3.20 Paulo usa o substantivo πολίτευμα, um correlato de πολιτεύομαι que só aparece aqui no Novo Testamento, cujo significado é: “[...] o lugar ou local em que se tem o direito de um ser cidadão — ‘estado, comunidade, lugar de cidadania’” [...]”<sup>58</sup> (tradução minha). Consequentemente, parece adequado traduzir πολιτεύεσθαι por “vivei como cidadãos”<sup>59</sup> e, deste modo, manter a metáfora paulina.<sup>60</sup>

---

98; STRATHMANN, Η πόλις κτλ. In: TDNT, v. 6, p. 526; πολιτεύ-ω. In: LAMPE, G. W. H. (ed.). **A Patristic Greek Lexicon**. Oxford: Clarendon Press, 1961. p. 1114.

<sup>54</sup> “[...] is used in a religious sense (τῷ θεῷ) regarding the proper course of life [...]” KELLUM, L. Scott. **Acts: Exegetical Guide to the Greek New Testament**. Nashville: B&H Academic, 2020. p. 259. Cf. BARRETT, C. K. **A critical and exegetical commentary on the Acts of the Apostles**. Edinburgh: T & T Clark, 1998. v. 2, p. 1058: “Paul means that his life has been lived in the sight of God, and in obedience to God. The intention may be to supplement the subjective appeal to conscience with an appeal to the testimony of God himself.” Contudo, WITHERINGTON, Ben, III. **The Acts of the Apostles: A Socio-Rhetorical Commentary**. Grand Rapids: Eerdmans, 1998. p. 687, argumenta: “The verb πολιτεύομαι (cf. 2 Macc. 6:1; Josephus, *Life* 12) should be allowed to have its natural sense here, especially in light of the mention of Paul’s Roman citizenship in the previous chapter. Paul is first and foremost a citizen of the kingdom of God, and this dictates how he will live his life.”

<sup>55</sup> Cf. πατέω κτλ. In: NIDNTTE, v. 3, p. 675: “In the Pauline [...] writings περιπατέω takes on special significance as a term for denoting way of life.”

<sup>56</sup> Cf. περιπατέω. In: BDAG, p. 713.2: “[...] **to conduct one’s life, comport oneself, behave, live** as habit of conduct [...]”

<sup>57</sup> “Wenn Paulus anders als sonst nicht περιπατεῖν verwendet, sondern πολιτεύεσθαι, und dies nur hier, so ist dieses Verb wohl kaum einfach synonym περιπατέω zu verstehen, auch wenn dies dem Gebrauch bei den Apostolischen Vätern entspräche [...]” HÄUBER, Detlef. **Der Brief des Paulus an die Philipper**. Witten: SCM R. Brockhaus, Giessen: Brunnen Verlag, 2016. p. 117. Cf. HUTTER, U. πολίτευμα κτλ. In: EDNT, v. 3, p. 130: “One should not equate πολιτεύομαι with περιπατέω, which in Judaism replaces πολιτεύομαι in the sense of “live, conduct one’s life.””

<sup>58</sup> “[...] the place or location in which one has the right to be a citizen — ‘state, commonwealth, place of citizenship.’” πολίτευμα. In: LN, p. 132.11.71. Cf. πολίτευμα. In: BDAG, p. 750: “[...] **commonwealth, state** [...]”. BDAG também diz: “[...] πολίτευμα oft.[en] denotes a colony of foreigners or relocated veterans [...]”

<sup>59</sup> NOVAKOVIC, 2020, p. 36: “The imperfective aspect of the present imperative shows that Paul’s instruction refers to conduct in life viewed as an ongoing process.”

<sup>60</sup> Outras traduções interessantes de πολιτεύομαι são, por exemplo: “[...] as citizens of heaven live [...]” (O’BRIEN, 1991, p. 144); “[...] vivete da cidadini [...]” (FABRIS, 2001, p. 87); “[...] you behave as

Paulo emprega πολιτεύομαι (e πολίτευμα) por causa do status de Filipos como colônia romana. A cidade foi fundada em 360 a.C. por colonos gregos de Tasos com o nome *Crenides* (Κρηνίδες). Em 356 a.C., foi conquistada por Filipe II da Macedônia (pai de Alexandre Magno) e passou a ser chamada de *Filipos* (Φίλιπποι). Em 148 a.C., Roma ocupou a Macedônia e em 42 a.C., após a batalha de Filipos, os primeiros soldados romanos veteranos foram assentados em Filipos, que tornou-se uma colônia romana e foi chamada de *Colonia Victrix Philippensium*. Depois da batalha de Áccio, em 31 a.C., Otaviano trouxe mais veteranos e colonos romanos para Filipos e circunvizinhanças. Em 30 a.C., ele deu o seu próprio nome para a cidade: *Colonia Iulia Philippensis* e, em 27 a.C., quando foi designado Augusto, *Colonia Iulia Augusta Philippensis*.<sup>61</sup> Filipos desfrutava dos direitos do *ius Italicum*, um termo “[...] usado para descrever o status legal da terra romana, seja como parte da própria Itália ou em uma colônia italiana. Em essência, o *ius Italicum* declarou uma parcela de terra ou área como legalmente considerada solo italiano [...]”<sup>62</sup> (tradução minha).

As pessoas filipenses tinham um forte sentimento de orgulho cívico devido à posição de Filipos como colônia romana.<sup>63</sup> Por conseguinte, πολιτεύομαι (e πολίτευμα) demonstra que Paulo está “[...] apelando para o senso de dever cívico dos filipenses [...]”<sup>64</sup> (tradução minha). “O ponto de Paulo é que, como a cidadania romana, o “evangelho” carrega não

---

citizens of heaven [...]” (SILVA, 2005, p. 80); “Exercise your citizenship [...]” (REUMANN, 2008, p. 261).

<sup>61</sup> KOUKOULI-CHRYSANTAKI, Chaido. COLONIA IULIA AUGUSTA A PHILIPPENSES. In: CHARALAMBOS, Bakirtzis; KOESTER, Helmut (eds.). **Philippi at the time of Paul and after his death**. Harrisburg: Trinity Press International, 1998. p. 5-8. A cidade manteve o nome *Colonia Iulia Augusta Philippensis* pelo menos até a segunda metade do século 3 d.C. Cf. COLLART, Paul. **Philippes, Ville de Macédoine, depuis ses origines jusqu'à la fin de l'époque romaine**. Paris: E. de Boccard, 1937. p. 237-238, que menciona a evidência numismática (que é confirmada por inscrições descobertas em escavações) e conclui: “Cette longue série de monnaies coloniales prouve que Philippes a porté de façon continue, au moins jusqu'à la seconde moitié du III<sup>e</sup> siècle, le nom qu'elle avait reçu de son fondateur ; COL(onia) AVG(usta) IVL(ia) PHILIP(pensis), ou “COL(onia) IVL(ia) AVG(usta) PHILIP(pensis).” (p. 238).

<sup>62</sup> “[...] used to describe the legal status of Roman land, either as part of Italia itself or in an Italian colony. In essence, the *ius Italicum* declared a parcel of land or area to be legally considered Italian soil [...]”. *ius Italicum*. In: BUNSON, Matthew. **Encyclopedia of the Roman empire**. rev. ed. New York: Facts On File, Inc., 2002. p. 280. MURPHY-O'CONNOR, 1997, p. 212: “The settlers naturally retained their privileges as Roman citizens, and Philippi enjoyed the *Ius Italicum*. It was as if the city had been transferred to the soil of Italy; its residents were not subject to provincial land and personal taxes, and in theory at least were independent of the governor of the province of Macedonia.”

<sup>63</sup> Cf. BREWER, Raymond R. The Meaning of Politeuesthe in Philippians 1:27. **Journal of Biblical Literature**, Atlanta, v. 73, n. 2, p. 76-83, 1954. p. 80; PILHOFER, Peter. **Philippi: Die erste christliche Gemeinde Europas**. Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1995. bd. 1, v. 92: “Wer – wie Paulus – aus dem Osten nach Philippi kam, kam in eine andere Welt. Römische Kolonien konnte man auch in Kleinasien besuchen, aber keine was auch nur annähernd so >>römische<< wie Philippi.”; HELLERMAN, Joseph H. ΜΟΡΦΗ ΘΕΟΥ as a signifier of social status in Philippians 2:6. **Journal of the Evangelical Theological Society**, Chicago, v. 52, n. 4, p. 779-797, 2009. p. 781: “Rome was the most status-oriented society in Mediterranean antiquity. And no city in the Greek East was more Roman—and thus more preoccupied with honorary titles, public recognition, and social status—than the veteran colony at Philippi.”

<sup>64</sup> “[...] appealing to the Philippians' sense of civic duty [...]” SILVA, 2005, p. 80.

apenas privilégios, mas também deveres que seriam vergonhosos negligenciar.”<sup>65</sup> (tradução minha). William Hendriksen parafraseia acertadamente: ““Vocês são cidadãos romanos e se orgulham disso [...]. Mas tenham sempre em mente que o que *mais* importa é o fato de que vocês são cidadãos do *reino do céu*. Continuem, portanto, a exercer *essa* cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo.””<sup>66</sup> Mark Keown diz: “Embora eles devam viver como bons romanos na medida em que o evangelho não seja violado ou comprometido, eles devem viver dentro do mundo romano com sua lealdade primária ao seu Senhor Jesus Cristo e ao evangelho, em vez dos valores do mundo romano ou do judaísmo [...].”<sup>67</sup> (tradução minha). Traduzo por: “Apenas dignamente do evangelho sobre Cristo vivei como cidadãos”.

Paulo prossegue: ἵνα εἴτε ἐλθὼν καὶ ἰδὼν ὑμᾶς (27a.α). A conjunção ἵνα (“para que”<sup>68</sup>) indica propósito e marca o imperativo πολιτεύεσθαι por meio de duas conjunções condicionais coordenativas (εἴτε... εἴτε<sup>69</sup>) e seus respectivos participios condicionais:<sup>70</sup> εἴτε ἐλθὼν καὶ ἰδὼν ὑμᾶς (quer indo e vendo a vós) (27b.α) εἴτε ἀπὼν ἀκούω<sup>71</sup> τὰ περὶ ὑμῶν<sup>72</sup>

<sup>65</sup> “Paul’s point is that, like Roman citizenship, the “gospel” carries not only privileges but also duties that it would be shameful to neglect.” HOLLOWAY, 2017, p. 105. Cf. HELLERMAN, 2015, p. 77: “[...] Paul intentionally employs this politically charged term (subversively, in view of the pride of honors associated with Roman citizenship in the colony) in reference to another citizen body, namely, the Christian community in Philippi [...]”.

<sup>66</sup> ““You are Roman citizens and proud of it [...]. But constantly bear in mind that what matters most is the fact that you are citizens of the kingdom of heaven. Continue, therefore, to exercise that citizenship in a manner worthy of the gospel of Christ.”” HENDRIKSEN, William. **Philippians**. London: Banner of Truth Trust, 1962. p. 80. Cf. FEE, 1995, p. 162: “[...] “live in the Roman colony of Philippi as worthy citizens of your heavenly homeland.””

<sup>67</sup> “While they are to live as good Romans insofar as the gospel is not violated or compromised, they are to live within the Roman world with their primary allegiance to their Lord Jesus Christ and the gospel rather than the values of the Roman world or Judaism [...]” KEOWN, 2017, v. 1, p. 286. Cf. BREWER, 1954, p. 83: ““Continue to discharge your obligations as citizens and residents of Philippi faithfully and as a Christian should; but do not yield to the patriotic pressure to give to Nero that which belongs to Christ alone. Remember that while you are members of a Roman colony you are also a colony of heaven from which you are awaiting the return of your divine Lord and Savior. So stand firm. Never waver in the conflict. You may have to suffer for Christ, but remember that he is your deliverer too.””; HÄUBER, 2016, p. 118-119: “Die Aussage-Intention des Paulus kann folgendermaßen paraphrasiert werden: Ihr seid Bürger der neuen πόλις und jetzt lebt entsprechend dem Evangelium, das die Grundlage dieser neuen πόλις ist.”; πολιτεία κτλ. In: TLNT, v. 3, p. 124.

<sup>68</sup> ἵνα. In: BDAG, p. 421.1.

<sup>69</sup> HELLERMAN, 2015, p. 78. Cf. SIEBENTHAL, Heinrich von. **Ancient Greek Grammar for the Study of the New Testament**. Oxford: Peter Lang, 2019. p. 425.

<sup>70</sup> Cf. BROOKS, James A.; WINBERY, Carlton L. **Syntax of New Testament Greek**. Washington: University Press of America, 1979. p. 134; KÖSTENBERGER, Andreas J.; MERKLE, Benjamin L.; PLUMMER, Robert L. **Going Deeper with New Testament Greek: An Intermediate Study of the Grammar and Syntax of the New Testament**. rev. ed. Nashville: B&H Academic, 2020. p. 334, n. 32; HAUBECK, Wilfrid; SIEBENTHAL, Heinrich von. **Neuer sprachlicher Schlüssel zum griechischen Neuen Testament: Matthäus bis Offenbarung**. 4. Aufl. der Gesamtausgabe. Giessen: Brunnen, 2020. p. 1003.

<sup>71</sup> Para o “equilíbrio perfeito” (cf. REUMANN, 2008, p. 264) entre εἴτε ἐλθὼν καὶ ἰδὼν ὑμᾶς e εἴτε ἀπὼν ἀκούω seria esperado dois pares de participios para cada frase, isto é, ἀκούων (seguido de um subjuntivo [e.g., γνῶ]) em vez de ἀκούω. O participio presente ἀκούων ocorre no uncial 075. Em outros manuscritos há o aoristo do subjuntivo ἀκούσω (e.g., **Σ**<sup>1</sup> A C D<sup>2</sup>), que parece ser a forma gramatical mais adequada. No entanto, o presente do subjuntivo ἀκούω é melhor atestado: **ϐ**<sup>46</sup> **Σ**\* B D\* P 629. 1241. 2464. Cf. LOH; NIDA,

(ou estando ausente<sup>73</sup> ouça as coisas acerca de vós) (27b.β). Portanto, Paulo está falando sobre a sua expectativa de em breve visitar Filipos (27b.α) (cf. 1.26; 2.24) e antecipando o plano de enviar Timóteo (27b.β) (cf. 2.19).<sup>74</sup> Consequentemente, aqui o imperativo πολιτεύεσθαι é direcionado para a relação de Paulo com as pessoas cristãs filipenses.<sup>75</sup> Traduzo por: “para que quer indo e vendo a vós ou estando ausente ouça as coisas acerca de vós”.

Paulo continua: ὅτι στήκετε ἐν ἐνὶ πνεύματι (27c). A conjunção ὅτι (“que”<sup>76</sup>) está em oposição a τὰ περὶ ὑμῶν (27b.β).<sup>77</sup> Ela marca a conjunção ἵνα e, portanto, πολιτεύεσθαι.<sup>78</sup> Com respeito a isso, ὅτι *descreve* o que significa as pessoas cristãs filipenses viverem dignamente como cidadãos do evangelho sobre Cristo. O verbo στήκετε<sup>79</sup> (de στήκω) significa “[...] **estar firmemente comprometido em convicção ou crença** [...] *permanecer firme, ficar firme* [...]”.<sup>80</sup> (tradução minha). Assim στήκετε é traduzido por “ficais firmes”. Algumas pessoas estudiosas acreditam que στήκετε proceda da linguagem militar.<sup>81</sup> Contudo, John Reumann argumenta que “*stēkete* era uma palavra muito nova para ter uma história estabelecida de significados, como *histēmi*, seu termo de origem.”<sup>82</sup> (tradução minha). Paulo

1977, p. 39; O’BRIEN, 1995, p. 148-149; FEE, 1995, p. 159, n. 12; HELLERMAN, 2015, p. 78. SILVA, 2005, p. 88: “At any rate, this is a good example of Paul’s relative indifference to tight grammatical constructions [...]”.

<sup>72</sup> Cf. περί. In: BDAG, p. 708.1.I; WALLACE, Daniel B. **Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1996. p. 236; NOVAKOVIC, 2020, p. 36.

<sup>73</sup> Ou “longe”. Cf. ἄπειμι I. In: BDAG, p. 87: “[...] **be absent/away** [...]”.

<sup>74</sup> Cf. FEE, 1995, p. 163; HANSEN, 2009, p. 95; HELLERMAN, 2015, p. 78.

<sup>75</sup> Cf. SUMNEY, 2007, p. 35. PÉREZ MILLOS, Samuel. **Comentario exegético al texto griego del Nuevo Testamento: Filipenses**. Barcelona: Editorial Clie, 2016. p. 122: “[...] lo que desea es oír acerca de los creyentes en Filipos. Su amor le impulsa a añorarlos y su deseo sería estar con ellos sin necesidad de escribirles. *Pero, sea cual sea la situación, presente o ausente, pueda oír que están viviendo conforme a lo que acaba de escribirles.*” (ênfase minha).

<sup>76</sup> Cf. ὅτι. In: BDAG, p. 649.1.B.

<sup>77</sup> Cf. HELLERMAN, 2015, p. 79; MOORE, Thomas. **Philippians: An Exegetical Guide for Preaching and Teaching**. Grand Rapids: Kregel Academic, 2019. p. 106; NOVAKOVIC, 2020, p. 36.

<sup>78</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 149; MCAULEY, 2015, p. 98; KEOWN, 2017, v. 1, p. 290; MOORE, 2019. p. 106.

<sup>79</sup> Walter Hansen observa: “[...] although the verb [στήκετε] is in the indicative mood in 1:27 in the context of indirect speech, its association with the imperative [πολιτεύεσθαι] [...], gives it imperatival force.” HANSEN, 2009, p. 95, n. 200.

<sup>80</sup> “[...] **to be firmly committed in conviction or belief** [...] *stand firm, be steadfast* [...]”. στήκω. In: BDAG, p. 840.2

<sup>81</sup> E.g., HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 70: “It conveys the idea of firmness or steadfastness, or unflinching courage like that possessed by soldiers who determinedly refuse to leave their posts irrespective of how severely the battle rages [...]”; COUSAR, 2009, p. 45: “[...] “Stand firm” (stēkete), a military image that portrays soldiers standing in order and not breaking ranks.”; HÄUBER, 2016, p. 120: “Das Verb στήκειν ist eine Metapher aus der Militärsprache und assoziiert die militärische Formation der Truppe, und zwar die Phalanx.”

<sup>82</sup> “*stēkete* was too new a word to have an established history of meanings, the way *histēmi* did, its source term.” REUMANN, 2008, p. 287. Cf. στήκω κτλ. In: TDNT, v. 7, p. 638: “Outside the NT the verb [στήκω] does not occur in writings close to the primitive Chr.[istian] age.”; στήκω. In: BDAG, p. 839: “[...] found first in the NT; in the LXX only as an untrustworthy v.l. [varia lectio/variant reading] [...]”; SCHENK, 1984,

sempre utiliza στήκετε em contextos parenéticos com o sentido de “firmeza” (cf. 1 Ts 3.8; Gl 5.1; 1 Co 16.13; Fp 4.1),<sup>83</sup> com um significado muito próximo ao do verbo “joanino” μένω.<sup>84</sup> Por causa do emprego de πολιτεύομαι não é irracional supor que στήκετε venha da linguagem militar,<sup>85</sup> mas isso não é essencial para a compreensão da parênese paulina.

“Ficais firmes” ἐν ἐνὶ (literalmente, “em um”<sup>86</sup>) πνεύματι (“espírito” ou “Espírito”). Diversas pessoas estudiosas argumentam que πνεύματι (de πνεῦμα) indica aqui o “Espírito Santo”.<sup>87</sup> No entanto, a partir do contexto parece mais adequado entender ἐν ἐνὶ πνεύματι como “[...] uma maneira metafórica de falar da atitude comum dos filipenses.”<sup>88</sup> (tradução minha). Dessa maneira, é possível traduzir ἐν ἐνὶ πνεύματι por “com um propósito comum”.<sup>89</sup> Apesar disso, O’Brien comenta adequadamente: “Tal unidade de propósito é efetuada somente no Espírito Santo e por meio dele. Nessa medida, as duas interpretações estão intimamente ligadas.”<sup>90</sup> (tradução minha). Traduzo por: “que ficais firmes com um propósito comum”.

Paulo acrescenta: μιᾷ ψυχῇ συναθλοῦντες τῇ πίστει τοῦ εὐαγγελίου (27c.α). O dativo μιᾷ ψυχῇ (literalmente, “com uma alma”) modifica o participio συναθλοῦντες.<sup>91</sup> Aqui ψυχῇ indica “[...] a essência da vida em termos de pensamento, vontade e sentimento – ‘eu interiormente, pensamentos, sentimentos, coração, ser.’”<sup>92</sup> (tradução minha). Μιᾷ ψυχῇ provavelmente está em paralelo com ἐν ἐνὶ πνεύματι,<sup>93</sup> de modo que pode ser traduzido por

p. 167: “[...] auch eine speziell militärische Implikation nicht zu veranschlagen [...]”. O verbo στήκω vem de ἕστηκα, o perfeito de ἵστημι. Cf. στήκω. In: LSJ, p. 1643; στήκω. In: BDAG, p. 839.

<sup>83</sup> Cf. FEE, Gordon D. **The First Epistle to the Corinthians**. rev. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 2014. p. 915: “In Paul this verb [στήκω] invariably has the sense of “standing” firm in Christ, as opposed to “falling.””

<sup>84</sup> Cf. ἵστημι κτλ. In: EDNT, v. 2, p. 207.

<sup>85</sup> Cf. HELLERMAN, 2015, p. 79.

<sup>86</sup> Cf. εἷς κτλ. In: BDAG, 258.2.A: “[...] a single entity, with focus on uniformity or quality, one [...] one and the same [...]”

<sup>87</sup> E.g., GNILKA, 1968, p. 99; FEE, 1995, p. 164-166 (uma excelente argumentação); BOCKMUEHL, 1997, p. 99; REUMANN, 2008, p. 265-266, 287.

<sup>88</sup> “[...] a metaphorical way to speak of the Philippians’ common attitude.” THURSTON, 2009, p. 69.

<sup>89</sup> Cf. HENDRIKSEN, 1962, p. 86, n. 66; LOH; NIDA, 1977, p. 39-40; O’BRIEN, 1991, p. 150; PETERLIN, Davorin. **Paul’s Letter to the Philippians in the Light of Disunity in the Church**. Leiden: E. J. Brill, 1995. p. 57.

<sup>90</sup> “Such a unity of purpose is effected only in and through the Holy Spirit. To this extent the two interpretations are closely linked.” O’BRIEN, 1991, p. 150.

<sup>91</sup> Cf. MCAULEY, 2015, p. 98; HELLERMAN, 2015, p. 80; NOVAKOVIC, 2020, p. 36.

<sup>92</sup> “the essence of life in terms of thinking, willing, and feeling – inner self, mind, thoughts, feelings, heart, being.” ψυχῇ. In: LN, p. 321.26.4

<sup>93</sup> Cf. GUNDRY, Robert H. **Sōma in biblical theology**: with emphasis on Pauline anthropology. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. p. 140; O’BRIEN, 1991, p. 150; SILVA, 2005, p. 82 (com um quiasmo); SUMNEY, 2007, p. 36; NOVAKOVIC, 2020, p. 36.

“com um só pensamento”.<sup>94</sup> Rudolf Bultmann observa corretamente que μιᾷ ψυχῇ e ἐν ἐνὶ πνεύματι significam “[...] ter a mesma atitude ou a mesma orientação da vontade [...]”.<sup>95</sup> Em outras palavras, Paulo exorta as pessoas cristãs filipenses a permanecerem firmes em unidade e concórdia.

O particípio συναθλοῦντες (de συναθλέω) só ocorre aqui e em Filipenses 4.3 no Novo Testamento. O verbo συναθλέω significa “[...] **competir/lutar junto com** [...]”.<sup>96</sup> (tradução minha). É traduzido aqui por “lutando juntos”. Algumas pessoas estudiosas acreditam que συναθλέω proceda da linguagem militar,<sup>97</sup> enquanto outras da linguagem atlética,<sup>98</sup> sendo que umas poucas veem (a partir da justaposição de συναθλοῦντες com ἀγῶνα no v. 30) a imagem concreta de um arena de gladiadores.<sup>99</sup> Contudo, independentemente de συναθλέω advir da linguagem militar ou da atlética,<sup>100</sup> o contexto deixa claro que Paulo está dizendo que as pessoas cristãs filipenses precisam trabalhar unidas, umas ajudando as outras,<sup>101</sup> τῇ πίστει τοῦ εὐαγγελίου (“pela fé que é o evangelho”). “Pela fé” (τῇ πίστει) é um dativo de vantagem<sup>102</sup> e indica que as pessoas cristãs filipenses lutarão juntas não para o seu próprio benefício, mas para o benefício do evangelho. O genitivo τοῦ εὐαγγελίου é ambíguo,<sup>103</sup> mas

<sup>94</sup> Cf. ψυχή. In: LN, p. 321.26.4: “μιᾷ ψυχῇ συναθλοῦντες τῇ πίστει τοῦ εὐαγγελίου ‘with one mind, struggling together for the faith of the gospel’ Php 1:27. It is also possible to render ψυχή in Php 1:27 as ‘purpose’ or ‘desire,’ for ψυχή focuses upon the total psychological being involved in struggling for the faith.”

<sup>95</sup> “[...] *having the same attitude or the same orientation of will* [...].” BULTMANN, Rudolf K. **Theology of the New Testament**. New York: Charles Scribner's Sons, 1951. v. 1, p. 204. Cf. SILVA, 2005, p. 89: “[...] the apostle here is not concerned with ontology or human psychology, but with mental harmony, singleness of purpose, harmonious attitudes.”

<sup>96</sup> “[...] *contend/struggle along with* [...]” συναθλέω. In: BDAG, p. 856. Cf. συναθλέω. In: LN, p. 515.42.50: “[...] to toil together with someone in a struggle, implying opposition and/or competition – ‘to labor alongside of, to toil with.’”

<sup>97</sup> E.g., KRENTZ, Edgar M. MILITARY LANGUAGE AND METAPHORS IN PHILIPPIANS. In: MCLEAN, Bradley H. (ed.). **Origins and Method: Towards a New Understanding of Judaism and Christianity**. Essay in Honour of John C. Hurd. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1993. p. 122-123: “The compound verb συναθλοῦντες stresses the need for joint action in war.”; HANSEN, 2009, p. 97: “[...] a military image of soldiers fighting side by side.”; HÄUBER, 2016, p. 120: “[...] συναθλεῖν [synathlein] (mitkämpfen) entstammt der Militärsprache und ist konnotiert mit dem Kämpfen Seite an Seite wie ein Mann.”; συναθλέω. In: BDAG, p. 856: “[...] perh.[aps] military imagery [...]”.

<sup>98</sup> Cf., e.g., MELICK, 1991, p. 89-90: “Paul’s mind moved to the athletic games where he had seen team sports in action.”; THURSTON, 2009, p. 69: “Its root word is ‘athletics’ and connotes team spirit.”; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 71: “[...] athletes working as a team, side by side, playing the game not as several individuals but together as one person with one mind (μιᾷ ψυχῇ), for one goal [...]”.

<sup>99</sup> Cf. LIGHTFOOT, J. B. **Saint Paul's: Epistle to the Philippians**. London: Macmillan and Co., 1913. p. 106-107; MICHAEL, J. Hugh. **The Epistle of Paul to the Philippians**. New York: Harper and Brothers, 1927. p. 66; BEARE, 1969, p. 67-68; O'BRIEN, 1991, p. 150.

<sup>100</sup> Cf. REUMANN, 2008, p. 267: “The ‘athletic arena’ background has been overdone, the ‘military’ sense is shaky.”

<sup>101</sup> Cf. FEE, 1995, p. 164: “The compounded form [συναθλέω] [...] is strictly metaphorical, carrying the sense of ‘engaging side by side’ or ‘helping one another,’ in this case in the struggle for the gospel in Philippi.”

<sup>102</sup> Cf. συναθλέω. In: BDAG, p. 856; HELLERMAN, 2015, p. 80; NOVAKOVIC, 2020, p. 36.

<sup>103</sup> WALLACE, 1996, p. 116, n. 121.

pode ser tomado principalmente como objetivo<sup>104</sup> ou mais provavelmente como de oposição,<sup>105</sup> por isso a paráfrase na tradução acima (“*que é o evangelho*”). Consequentemente, συναθλοῦντες continua a descrever (positivamente) o que é viver dignamente como cidadãos do evangelho sobre Cristo. Traduzo por: “com um só pensamento lutando juntos pela fé que é o evangelho”.

Paulo avança: καὶ μὴ πτυρόμενοι ἐν μηδενὶ ὑπὸ τῶν ἀντικειμένων (28c.β). Καὶ μὴ (“e não”) πτυρόμενοι. O particípio πτυρόμενοι (de πτύρω) ocorre somente aqui no Novo Testamento. O verbo πτύρω é quase sempre passivo e significa “[...] **deixar-se intimidar, ficar assustado, aterrorizado** [...]”<sup>106</sup> (tradução minha). Aqui “deixando-se intimidar”. Καὶ μὴ (“e não”) e ἐν μηδενί (“em nada”) são um duplo negativo que reforça o apelo de Paulo.<sup>107</sup> O particípio ἀντικειμένων (de ἀντίκειμαι) é empregado substantivamente (como o objeto da preposição ὑπό [“por”]).<sup>108</sup> O verbo ἀντίκειμαι significa “[...] **opor-se a alguém, estar em oposição a** [...]”<sup>109</sup> (tradução minha). O particípio tem o sentido de “opponente”, “inimigo”.<sup>110</sup> Opto por “opponentes”. O artigo τῶν funciona possessivamente (“seus”).<sup>111</sup> Não está claro quem são os oponentes, mas há duas interpretações principais. A primeira (e menos provável) afirma que eles são judaizantes, antecipando Filipenses 3.2-3.<sup>112</sup> A segunda (e mais provável) estabelece que os oponentes são gentios: autoridades romanas e parte da população de Filipos.<sup>113</sup> Por conseguinte, μὴ πτυρόμενοι prossegue descrevendo (negativamente) o que é viver dignamente como cidadãos do evangelho sobre Cristo. Traduzo por: “e não deixando-se intimidar em nada por seus oponentes”.

Na sequência Paulo diz: ἥτις ἐστὶν αὐτοῖς<sup>114</sup> ἕνδειξις ἀπωλείας (28c.γ). O pronome relativo indefinido ἥτις foi atraído pelo nominativo predicativo ἕνδειξις:<sup>115</sup> “o que”. É difícil

<sup>104</sup> E.g., εὐαγγέλιον. In: BDAG, p. 355.1.B.β.Ν; πίστις κτλ. In: EDNT, v. 3, p. 93; SUMNEY, 2007, p. 36.

<sup>105</sup> E.g., FEE, 1995, p. 166; HELLERMAN, 2015, p. 81.

<sup>106</sup> “[...] *to let oneself be intimidated, be frightened, terrified* [...]” πτύρω. In: BDAG, p. 794. Cf. LIGHTFOOT, 1913, p. 106: “The metaphor is from a timid horse [...]”

<sup>107</sup> HELLERMAN, 2015, p. 81; KEOWN, 2017, v. 1, p. 302; NOVAKOVIC, 2020, p. 37.

<sup>108</sup> Cf. HELLERMAN, 2015, p. 81; MOORE, 2019, p. 109; NOVAKOVIC, 2020, p. 37.

<sup>109</sup> “[...] *be opposed to someone, be in opposition to* [...]” ἀντίκειμαι. In: BDAG, p. 77.

<sup>110</sup> Cf. ἀντίκειμαι. In: BDAG, p. 77; κείμαι κτλ. In: TDNT, v. 3, p. 655.

<sup>111</sup> Cf. VINCENT, 1985, p. 34; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 71-72; REUMANN, 2008, p. 269; HELLERMAN, 2015, p. 81.

<sup>112</sup> Cf. e.g., HENDRIKSEN, 1962, p. 87; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 72; SILVA, 2005, p. 83; WITHERINGTON, 2011, p. 104.

<sup>113</sup> Cf. e.g., O'BRIEN, 1991, p. 153; TELLBE, Mikael. **Paul between Synagogue and State: Christians, Jews, and Civic Authorities in 1 Thessalonians, Romans, and Philippians**. Stockholm: Almqvist & Wiksell, 2001. p. 232-234; REUMANN, 2008, p. 279; HELLERMAN, 2015, p. 82; KEOWN, 2017, v. 1, p. 304-306.

<sup>114</sup> Alguns manuscritos substituem ἐστὶν αὐτοῖς por αὐτοῖς μὲν ἐστὶν (K L 630 𐞆) e αὐτοῖς ἐστὶν μὲν (D1 P Ψ 075. 104. 1505). ἐστὶν αὐτοῖς é a melhor leitura e é atestada por Ν A B C D\* F G 0278. 33. 81. 365. 1175. 1241. 1739. 1881. 2464 lat.

determinar o antecedente de ἥτις, mas provavelmente refere-se a tudo o que Paulo disse em 27c-28c.β (στήκετε... ἀντικειμένων).<sup>116</sup> Portanto, isso ἐστὶν (“é”) αὐτοῖς (“para eles”<sup>117</sup>), isto é, os oponentes (ἀντικειμένων [28c.β]), ἔνδειξις ἀπωλείας. Os substantivos ἔνδειξις (de ἔνδειξις) e ἀπωλείας (de ἀπώλεια) significam, respectivamente “sinal, presságio”<sup>118</sup> e “destruição”, “aniquilação”, “ruína”.<sup>119</sup> Dessa forma, Paulo está dizendo que a postura das pessoas cristãs filipenses é “um sinal para a destruição”<sup>120</sup> das pessoas que se opõem à fé evangélica. Daniel Wallace comenta: “[...] os inimigos do evangelho não possuem sua destruição, mas são os infelizes destinatários dela [...]”<sup>121</sup> (tradução minha). O substantivo ἀπώλεια indica “destruição eterna”,<sup>122</sup> como fica claro pelo paralelo com σωτηρίας (28c.δ).<sup>123</sup> Traduzo por: “o que é para eles um sinal para a destruição”.

Paulo acrescenta: ὑμῶν δὲ σωτηρίας (28c.δ). O pronome genitivo ὑμῶν rompe o paralelismo entre αὐτοῖς ἔνδειξις ἀπωλείας e ὑμῶν δὲ [ἔνδειξις] σωτηρίας.<sup>124</sup> Por isso, alguns manuscritos substituíram ὑμῶν (“de vós”) (fortemente atestado: ⚭ A B C<sup>2</sup> P Ψ 0278 33. 81. 104. 365. 1175. 1241. 1505. 1739. 1881. 2464 (d) sy; (Aug)) pelo dativo ὑμῖν (“para vós”) (e.g., D<sup>1</sup> K L 075 630 ⚭).<sup>125</sup> No entanto, H. A. A. Kennedy apresenta uma explicação plausível: “A ênfase na mente de Paulo muda das pessoas para seus destinos.”<sup>126</sup> (tradução minha). A conjunção δέ é adversativa:<sup>127</sup> “mas”. O substantivo σωτηρίας (de σωτηρία) significa aqui “salvação”,<sup>128</sup> “salvação eterna”.<sup>129</sup> Portanto, a salvação das pessoas cristãs

<sup>115</sup> Cf. ROBERTSON, A. T. *A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research*. London: Hodder and Stoughton, 1919. p. 412; FEE, 1995, p. 168, n. 54; HELLERMAN, 2015, p. 82; HAUBECK; SIEBENTHAL, 2020, p. 1003.

<sup>116</sup> Cf. FEE, 1995, p. 168; HELLERMAN, 2015, p. 82; KEOWN, 2017, v. 1, p. 307.

<sup>117</sup> Dativo de desvantagem.

<sup>118</sup> Cf. ἔνδειξις. In: BDAG, p. 293.1.

<sup>119</sup> Cf. ἀπώλεια. In: BDAG, p. 111.2

<sup>120</sup> O genitivo ἀπωλείας é objetivo.

<sup>121</sup> “[...] *the enemies of the gospel do not possess their destruction, but are the unfortunate recipients of it [...].*” WALLACE, 1996, p. 144.

<sup>122</sup> Cf. ἀπώλεια. In: TDNT, v. 1, p. 397; ἀπώλεια. In: BDAG, p. 111.2; O’BRIEN, 1991, p. 156; KEOWN, 2017, v. 1, p. 309-310.

<sup>123</sup> Silva observa que o paralelo conceitual mais próximo com o que Paulo diz aqui ocorre em 2 Tessalonicenses 1.4-8. Cf. SILVA, 2005, p. 90. Cf. BRUCE, F. F. *1 & 2 Thessalonians*. Waco: Word Publishing, 1986. p. 149: “The fact that they are enduring persecution and affliction for Christ’s sake is a sure token of God’s righteous judgment, which will be vindicated in them and in their persecutors at the Advent of Christ.”

<sup>124</sup> Cf. NOVAKOVIC, 2020, p. 38. O substantivo σωτηρίας é regido pelo substantivo ἔνδειξις.

<sup>125</sup> Também ἡμῖν em C\* D\* F G b vg<sup>ms</sup>.

<sup>126</sup> “The emphasis in Paul’s mind changes from the persons to their destinies.” KENNEDY, H. A. A. *The Epistle to the Philippians*. In: NICOLL, W. Robertson (ed.). *The Expositor’s Greek Testament*. London: Hodder & Stoughton, 1900. v. 3, p. 432.

<sup>127</sup> REED, 1997, p. 327; REUMANN, 2008, p. 270; HELLERMAN, 2015, p. 83.

<sup>128</sup> σωτηρία. In: BDAG, p. 876.2

<sup>129</sup> Cf., e.g., σῶζω κτλ. In: TDNT, v. 7, p. 992: “[...] σωτηρία is for Paul a future, eschatological term [...]”

filipenses também será um sinal para os oponentes.<sup>130</sup> Traduzo por: “mas de vós [um sinal] para a salvação”.<sup>131</sup>

Paulo prossegue: καὶ τοῦτο ἀπὸ θεοῦ (28c.ε). O pronome demonstrativo τοῦτο (“isto”) refere-se “[...] a todo o episódio de oposição em seu duplo efeito, levando os opositores à destruição e os crentes à salvação eterna.”<sup>132</sup> (tradução minha). O genitivo ἀπὸ θεοῦ é de fonte<sup>133</sup> (“a partir de Deus”) e indica que “Deus garantirá a salvação dos filipenses e a destruição da oposição.”<sup>134</sup> (tradução minha). Deus é soberano e está no controle de todas as coisas de modo que as pessoas cristãs filipenses podem ter a certeza da sua vindicação futura por meio de Cristo Jesus (cf. 2 Co 2.16). Traduzo por: “e isto a partir de Deus”.

Nos versículos 29-30 Paulo apresenta uma justifica teológica para o sofrimento das pessoas cristãs filipenses.<sup>135</sup> Ele começa: ὅτι ὑμῖν<sup>136</sup> ἐχαρίσθη τὸ ὑπὲρ Χριστοῦ (29d). A conjunção ὅτι (“porque”) é causal<sup>137</sup> e aponta especialmente para σωτηρίας (28c.δ),<sup>138</sup> mas principalmente para ἀπὸ θεοῦ (28c.ε).<sup>139</sup> O pronome ὑμῖν (“a vós”) está em posição enfática e é o objeto direto de ἐχαρίσθη.<sup>140</sup> O verbo ἐχαρίσθη (de χαρίζομαι, denominativo de χάρις) significa aqui “dar graciosamente”.<sup>141</sup> O agente implícito deste verbo é Deus.<sup>142</sup> Jerry Sumney diz que ἐχαρίσθη é um passivo divino,<sup>143</sup> mas há um certo exagero nessa classificação.<sup>144</sup> O sujeito de ἐχαρίσθη é ὑπὲρ Χριστοῦ (“por Cristo”), que é nominalizado pelo artigo τό. O artigo também é catafórico, apontando para os infinitivos πιστεῦεν (29d.α) e πάσχειν (29d.β).<sup>145</sup> Traduzo por: “porque a vós por Cristo foi dado graciosamente”.

<sup>130</sup> Cf. LOHMEYER, Ernst. **Der Brief an die Philipper**. 11. Aufl. Goettingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1956. p. 77; GNILKA, 1968, p. 100; MÜLLER, 2002, p. 79.

<sup>131</sup> O genitivo σωτηρίας é objetivo.

<sup>132</sup> “[...] to the whole episode of opposition in its double effect, leading the opponents to destruction and the believers to eternal salvation.” O’BRIEN, 1991, p. 157. Cf. VINCENT, 1985, p. 35.

<sup>133</sup> Cf. NOVAKOVIC, 2020, p. 38. Para outras possibilidades, cf. SUMNEY, 2007, p. 37; HELLERMAN, 2015, p. 84.

<sup>134</sup> “God will ensure the Philippians’ salvation and the destruction of the opposition.” WITHERINGTON, 2011, p. 105.

<sup>135</sup> Cf. FEE, 1995, p. 170.

<sup>136</sup> Substituído por ἡμῖν em A 1241.

<sup>137</sup> Cf. SILVA, 2005, p. 83; SUMNEY, 2007, p. 37; NOVAKOVIC, 2020, p. 39.

<sup>138</sup> Cf. VINCENT, 1985, p. 35: “ὅτι [...] justifies the preceding statement, but with special reference to σωτηρία.

<sup>139</sup> Cf. e.g., SILVA, 2005, p. 83.

<sup>140</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 159; HELLERMAN, 2015, p. 84; NOVAKOVIC, 2020, p. 39.

<sup>141</sup> Cf. χαρίζομαι. In: BDAG, p. 960.1.

<sup>142</sup> O’BRIEN, 1991, p. 159; REUMANN, 2008, p. 271; HELLERMAN, 2015, p. 84; NOVAKOVIC, 2020, p. 39.

<sup>143</sup> SUMNEY, 2007, p. 37-38.

<sup>144</sup> Cf. WALLACE, 1996, p. 473-438. Ele diz: “That God is behind the scenes is self-evidently part of the worldview of the NT writers.” (p. 438).

<sup>145</sup> Cf. SUMNEY, 2007, p. 38; HELLERMAN, 2015, p. 84; NOVAKOVIC, 2020, p. 39.

O que foi dado graciosamente por Cristo é elucidado em 29d.α (οὐ μόνον τὸ εἰς αὐτὸν πιστεύειν [“não somente o em ele crer”]) e 29d.β (ἀλλὰ καὶ τὸ ὑπὲρ αὐτοῦ πάσχειν [“mas também o por ele sofrer”]). Portanto, não só a salvação, mas também o sofrimento é um dom divino. “Só na fé, que é graça, o sofrimento pode ser apreciado como dom.”<sup>146</sup> (tradução minha). Para Paulo o sofrimento faz parte da fé evangélica. John Eadie comenta: “A fé em Cristo é o meio de salvação; mas o sofrimento é o sinal evidente da salvação.”<sup>147</sup> (tradução minha). No entanto, isso não significa que as pessoas cristãs (filipenses) sejam *chamadas* para sofrer, mas que elas *sofrem* por causa da sua identificação com Cristo (cf. Rm 8.17) e, em vários graus, devido às circunstâncias históricas em que se encontram.<sup>148</sup> O próprio sofrimento de Cristo Jesus é mencionado no “hino cristológico” (2.6-8) e em 3.10.

No versículo 29 Paulo desenvolve mais τὸ ὑπὲρ αὐτοῦ πάσχειν (29d.β) e compara a atual situação das pessoas cristãs filipenses com a sua experiência anterior em Filipos e atualmente em Éfeso. Ele começa: τὸν αὐτὸν ἀγῶνα ἔχοντες (30e). τὸν αὐτὸν ἀγῶνα está em posição enfática e é objeto direto de ἔχοντες. O pronome αὐτόν funciona adjetivamente (“o [τόν] mesmo”).<sup>149</sup> O substantivo ἀγῶνα (de ἀγών) significa aqui “luta, combate”.<sup>150</sup> Esta palavra e ἀγωνίζομαι indicam que Paulo compreendeu a sua missão apostólica como uma luta para a fé evangélica.<sup>151</sup> O particípio ἔχοντες (de ἔχω) significa aqui “ter”.<sup>152</sup> Traduzo por: “a mesma luta tendo”.

Paulo continua: οἷον εἶδετε ἐν ἐμοί (30e.α). O pronome relativo οἷον (de οἶος) é o objeto direto dos verbos εἶδετε e ἀκούετε (30e.β) e indica ser semelhante a algo ou pertencer a um classe: “tal como”.<sup>153</sup> Como o antecedente de οἷον é o verbo ἀγῶνα, “[...] o uso desse pronome relativo sugere que as lutas dos filipenses eram do mesmo tipo daquelas experimentadas por Paulo.”<sup>154</sup> (tradução minha). O verbo aoristo εἶδετε (de ὁράω) significa

<sup>146</sup> “Nur im Glauben, der Gnade ist, vermag man das Leiden als Geschenk einzuschätzen.” GNILKA, 1968, p. 100.

<sup>147</sup> “Faith in Christ is the means of salvation; but suffering is the evident token of salvation.” EADIE, John. **A Commentary on the Greek Text of the Epistle of Paul to the Philippians**. 2n ed. Edinburgh: T&T Clark, 1884. p. 77.

<sup>148</sup> Cf. HAFEMANN, S. J. SUFFERING. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove: InterVarsity, 1993. p. 919.

<sup>149</sup> Cf. HELLERMAN, 2015, p. 86; NOVAKOVIC, 2020, p. 40.

<sup>150</sup> Cf. ἀγών. In: BDAG, p. 15.2.

<sup>151</sup> PFITZNER, Victor C. **Paul and the Agon Motif: Traditional athletic imagery in the Pauline Literature**. Leiden: E. J. Brill, 1967. p. 127.

<sup>152</sup> Cf. ἔχω. In: BDAG, p. 371.7.A.δ.

<sup>153</sup> Cf. οἶος. In: LN, p. 617.64.1

<sup>154</sup> “[...] the use of this relative pronoun suggests that the struggles of the Philippians were of the same kind as those experienced by Paul.” NOVAKOVIC, 2020, p. 40.

aqui “ver”<sup>155</sup> e se refere ao passado, quando Paulo esteve em Filipos (cf. At 16.11-40). O duplo dativo ἐν ἐμοί (literalmente, “em mim”) tem função paradigmática e remete para o exemplo de Paulo.<sup>156</sup> Provavelmente é um dativo de agência.<sup>157</sup> Traduzo por: “tal como me vistes envolvido”.

Paulo conclui: καὶ νῦν ἀκούετε ἐν ἐμοί<sup>158</sup> (30ε.β). O advérbio temporal νῦν (“agora”) e o verbo presente ἀκούετε (de ἀκούω, “ouvir”<sup>159</sup>) se referem ao presente, ao que as pessoas cristãs filipenses ouvem sobre a luta de Paulo. Traduzo por: “e agora ouvistes que estou envolvido”. Gnilka ressalta corretamente que Paulo não está dizendo que as pessoas cristãs filipenses têm uma luta exatamente igual a sua, mas que ele parte de um fundamento teológico: “Sofrimentos e aflições dos crentes, sejam graves ou leves, são sofrimentos e aflições por amor de Cristo. O espírito em que são usados, ou pelo menos destinados a serem usados, os torna essencialmente os mesmos.”<sup>160</sup> (tradução minha).

#### 2.4.2 Filipenses 2.1-4

Barth afirma que em 2.1 “[...] Paulo se volta para seus leitores, fazendo visivelmente um começo completamente novo.”<sup>161</sup> (tradução minha). No entanto, Paulo continua tratando sobre o que é viver dignamente como cidadãos do evangelho sobre Cristo (1.27a),<sup>162</sup> expandindo, sobretudo, o que foi introduzido em 27c (ἐν ἐνὶ πνεύματι) e 27c.α (μὴ ψυχῆ).<sup>163</sup> “A necessidade de unidade em relação aos oponentes (1:27-30) naturalmente leva ao desafio de buscar a unidade com aqueles que têm interesses diferentes dentro da igreja (2:1-4) [...]”<sup>164</sup> (tradução minha). Ademais, 2.1-4 está entrelaçado com 2.5-11 “[...] em termos de

<sup>155</sup> Cf. ὁράω. In: LN, p. 277.24.1.

<sup>156</sup> Isso não é muito destacado pelos comentários, mas cf., e.g., MÜLLER, 2002, p. 80; REUMANN, 2008, p. 275, 295.

<sup>157</sup> Cf. ἐν. In: LN, p. 798.90.6.

<sup>158</sup> O locativo ἐν ἐμοί é omitido em  $\mathfrak{P}^{46}$  81.

<sup>159</sup> ἀκούω. In: LN, p. 282-283.24.52.

<sup>160</sup> “*Leiden und Bedrängnisse der Gläubigen, mögen sie hart oder leicht sein, sind Leiden und Bedrängnisse um Christi willen. Der Geist, in dem sie getragen werden oder wenigstens getragen werden sollen, macht sie wesentlich gleich.*” GNILKA, 1968, p. 102. Cf. KEOWN, 2017, v. 1, p. 318.

<sup>161</sup> “[...] Paul turns to his readers, visibly making a completely new start.” BARTH, 1962, p. 51.

<sup>162</sup> Cf. SCHENK, 1984, p. 173; O’BRIEN, 1991, p. 164; FOCANT, 2015, p. 91; KEOWN, 2017, v. 1, p. 321.

<sup>163</sup> Cf. FEE, 1995, p. 175, n. 10; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 81; HANSEN, 2009, p. 105; REUMANN, 2008, p. 310, 381.

<sup>164</sup> “*The need for unity vis-à-vis opponents (1:27–30) naturally leads to the challenge to seek unity with those who have different interests within the church [...]*”. HELLERMAN, 2015, p. 91. Cf. HANSEN, 2009, p. 105.

linguagem,<sup>165</sup> lógica e assunto [...]. Tanto retórica quanto teologicamente, 2:5-11 molda e ilustra 2:1-4.<sup>166</sup> (tradução minha).

Filipenses 2.1-4 é uma frase condicional que compreende uma prótase quádrupla, sendo que cada prótase é introduzida pela conjunção condicional εἰ e por um pronome adjetivo indefinido (τις e τι) e um substantivo (v.1), uma apódose (2a), uma oração que esclarece como a apódose será “cumprida” (2b) e seis injunções explicativas.<sup>167</sup> Algumas pessoas estudiosas tentaram ver em 2.1-4 uma estrutura poética ou hínica<sup>168</sup> e quiástica,<sup>169</sup> mas isso não convenceu a maioria das pessoas estudiosas.<sup>170</sup> Provavelmente é mais adequado concordar com Wolfgang Schenk que esta perícopa é, tão-somente, “[...] retoricamente estilizada [...]”.<sup>171</sup> (tradução minha).

A primeira prótase diz: Εἰ τις οὖν παράκλησις ἐν Χριστῷ (1a) A conjunção condicional εἰ (“se”) assume que a prótase é verdadeira<sup>172</sup> e assinala uma conexão lógica entre ela e a apódose.<sup>173</sup> O pronome adjetivo indefinido τις/τι (“algum”, “alguma”) tem em cada prótase um ἐστίν (“há”) subentendido.<sup>174</sup> A conjunção pospositiva οὖν não está em sua posição comum porque é como se εἰ τις constituíssem uma só palavra.<sup>175</sup> Ela é inferencial (“portanto”).<sup>176</sup> O substantivo παράκλησις (de παράκλησις) pode significar aqui tanto

<sup>165</sup> Black apresenta as seguintes afinidades linguísticas (e de assunto) entre 2.1-4 e 2.5-11:

2.1-4	2.5-11
2.1 ἐν Χριστῷ	2.5 ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ,
2.2 φρονῆτε... φρονούντες	2.5 φρονεῖτε
2.3 ἡγούμενοι	2.6 οὐχ ἀρπαγμὸν ἠγήσατο
2.3 ταπεινοφροσύνη	2.8 ἐταπείνωσεν ἑαυτὸν

BLACK, David A. Paul and Christian Unity: A forma analysis of Philippians 2:1-4. **Journal of the Evangelical Theological Society**, Chicago, v. 28, n. 3, p. 299-308, 1985. p. 304.

<sup>166</sup> “[...] in terms of language, logic and subject matter [...]. Both rhetorically and theologically, 2:5–11 shapes and illustrates 2:1–4.” BOCKMUEHL, 1997. p. 104. Sumney afirma que 2.1-4 “[...] serves as an introduction to the hymnic material of vv. 6-11.” SUMNEY, 2007, p. 39.

<sup>167</sup> Cf. FEE, 1995, p. 176-177; HOLLOWAY, 2017, p. 112-113; KEOWN, 2017, v. 1, p. 328.

<sup>168</sup> E.g., GNILKA, 1968, p. 102-103.

<sup>169</sup> Eg., BLACK, 1985, p. 301.

<sup>170</sup> Cf., e.g., FEE, 1995, p. 177, n. 15; BOCKMUEHL, 1997. p. HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 81; REUMANN, 2008, p. 319. Isso não significa que não há quiasmo em partes da perícopa.

<sup>171</sup> “[...] rhetorisch stilisiert [...]”. SCHENK, 1984, p. 178.

<sup>172</sup> Cf. WALLACE, 1996, p. 690: “The first class condition indicates the assumption of truth for the sake of argument. The normal idea, then, is if—and let us assume that this is true for the sake of argument—then [...]”; SUMNEY, 2007, p. 39-40; NOVAKOVIC, 2020, p. 41.

<sup>173</sup> Cf. BOYER, James L. First Class Conditions: What do they mean? **Grace Theological Journal**, Winona Lake, v.2, n. 1, p. 75-114, 1981. p. 75: “[...] the correct explanation of the first class condition is a simple logical connection between protasis and apodosis.”; εἰ. In: BDAG, p. 246.1.A.α.

<sup>174</sup> Cf. WALLACE, 1996, p. 347; SUMNEY, 2007, p. 40; HELLERMAN, 2015, p. 93; NOVAKOVIC, 2020, p. 41.

<sup>175</sup> Cf. BLASS, Friedrich; DEBRUNNER, Albert; FUNK, Robert Walter. **A Greek Grammar of the New Testament and Other Early Christian Literature**. Chicago: University of Chicago Press, 1961. p. 251. 475.2: “[...] because εἰ τις is felt to be one word [...]”.

<sup>176</sup> REUMANN, 2008, p. 298; HELLERMAN, 2015, p. 93; KEOWN, 2017, v. 1, p. 329.

“encorajamento, exortação” quanto “conforto, consolação”.<sup>177</sup> Não há consenso entre as pessoas estudiosas sobre qual é o sentido aqui e não é uma empreitada fácil defini-lo, especialmente porque existe argumentos significativos para cada opção. Contudo, “exortação” parece não ser apropriado porque 1a “[...] é o primeiro fundamento da exortação de Paulo, não a própria exortação.”<sup>178</sup> (tradução minha). Ademais, 1a é mais bem compreendido juntamente com 1.29-30, indicando o sofrimento das pessoas cristãs filipenses.<sup>179</sup> Por isso, “conforto” ou “consolação” é mais condizente com o contexto imediato, que, infelizmente, é obscurecido pela divisão em capítulos. Porém a partir do contexto de toda a parêntese de 1.27-2.18 é mais provável “encorajamento”, pois esta palavra possui certa ambiguidade, podendo abarcar tanto “conforto, consolação” quanto “exortação”.<sup>180</sup> O dativo ἐν Χριστῷ (em Cristo) modifica παράκλησις. Constantine Campbell escreve que “[...] o encorajamento que Paulo imagina é possível *por causa de* Cristo, ou *por conta de* Cristo.” (tradução minha).<sup>181</sup> Ele também observa que ἐν Χριστῷ parece estar em paralelo com os genitivos ἀγάπης (1b) e πνεύματος (1c).<sup>182</sup> Traduzo por: “portanto, se há algum encorajamento em Cristo”.

A segunda prótase diz: εἶ τι<sup>183</sup> παραμύθιον ἀγάπης (1b). O substantivo παραμύθιον (de παραμύθιον) ocorre somente aqui no Novo Testamento. Ele significa “consolação, encorajamento”.<sup>184</sup> παραμύθιον possui um campo semântico análogo à παράκλησις,<sup>185</sup> o que indica que Paulo quer enfatizar essa ideia.<sup>186</sup> Traduzo por “consolação”. O genitivo ἀγάπης (de ἀγάπη) modifica παραμύθιον e provavelmente é um genitivo de fonte:<sup>187</sup> “se há alguma consolação que vem do amor”. Esse amor<sup>188</sup> vem Deus em Cristo por meio do Espírito Santo

<sup>177</sup> Cf. παράκλησις. In: BDAG, p. 680.1.3.

<sup>178</sup> “[...] is the first ground of Paul’s exhortation, not the exhortation itself.” O’BRIEN, 1991, p. 170.

<sup>179</sup> FEE, 1995, p. 179-180; HANSEN, 2009, p. 107; HÄÜBER, 2016, p. 131-132.

<sup>180</sup> Cf. MELICK, 1991, p. 106; BOCKMUEHL, 1997, p. 106; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 82-83; KEOWN, 2017, v. 1, p. 331. Reumann traduz παράκλησις por “comfort and exhortation”. REUMANN, 2008, p. 297.

<sup>181</sup> “[...] the encouragement that Paul envisions is possible because of Christ, or on account of Christ.” CAMPBELL, Constantine R. **Paul and union with Christ: an exegetical and theological study.** Grand Rapids: Zondervan, 2012. p. 105.

<sup>182</sup> CAMPBELL, 2012, p. 105, 111.

<sup>183</sup> O pronome adjetivo indefinido neutro singular nominativo τι é substituído pelo pronome adjetivo indefinido feminino singular nominativo τις no uncial D\*<sup>C</sup>.

<sup>184</sup> παραμύθιον κτλ. In: LN, p. 306.25.154. Cf. REUMANN, 2008, p. 322: “More a “friendly” word of support than a command to “buck up.””

<sup>185</sup> Cf. KEOWN, 2017, v. 1, p. 332: “[...] is almost a synonym with παράκλησις [...]”

<sup>186</sup> Cf. FEE, 1995, p. 181; HELLERMAN, 2015, p. 93; KEOWN, 2017, v. 1, p. 332.

<sup>187</sup> ELLICOTT, C. J. **A Critical and Grammatical Commentary on St. Paul’s Epistles to the Philippians, Colossians, and to Philemon.** London: John W. Parker and Son, 1857. p. 37 (genitivo de fonte ou agência); HELLERMAN, 2015, p. 93 (genitivo de fonte ou subjetivo); NOVAKOVIC, 2020, p. 42.

<sup>188</sup> Cf. ἀγαπάω. In: NIDNTTE, v. 1, p. 107: “It remains true that in the vast majority of its NT occurrences, ἀγαπάω [e ἀγάπη] is used with ref.[erence] to a distinctive Christian virtue, but this fact witnesses to the significance of the theological concept, not to any positive qualities inherent in the word itself.”; CARSON,

e deve abranger, entre outras coisas, “[...] a afeição mútua que Paulo e os filipenses têm um pelo outro e à qual Paulo apela quando exorta seus leitores a tornarem sua alegria completa (2:2).”<sup>189</sup> (tradução minha). Traduzo por: “se há alguma consolação que vem do amor”.

A terceira prótase diz: εἶ τις κοινωνία πνεύματος (1c). O substantivo κοινωνία (κοινωνία) pode significar aqui tanto “comunhão” quanto “participação”.<sup>190</sup> O genitivo πνεύματος (de πνεῦμα) (“Espírito”)<sup>191</sup> modifica κοινωνία. Harris observa que quando κοινωνία é seguido de um genitivo normalmente é sinônimo de μετοχή e μετάληψις e significa “participação”.<sup>192</sup> Ademais, 1c é paralelo de 2 Coríntios 13.13c (ἡ κοινωνία τοῦ ἁγίου πνεύματος), indicando que aqui não se trata de um genitivo subjetivo, isto é, que o Espírito é a fonte da “comunhão” cristã, mas de um genitivo objetivo que aponta para a própria “participação” das pessoas cristãs filipenses no Espírito.<sup>193</sup> “participação no Espírito”. Traduzo por: “se há alguma participação no Espírito”.

A quarta prótase diz: εἶ τις<sup>194</sup> σπλάγχνα καὶ οἰκτιρμοί (1d). Os substantivos σπλάγχνα (de σπλάγγνον) e οἰκτιρμοί (de οἰκτιρμός) significam, respectivamente, “afeição”<sup>195</sup> e “piedade, misericórdia, compaixão”.<sup>196</sup> Algumas pessoas estudiosas acreditam que σπλάγχνα e οἰκτιρμοί são uma hendíadise,<sup>197</sup> mas isso parece ser inadequado porque esses substantivos têm significados distintos.<sup>198</sup> Traduzo por “afeto e misericórdias”. Esses

---

D. A. **Exegetical fallacies**. 2n ed. Grand Rapids: Baker Books, 1996. p. 53, n. 65: “[...] the content of God’s love is not connected on a one-to-one basis with the semantic range of any single word or word group. What the Bible has to say about the love of God is conveyed by sentences, paragraphs, discourses, and so forth; that is, by larger semantic units than the word.”

<sup>189</sup> “[...] the mutual affection that Paul and the Philippians have for one another and to which Paul appeals when he urges his readers to make his joy complete (2:2).” THIELMANN, Frank. **Philippians**. Grand Rapids: Zondervan, 1995. p. 96. Cf. KEOWN, 2017, v. 1, p. 332-333.

<sup>190</sup> Cf. κοινωνία. In: BDAG, p. 489-490.1.4.

<sup>191</sup> REUMANN, 2008, p. 303: “[...] both debated as to divine or human spirit. Most agree, 2:1= the holy Spirit of God [...]” Cf. LOH; NIDA, 1977, p. 49; O’BRIEN, 1991, p. 174; FEE, 1995, p. 180; MARTIN, 2004, p. 84.

<sup>192</sup> Cf. HARRIS, 2005, p. 940.

<sup>193</sup> Cf. κοινός κτλ. In: TDNT, v. 3, p. 807; BARRETT, C. K. **A commentary on the Second Epistle to the Corinthians**. New York: Harper & Row, 1973. p. 344-345; FURNISH, Victor Paul. **II Corinthians**. Garden City: Doubleday & Co., 1984. p. 584; O’BRIEN, 1991, p. 174; FEE, 1995, p. 181; REUMANN, 2008, p. 297, 303; HARRIS, 2005, p. 939-941; HELLEMANN, 2015, p. 95.

<sup>194</sup> O pronome adjetivo indefinido feminino singular nominativo τις é substituído pelos pronomes adjetivo indefinido neutro singular nominativo τι (e.g. K Ψ 81. 323.) e adjetivo indefinido feminino plural acusativo τινά (it vg<sup>cl</sup>). Essas variantes provavelmente originaram-se do presente solecismo (isto é, do pronome adjetivo no singular e dois substantivos no plural). Cf. ZERWICK, Max. **Biblical Greek illustrated by examples**. Rome: Pontificio Istituto Biblico, 1963. p. 4.§9<sup>(5)</sup>.

<sup>195</sup> Cf. σπλάγχνα. In: BDAG, p. 834.2.

<sup>196</sup> Cf. οἰκτιρμός. In: BDAG, p. 621.

<sup>197</sup> Cf., e.g., οἰκτίρω κτλ. In: TDNT, v. 5, p. 161: “[...] σπλάγχνα and οἰκτιρμοί are obviously a hendiadys: “heartfelt sympathy.”; MÜLLER, 2002, p. 85; HÄUBER, 2016, p. 134-135;

<sup>198</sup> Cf. σπλάγγνον κτλ. In: TDNT, v. 7, p. 555-556; O’BRIEN, 1991, p. 175; FEE, 1995, p. 182; REUMANN, 2008, p. 303.

substantivos indicam o afeto e a misericórdia “[...] de Cristo experimentado pelos filipenses quando se tornaram cristãos pela pregação do evangelho”.<sup>199</sup> Helmut Koester observa que εἴ τις σπλάγχνα καὶ οἰκτιρμοὶ “[...] deve ser tomado como um resumo das três frases anteriores [...]”.<sup>200</sup> (tradução minha). Traduzo por “se há algum afeto de misericórdias”.

Segue-se a apódese: πληρώσατέ μου τὴν χαράν (2a). O imperativo πληρώσατε (de πληρῶω) significa “completar, terminar”.<sup>201</sup> O pronome pessoal μου é possessivo (“minha”) e modifica χαράν. Ele é “[...] um raro exemplo do “possessivo vernacular” [...]”.<sup>202</sup> (tradução minha). τὴν χαράν é o objeto direto de πληρώσατε. O substantivo χαράν (de χαρά) significa “alegria”.<sup>203</sup> O imperativo πληρώσατε é o verbo principal dos versículos 2 a 4, mas a apódese não é a ideia principal, isto é, não é a alegria de Paulo o ponto central. Tecnicamente, a apódese “[...] funciona como um metacomentário, servindo para destacar a proposição chave que se segue [...] [: τὸ αὐτὸ φρονῆτε] [2b]”.<sup>204</sup> (tradução minha). Traduzo por: “completem a minha alegria”.

A “alegria” é um tema que percorre toda a carta aos Filipenses.<sup>205</sup> Não é sem sentido que esta carta é, por vezes, designada de “a carta da alegria”.<sup>206</sup> A alegria para Paulo é mais do que um estado de espírito ou emoção. É uma compreensão da existência que abrange tanto a euforia quanto a depressão, podendo aceitar o deleite ou o desânimo. Isso é possível porque a “[...] alegria permite ver além de qualquer evento particular para o Senhor soberano que está acima de todos os eventos e, em última análise, tem controle sobre eles.”<sup>207</sup> (tradução minha).

<sup>199</sup> “[...] of Christ experienced by the Philippians when they became Christians through the preaching of the gospel.” O’BRIEN, 1991, p. 176.

<sup>200</sup> “[...] is to be taken as a summary of the three preceding clauses [...].” σπλάγχνον κτλ. In: TDNT, v. 7, p. 555. Cf. O’BRIEN, 1991, p. 176: “The fourfold basis of Paul’s exhortation is grounded in divine certainties: the Philippians know God’s comfort and salvation in Christ. They have experienced the consolation that Christ’s love for them has brought in their sufferings and dangers. There is a participation, a common sharing, in the Holy Spirit, and they have been blessed through his gracious ministry to their hearts and lives. When God began his good work in their midst through the preaching of the gospel, they were recipients of his tender mercies and compassion. Since they have been blessed with such riches in a magnificent way, let them hear Christ’s exhortation through their beloved apostle.”

<sup>201</sup> Cf. πληρῶω. In: BDAG, p. 735.3.

<sup>202</sup> “[...] a rare example of the “vernacular possessive” [...].” FEE, 1995, p. 184, n. 52. Por isso, Fee acrescenta que ele é enfático. Reumann parece estar correto: “[...] is scarcely convincing. Cf. REUMANN, 2008, p. 303.

<sup>203</sup> Cf. χαρά. In: BDAG, p. 959.

<sup>204</sup> “[...] functions as a metacomment, serving to highlight the key proposition that follows [...].” RUNGE, Steven. **Discourse Grammar of the Greek New Testament: A Practical Introduction for Teaching and Exegesis.** Bellingham: Lexham Press, 2010. p. 278.

<sup>205</sup> O substantivo χαρά ocorre cinco vezes (1.4,25; 2.2,29; 4.1), o verbo χαίρω nove (1.18 [2 x]; 2.17,18,28; 3.1; 4.4 [2 x],10) e o verbo composto συγχαίρω duas (2.17,18).

<sup>206</sup> Cf. e.g., MORRICE, William G. **Joy in the New Testament.** Grand Rapids: Eerdmans, 1985. p. 126-132.

<sup>207</sup> “[...] joy allows one to see beyond any particular event to the sovereign Lord who stands above all events and ultimately has control over them.” HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 21. Cf. χαίρω. In: NIDNTT, v.

No entanto, a alegria de Paulo não é completamente desvinculada de circunstâncias externas, sobretudo do estado espiritual de suas comunidades.<sup>208</sup> Por isso, ele diz as pessoas cristãs filipenses em 2a: “completai a minha alegria.”

2b mostra como a apódeuse será cumprida: ἵνα τὸ αὐτὸ φρονῆτε. A conjunção ἵνα (“que”) introduz a oração epexegetica de πληρώσατέ μου τὴν χαράν (2a).<sup>209</sup> τὸ αὐτό (“a mesma”) é o objeto direto de φρονῆτε, é nominalizado e está em posição enfática.<sup>210</sup> O verbo φρονῆτε vem de φρονέω, que ocorre dez vezes em Filipenses (1.7; 2.2 [2 x],5; 3.15 [2 x],19; 4.2,10). Definir o verbo φρονέω não é uma tarefa fácil. Jürgen Goetzmann observa que ele “[...] expressa não apenas uma atividade do intelecto, mas também um movimento da vontade; é ao mesmo tempo tanto interesse quanto decisão.”<sup>211</sup> (tradução minha). Provavelmente a melhor definição é apresentada por Jozef Heriban. Ele diz que φρονέω “[...] significa a atitude interior global dos cristãos, que determina sua posição diante das realidades da vida e condiciona seu comportamento interpessoal na sociedade cristã.”<sup>212</sup> (tradução minha). Por conseguinte, Paulo procura que as pessoas cristãs filipenses tenham “[...] uma disposição cristã em todas as coisas [...]”<sup>213</sup> (tradução minha). Traduzo por: “que tenhais a mesma atitude.”

Paulo prossegue com seis injunções explicativas para elucidar o que é ter a mesma atitude. A primeira injunção diz: τὴν αὐτὴν ἀγάπην ἔχοντες (“tendo o mesmo amor”) (2b.α). Paulo fala aqui do amor recíproco entre as pessoas cristãs filipenses. Além disso, τὴν αὐτὴν ἀγάπην (“o mesmo amor”) aponta para a segunda prótase (1b), o que indica que as pessoas cristãs filipenses devem ter o mesmo amor umas pelas outras que Deus (e Cristo) tem por

---

2, p. 359: “The Pauline Epistles testify to the paradox that Christian joy is to be found only in the midst of sadness, affliction and care. Indeed, this is precisely where it gives proof of its power.”

<sup>208</sup> Cf. HELLERMAN, 2015, p. 97.

<sup>209</sup> Cf. ZERWICK, 1963, p. 140. §410<sup>(290)</sup>; O'BRIEN, 1991, p. 177; WALLACE, 1996, p. 476 (possível); PORTER, Stanley E. **Idioms of the Greek New Testament**. 2n ed. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999. p. 239; REUMANN, 2008, p. 305; HELLERMAN, 2015, p. 97.

<sup>210</sup> Cf. αὐτός. In: BGAD, p. 134.3; HELLERMAN, 2015, p. 97; NOVAKOVIC, 2020, p. 44.

<sup>211</sup> “[...] expresses not merely an activity of the intellect, but also a movement of the will; it is both interest and decision at the same time.” φρόνησις. In: NIDNTT, v. 2, p. 617.

<sup>212</sup> “[...] significa l'atteggiamento interiore globale del cristiani, che determina la sua presa di posizione di fronte alle realtà della vita e condiziona il suo comportamento interpersonale nella società cristiana.” HERIBAN, Jozef. **Retto φρονεῖν e κένωσις**: studio esegetico su Fil 2,1-5.6-11. Roma: Libreria Ateneo Salesiano, 1983. p. 207. Cf. φρονέω. In: LN, p. 325.26.16: “[...] to employ one's faculty for thoughtful planning, with emphasis upon the underlying disposition or attitude — ‘to have an attitude, to think in a particular manner.’”

<sup>213</sup> “[...] a Christian disposition in all things [...]” φρόν κτλ. TDNT, v. 9, p. 233.

elas.<sup>214</sup> Não há dúvida de que para Paulo o amor “[...] é a mais importante característica da vida cristã e o coração do viver cristão.”<sup>215</sup> (tradução minha).

A segunda injunção diz: σύμψυχοι (2b.β). O adjetivo σύμψυχοι (de σύμψυχος, formado por σύν e ψυχή)<sup>216</sup> ocorre somente aqui no Novo Testamento. Ele significa, literalmente, “unidos de alma”, com o sentido de “harmoniosos”.<sup>217</sup> “Neste contexto [...] σύμψυχος refere-se à unidade da Igreja em sentimento, bem como em pensamento e ação.”<sup>218</sup> (tradução minha). João Crisóstomo comenta que σύμψυχοι: “[...] significa abrigar no corpo de cada um uma única alma, não em essência — isso é impossível — mas por escolha e determinação; que tudo aconteça como de uma só alma.”<sup>219</sup> (tradução minha). Desse modo, σύμψυχοι retoma e enfatiza μιᾷ ψυχῇ (1.27c.α).<sup>220</sup> Algumas pessoas estudiosas tomaram o adjetivo σύμψυχοι como o modificador de τὸ ἐν φρονούντες (2b.γ) e não como uma injunção distinta (como na NA).<sup>221</sup> No entanto, juntamente com a maioria das pessoas estudiosas entendo que há aqui uma injunção e que σύμψυχοι funciona como um adjetivo predicativo em uma construção participial elíptica (σύμψυχοι [όντες]).<sup>222</sup> “sendo harmoniosos.” Além disso, 2b.β corresponde a τὴν αὐτὴν ἀγάπην ἔχοντες (2b.α) conforme o quiasmo de 2b-b.γ:

A τὸ αὐτὸ φρονῆτε (2b)

B τὴν αὐτὴν ἀγάπην ἔχοντες (2b.α)

B´ σύμψυχοι (2b.β)

A´ τὸ ἐν φρονούντες (2b.γ).<sup>223</sup>

A terceira injunção diz τὸ ἐν<sup>224</sup> φρονούντες (“tendo a mesma uma atitude”) (2b.γ). O particípio φρονούντες vem do verbo φρονέω, que possui o mesmo significado do uso em 2b:

<sup>214</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 178; FEE, 1995, p. 185; REUMANN, 2008, p. 305; KEOWN, 2017, v. 1, p. 339-340.

<sup>215</sup> “[...] is the single most important characteristic of the Christian life and the heart of Christian living.” MOHRLANG, Roger. LOVE. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1993. p. 576.

<sup>216</sup> Cf. ψυχή. In: TDNT, v. 9, p. 666; O’BRIEN, 1991, p. 178-179; REUMANN, 2008, p. 306.

<sup>217</sup> σύμψυχος. In: BDAG, p. 854.

<sup>218</sup> “In this context [...] σύμψυχος refers to the unity of the Church in feeling as well as in thought and action.” σύμψυχος. In: EDNT, v. 3, p. 291.

<sup>219</sup> “[...] means housing in everyone’s body a single soul, not in essence—that’s impossible—but by means of choice and determination; let everything happen as from one soul.” JOHN CHRYSOSTOM. **Homilies on Philippians**. Translated with an introduction and notes by Pauline Allen. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2013. p. 101 (Homily 6).

<sup>220</sup> Cf. FEE, 1995, p. 185, n. 60; HANSEN, 2009, p. 112; HELLERMAN, 2015, p. 98.

<sup>221</sup> Cf. e.g., COLLANGE, Jean-François. **L’épître de Saint Paul aux Philippiens**. Neuchâtel: Delachaux & Niestlé, 1973. p. 73; LOH; NIDA, 1977, p. 51; FEE, 1995, p. 183, n. 47. Silva assinala que essa interpretação “[...] not been picked up by recent scholars.” SILVA, 1995, p. 91.

<sup>222</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 178; KEOWN, 2017, v. 1, p. 340; NOVAKOVIC, 2020, p. 44.

<sup>223</sup> Cf. SCHENK, 1984, p. 178; COUSAR, 2009, p. 47; KEOWN, 2017, v. 1, p. 338.

<sup>224</sup> O adjetivo cardinal ἐν é substituído pelo pronome adjetivo αὐτό em diversos manuscritos (e.g., **Ν\*Α C I Ψ** 33. 81.). Philip Comfort comenta corretamente que essa variante “[...] is probably the result of scribes

“tendo atitude”. O artigo τό (“a”) e o adjetivo cardinal ἓν (“mesma uma”) assinalam que Paulo está tratando de uma atitude específica.<sup>225</sup> O’Brien, por exemplo, diz que “τὸ ἓν φρονούντες enfoca a necessidade de os membros da congregação serem ‘orientados pelo evangelho’ ao se relacionarem e cuidarem uns dos outros.”<sup>226</sup> (tradução minha). No entanto, é mais apropriado tomar τὸ ἓν φρονούντες não só em relação ao evangelho, mas que esta injunção assinala principalmente a atitude ὁ καὶ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ (2.5).<sup>227</sup> Portanto, ter a mesma atitude (A) é ter o mesmo amor (B) e ser harmoniosos (B’); e isso corresponde a ter a atitude de Cristo Jesus (A’), que é definida em 2.5-11. Heriban comenta que τὸ ἓν φρονούντες é paralelo de Romanos 15.5 (ὁ δὲ θεὸς τῆς ὑπομονῆς καὶ τῆς παρακλήσεως δώη ὑμῖν τὸ αὐτὸ φρονεῖν ἐν ἀλλήλοις κατὰ Χριστὸν Ἰησοῦν), onde Paulo diz que as pessoas cristãs precisam ter a mesma atitude uma para com as outras segundo o “exemplo” de Cristo Jesus.<sup>228</sup>

A quarta injunção diz: μηδὲν κατ’ ἐριθεία (2b.δ). O substantivo negativo μηδέν significa “nada”.<sup>229</sup> Ele é o objeto direto do particípio elíptico ποιούντες (“fazendo”).<sup>230</sup> O substantivo ἐριθεία (de ἐριθεία) pode significar tanto “hostilidade, ser contra”<sup>231</sup> quanto “ambição egoísta, rivalidade, ressentimento”.<sup>232</sup> Aqui como em Filipenses 1.17 ἐριθεία possui o segundo significado, indicando a “[...] conduta determinada pelo egoísmo.”<sup>233</sup> (tradução minha). Portanto, ἐριθεία “[...] carrega conotações de um espírito de partido gerado pela

---

conforming this phrase to the first phrase of the clause [2b].” Cf. COMFORT, Philip W. **New Testament Text and Translation Commentary**: commentary on the variant readings of the ancient New Testament manuscripts and how they relate to the major English translations. Wheaton: Tyndale House Publishers, 2008. p. 607. O adjetivo cardinal ἓν é atestado por  $\mathfrak{P}^{46} \mathfrak{N}^2 \text{ B D F G K L P 075. 0278. 104. 365. 630. 1175. 1505. 1739. 1881. } \mathfrak{M} \text{ it vg}^{\text{mss}} \text{ sy; CI Hil Ambst.}$

<sup>225</sup> Cf. ZERWICK, 1963, p. 54. §170<sup>(127)</sup>: “The article in τὸ ἓν may simply correspond to that in «the same», which is the meaning; but since one might also have written ἓν φρονούντες without the article, it seems that Paul is thinking of some definite «one thing» known to him and to the Philippians [...].”

<sup>226</sup> “τὸ ἓν φρονούντες focusses on the need for the members of the congregation to be ‘gospel oriented’ as they relate to and care for one another.” Cf. REUMANN, 2008, p. 325: “In context, it is the gospel of Christ, 1:27.”

<sup>227</sup> Cf. HERIBAN, 1983, p. 191; HANSEN, 2009, p. 113; HELLERMAN, 2015, p. 99.

<sup>228</sup> William Sanday e Arthur Headlam observam que κατὰ Χριστὸν Ἰησοῦν “[...] must mean ‘in accordance with the character or example of Christ.’” SANDAY, William; HEADLAM, Arthur C. **A critical and exegetical commentary on the Epistle to the Romans**. 5. ed. Edinburgh: T.&T. Clark, 1968. p. 396. De modo semelhante, Thomas Schreiner diz que κατὰ Χριστὸν Ἰησοῦν “[...] have been understood to refer to Christ’s example or his will. Support for following Christ’s pattern comes from verse 3, while κατὰ could easily designate his will. Both are probably included here.” SCHREINER, Thomas R. **Romans**. Grand Rapids: Baker Academic, 1998. p. 750. Cf. DUNN, James D. G. **Romans**. Dallas: Word Books, 1988. v. 2, p. 840.

<sup>229</sup> Cf. μηδεὶς. In: BDAG, p. 573.2.B.

<sup>230</sup> Cf. HELLERMAN, 2015, p. 99; NOVAKOVIC, 2020, p. 45; HAUBECK; SIEBENTHAL, 2020, p. 1004.

<sup>231</sup> ἐριθεία. LN, p. 493.39.7

<sup>232</sup> ἐριθεία. LN, p. 761.88.167

<sup>233</sup> “[...] conduct determined by selfishness.” ἐριθεία. In: EDNT, v. 2, p. 52. Cf. ἐριθεία. In: BDAG, p. 346. Cf. e.g. MÜLLER, 2002, p. 86; THURSTON, 2009, p. 74; KEOWN, 2017, v. 1, p. 342.

ambição egoísta [...].<sup>234</sup> Nesse sentido, ἐριθεία aproxima-se do primeiro significado no sentido de que a “ambição egoísta” pode ter como consequência a “hostilidade”. Traduzo por: “fazendo nada por ambição egoísta”.

Paulo prossegue na quarta injunção: μηδὲ κατὰ<sup>235</sup> κενοδοξίαν (3b.ε). A partícula negativa μηδέ significa “nem”.<sup>236</sup> O substantivo κενοδοξίαν (de κενοδοξία) ocorre somente aqui no Novo Testamento e significa “[...] **vaidade, presunção, ambição excessiva** [...]”.<sup>237</sup> (tradução minha). Ele expressa “[...] o desejo vão de honra.”<sup>238</sup> (tradução minha). “Está implícito que a honra autoreivindicada (*doxa*) é uma ilusão falsa e vazia (*kenos*).”<sup>239</sup> (tradução minha). É interessante que κενοδοξία é composto de κενός e δόξα, duas palavras que aparecem em 2.5-11: a forma verbal de κενός, ἐκένωσεν (de κενόω), no versículo 7 para indicar o auto-esvaziamento de Cristo Jesus, que foi o oposto tanto de κενοδοξία como de ἐριθεία; o acusativo de δόξα, δόξαν, no versículo 11 para assinalar a “glória” que pertence a Deus Pai quando Cristo Jesus foi exaltado como κύριος sobre toda a criação.<sup>240</sup> Traduzo por: “nem por ambição excessiva”.

A quinta injunção diz: ἀλλὰ τῇ ταπεινοφροσύνῃ ἀλλήλους ἡγούμενοι<sup>241</sup> ὑπερέχοντας<sup>242</sup> ἑαυτῶν (3b.ε.α.β). A conjunção adversativa ἀλλά (“mas”) introduz a injunção e o contraste com a injunção anterior. O substantivo dativo τῇ ταπεινοφροσύνῃ (de ταπεινοφροσύνη) provavelmente é um dativo de maneira<sup>243</sup> e significa “humildade, modéstia”:<sup>244</sup> “com humildade”. Stephen Levinsohn argumenta que “τῇ ταπεινοφροσύνῃ é o primeiro constituinte da frase e é seguido por um elemento, ἀλλήλους, que é marcado como saliente. Sua natureza articular é, portanto, consistente com ser o ponto de partida para o que se segue [...]”.<sup>245</sup> No

<sup>234</sup> “[...] carries overtones of a party spirit generated by selfish ambition [...].” HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 87.

<sup>235</sup> Diversos manuscritos substituem μηδὲ κατὰ por μηδέ (P<sup>46</sup> N<sup>2</sup>), ἢ (e.g., D F G M) ou ἢ κατὰ (629. 2464.). μηδὲ κατὰ é a melhor leitura e é atestada por N<sup>\*</sup> A B C 0278. 33. 81. 104. 365. 1175. 1241. 1739. 1881. Lat co; Ambst.

<sup>236</sup> μηδέ. In: BDAG, p. 573.1

<sup>237</sup> “[...] **vanity, conceit, excessive ambition** [...]” κενοδοξία. In: BDAG, p. 477.1

<sup>238</sup> “[...] the vain desire for honour.” δόξα. In: NIDNTT, v. 2, p. 47.

<sup>239</sup> “Dabei ist impliziert, dass die für sich reklamierte Ehre (*doxa*) eine falsche und leere (*kenos*) Illusion ist.” HÄUBER, 2016, p. 137.

<sup>240</sup> Cf. FEE, 1995, p. 187, n. 68; HANSEN, 2009, p. 114; HÄUBER, 2016, p. 137; HELLERMAN, 2015, p. 99.

<sup>241</sup> O particípio ἡγούμενοι é substituído pelo particípio προηγούμενοι em P<sup>46</sup> D<sup>\*c</sup> I k 075. 0278. 1175.

<sup>242</sup> τούς é acrescentado antes ὑπερέχοντας em P<sup>46</sup> e B.

<sup>243</sup> Cf. FEE, 1995, p. 187, n. 72; KEOWN, 2017, v. 1, p. 343; NOVAKOVIC, 2020, p. 45.

<sup>244</sup> ταπεινοφροσύνη. In: BDAG, p. 880.

<sup>245</sup> “τῇ ταπεινοφροσύνῃ is the first constituent of the clause, and is followed by an element, ἀλλήλους, which is marked as salient. Its arthrous nature is therefore consistent with it being the point of departure for what follows [...].” LEVINSOHN, Stephen H. A Discourse Study of Constituent Order and the Article in Philippians. In: PORTER, Stanley E.; CARSON, D. A. (eds.). **Discourse Analysis and Other Topics in Biblical Greek**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1995. p. 72.

entanto, Max Zerwick comenta adequadamente que o artigo de ταπεινοφροσύνη sugere a “[...] humildade própria dos cristãos, que Paulo tantas vezes inculcou e na qual está prestes a insistir mais uma vez, apelando ao exemplo de Deus encarnado.”<sup>246</sup> (tradução minha). Ademais, deve-se observar que o substantivo ταπεινοφροσύνη é composto de ταπεινός<sup>247</sup> e φρόνην, sendo que a última palavra é a raiz do verbo φρονέω.<sup>248</sup> Por isso, Martin diz: “A mensagem seria clara para os leitores: deixe sua atitude e consideração pelos outros (*phronein*) ser humilde (*tapeinos*), e isso significa um estilo de vida total de *tapeinophrosynē*.”<sup>249</sup> (tradução minha). Para Paulo a humildade “[...] não é uma autodepreciação, mas uma atitude inspirada no modelo de Cristo e, portanto, especificamente cristã, uma atitude de amor mútuo dentro da igreja, a antítese do orgulho, vaidade (*κενοδοξία*), e ambição egoísta (*ἐριθεία*).”<sup>250</sup> (tradução minha).

Então Paulo passar a definir a humildade. O pronome recíproco ἀλλήλους (de ἀλλήλων) (3.b.ε.α.β) está em posição enfática e é o objeto direto de ἡγούμενοι. Ele significa “uns aos outros, mutuamente”.<sup>251</sup> O particípio de maneira ἡγούμενοι (de ἡγέομαι) significa aqui “pensar, considerar”.<sup>252</sup> Vincent diz que ἡγέομαι “[...] implica um julgamento mais consciente, mais seguro, baseado em uma ponderação mais cuidadosa dos fatos, do que νομίζειν.”<sup>253</sup> (tradução minha). Desse modo, ἡγούμενοι “[...] aponta para uma avaliação adequada dos outros e de si mesmo à luz da santidade de Deus, do evangelho cristão e do padrão de Cristo.”<sup>254</sup> (tradução minha). O particípio ὑπερέχοντας (de ὑπερέχω) é empregado como particípio de discurso indireto.<sup>255</sup> Ele significa aqui “[...] ‘ser excepcionalmente valioso, superar em valor, ser melhor.’”<sup>256</sup> Fee diz: “Assim, não é tanto que os outros na comunidade

<sup>246</sup> “[...] *humility proper to Christians which Paul has so often inculcated and on which he is about to insist once more, appealing to the example of God incarnate.*” ZERWICK, 1963, p. 54-55. §170(127). Ele se refere ao “hino cristológico” de 2.6-11

<sup>247</sup> O adjetivo ταπεινός significa “humilde”.

<sup>248</sup> Cf. φρονέω. LN, p. 325.26.16; ταπεινός. In: BEEKS, Robert S. P; BEEK, Lucien van. **Etymological Dictionary of Greek**. Leiden: Brill, 2009. v. 2, p. 1450.

<sup>249</sup> “*The message would be clear to the readers: let your attitude to and regard for others (phronein) be humble (tapeinos), and that means a total life-style of tapeinophrosynē.*” MARTIN, Ralph P. **Philippians**. Grand Rapids: Eerdmans, 1980. p. 89.

<sup>250</sup> “[...] *is not self-disparagement but an attitude inspired by the model of Christ and is therefore specifically Christian, an attitude of mutual love within the church, the antithesis of pride, empty conceit (κενοδοξία), and selfish ambition (ἐριθεία).*” HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 88.

<sup>251</sup> Cf. ἀλλήλων. In: BDAG, p. 40.

<sup>252</sup> Cf. ἡγέομαι. In: BDAG, p. 383.2: “[...] **think, consider** [...]”

<sup>253</sup> “[...] *implies a more conscious, a surer judgment, resting on more careful weighing of the facts, than νομίζειν.*” VINCENT, 1985, p. 57.

<sup>254</sup> “[...] *points to a proper evaluation of others and of one’s self in light of the holiness of God, the Christian gospel, and the pattern of Christ.*” HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 88.

<sup>255</sup> Cf. ROBERTSON, 1919, p. 1123; WALLACE, 1996, p. 646.

<sup>256</sup> “[...] ‘to be exceptionally valuable, to surpass in value, to be better.’” ὑπερέχω. In: LN, p. 621.51.4.

devem ser pensados como “melhores do que eu”, mas como aqueles cujas necessidades e preocupações “superam” as minhas.<sup>257</sup> (tradução minha). O pronome reflexivo genitivo ἑαυτῶν (de ἑαυτοῦ) é um genitivo de comparação.<sup>258</sup> Traduzo por: “considerando uns aos outros como melhores que a si mesmos”.

A sexta injunção diz: μὴ τὰ ἑαυτῶν ἕκαστος<sup>259</sup> σκοποῦντες<sup>260</sup> ἀλλὰ [καὶ]<sup>261</sup> τὰ ἑτέρων ἕκαστοι (4b.ζ.α). Aqui Paulo elucida como uma pessoa cristã considera outra pessoa cristã melhor que a si mesmo.<sup>262</sup> Ele diz μὴ (“não”) τὰ ἑαυτῶν (“as coisas de si mesmos”). Aqui o pronome reflexivo ἑαυτῶν é nominalizado pelo artigo τὰ, que é o objeto direto de σκοποῦντες.<sup>263</sup> O adjetivo singular ἕκαστος (de ἕκαστος) significa “cada um”.<sup>264</sup> Ele é o sujeito de σκοποῦντες (particípio plural) e está no singular porque carrega um sentido distributivo.<sup>265</sup> Ademais, o plural ἕκαστοι (somente aqui no final de 4b.ζ.α no Novo Testamento e em uma variante em Apocalipse 6.11<sup>266</sup>) era incomum.<sup>267</sup> ἕκαστος “[...] torna a declaração mais direta e pessoal.”<sup>268</sup> (tradução minha). O particípio σκοποῦντες (de σκοπέω) significa aqui “[...] ‘estar ciente de, estar preocupado, considerar.’”<sup>269</sup> (tradução minha). Traduzo a primeira parte da injunção por: “não considerando cada um as coisas de si mesmos”.

Paulo prossegue: ἀλλὰ [καὶ] τὰ ἑτέρων ἕκαστοι<sup>270</sup> (4b.ζ.α). Seth Ehorn e Mark Lee indicaram, corretamente ao meu ver, que ἀλλά [καί] não só contrasta com 4b.ζ, mas também é “[...] um chamado inequívoco para a abnegação no serviço aos outros e serve como quadro

<sup>257</sup> “Thus, it is not so much that others in the community are to be thought of as “better than I am,” but as those whose needs and concerns “surpass” my own.” FEE, 1995, p. 189. Cf. ὑπερέχω. In: EDNT, v. 3, p. 398: “In Phil 2:3 [...] [ὑπερέχω] is used in the general sense being superior to/surpassing (something else).”

<sup>258</sup> Cf. SUMNEY, 2007, p. 42; HELLERMAN, 2015, p. 102; NOVAKOVIC, 2020, p. 46.

<sup>259</sup> O adjetivo singular ἕκαστος é substituído pelo adjeto plural ἕκαστοι em A B F G Ψ 0278. 33. 81. 1175 lat. ἕκαστος é a melhor leitura e é atestada por  $\mathfrak{P}^{46}$   $\mathfrak{N}$  C D K L P 075. 14. 365. 630. 1241. 1505. 179. 1881. 2464  $\mathfrak{M}$  sy<sup>(p)</sup>; Hil Ambst Aug.

<sup>260</sup> O particípio σκοποῦντες é substituído pelos imperativos σκοπεῖτε em L Ψ 630  $\mathfrak{M}$  e σκοπέτω em K 945. 1505. sy<sup>h</sup>; MVict. σκοποῦντες é a melhor leitura e é atestada por  $\mathfrak{P}^{46}$   $\mathfrak{N}$  A B C D F G P 075. 0278. 33. 81. 104. 365. 1175. 1241. 1739. 1881. 2464 latt.

<sup>261</sup> O καί entre colchetes é omitido em D\*<sup>c</sup> F G K it vg<sup>cl</sup>. É fortemente atestado por  $\mathfrak{P}^{46}$   $\mathfrak{N}$  A B C D<sup>1</sup> L P Ψ 075. 0278. 33. 81. 104. 365. 630. 1175. 1241. 1505. 1739. 1881. 2464.  $\mathfrak{M}$  vg<sup>st.ww</sup> sy; Cass.

<sup>262</sup> Cf. e.g., FEE, 1995, p. 190; REUMANN, 2008, p. 317; HÄUßER, 2016, p. 137.

<sup>263</sup> Cf. SUMNEY, 2007, p. 43; HELLERMAN, 2015, p. 102; NOVAKOVIC, 2020, p. 47.

<sup>264</sup> Cf. ἕκαστος. In: BDAG, p. 264.B.

<sup>265</sup> NOVAKOVIC, 2020, p. 47.

<sup>266</sup> Não listada no aparato crítico da NA, mas indicada pelo BDAG.

<sup>267</sup> Cf. ἕκαστος. In: BDAG, p. 264.B: “The pl.[ural] ἕκαστοι is extremely rare [...]”

<sup>268</sup> “[...] makes the statement more direct and personal.” ἕκαστος. In: EDNT, v. 1, p. 404.

<sup>269</sup> “[...] ‘to be aware of, to be concerned about, to consider.’” σκοπέω. In: LN, p. 331.27.36

<sup>270</sup> O adjetivo ἕκαστοι é substituído por ἕκαστος em K L 0278. 630. 1505  $\mathfrak{M}$  d sy; Hier e omitido em F G lat; Ambst Pel. Ele é fortemente atestado por  $\mathfrak{P}^{46}$   $\mathfrak{N}$  A B D P Ψ 075. 33. 81. 104. 365. 1175. 1241. 1739. 1881. 2464; MVict.

para a descrição do autoesvaziamento de Cristo nos versículos que se seguem.”<sup>271</sup> (minha tradução). Desse modo, traduzir juntamente com a maioria das pessoas estudiosas *ἀλλά* [καί] por “mas [também]” não seria adequado. O artigo *τά* nominaliza o adjetivo *ἐτέρων*:<sup>272</sup> “as coisas dos outros”. Portanto, Paulo está dizendo que as pessoas cristãs filipenses precisam considerar os interesses umas das outras acima dos seus próprios interesses. Traduzo por: “mas [sim] as coisas dos outros cada um de vós”.

### 2.4.3 Filipenses 2.5-11

Filipenses 2.5-11 é uma das perícopes mais discutidas do *corpus* paulino. Ela, como observado na introdução, é considerada o Monte Everest das pesquisas em Filipenses. O meu propósito aqui não consiste em realizar uma análise exegético-teológica de toda a perícope, mas examinar o versículo 5, que é crucial para interpretação de 2.6-11 bem como de toda a carta. Discutirei também alguns elementos que considero importantes e que corroboram com o que venho afirmando e com o que ainda afirmarei. Na minha dissertação de mestrado tratei detalhadamente de 2.6-11, com ênfase na cristologia do “hino” (como observado na introdução), de modo que as pessoas interessadas podem consultá-la<sup>273</sup> ou se dirigir diretamente aos comentários (especialmente O’Brien, Reumann e Keown), monografias e artigos especializados.

#### 2.4.3.1 A interpretação de Filipenses 2.5-11

Pelo menos desde a época da Reforma Protestante<sup>274</sup> entende-se tradicionalmente que Paulo apresenta Cristo Jesus no “hino cristológico” como um paradigma ou exemplo ético para as pessoas cristãs, o que chamo de interpretação ético-paradigmática. Essa interpretação foi seriamente contestada por Ernst Käsemann em 1950<sup>275</sup> e pelas pessoas estudiosas que o

<sup>271</sup> “[...] an unequivocal call to self-denial in service to others and serves as the frame for the description of the self-emptying Christ in the verses that follow.” EHORN, Seth M.; LEE, Mark. The syntactical function of *ἀλλά* καί in Phil. 2.4. *Journal of Greco-Roman Christianity and Judaism*, Hamilton, v. 12, p. 9-16, 2016. p. 16.

<sup>272</sup> Cf. SUMNEY, 2007, p. 43; HELLERMAN, 2015, p. 102; NOVAKOVIC, 2020, p. 47.

<sup>273</sup> Cf. n. 2.

<sup>274</sup> Cf. FOWL, Stephen E. *The story of Christ in the ethics of Paul: an analysis of the function of the hymnic material in the Pauline Corpus*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1990. p. 79: “[...] which extends back beyond the Reformation [...]”

<sup>275</sup> Cf. KÄSEMANN, Ernst. *A Critical Analysis of Philippians 2:5-11*. In: BRAUN, Herbert. *et al.* (ed.). *God and Christ: Existence and Province*. New York: Harper & Row, 1968. O original alemão é de 1950. Käsemann apresenta uma interpretação mais nuançada em seu comentário de Romanos. Cf. KÄSEMANN, Ernst. *Commentary on Romans*. Grand Rapids: Eerdmans, 1980. p. 381-382.

seguiram,<sup>276</sup> no que ficou conhecido como interpretação “soteriológica” ou “querigmática”. Ela é soteriológica (e escatológica) porque compreende que o “hino cristológico” trata do “drama da salvação”, do que Cristo Jesus fez, e não no que ele era; nega-se, portanto, um propósito paradigmático para o “hino cristológico”.<sup>277</sup> Ela é querigmática porque enfatiza que o “hino cristológico” tem a ver com doutrina, confissão, testemunho e proclamação (κήρυγμα) de verdades indicativas em vez de imperativas.<sup>278</sup> Käsemann conclui dizendo que “[...] o hino está preocupado com escatologia e soteriologia, e não com ética.”<sup>279</sup>

Há vários pontos fortes na interpretação de Käsemann, mas destaco os dois que considero os mais importantes. Primeiro: ele diz que ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ no versículo 5 “[...] não deve ser entendido paradigmaticamente, mas no sentido da frequente fórmula técnica paulina, que significa “dentro do reino de Cristo.”<sup>280</sup> (tradução minha). Segundo: que nenhuma pessoa cristã poderia imitar o que diz a segunda parte do “hino cristológico” (2.9-11): “[...] então a passagem como um todo dificilmente pode ser interpretada em termos do tema do exemplo ético.”<sup>281</sup> (tradução minha).

O primeiro ponto será tratado abaixo e agora abordarei o segundo. Filipenses 2.9-11 pode ser considerado o calcanhar de Aquiles da interpretação ético-paradigmática.<sup>282</sup> Larry Kreitzer observa adequadamente: “A dificuldade é que não há conexão imediatamente óbvia entre o tema da exaltação contido nesses versículos [9-11] e a exortação baseada no exemplo ético de Jesus que claramente fundamenta os vv. 6-8.”<sup>283</sup> (tradução minha). No entanto, é preciso considerar algumas questões. Em primeiro lugar, a ideia não é “imitar” Cristo Jesus no sentido de *repetir* o que ele fez, mas ser como ele em mente ou atitude.<sup>284</sup> “Para Paulo,

<sup>276</sup> E.g., MARTIN, Ralph P. **A Hymn of Christ: Philippians 2:5-11 in Recent Interpretation and in the Setting of Early Christian Worship**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1997. Deve-se observar que Martin reconheceu mais recentemente uma forma paradigmática de interpretação do hino cristológico (cf. p. xlvi-lv).

<sup>277</sup> Cf. KÄSEMANN, 1968, p. 65, 70-76, 82-85, 87-88.

<sup>278</sup> Cf. KÄSEMANN, 1968, p. 71, 84, 87-88.

<sup>279</sup> “[...] the hymn is concerned with eschatology and soteriology, and not with ethics.” KÄSEMANN, 1968, p. 87.

<sup>280</sup> “[...] is not to be understood paradigmatically but in the sense of the frequent technical Pauline formula, meaning “within the realm of Christ.”” KÄSEMANN, 1968, p. 51.

<sup>281</sup> “[...] then the passage as a whole can hardly be interpreted in terms of the theme of the ethical example.” KÄSEMANN, 1968, p. 53.

<sup>282</sup> Cf. KREITZER, Larry J. “When He at Last is First!”: Philippians 2:9-11 and the Exaltation of the Lord. In: MARTIN, Ralph P.; DODD, Brian J. (eds.). **Where Christology Began: Essays on Philippians**. Louisville: Westminster John Knox Press, 1998. p. 113.

<sup>283</sup> “The difficulty is that there is no immediately obvious connection between the exaltation theme contained in these verses [9-11] and the exhortation based upon the ethical example of Jesus that clearly underlies vv. 6-8.” KREITZER, 1998, p. 113.

<sup>284</sup> FEE, Gordon D. Philippians 2:5-11: Hymn or Exalted Pauline Prose? **Bulletin for Biblical Research**, Overland Park, v. 2, n. 1, p. 29-46, 1992. p. 38. Cf. FOWL, Stephen E. IMITATION OF PAUL/OFF CHRIST. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his**

“imitatio” não significa “faça como eu fiz”, mas “seja como eu sou.” No autoesvaziamento e autossacrifício de Jesus [...], ele também exemplificou para nós abnegação e humildade apropriadas.”<sup>285</sup> (tradução minha). Em segundo lugar, Frank Stagg diz acertadamente: “O protesto de que não se pode imitar a Cristo tornando-se preexistente, encarnando-se, morrendo na cruz e sendo exaltado ao céu é caricatura, não exegese.”<sup>286</sup> (tradução minha).

Em terceiro lugar, Filipenses 2.9-11 precisa ser visto a partir da ideia da vindicação escatológica divina. G. N. Stanton, por exemplo, observa corretamente que o motivo da “humilhação-exaltação” é adequado tanto para as circunstâncias de Paulo quanto para as circunstâncias das pessoas cristãs filipenses.<sup>287</sup> Ele diz: “Não só a humildade de Cristo, mas também sua exaltação é relevante, pois o fato de que Cristo foi exaltado é uma indicação de que Deus está trabalhando no meio dos filipenses e que τὸ σῶμα τῆς ταπεινώσεως ἡμῶν será exaltado (3:21).”<sup>288</sup> (tradução minha). Desse modo, 2.9-11 “[...] não apenas estabelece o fundamento teológico para aqueles em Cristo em termos de adoração, submissão, identidade e status, mas os encoraja a que, se continuarem a servir com humildade, unidade e sacrifício,

---

**letters.** Downers Grove: InterVarsity Press, 1993. p. 430: “[...] our contemporary notion of imitation (as well as some ancient notions) leads us to think that the imitation should be like the original in as many respects as possible. It should be the mirror image of the original. If we apply this notion of imitation to Paul, not to mention Christ whom Paul imitates, we will miss the point. When Paul calls on Christians to be imitators of himself and of Christ he wants them to incorporate certain specific aspects of his life into their own lives. Without doubt, when Paul calls on the Corinthians, for example, to become imitators of him they did not understand this as a call to become tentmakers. The contexts in which Paul uses the language of imitation are clear enough that both modern Christians and his original audience can recognize the respects in which Paul is to be imitated. In this sense Paul’s language of imitation is not substantially different from other places where Paul calls on believers to do as he does (see 1 Cor 7:7–16; Gal 4:12–20; Phil 4:9).”

<sup>285</sup> “For Paul “imitatio” does not ordinarily mean, “Do as I did,” but “Be as I am.” In *Jesus’ self-emptying and self-sacrifice [...]*, he also exemplified for us proper selflessness and humility. FEE, 1992, p. 38. Cf. BRANT, Jo-Ann. The place of *mimēsis* in Paul’s thought. **Studies in Religion/Sciences Religieuses**, Waterloo, v. 22, n. 3, p. 285-300, 1993. p. 296: “The exemplary role of Christ functions independently from his soteriological function, but his example is in harmony with the soteriological result. The Philippians’ mimesis may result in the expression of the same ethical principle, but it cannot result in a repetition of this soteriological event.”; FIORE, Benjamin. Paul, Exemplification, and Imitation. In: SAMPLEY, J. Paul (org.). **Paul in the Greco-Roman World: a handbook**. London: Trinity Press International, 2003. p. 240: “The content of Christ’s renunciation and its saving consequences are obviously beyond human imitation. Paul wants the Philippians to apply the principle of deferential service embodied by Christ’s renunciation to their own behavior in conformity to, instead of in mimicry of, the example.”

<sup>286</sup> “The protest that one cannot imitate Christ by becoming pre-existent, becoming incarnate, dying on the cross, and being exalted to heaven is caricature, not exegesis.” STAGG, Frank. *The Mind In Christ Jesus Philippians 1:27-2:18. Review & Expositor*, Louisville, v. 77, n. 3, p. 337-347, 1980. p. 342. Cf. MARTIN, 1997, p. 290-291: “The Apostolic summons is not: Follow Jesus by doing as He did—an impossible feat in any case, for who can be a ‘second Christ’ who quits His heavenly glory and dies in shame and is taken up into the throne of the universe?”

<sup>287</sup> STANTON, G. N. **Jesus of Nazareth in New Testament Preaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1974. p. 102.

<sup>288</sup> “Not only Christ’s humility, but also his exaltation is relevant, for the fact that Christ was exalted is an indication that God is at work in the midst of the Philippians and that τὸ σῶμα τῆς ταπεινώσεως ἡμῶν will be exalted (3: 21).” STANTON, 1974, p. 102-103. Cf., e.g., FOWL, 1990, p. 95; O’BRIEN, 1991, p. 262; FEE, 1992, p. 38, 44.

eles receberão sua recompensa eterna.”<sup>289</sup> (tradução minha). Essa interpretação é robustecida pelos claros paralelos entre 3.20-21 e o “hino cristológico”. Eles incluem, por exemplo, οὐρανοῖς (3.20) / ἐπουρανίων (2.10), ὑπάρχει (3.20) / ὑπάρχων (2.6), κύριον Ἰησοῦν Χριστόν, (3.20) / κύριος Ἰησοῦς Χριστός (2.11), μετασχηματίσει (3.21) / σχήματι (2.7), ταπεινώσεως (3.21) / ἔταπεινώσεν (2.8), σύμμορφον (3.21) / μορφῇ (2.6) / μορφῆν (2.7), δόξης (3.21) / δόξαν (2.11).<sup>290</sup>

Em quarto lugar, a interpretação ético-paradigmática do “hino cristológico” também é indicada pelo fato de Paulo apresentar Timóteo (2.19-24), Epafrodito (2.25-30) e a si mesmo (3.2-14) como paradigmas ou exemplos éticos.<sup>291</sup> Por conseguinte, Paulo e seus dois colaboradores “[...] são exemplos piedosos para os filipenses de como viver dignamente do evangelho em seu serviço (1.27-29) [...]”.<sup>292</sup> O’Brien indica corretamente que Cristo Jesus não é apenas o primeiro exemplo mencionado em Filipenses, mas é também o exemplo *arquetípico* a quem todas as pessoas cristãs devem conformar suas vidas. Assim, as pessoas cristãs filipenses devem seguir os exemplos de Timóteo, Epafrodito e Paulo porque eles se conformam ao exemplo do Senhor Cristo Jesus.<sup>293</sup>

Em quinto lugar, a interpretação ético-paradigmática do “hino cristológico” é totalmente condizente com a parênese de 1.27-2.18, com 2.19-30 e 3.1-21 (e também com toda a carta). E. F. Scott está correto em dizer que o “hino cristológico” “[...] surge naturalmente do que foi dito antes e prepara o caminho para tudo o que se segue.”<sup>294</sup> (tradução minha). Nesse sentido, Robert Strimple observa que qualquer pessoa leitora de Filipenses “desavisada” (da interpretação de Käsemann) não achará difícil de entender porque o “hino cristológico” foi interpretado como ético-paradigmático.<sup>295</sup>

<sup>289</sup> “[...] not only lays the theological foundation for those in Christ in terms of worship, submission, identity, and status, but encourages them that if they continue to serve in humility, unity, and sacrifice, they will receive their eternal reward.” KEOWN, 2017, p. 377.

<sup>290</sup> FLANAGAN, Neal. A note on Philippians 3,20-21. **The Catholic Biblical Quarterly**, Washington, v. 18, n.1, p. 8-9, 1956. p. 8.

<sup>291</sup> Cf., e.g., FIORE, 2003, p. 240-241: “Beyond himself and Christ, Paul offers the selfless examples of Timothy (2.19-24) and Epaphroditus (2.25-30).”

<sup>292</sup> “[...] are godly examples for the Philippians of how to live worthily of the gospel in its service (1.27-29) [...].” DODD, Brian J. **Paul’s Paradigmatic ‘I’**: Personal Example as Literary Strategy. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999. p. 190.

<sup>293</sup> O’BRIEN, Peter T. The Gospel and Godly Models in Philippians. In: WILKINS, Michael J.; PAIGE, Terence (eds.). **Worship, Teology and Ministry in the Early Church**: Essays in Honor of Ralph P. Martin. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1992. p. 283.

<sup>294</sup> “[...] rises naturally out of what has been said before, and prepares the way for all that follows.” SCOTT, E. F. Philippians. In: BUTTRICK, George Arthur (ed.) **The Interpreter’s Bible**: the Holy Scriptures in the King James and Revised standard versions with general articles and introduction, exegesis, exposition for each book of the Bible. New York: Abingdon Press, 1955. v. 11, p. 47.

<sup>295</sup> Cf. STRIMPLE, 1979, p. 242.

A interpretação de Käsemann é notável, mas não é convincente.<sup>296</sup> A interpretação ético-paradigmática é mais adequada e é aceita pela maioria das pessoas estudiosas. No entanto, diversas pessoas estudiosas argumentam que definir essas interpretações como antitéticas representa uma falsa dicotomia na teologia de Paulo.<sup>297</sup> Nesse sentido, a meu ver, é preciso concordar com elas e asseverar que o “hino cristológico” é tanto soteriológico (escatológico) e querigmático quanto ético-paradigmático. Todavia, a ênfase de Paulo é ético-paradigmática, isto é, “[...] apresenta Cristo como o modelo final para o comportamento e ação cristã.”<sup>298</sup> (tradução minha). Considero o “hino cristológico” como soteriológico (escatológico) e querigmático no sentido de que ele não pode ser separado da estrutura narrativa da cristologia e soteriologia paulinas.<sup>299</sup> Ou seja, ao apresentar Cristo Jesus como um paradigma ou exemplo ético, Paulo não dilui sua cristologia e soteriologia em um “idealismo ético” semelhante ao do antigo liberalismo teológico, o que parece ter sido a grande preocupação de Käsemann; também não dissolve o querigma: “É apenas o dogma de que o Jesus da História e o Cristo da fé pertencem a compartimentos separados que leva a crer que o apelo a um caráter cristão apropriado para aqueles que estão em Cristo não está vinculado ao padrão visto no próprio Jesus.”<sup>300</sup> (tradução minha). Aqui parece que Käsemann não foi consistente com o perigo que ele próprio indicou de postular uma descontinuidade muito acentuada entre o “Jesus histórico” e o “Cristo da fé”.<sup>301</sup>

<sup>296</sup> Larry Hurtado, por exemplo, afirma ela foi influenciada pela agenda teológica de Käsemann. Cf. HURTADO, Larry W. Jesus as Lordly Example in Philippians 2:5-11. In: RICHARDSON, Peter; HURD, John C. (eds.). **From Jesus to Paul: Studies in Honour of Francis Wright Beare**. Waterloo: Wilfrid Laurier University Press, 1984. p. 113-126.

<sup>297</sup> E.g., STRIMPLE, Robert B. Philippians 2:5-11 in recent studies: some exegetical conclusion. **Westminster Theological Journal**, Glenside, v. 41, n. 2, p. 247-268, 1979. p. 255; HOOKER, Morna D. Philippians 2.6-11. In: HOOKER, Morna D. **From Adam to Christ: Essays on Paul**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p. 90-91, 93; SILVA, 2005, p. 97; HANSEN, 2009, p. 121; EASTMAN, Susan Grove. Philippians 2:6-11: Incarnation as Mimetic Participation. **Journal for the Study of Paul and His Letters**, University Park, v. 1, n. 1, p. 1-22, 2011. p. 2-3.

<sup>298</sup> “[...] presents Christ as the ultimate model for Christian behaviour and action.” O’BRIEN, 1991, p. 262.

<sup>299</sup> Não importa aqui para o argumento se o “hino cristológico” é “pré-paulino”.

<sup>300</sup> “It is only the dogma that the Jesus of History and the Christ of faith belong in separate compartments that leads to the belief that the appeal to a Christian character appropriate to those who are in Christ is not linked to the pattern as seen in Jesus himself.” HOOKER, 1990, p. 91.

<sup>301</sup> Cf. KÄSEMANN, Ernst. The Problem of the Historical Jesus. In: KÄSEMANN, Ernst. **Essays on New Testament Themes**. London: SCM, 1968. p. 15-47.

### 2.4.3.2 *Filipenses 2.5*

Filipenses 2.5a.b diz: Τοῦτο<sup>302</sup> φρονεῖτε<sup>303</sup> ἐν ὑμῖν ὃ καὶ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ. O pronome demonstrativo τοῦτο (de οὗτος) (“esta”) é o objeto direto de φρονεῖτε.<sup>304</sup> Ele é não catafórico (como dizem as pessoas proponentes da interpretação “soteriológica” ou “querigmática”<sup>305</sup>), mas é anafórico, apontando para 2.1(2)-4.<sup>306</sup> O imperativo φρονεῖτε (“tende atitude”) reforça a ideia de que τοῦτο é anafórico porque continua e torna explícito o sentido do imperativo πληρώσατε (2a) com as duas ocorrências do mesmo verbo (φρονέω) em 2b e 2b.γ.<sup>307</sup> Por conseguinte, o imperativo φρονεῖτε não só indica a transição entre 2.1-4 e 6-11, mas “[...] demonstra que a narrativa que se segue é intencionalmente paradigmática.”<sup>308</sup> (tradução minha).

O modificador preposicional ἐν ὑμῖν pode ser interpretado distributivamente (“em vós”<sup>309</sup>) ou mais apropriadamente coletivamente (“entre vós”) porque a ênfase de Paulo é coletiva em 2.2-4 e 12-18. “A leitura coletiva pressupõe uma resposta individual necessariamente prévia, mas o foco de Paulo está na comunidade.”<sup>310</sup> (tradução minha). Silva comenta que ao tomar a preposição ἐν em 5a coletivamente abre-se mão da ideia (na interpretação ético-paradigmática) de que a preposição ἐν tanto em 5a quanto em 5b precisa ter o mesmo sentido (coletivo):<sup>311</sup> “Se o primeiro *en* não expressa à noção de algo (pensamento, atitude) estar em ou dentro de alguém, então o leitor dificilmente esperaria tal

<sup>302</sup> A conjunção γάρ foi acrescentada depois de τοῦτο em  $\mathfrak{P}^{46} \mathfrak{N}^2$  D F G K L P 075. 0278. 104. 365. 630. 1175. 1739. 1881  $\mathfrak{M}$  lat sy<sup>h</sup>. Sua omissão é atestada por  $\mathfrak{N}^*$  A B C  $\Psi$  33. 81. 1241. 2464. 2495 t vg<sup>mss</sup> co; Or Aug. Cf. METZGER, Bruce M. **A Textual Commentary on the Greek New Testament**. 2n ed. New York: United Bible Societies, 1994. p. 545: “[...] if γάρ were present originally, no good reason can be found for its deletion, whereas the anacoluthon involved in τοῦτο standing alone seems to cry out for a connective, whether γάρ or οὖν or καί (each of which is found in a variety of witnesses).”

<sup>303</sup> O verbo φρονεῖτε é substituído por φρονείσθω em C<sup>2</sup> K L P  $\Psi$  075. 0278. 104. 365. 630. 1241. 1505. 2464  $\mathfrak{M}$ ; Or. φρονεῖτε é atestado por  $\mathfrak{P}^{46} \mathfrak{N}$  A B C\* D F G 33. 81. 1175. 1739. 1881 latt sy.

<sup>304</sup> SUMNEY, 2007, p. 45; HELLERMAN, 2015, p. 107; NOVAKOVIC, 2020, p. 48. Wallace diz que pronome demonstrativo neutro singular (como aqui) “[...] is used to refer both to an antecedent and a postcedent on a regular basis, while the plural is almost exclusively shut up to retrospective uses.” WALLACE, 1996, p. 333.

<sup>305</sup> E.g., KÄSEMANN, 1968, p. 83-84; MARTIN, 1997, p. xii-xix; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 107.

<sup>306</sup> O’BRIEN, 1991, p. 205; FEE, 1995, p. 199; REUMANN, 2008, p. 340; HELLERMAN, 2015, p. 107; NOVAKOVIC, 2020, p. 48.

<sup>307</sup> Cf. FEE, 1995, p. 200; BOCKMUEHL, 1997, p. 121; KEOWN, 2017, v. 1, p. 381.

<sup>308</sup> “[...] demonstrates that the narrative that follows is intentionally paradigmatic.” FEE, 1995, p. 200.

<sup>309</sup> E.g., LIGHTFOOT, 1913, p. 110: “[...] ‘in yourselves,’ i.e. ‘in your hearts,’ [...]”

<sup>310</sup> “The collective reading assumes a necessarily prior individual response, but Paul’s focus is upon the community.” HELLERMAN, 2015, p. 108. Cf., e.g., FEE, 1995, p. 200; REUMANN, 2008, p. 340; NOVAKOVIC, 2020, p. 48.

<sup>311</sup> SILVA, 2005, p. 95-96. Cf., e.g., VINCENT, 1985, p. 110: “ἐν ὑμῖν: ‘in you’; not ‘among you,’ which is precluded by the following ἐν [Χριστῷ Ἰησοῦ].”

referência na próxima ocorrência da preposição.”<sup>312</sup> (tradução minha). Conquanto haja um paralelismo entre 5a e 5b, não é preciso tomar ἐν da mesma maneira em cada caso para manter a interpretação ético-paradigmática.<sup>313</sup> Ademais, como visto acima, ἐν ὑμῖν implica uma atitude individual antecedente. Traduzo 5a por: “Tende esta atitude entre vós”.

5b diz, literalmente, “a que também em Cristo Jesus” (ὃ καὶ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ). Como observado acima, Käsemann interpretou ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ no sentido da fórmula técnica paulina ἐν (τῷ) Χριστῷ (Ἰησοῦ), que, segundo ele, “[...] inquestionavelmente aponta para o evento-salvação; tem caráter soteriológico [...]”.<sup>314</sup> (tradução minha). Käsemann acrescenta que “em Cristo” “[...] descreve a existência cristã [...] como existência no corpo de Cristo e, portanto, na igreja.”<sup>315</sup> Ele também argumenta que é preciso fornecer um verbo como φρονεῖτε (no indicativo) ou φρονεῖν δεῖ antes de ὃ.<sup>316</sup> No entanto, a adição de φρονεῖτε ou φρονεῖν δεῖ, como assinala O’Brien, conduz a uma tautologia, pois pressupõe que as pessoas cristãs filipenses poderiam adotar uma atitude em suas relações mútuas e outra incorporadas em Cristo Jesus.<sup>317</sup> Embora algumas pessoas estudiosas pensem que não é preciso fornecer um verbo em 5b,<sup>318</sup> parece mais adequado incluir e a elipse parece implicar em um ἦν<sup>319</sup> ou mais provavelmente em um ἔστιν.<sup>320</sup>

Diferentemente de Käsemann, é mais adequado entender ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ “[...] como referência ao exemplo ético do Cristo terreno [...]”.<sup>321</sup> (tradução minha). Essa interpretação flui naturalmente para a primeira parte do “hino cristológico” (2.6-8), onde, depois de tratar da preexistência de Cristo Jesus (2.6), destaca-se a sua vida terrena em humildade, obediência, sofrimento e morte de cruz (2.7-8).<sup>322</sup> Ademais, Harris apresenta vários argumentos que favorecem essa interpretação: a) Paulo em outras passagens apela para o caráter conhecido Jesus (1 Co 1.10) ou para suas qualidades específicas (Rm 15.1-3; 1 Co

<sup>312</sup> “If the first *en* does not express the notion of something (thought, attitude) being in or within someone, then the reader would hardly expect such a reference in the next occurrence of the preposition.” SILVA, 2005, p. 96.

<sup>313</sup> Cf. O’BIEN, 1995, p. 205, 255-256; HELLERMAN, 2015, p. 109. O paralelismo aqui pode ser entendido como sintético.

<sup>314</sup> “[...] unquestionably points to the salvation-event; it has soteriological character [...].” KÄSEMANN, 1968, p. 84.

<sup>315</sup> “[...] describe Christian existence [...] as existence in the body of Christ, and therefore in the church.” KÄSEMANN, 1968, p. 85.

<sup>316</sup> Cf. KÄSEMANN, 1968, p. 51, 84.

<sup>317</sup> Cf. O’BIEN, 1991, p. 256-257.

<sup>318</sup> Cf. O’BIEN, 1991, p. 205: “No verb needs to be supplied in v. 5b, while the καί (“also”) is given its full force, which is to bring out the parallel between ἐν ὑμῖν and ἐν Χριστῷ.”

<sup>319</sup> Cf. ZERWICK, Max; GROSVENOR, Mary. **A Grammatical analysis of the Greek New Testament**. Rome: Biblical Institute Press, 1974. p. 595; FEE, 1995, p. 200, n. 29; SUMNEY, 2007, p. 34.

<sup>320</sup> Cf. BOCKMUEHL, 1997, p. 123-124 (com excelente argumentação gramatical e teológica).

<sup>321</sup> “[...] as a reference to the ethical example of the earthly Christ [...].” KEOWN, 2017, v. 1, p. 382.

<sup>322</sup> Cf. O’BIEN, 1991, p. 200-201, 204-2005; FEE, 1995, p. 201; HELLERMAN, 2015, p. 108.

10.31-11.1; 2 Co 8.9; 10.1); b) ἐν Χριστῷ pode ser referir ao Jesus terreno (2Co 5.19a; Cl 1.19; 2.9); c) a adição de Ἰησοῦ depois de ἐν Χριστῷ indica que Paulo está apontando para a vida terrena de Jesus; d) a interpretação “soteriológica” ou “querigmática” ignora o significado de καί depois de τοῦτο; e) Paulo teria expresso a interpretação “soteriológica” ou “querigmática” claramente com ἐν ὑμῖν τοῖς ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ (cf. 1 Pe 5.14: Εἰρήνη ὑμῖν πᾶσιν τοῖς ἐν Χριστῷ).<sup>323</sup> Traduzo 5b por: “a que também existe em Cristo Jesus.”

### 2.4.3.3 A atitude de Cristo Jesus no “hino cristológico”

Matthew Gordley afirma que no “hino cristológico” “[...] a identidade de Jesus é central.”<sup>324</sup> (tradução minha). Essa identidade é marcada por três “atos” ou “movimentos”:<sup>325</sup> preexistência exaltada (2.6), humilhação (2.7-8) e exaltação (2.9-11). No primeiro ato, o preexistente existe (ὑπάρχων) ἐν μορφῇ θεοῦ (“em forma de Deus”) (6b.α) e τὸ εἶναι ἴσα θεῷ (“o ser igual Deus”) (6b.α.β.γ). ἐν μορφῇ θεοῦ provavelmente indica a “[...] imagem do Cristo preexistente vestido com as vestes da majestade e esplendor divinos [...]”<sup>326</sup> (tradução minha). τὸ εἶναι ἴσα θεῷ<sup>327</sup> presumivelmente aponta a mesma realidade de ἐν μορφῇ θεοῦ.<sup>328</sup> Ademais, a terminologia ἴσα θεῷ tem um longa história no culto aos governantes gregos e no primeiro século da era cristã foi aplicada ao imperador romano.<sup>329</sup> Na cidade de Filipos, o culto ao imperador romano ocupava um lugar proeminente<sup>330</sup> e, por isso, τὸ εἶναι ἴσα

<sup>323</sup> HARRIS, Murray J. **Prepositions and Theology in the Greek New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 2012. p. 125.

<sup>324</sup> “[...] the identity of Jesus is central.” GORDLEY, Matthew E. **New Testament Christological Hymns: Exploring Texts, Contexts, and Significance**. Downers Grove: InterVarsity Press, 2018. p. 106.

<sup>325</sup> Cf. ROSELL, Nebreda, Sergio. **Christ Identity: A Social-Scientific Reading of Philippians 2.5-11**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2011. p. 297.

<sup>326</sup> “[...] picture of the preexistent Christ clothed in the garments of divine majesty and splendour [...]” O’BRIEN, 1991, p. 209. Cf. μορφή. In: TDNT, v. 7, p. 751: “The μορφῇ θεοῦ in which the pre-existent Christ was is simply the divine δόξα [...]”; μορφή. In: EDNT, v. 2, p. 443: “[...] “the expression of the divine state.” [...]”

<sup>327</sup> O artigo τό é anafórico e aponta para ἐν μορφῇ θεοῦ. Cf. WRIGHT, N. T. **The Climax of the Covenant: Christ and the Law in Pauline Theology**. London: T&T Clark, 1991. p. 83; O’BRIEN, 1991, p. 216; NOVAKOVIC, 2020, p. 50. Wallace nega que o artigo seja anafórico e diz: “[...] there is the possibility that μορφῇ θεοῦ refers to essence (thus, Christ’s deity), while τὸ εἶναι ἴσα θεῷ refers to function.” WALLACE, 1996, p. 220 (e p. 186, 602, n. 41). Cf. HELLERMAN, 2015, p. 111.

<sup>328</sup> Cf., e.g., FEE, 1995, p. 208; HOLLOWAY, 2017, p. 119-120; KEOWN, 2017, v. 1, p. 390, 393.

<sup>329</sup> HEEN, Erik M. PHIL 2:6-11 AND RESISTANCE LOCAL TIMOCRATIC RULE: Isa theō and the Cult of the Emperor in the East. In: HORSLEY, Richard A. (ed.). **Paul and the Roman imperial order**. Harrisburg: Trinity Press International, 2004. p. 125. Cf. ἴσος κτλ. In: TLNT, v. 2, p. 229, n. 29, 230, n.30; REUMANN, 2008, p. 344; HELLERMAN, 2015, p. 102.

<sup>330</sup> BORMANN, Lukas. **Philippi: Stadt und Christengemeinde zur Zeit des Paulus**. Leiden: Brill, 1995. p. 32-67. Cf. KOUKOULI-CHRYSANTAKI, 1998, p. 16: “The cult of Augustus, as also of his adopted sons Gaius and Lucius Caesar [...], already existed in Philippi when Paul arrived. The cult of Livia had been introduced by Claudius in 44 CE, but the apostle may not have seen the monument with the statues of the seven

θεῶν provavelmente (ε κύριος) aponta diretamente para isso. Hellerman indica que ἴσα θεῶν era empregada na comparação do governante com deus não no sentido ontológico, mas em relação à posição ou status que o habilitava ou (a) a receber honra pública ou (b) a exercer autoridade.<sup>331</sup> Nesse sentido, τὸ εἶναι ἴσα θεῶν possivelmente significa “[...] igualdade de status ou importância em uma ordem hierárquica. Não é provável que signifique o que os intérpretes modernos gostariam de ler no hino, a saber, igualdade de natureza ou substância com Deus. Em outras palavras, não é uma afirmação metafísica, mas social.”<sup>332</sup> (tradução minha).

Essa interpretação é confirmada pelo provável significado do *hapax legomenon* ἀρπαγμός (6b.α.β), que poder ser considerado a palavra mais difícil do Novo Testamento.<sup>333</sup> Parece que a solução para essa questão foi apresentada por Roy Hoover,<sup>334</sup> que após uma análise lexical cuidadosa, concluiu que ἀρπαγμός tem a acepção de: “[...] “[...] como algo para tirar vantagem”, ou, mais idiomáticamente, “como algo para usar em seu próprio benefício”.”<sup>335</sup> (tradução minha). Ele acrescenta que ἀρπαγμός refere-se “[...] a algo já presente e à disposição.”<sup>336</sup> Por conseguinte, Cristo Jesus não buscou tirar vantagem do que possuía, isto é, da posição ou status de τὸ εἶναι ἴσα θεῶν, e, assim, dos “[...] privilégios de Deus, a majestade, a glória e o poder de Deus no cosmos. A sua humildade consiste em não

---

priestesses in front of the temple, because it was probably not built until the second half of the first century CE.”

<sup>331</sup> HELLERMAN, 2015, p. 102.

<sup>332</sup> “[...] *equality of status or importance in a hierarchical order. It is not likely to mean what modern interpreters would want to read into the hymn, namely, equality of nature or substance with God. In other words, it is not a metaphysical but a social statement.*” OSIEK, 2000, p. 71.

<sup>333</sup> Cf. HAWTHORNE, Gerald F. In the Form of God and Equal with God (Philippians 2:6). In: MARTIN, Ralph P.; DODD, Brian J. (eds.). **Where Christology Began: Essays on Philippians**. Louisville: Westminster John Knox Press, 1998. p. 101: “[...] perhaps the most difficult word in the whole of the New Testament to understand.”

<sup>334</sup> E.g., SILVA, 2005, p. 104: “This essay [de Hoover], which reflects thoroughness and a clear-headed method, must be regarded as having settled this particular question.”

<sup>335</sup> “[...] “[...] *as something to take advantage of,*” or, more idiomatically, “*as something to use for his own advantage.*” HOOVER, Roy W. *The Harpagmos Enigma: A Philological Solution*. **The Harvard Theological Review**, Cambridge, v. 64, n. 1, p. 95-119, 1971. p. 118. Para outras propostas (e interpretações), cf. O’NEILL, J. C. Hoover on *Harpagmos* Reviewed, with a Modest Proposal concerning Philippians 2:6. **The Harvard Theological Review**, Cambridge, v. 81, n. 4, p. 445-449, 1988. VOLLENWEIDER, Samuel. Der ‘Raub’ der Gottgleichheit. Ein religionsgeschichtlicher Vorschlag zu Phil 2.6(11). **New Testament Studies**, Cambridge, v. 45, n. 3, p. 413-443, 1999. MARTIN, Michael Wade. ἀρπαγμός Revisited: A Philological Reexamination of the New Testament’s “Most Difficult Word”. **Journal of Biblical literature**, Atlanta, v. 135, n. 1, p. 175-194, 2016. SHANER, Katherine A. Seeing Rape and Robbery: ἀρπαγμός and the Philippians Christ Hymn (Phil. 2:5-11). **Biblical Interpretation**, Leiden, v. 25, n. 3, p. 342-363, 2017.

<sup>336</sup> “[...] *to something already present and at one's disposal.*” HOOVER, 1971, p. 118.

querer adquirir esses privilégios senão por submissão e obediência.<sup>337</sup> (tradução minha). Essa atitude de Cristo Jesus contrasta com a dos imperadores romanos e com a de todas as pessoas que procuravam posição ou status social.<sup>338</sup>

O segundo ato é marcado por um forte contraste (ἀλλά)<sup>339</sup> em relação à posição ou status do preexistente no primeiro ato (οὐχ). Cristo Jesus ἐαυτὸν ἐκένωσεν (“a si mesmo se esvaziou”) (7c). A posição enfática do pronome reflexivo ἐαυτόν (que é o objeto direto de ἐκένωσεν) e o verbo ἐκένωσεν “[...] sugerem fortemente que esse ato de “esvaziamento” foi voluntário por parte do Cristo preexistente.”<sup>340</sup> (tradução minha). É possível indagar sobre o modificador de ἐκένωσεν: se esvaziou do quê? No entanto, essa pergunta não é necessária<sup>341</sup> porque os dois participios seguintes (λαβῶν e γενόμενος) são os modificadores e indicam que ἐκένωσεν é uma metáfora que significa rebaixamento de posição ou status<sup>342</sup> por meio da encarnação.<sup>343</sup>

Na encarnação, Cristo Jesus: (a) μορφήν δούλου λαβῶν (“forma de escravo tomando”) (7c.α) e (b) ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος (“em semelhança de seres humanos tornando-se”) (7c.β).<sup>344</sup> Muito provavelmente (b) explica (a).<sup>345</sup> Portanto, para Cristo Jesus tornar-se ser humano foi equivalente a assumir a posição ou status de um “escravo” (δοῦλος). “A comparação feita é aquela da forma mais elevada de ser (Deus) com a forma mais baixa de ser

<sup>337</sup> “[...] privileges of God, God’s majesty, glory and power in the cosmos. His humility consists in not wishing to acquire these privileges except by means of submission and obedience.” CERFAUX, Lucien. **Christ in the Theology of St. Paul**. New York: Herder and Herder, 1959. p. 387.

<sup>338</sup> Cf. BOCKMUEHL, 1997, p. 131: “Unlike the human (and perhaps especially the Philippian) tendency to use status and privilege to one’s own advantage, Christ did not regard his position as something to be selfishly exploited.”; REUMANN, 2008, p. 369: “2:6–11 contrasts one who did not seek advantages but abased self to the level of a slave.”

<sup>339</sup> Cf. SUMNEY, 2007, p. 46; HELLERMAN, 2015, p. 114; NOVAKOVIC, 2020, p. 50.

<sup>340</sup> “[...] suggest that this act of “emptying” was voluntary on the part of the preexistent Christ.” HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 117. Cf. O’BRIEN, 1991, p. 217; SUMNEY, 2007, p. 46.

<sup>341</sup> Cf. FEE, 1995, p. 210; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 117; HELLERMAN, 2015, p. 114; KEOWN, 2017. v. 1, p. 402-403.

<sup>342</sup> Cf. OAKES, Peter. **Philippians: From people to letter**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 194: “The hearer will undoubtedly compare [δούλου λαβῶν] this with ἐν μορφῇ θεοῦ and conclude that the content of ἐκένωσεν is some sort of lowering of position – in fact, a lowering of position which is about the most extreme that the Universe could offer.”

<sup>343</sup> HELLERMAN, 2015, p. 114. Cf. FEE, 1995, p. 210: “This [ἐαυτὸν ἐκένωσεν] is metaphor, pure and simple.”

<sup>344</sup> Aqui é preciso entender ontologicamente. γενόμενος significa “[...] to experience a change in nature and so indicate entry into a new condition [...]” γίνομαι. In: BDAG, p. 175.5.C. ὁμοιώματι (de ὁμοίωμα) “[...] denies nothing of the content of μορφή but of itself indicates simply that in every respect he was like a man.” ZERWICK; GROSVENOR, 1974, p. 596. 7c.β é expresso em termos diferentes em 7c.β.α (καὶ σχήματι εὔρεθεὶς ὡς ἄνθρωπος [“e em forma achado como ser humano”]). Cf., e.g., O’BRIEN, 1991, p. 226; MARTIN, 1997, p. 207; SILVA, 2005, p. 106.

<sup>345</sup> Cf. δοῦλος κτλ. In: TDNT, v. 2, p. 278; FEE, 1995, p. 196, 213; SILVA, 2005, p. 106; HELLERMAN, 2015, p. 114.

(escravo).<sup>346</sup> (tradução minha). Somente nesta ocasião em suas cartas Paulo emprega δούλος para Cristo Jesus e é preciso ser entendido aqui a partir do transfundo da escravidão na sociedade romana<sup>347</sup> e, como Hurtado diz, à luz de ἐταπείνωσεν<sup>348</sup> ἑαυτόν<sup>349</sup> (“humilhou-se a si mesmo”) (8c) e γενόμενος ὑπήκοος (μέχρι<sup>350</sup> θανάτου) (“fazendo-se obediente [até a morte]”) (8c.α)<sup>351</sup> Ele comenta que “[...] na mente de Paulo foi a ação do Jesus terreno em submeter-se à crucificação que forneceu base para descrevê-lo como um *doulos* e como um *hypēkoos* [...]”.<sup>352</sup> (tradução minha). Nesse sentido, θανάτου δὲ σταυρου (“e morte de cruz”) (8c.β), como argumentou Otfried Hofius, não deve ser considerado uma interpolação paunlina, mas como uma parte original e central do “hino cristológico”.<sup>353</sup>

Na sociedade romana a crucificação era a forma permanente de execução das pessoas escravas.<sup>354</sup> Não é por acaso que a expressão *servile supplicium* (“castigo dos escravos”) tornou-se praticamente um sinônimo para a crucificação.<sup>355</sup> A preocupação de Paulo em 8c.β não está, primariamente, no grande sofrimento que envolvia a crucificação, mas no “[...] estigma social da crucificação, como um ritual de degradação de status projetado publicamente para envergonhar o indivíduo crucificado e todos os que se associam a ele.”<sup>356</sup> (tradução minha). Bruce diz: “Pelos padrões do primeiro século, nenhuma experiência poderia

<sup>346</sup> “The comparison being made is that of the highest form of being (God) to the lowest form of being (slave).” THURSTON, 2009, p. 82. Cf. OAKES, 2001, p. 196: “Between being like God and being like a slave, there is the widest status gap imaginable by Paul’s hearers. Paul is saying that for Christ to become human meant that deep a drop in status.”

<sup>347</sup> Cf. O’BRIEN, 1991; REUMANN, 2008, p. 349; HELLERMAN, 2015, p. 115.

<sup>348</sup> Cf. REUMANN, 2008, p. 352: “Philippians were familiar with humiliation by superiors in their social, political, and economic worlds, and knew about Jesus who experienced humiliating abasement to the point of death.”

<sup>349</sup> O pronome reflexivo ἑαυτόν enfatiza que a humilhação foi autoimposta.

<sup>350</sup> A preposição imprópria μέχρι funciona aqui como um “[...] marker of degree or measure, **to the point of** [...]” μέχρι. In: BDAG, p. 571.3. Cf. FEE, 1995, p. 216, n. 9: “Jesus’ obedience took him to the *n*th degree, to death itself.”

<sup>351</sup> HURTADO, 1984, p. 121.

<sup>352</sup> “[...] in Paul’s mind it was the action of the earthly Jesus in submitting to crucifixion that provided basis for describing him as a *doulos* and as *hypēkoos* [...]” HURTADO, 1984, p. 121.

<sup>353</sup> HOFIUS, Otfried. **Der Christushymnus Philipper 2,6–11**. 2 Aufl. Tübingen: Mohr Siebeck: 1991. p. 9-12, 114-118.

<sup>354</sup> GARNSEY, Peter. **Social Status and Legal Privilege in the Roman Empire**. Oxford: At the Clarendon Press, 1970. p. 127. Cf. HENGEL, Martin. **Crucifixion in the ancient world and the folly of the message of the cross**. Philadelphia: Fortress Press, 1977. p. 51: “In most Roman writers crucifixion appears as the typical punishment for slaves.”

<sup>355</sup> Cf. SHI, Wenhua. **Paul’s Message of the Cross as Body Language**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2008. p. 29. HELLERMAN, 2015, p. 118: “Roman authorities crucified slaves so often that the expression *servile supplicium* (“slaves’ punishment”) came to be used as a technical expression for death by crucifixion.

<sup>356</sup> “[...] social stigma of crucifixion, as a status-degradation ritual designed publicly to shame the crucified individual and all who would associate with him.” HELLERMAN, 2015, p. 117.

ser mais repugnantemente degradante do que essa.”<sup>357</sup> (tradução minha). Por isso, θανάτου δὲ σταυροῦ foi a consequência amarga de μορφῆν δούλου λαβῶν.<sup>358</sup>

Por causa do estigma que a escravidão projetava sobre os relacionamentos fundamentados na obediência de uma parte à outra, os aristocratas romanos evitavam propositadamente usar a terminologia da obediência (e.g., ὑπήκοος) em suas relações. Onde havia uma relação hierárquica explícita de obediência procurava-se uma metáfora para descrevê-la (e.g., pai-filho).<sup>359</sup> “Este pano de fundo torna a “obediência” por parte d’Aquele que possuía status igual a Deus ainda mais marcante e culturalmente anômala.”<sup>360</sup> (tradução minha). O objeto da obediência de Cristo Jesus não é declarado, mas está implícito que é a vontade Deus.<sup>361</sup>

No terceiro ato há uma mudança de ênfase: Deus (Pai) intervém decisivamente para exaltar Cristo Jesus.<sup>362</sup> A exaltação de Cristo Jesus corresponde ao princípio bíblico da “humilhação-exaltação” (cf. Mt 23.12; Lc 18.14; Tg 4.10; 1 Pe 5.6). No entanto, como o “hino cristológico” trata de um evento e exaltação únicos, é mais apropriado entender que, primariamente, a exaltação de Cristo Jesus é a “[...] afirmação divina da maneira de Cristo expressar sua “igualdade com Deus” [...]”.<sup>363</sup> (tradução minha). Por isso, o “hino cristológico” também trata da identidade de Deus, do que é ser Deus. Gerald Hawthorne observa que Cristo Jesus “[...] mostrou pelo que escolheu fazer e pelo que de fato fez que a verdadeira natureza de Deus não se caracteriza por apoderar, agarrar ou alcançar, mas antes por compartilhar, por dar de mãos abertas e por se despojar pelos outros para enriquecê-los.”<sup>364</sup> (tradução minha).

<sup>357</sup> “By the standards of the first century, no experience could be more loathsomely degrading than that.” BRUCE, 2011, p. 71.

<sup>358</sup> Cf. HENGEL, 1977, p. 62.

<sup>359</sup> Cf. LENDON, J. B. **Empire of Honour: The Art of Government in the Roman World**. Oxford: Clarendon Press., 1997. p. 20-21.

<sup>360</sup> “This background renders “obedience” on the part of the One who possessed status equal to God all the more striking and culturally anomalous.” HELLERMANN, 2015, p. 117.

<sup>361</sup> Cf. BOCKMUEHL, 1997, p. 139; HANSEN, 2009, p. 156; REUMANN, 2008, p. 352. Barth diz: “[...] if the passage is read in the context, is not concerned as to *whom* Christ obeyed in his self-humiliation, as a man, in his climbing down even from every human pedestal. He is interested rather in the *fact* he obeys, in the attitude of submission and dependence he adopts.” BARTH, 1962, p. 65.

<sup>362</sup> SILVEIRA, 2018, p. 91. Cf. O’BRIEN, 1991, p. 232; MARTIN, 1997, p. 232; REUMANN, 2008, p. 372.

<sup>363</sup> “[...] divine affirmation of Christ’s way of expressing his “equality with God” [...]”. FEE, 1995, p. 196. Cf. O’BRIEN, 1991, p. 234: “But now, by way of vindication and approval of Jesus’ total self-humbling, the Father has magnificently exalted his Son to the highest station [...]”.

<sup>364</sup> “[...] showed by what he chose to do and by what he in fact did that God’s true nature is not characterized by seizing, grasping or attaining, but rather by sharing, by open-handed giving and by pouring oneself out for others in order to enrich them.” HAWTHORNE, 1993, p. 711. Cf. WRIGHT, 1991, p. 86: “[...] is the affirmation, by God the Father, that the incarnation and death of Jesus really was the revelation of the divine love in action. In giving to Jesus the title κύριος, and in granting him to share that glory which, according to Isaiah, no one other than Israel’s God is allowed to share, God the Father is as it were endorsing that interpretation of divine equality which, according to v. 6, the Son adopted.”

Ao exaltar Cristo Jesus, Deus concedeu a ele ἐχαρίσατο αὐτῷ τὸ ὄνομα τὸ ὑπὲρ πάντων ὀνομα (“concedeu-lhe o nome acima de todo o nome”) (9d.α.β). C. F. D. Moule pensa que o nome concedido a Cristo Jesus é “Jesus”,<sup>365</sup> mas é preciso concordar com a maioria das pessoas estudiosas que é κύριος (“Senhor”).<sup>366</sup> O propósito da exaltação de Cristo Jesus é a aclamação pública de sua posição ou status como κύριος<sup>367</sup> (cf. 11f.α) sobre todas as coisas εἰς δόξαν θεοῦ πατρὸς (“para glória de Deus Pai”) (11f.α.β). Portanto, a exaltação de Cristo Jesus não rivaliza nem desloca o senhorio de Deus.<sup>368</sup> “Toda a exaltação de Cristo no presente e no futuro é direcionada para isso, que Deus seja tudo em todos (1 Cor 15:28).”<sup>369</sup>

No contexto de Filipos, nomear Cristo Jesus de κύριος era algo impressionante porque estava em concorrência direta com as alegações de César. O “hino cristológico” apresenta uma cosmovisão diferente das reivindicações da ideologia do império romano. Ele explica a natureza e o escopo do senhorio de Cristo Jesus de tal modo que se tornava impossível para uma pessoa cristã (filipense) também reconhecer as vindicações de César. Não havia opção: ou Cristo Jesus ou César.<sup>370</sup> O “hino cristológico” também expõe o fundamento da contrapolítica que Paulo deseja que as pessoas cristãs incorporem em sua vida comum.<sup>371</sup>

<sup>365</sup> MOULE, C. F. D. Further Reflections on Philippians 2:5-11. In: GASQUE, Ward W.; MARTIN, Ralph P. (eds.). **Apostolic History and the Gospel: Biblical and Historical Essays Presented to F.F. Bruce**. Exeter: The Paternoster Press, 1970. p. 270: “God, in the incarnation, bestowed upon the one who is on an equality with him an earthly name which, because it accompanied that most God-like self-emptying, has come to be, in fact, the highest of names, because service and self-giving are themselves the highest of divine attributes. Because of the incarnation, the human name, “Jesus”, is acclaimed as the highest name; and the Man Jesus thus comes to be acclaimed as Lord, to the glory of God the Father.”

<sup>366</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 238; FEE, 1995, p. 222; HANSEN, 2009, p. 162; WITHERINGTON, 2011, p. 152; HÄUBER, 2016, p. 165; KEOWN, 2017, v. 1, p. 427. Em 10ε Ἰησοῦ é um genitive possessivo e indica o nome que pertence a Jesus, isto é, κύριος. Cf. O’BRIEN, 1991, p. 240; MARTIN, 1997, p. 250; HELLERMAN, 2015, p. 121.

<sup>367</sup> Em Filipenses todas as 15 ocorrências de κύριος referem-se a Cristo Jesus (1.2,14; 2.11,19,24,29; 3.1,8,20; 4.1,2,4,5,10,23).

<sup>368</sup> Cf. THÜSING, Wilhelm. **Per Christum in Deum: Studien zum Verhaeltnis von Christozentrik und Theozentrik in den paulinischen Hauptbriefen**. Münster: Verlag Aschendorff, 1965. p. 265: “Die paulinische Christozentrik ist von innen heraus ausgerichtet auf Gott, weil schon die Christologie Pauli theozentrisch ist [...]”

<sup>369</sup> “The whole exaltation of Christ in the present and in the future is directed toward this, that God shall be all in all (1 Cor. 15: 28)”. RIDDERBOS, Hermann. **Paul: an outline of his theology**. Grand Rapids: Eerdmans, 1975. p. 89-90.

<sup>370</sup> Cf. WILLIAMS, H. H. Drake, III. Honouring Epaphroditus: A Suffering and Faithful Servant Worthy of admiration. In: PORTER, Stanley E.; LAND, Christopher D. (eds.) **Paul and his social relations**. Leiden: Brill, 2013. p. 348: “Roman values would have given true authority to Caesar, but Paul redefines who the true lord is.”

<sup>371</sup> FOWL, Stephen E. **Philippians**. Grand Rapids: Eerdmans, 2005. p. 105. Cf. COUSAR, Charles B. The Function of the Christ-Hymn (2.6–11) in Philippians. In: ROETZEL, Calvin; FOSTER, Robert L. (eds.). **The Impartial God: Essays in Biblical Studies in Honor of Jouette M. Bassler**. Sheffield: Sheffield Phoenix Press, 2007. p. 218: “This confession of Jesus as Lord places the Philippian readers in a subversive role in relation to their Roman context. To affirm that the name of power and authority belongs to Jesus and not Caesar is a dangerous commitment, one that stands in opposition to the imperial ideology of the day and in fact connects them with Paul.”

#### 2.4.4 Filipenses 2.12-18

Após concluir o “hino cristológico”, Paulo oferece a última perícopa da seção de 1.27-2.18. “O hino se ergue como um poderoso carvalho sobre a passagem, sua interpretação é uma aplicação retórica do apelo implícito para emular a obediência de Cristo específica à situação em Filipos [...]”<sup>372</sup> (tradução minha). No entanto, Reumann corretamente ressalta que Paulo também amplia a perícopa cristológica e apresenta suas implicações para a vida diária das pessoas cristãs filipenses.<sup>373</sup> Portanto, Paulo prossegue tendo em vista os imperativos πολιτεύεσθε (1.27a) e πληρώσατε (2.2a).

Paulo diz: Ὡστε, ἀγαπητοί μου (12a). A conjunção ὥστε (“portanto”<sup>374</sup>) é inferencial e indica que o que segue está baseado no que precede.<sup>375</sup> Silva comenta que ὥστε liga tão fortemente o “hino cristológico” com 2.12-18 a ponto de ninguém poder “[...] negar que nos versículos 6-11 Jesus é realmente visto como nosso exemplo ético.”<sup>376</sup> (tradução minha). O vocativo ἀγαπητοί (de ἀγαπητός) é usado como um substantivo<sup>377</sup> e significa “[...] ‘objeto de afeição, alguém que é amado, amado, querido.’”<sup>378</sup> (tradução minha). O pronome μου (“meus”) modifica ἀγαπητοί. As pessoas cristãs filipenses não são apenas “irmãos e irmãs” (1.12,14;3.1,13,17; 4.8,21), mas “amados e amadas”.<sup>379</sup> Traduzo por: “Portanto, meus amados”.

Paulo continua: καθὼς πάντοτε ὑπηκούσατε (12a.α). A conjunção καθὼς (“assim como”<sup>380</sup>) é aqui um marcador de comparação entre a experiência passada e presente das pessoas cristãs filipenses. O advérbio de tempo πάντοτε está em posição enfática e significa “sempre, em todos os tempos”.<sup>381</sup> O verbo ὑπηκούσατε (de ὑπακούω) significa aqui “obedecer, seguir, estar sujeito a”.<sup>382</sup> O objeto direto de ὑπηκούσατε não é expresso. Beare, por exemplo, fala que se trata da obediência aos conselhos e instruções Paulo, “[...] aceitos como portadores

<sup>372</sup> “The hymn stands like a mighty oak over the passage, its interpretation a rhetorical application of the implicit appeal to emulate the obedience of Christ specific to the situation in Philippi [...]”. KEOWN, 2017. v. 1, p. 449.

<sup>373</sup> Cf. REUMANN, 2008, p. 404.

<sup>374</sup> Cf. ὥστε. In: BDAG, p. 987.1

<sup>375</sup> SUMNEY, 2007, p. 52; HELLERMAN, 2015, p. 128; NOVAKOVIC, 2020, p. 56.

<sup>376</sup> “[...] deny that in verses 6–11 Jesus is indeed viewed as our ethical example.” SILVA, 2005, p. 117.

<sup>377</sup> HELLERMAN, 2015, p. 128; NOVAKOVIC, 2020, p. 56.

<sup>378</sup> “[...] ‘object of one’s affection, one who is loved, beloved, dear.’” ἀγαπητός. In: LND, p. 294.25.45

<sup>379</sup> Cf. THURSTON, 2009, p. 93: “[...] [the] phrase is emotionally rich and reveals Paul’s deep affection for the Philippians.”

<sup>380</sup> Cf. καθὼς. In: BDAG, 437.1

<sup>381</sup> Cf. πάντοτε. In: BDAG, p. 671.

<sup>382</sup> Cf. ὑπακούω. In: BDAG, p. 915.1

de toda a autoridade do Deus que lhe deu a graça do apostolado.”<sup>383</sup> (tradução minha). Fee, por exemplo, diz que a obediência é a Cristo como Senhor.<sup>384</sup> Eu penso que essas interpretações se complementam, mas é preciso acrescentar que em 2.8 Paulo fala da obediência (ὕψήκοος) de Cristo a Deus e antecipa ὑπηκούσατε. Portanto, provavelmente aqui ele também esteja tratando da obediência a Deus,<sup>385</sup> que não pode ser separada da obediência a Cristo e à mensagem apostólica. As pessoas cristãs filipenses seguiram continuamente o caminho de obediência a Deus segundo o exemplo Cristo Jesus.<sup>386</sup> Traduzo por: “assim como sempre obedecestes”.

Paulo prossegue: μὴ ὡς<sup>387</sup> ἐν τῇ παρουσίᾳ μου μόνον (“não quando na minha presença somente”) (12b.α) e ἀλλὰ νῦν πολλῶ μάλλον ἐν τῇ ἀπουσίᾳ μου (“mas agora muito mais na minha ausência”) (12b.β). A interpretação destas frases são debatidas porque podem ser tomadas com ὑπηκούσατε e indicar a obediência que as pessoas cristãs filipenses tiveram enquanto Paulo estava com elas e que continuou depois da sua partida ou mais provavelmente devem ser tomadas com o imperativo κατεργάζεσθε em 12c e indicar que as pessoas cristãs filipenses devem trabalhar para a sua “salvação” não somente na presença Paulo, em uma futura visita, mas principalmente agora na sua ausência.<sup>388</sup>

Paulo diz: μετὰ φόβου καὶ τρόμου τὴν ἑαυτῶν σωτηρίαν κατεργάζεσθε (12c). Os substantivos φόβου (de φόβος) e τρόμου (de τρόμος), significam, respectivamente, “reverência, “respeito”<sup>389</sup> e “tremor”.<sup>390</sup> O’Brien diz que Paulo emprega φόβου καὶ τρόμου “[...] para se referir a um sentimento de temor e reverência na presença de Deus.”<sup>391</sup> (tradução minha). Cousar comenta acertadamente: “Temor diante de Deus acompanha a humildade diante das

<sup>383</sup> “[...] accepted as carrying all the authority of the God who him the grace of the apostolate.” BEARE, 1960, p. 89. Cf. GNILKA, 1968, p. 148. “Die Philipper aber bedürfen seiner Anwesenheit nicht, um ihm gehorsam zu sein.”

<sup>384</sup> FEE, 1995, p. 233. Cf. HANSEN, 2009, p. 171: “Although Christ is not explicitly stated as the object of their obedience, the very close connection between the hymn and the affirmation of their obedience points to Jesus Christ the Lord whom all must worship and obey to the glory of God the Father.”

<sup>385</sup> Cf. MELICK, 1991, p. 110: “The obedience was to God.”; BOCKMUEHL, 1997, p. 150: “[...] in its absolute form in the present context it is best seen as obedience to God and to the gospel [...]”; FOWL, 2005, p. 119: “[...] one can infer that it is God who is the object of the obedience [...]”

<sup>386</sup> O aoristo ὑπηκούσατε é perfectivo, ou seja, retrata a obediência como um todo, completa, enquanto o advérbio de tempo πάντοτε retrata a obediência como contínua ou repetida. Cf. KEOWN, 2017, v. 1, p. 454; NOVAKOVIC, 2020, p. 57.

<sup>387</sup> A conjunção ὡς é omitida em B 33. 1241. vg<sup>mss</sup>; Ambst.

<sup>388</sup> Cf. VINCENT, 1985, p. 64; O’BRIEN, 1991, p. 276, 281; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 141-142; HELLERMAN, 2015, p. 129; HÄUBER, 2016, p. 177; KEOWN, 2017, v. 1, p. 456-457.

<sup>389</sup> Cf. φόβος. In: BDAG, p. 945.2.B.α

<sup>390</sup> Cf. τρόμος. In: BDAG, p. 903.

<sup>391</sup> “[...] to refer to a sense of awe and reverence in the presence of God.” O’BRIEN, 1991, p. 284.

irmãs e irmãos em Cristo.”<sup>392</sup> (tradução minha). “Temor [...] faz parte da fé e caracteriza a obediência cristã.”<sup>393</sup>

O substantivo σωτηρίαν (de σωτηρία) significa “salvação”<sup>394</sup> e tem sido interpretado de duas formas. A primeira e habitual interpretação, chamada de “teológica”, entende que σωτηρία indica a salvação individual escatológica. A segunda interpretação, designada de “sociológica”, compreende que σωτηρία não assinala a salvação individual escatológica, mas o bem-estar (a saúde) da comunidade filipense. J. Hugh Michael, por exemplo, explica: “O apóstolo está se dirigindo aos filipenses como um grupo, cobrando-lhes que se preocupem com o bem-estar de sua comunidade [...]”<sup>395</sup> (tradução minha). Ambas as interpretações são possíveis. Embora o substantivo σωτηρία seja comumente usado nos papiros com o sentido de “saúde corporal”, “bem-estar”, “segurança”<sup>396</sup> e, talvez, até no Novo Testamento ocasionalmente,<sup>397</sup> Paulo emprega este substantivo e seus cognatos tradicionalmente para indicar a salvação escatológica.<sup>398</sup> No entanto, no quadro geral de 1.27-2.18 parece mais adequado interpretar σωτηρία no sentido sociológico, pois toda a parênese desta seção volta-se para a vida em comunidade, para pessoas em comunidade.<sup>399</sup>

Fee argumenta convincentemente que a dicotomia entre as interpretações teológica e sociológica é falsa. Ele elucida que o contexto deixa claro que o texto não é soteriológico *per se*, tratando de “pessoas sendo salvas”, mas é “ético”, “[...] lidando com “como as pessoas salvas vivem sua salvação” no contexto da comunidade crente e do mundo.”<sup>400</sup> (tradução minha). Hansen lembra que da perspectiva de Paulo o “[...] comportamento ético é motivado e fortalecido pela realidade escatológica da salvação.”<sup>401</sup> (tradução minha). Ademais, N. T.

<sup>392</sup> “Awe before God goes together with humility before one’s sisters and brothers in Christ.” COUSAR, 2009, p. 61.

<sup>393</sup> “Fear [...] is a part of faith and characterizes Christian obedience.” φόβος. In: EDNT, v. 3, p. 433.

<sup>394</sup> σωτηρία. In: BDAG, p. 876.2

<sup>395</sup> “The Apostle is addressing the Philippians as a group, charging them to be concerned about the well-being of their community [...]” MICHAEL, 1927, p. 102.

<sup>396</sup> Cf. MOULTON, J. H.; MILLIGAN, G. **Vocabulary of the Greek New Testament**. Peabody: Hendrickson Publishers, 2004. p. 630: “is common in the papyri in the general sense of “bodily health,” “well-being,” “safety,” [...]”; σωτηρ-ία. In: LSJ, p. 1751.

<sup>397</sup> Cf. HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 140, que mencionam Mc 3.4; At 4.9; 14.9; 27.34.

<sup>398</sup> Cf. HELLERMANM, 2015, p. 131 (com várias referências bibliográficas).

<sup>399</sup> Cf. GNILKA, 1968, p. 148: “Nicht der einzelne ist angesprochen, sondern die einzelnen als Gemeinde.

<sup>400</sup> “[...] dealing with “how saved people live out their salvation” in the context of the believing community and the world.” FEE, 1995, p. 235. Cf. HÄUBER, 2016, p. 179: “[...]die von Gott geschenkte (eschatologische) Erlösung und die Ausgestaltung des Heils im Leben der Gemeinde und des Einzelnen sich nicht voneinander trennen lassen, sondern vielmehr aufeinander bezogen sind. Die Philipper sollen das **Heil vollbringen**, auch in ihrem Gemeindeleben und bis zur Vollendung im Eschaton.”

<sup>401</sup> “[...] ethical behavior is motivated and empowered by the eschatological reality of salvation.” HANSEN, 2009, p. 174.

Wright assinala que Paulo “[...] incita seus leitores a trabalharem o significado do *seu* tipo de salvação, em oposição ao tipo que César ofereceu [...]”<sup>402</sup> (tradução minha).

O pronome possessivo plural ἐαυτῶν (“vossa própria”) modifica σωτηρίαν e indica o todo corporativo das pessoas cristãs (filipenses).<sup>403</sup> O imperativo presente κατεργάζεσθε (de κατεργάζομαι) significa aqui “[...] **causar um estado ou condição, provocar, produzir, criar** [...]”<sup>404</sup> (tradução minha). BDAG sugere traduzir nesta ocasião por “trabalho”.<sup>405</sup> O aspecto imperfectivo de κατεργάζεσθε sugere uma ação contínua.<sup>406</sup> No Novo Testamento κατεργάζομαι possui sempre um sentido religioso e ético.<sup>407</sup> Traduzo por: “com temor e tremor a vossa própria salvação trabalhai”.

J. B. Lightfoot diz que em 13c.α.β Paulo fornece tanto um estímulo quanto um corretivo em relação ao imperativo κατεργάζεσθε.<sup>408</sup> Paulo diz: θεὸς γὰρ ἐστὶν ὁ ἐνεργῶν ἐν ὑμῖν (13c.α). O substantivo θεός (“Deus”) é o predicativo do sujeito do particípio presente substantival ὁ ἐνεργῶν.<sup>409</sup> Provavelmente é um predicativo qualitativo, enfatizando um pouco mais “[...] o que Deus faz no crente ao invés de quem é que faz isso.”<sup>410</sup> (tradução minha). A conjunção γὰρ (“pois”) fornece a razão do imperativo κατεργάζεσθε. O particípio presente substantival ἐνεργῶν (de ἐνεργέω) é o sujeito de ἐστὶν (“é”) e significa aqui “trabalhar, produzir, efetuar”:<sup>411</sup> “o que trabalha”. Como o particípio está no presente, o aspecto imperfectivo indica o trabalho contínuo de Deus nas pessoas cristãs (filipenses).<sup>412</sup> ἐν ὑμῖν

<sup>402</sup> “[...] urges his readers to work out in practice what they type of salvation means, as opposed to the sort that Caesar offered [...]” WRIGHT, N. T. **The Resurrection of the Son of God**. Minneapolis: Fortress Press, 2003. p. 228.

<sup>403</sup> Cf. LARSSON, Edvin. **Christus als vorbild**: Eine Untersuchung zu den paulinischen Tauf und Eikontexten. Uppsala: C. W. K. Gleerup Lund, 1962. p. 264: “Pronomen ἐαυτῶν kann wohl nicht ohne weiteres mitt ἀλλήλων ausgewechselt werden, wie hin und wieder vorgeschlagen wurde. Trotzdem es sich somit kaum um ein direktes Wirken für einander handeln kann, so ist es doch möglich, dass e`autw/n einer korporativen, ekklesiologisch geprägten Heilsauffassung Ausdruck gibt.” Fee, por exemplo, fala das pessoas que “[...] tend to individualize Paul’s corporate imperatives [...]”

<sup>404</sup> “[...] to cause a state or condition, bring about, produce, create [...]” κατεργάζομαι. In: BDAG, p. 470.2.

<sup>405</sup> κατεργάζομαι. In: BDAG, p. 470.2.

<sup>406</sup> Cf. HANSEN, 2009, p. 171; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 140; REUMANN, 2008, p. 387.

<sup>407</sup> Cf. κατεργάζομαι. In: TDNT, v. 3, p. 635.

<sup>408</sup> LIGHTFOOT, 1913, p. 116.

<sup>409</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 286; REUMANN, 2008, p. 388; HELLERMAN, 2015, p. 132; NOVAKOVIC, 2020, p. 58. O artigo ὁ é acrescentado antes de θεός em diversos manuscritos: D<sup>1</sup> L Ψ 075. 0278. 104. 630. 1505. 1739<sup>c</sup>. 2464 ℵ. Se θεός fosse articular seria o sujeito. A ausência do artigo é a melhor leitura e é atestada por Ɀ A B C D\* F G I K P 33. 81. 365. 1175. 1241. 1739\*. 1881.

<sup>410</sup> “[...] what God does in the believer rather than who it is that does it.” WALLACE, 1996, p. 264.

<sup>411</sup> Cf. ἐνεργέω. In: BDAG, p. 296.2

<sup>412</sup> O’BRIEN, 1991, p. 286; NOVAKOVIC, 2020, p. 58. Cf. PORTER, 1999, p. 183: “[...] the participle adds the semantic features of its respective verb tense-form, which must be considered in appreciating the full force of the phrase or clause.”

pode ser entendido individualmente (“em vós”) ou coletivamente (“entre vós”) ou mais provavelmente como ambos.<sup>413</sup> Traduz por: “pois o que trabalha é Deus em e entre vós”.

Paulo diz que Deus trabalha em e entre as pessoas cristãs filipenses καὶ τὸ θέλειν καὶ τὸ ἐνεργεῖν ὑπὲρ τῆς εὐδοκίας (13c.β). καί... καί (“tanto... quanto”<sup>414</sup>). O infinitivo presente τὸ θέλειν é o primeiro objeto direto de ἐνεργῶν. O artigo nominaliza τό nominaliza θέλειν e é anafórico a κατεργάζεσθε (12c).<sup>415</sup> O infinitivo θέλειν (de θέλω) significa “desejar, querer”.<sup>416</sup> O infinitivo presente τὸ ἐνεργεῖν é o segundo objeto direto de ἐνεργῶν. O artigo nominaliza τό nominaliza ἐνεργεῖν e é anafórico a κατεργάζεσθε (12c).<sup>417</sup> O infinitivo ἐνεργεῖν (de ἐνεργέω) significa, como visto acima, “trabalhar, produzir, efetuar”. Ambos os infinitivos retratam ações em progresso (aspecto perfectivo).<sup>418</sup> ὑπὲρ τῆς εὐδοκίας (“por causa da sua boa vontade”). O substantivo εὐδοκίας (de εὐδοκία) poderia indicar a “boa vontade” das pessoas cristãs (filipenses), porém é mais adequado entender que se trata da “boa vontade de Deus”.<sup>419</sup> O artigo τῆς provavelmente funciona como um pronome possessivo, referindo-se anaforicamente a θεός (13c.α).<sup>420</sup> Traduzo por: “tanto o querer como o trabalhar por causa da sua boa vontade.”

Portanto, aqui Paulo está dizendo que o poder para o cumprimento do imperativo para trabalhar a própria salvação não vem das próprias pessoas cristãs filipenses, mas vem de Deus, que não só capacita o trabalhar, como também o querer que está por trás disso. “A energia humana nunca poderia realizar a obra de Deus, mas Deus não realizou seus propósitos sem ela. Os dois funcionavam em perfeita harmonia, e as pessoas cooperavam e contribuía para o que Deus fazia neles e no mundo.”<sup>421</sup> (tradução minha). Paulo diz que Deus assim o faz por causa da sua boa vontade, do propósito amoroso para com o seu povo e de “[...] Sua graciosa resolução para salvar.”<sup>422</sup> (tradução minha).

<sup>413</sup> Cf. BRUCE, 1989, p. 82; O'BRIEN, 1991, p. 287; REUMANN, 2008, p. 388.

<sup>414</sup> Cf. καί. In: BDAG, p. 439.1.F.

<sup>415</sup> BLASS; DEBRUNNER; FUNK, 1961, p. 205.299.1; HELLERMAN, 2015, p. 133; NOVAKOVIC, 2020, p. 59.

<sup>416</sup> θέλω. In: LN, p. 289.25.1

<sup>417</sup> BLASS; DEBRUNNER; FUNK, 1961, p. 205.299.1; HELLERMAN, 2015, p. 133; NOVAKOVIC, 2020, p. 59.

<sup>418</sup> Cf. O'BRIEN, 1991, p. 133; HELLERMAN, 2015, p. 133; NOVAKOVIC, 2020, p. 59.

<sup>419</sup> Cf. e.g., O'BRIEN, 1991, p. 288-289; BOCKMUEHL, 1997, p. 154; THURSTON, 2009, p. 94; KEOWN, 2017, v. 1, p. 469-470.

<sup>420</sup> FEE, 1995, p. 239, n. 39; HANSEN, 2009, p. 178; HELLERMAN, 2015, p. 133; NOVAKOVIC, 2020, p. 59.

<sup>421</sup> “Human energy could never accomplish the work of God, yet God did not accomplish his purposes without it. The two functioned in perfect harmony, and people cooperated with and contributed to what God did in them and in the world.” MELICK, 1991, p. 111.

<sup>422</sup> “[...] His gracious resolution to save.” εὐδοκία. In: TDNT, v. 2, p. 747.

O versículo 14e é assíndeto e poderia ser tomado como independente dos versículos 12-13, mas ele continua o fluxo do pensamento de Paulo<sup>423</sup> esclarecendo como as pessoas cristãs filipenses devem viver a própria salvação. Ele diz: Πάντα ποιείτε χωρὶς γογγυσμῶν καὶ διαλογισμῶν (14e). O adjetivo πάντα (de πᾶς) (“tudo”) está em posição enfática e é o objeto direto do imperativo ποιείτε. Reumann comenta que πάντα refere-se à “[...] tudo mencionado a partir de 1:27 em diante.”<sup>424</sup> (tradução minha). O imperativo ποιείτε (de ποιέω) significa aqui “fazer”.<sup>425</sup> χωρὶς é uma preposição imprópria empregada com o genitivo: “sem”.<sup>426</sup> O substantivo γογγυσμῶν (de γογγυσμός) indica uma conversa nos bastidores ou feita em um tom de voz baixo.<sup>427</sup> Negativamente, como aqui, significa “[...] *reclamação, desagrado*, expresso em murmúrios [...]”.<sup>428</sup> (tradução minha). Na LXX, γογγυσμός e o verbo γογγύζω foram empregados para as reclamações de Israel contra Deus e Moisés (cf., e.g, Êx 16.7-12; 17.3; Nm 14.27-29), mas aqui não há indícios de que as pessoas cristãs filipenses estivessem murmurando contra Deus<sup>429</sup> ou Paulo.

O substantivo διαλογισμῶν (de διαλογισμός) indica aqui a “[...] **troca verbal que ocorre quando ideias conflitantes são expressas, disputa, argumento** [...]”.<sup>430</sup> (tradução minha). Fee observa corretamente que διαλογισμός coloca γογγυσμός no contexto das pessoas cristãs filipenses.<sup>431</sup> A meu ver, é provável que Paulo esteja referindo-se a uma situação concreta que envolvia lideranças locais.<sup>432</sup> Em 4.2-3 ele dirige uma exortação (παρακαλῶ) à Evódia e Síntique: τὸ αὐτὸ φρονεῖν<sup>433</sup> ἐν κυρίῳ<sup>434</sup> (“tende a mesma atitude em o Senhor”). Isso reflete intencionalmente τὸ αὐτὸ φρονῆτε (2b), τὸ ἐν φρονουῦντες (2b.γ) e τοῦτο

<sup>423</sup> Cf., e.g., O'BRIEN, 1991, p. 289; FEE, 1995, p. 243; KEOWN, 2017, v. 1, p. 470.

<sup>424</sup> “[...] everything mentioned from 1:27 on.” REUMANN, 2008, p. 441. Hansen, por exemplo, compara com 1 Coríntios 10.31 (Ἔτε οὖν ἐσθίετε εἶτε πίνετε εἶτε τι ποιείτε, πάντα εἰς δόξαν θεοῦ ποιείτε). Cf. HANSEN, 2009, p. 179.

<sup>425</sup> Cf. ποιέω. In: BDAG, p. 746.3

<sup>426</sup> Cf. χωρὶς. In: BDAG, p. 975.B.β: “[...] without making use of someth.[ing], without expressing or practicing someth.[ing] [...].”

<sup>427</sup> Por isso, é considerado onomatopeico.

<sup>428</sup> “[...] complaint, displeasure, expressed in murmuring [...].” γογγυσμός. In: BDAG, p. 180.

<sup>429</sup> Cf. MÜLLER, 2002, p. 120: “Es ginge um die Gefahr des unzufriedenen Murrens und der Bedenken gegenüber Gott, die der Leidensdruck provoziert.”

<sup>430</sup> “[...] **verbal exchange that takes place when conflicting ideas are expressed, dispute, argument** [...].” διαλογισμός. In: BDAG, p. 206.3.

<sup>431</sup> Cf. FEE, 1995, p. 243-244.

<sup>432</sup> E.g., KENNEDY, 1900, p. 441; SILVA, 2005, p. 124. Cf. O'BRIEN, 1991, p. 291-292.

<sup>433</sup> O infinitivo φρονεῖν “[...] has the force of a command as a result of its concatenation with the verbs of beseeching, παρακαλῶ in 4.2a, b.” REED, 1997, p. 349, n. 52. Cf. HELLERMAN, 2015, p. 230.

<sup>434</sup> Harris entende ἐν κυρίῳ com um dativo de modo: “[...] **by recognizing their oneness in the Lord** [...].” HARRIS, 2012, p. 129. Campbell, por sua vez, como um dativo locativo: “Since believers live within Christ’s domain, they are expected to conform to behaviour that is appropriate to it.” CAMPBELL, 2012, p. 163. Ambas as possibilidades são factíveis nesse contexto, mas um dativo de modo parece ser mais adequado.

φρονεῖτε ἐν ὑμῖν ὃ καὶ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ (5.a.b) e remete a tudo o que Paulo escreveu em 1.27.<sup>435</sup>

Paulo diz que Evódia e Síntique ἐν τῷ εὐαγγελίῳ συνήθλησάν<sup>436</sup> μοι (“em o evangelho lutaram junto comigo”) e coloca-as em seu círculo de “colaborores e colaboradoras” (συνεργῶν). É muito provável que Evódia e Síntique estejam entre as pessoas designadas de ἐπισκόποις e διακόνους<sup>437</sup> em 1.1. Não é preciso discutir aqui o significado desses termos ou teorias sobre a organização das igrejas paulinas. O importante é reconhecer que Evódia e Síntique eram lideranças locais, o que, por exemplo, já foi constatado por Crisóstomo: “Parece-me que essas mulheres eram a cabeça da igreja ali [...]”<sup>438</sup> (tradução minha).

A exortação de Paulo a Evódia e Síntique indica que havia uma discórdia entre elas e que tal situação foi ocasionada por egoísmo, falta de humildade e busca de posição ou status dentro da igreja em Filipos. Essa circunstância provavelmente polarizou a igreja filipense e causou “reclamações e disputas”.<sup>439</sup> A solução para isso, segundo Paulo, estava em Evódia e Síntique terem suas atitudes em conformidade com Cristo Jesus, isto é, com o seu exemplo de humildade, que não reivindicou dos seus direitos para proveito próprio, mas se entregou à vontade de Deus em obediência, serviço, sofrimento e amor.<sup>440</sup> Portanto, em 4.2 “[...] Paulo

<sup>435</sup> Cf. GARLAND, David E. *The Composition and Unity of Philippians: Some Neglected Literary Factors.*

*Novum Testamentum*, Leiden, v. 27, n. 2, p. 141-173, 1985. p. 173: “Paul carefully and covertly wove his argument to lead up to the impassioned summons in 4:2.”

<sup>436</sup> Francis Malinowski diz que verbo συνήθλησαν “[...] does not say fellow-ministers. The most we can say is fellow-Christians standing bravely together, fearless, in the face of common and fierce enemies. The imagery evoked by *synēthlēsān* suggests strife, danger, opposition, courage, memorable loyalty, not leadership, ministry, praching, presiding.” MALINOWSKI, Franxis X. *The Brave Women of Philippi.* **Biblical Theology Bulletin**, South Orange, v. 15, n. 2, p. 60-64, 1985. p. 62. No entanto, essa nuance é correta somente para a outra ocorrência do verbo συναθλέω em 27c.α. Florence Gillmann acertadamente comenta: “[...] this analysis overlooks the very noticeable singling out of these women for mention which necessarily accords them a distinction.” GILLMAN, Florence Morgan. EUODIA. In: FREEDMAN, David Noel (ed.). **The Anchor Bible Dictionary.** New York: Doubleday, 1992. v. 2, p. 671. Ademais, Malinowski também ignora que Evódia e Síntique estão incluídas com Clemente entre τῶν λοιπῶν συνεργῶν μου. Cf. e.g., HANSEN, 2009, p. 284; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 243. Deve-se observar sobre τῶν λοιπῶν συνεργῶν μου que  $\text{P}^{16\text{vid}}$  e  $\text{N}^*$  leem συνεργῶν μου καὶ τῶν λοιπῶν. Essa leitura exclui Evódia, Síntique e Clemene do círculo de colaboradoras e colaboradores de Paulo. Segundo Bruce Metzger, ela provém do descuido de escribas. METZGER, 1994. p. 549. Contudo, também poderia vir da tendência de excluir as mulheres das funções de liderança na igreja. Cf. SILVA, 2005, p. 198: “[...] this was an early competing variant; it appears to reflect a different understanding of Paul’s words [...]”

<sup>437</sup> O gênero masculino desses substantivos (e do adjetivo συνεργῶν) não é nenhum um impecílio para isso.

<sup>438</sup> “*It seems to me that those women were the head of the church there [...]*”. JOHN CHRYSOSTOM, 2013, p. 275 (Homily 14).

<sup>439</sup> Cf. SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. **In memory of her: a feminist theological reconstruction of Christian origins.** New York: Crossroad Publishing Company, 1984. p. 170: “Paul considers the authority of both women in the community at Philippi so great that he fears that their dissension could do serious damage to the Christian mission. The Philippians had entered with Paul into an equal partnership; a partnership endangered by the disagreement of these two outstanding women missionaries.”

<sup>440</sup> Cf. HANSEN, 2009, p. 282; KEOWN, 2017. v. 1, p. 316.

derrama toda a riqueza teológica de 2:6-11 em uma única disputa entre duas pessoas.”<sup>441</sup> (tradução minha). Traduzo por: “tudo fezei sem reclamações e disputas”.

Paulo prossegue: ἵνα γένησθε<sup>442</sup> ἄμεμπτοι καὶ ἀκέραιοι (15f). A conjunção ἵνα (“para que”) indica o propósito de 14e. O verbo γένησθε (de γίνομαι) significa aqui “torna-se”.<sup>443</sup> Os adjetivos predicativos ἄμεμπτοι (de ἄμεμπτος) e ἀκέραιοι (de ἀκέραιος) significam, respectivamente “irrepreensível, sem culpa”<sup>444</sup> e “puro, inocente”.<sup>445</sup> Esses dois adjetivos e o adjetivo ἄμωμα (de ἄμωμος) (“sem culpa, inculpável”<sup>446</sup>) (15f.α) são termos semanticamente relacionados, um reforço estilístico.<sup>447</sup> Eles não tratam primariamente do estado moral das pessoas cristãs filipenses diante de Deus, mas do testemunho público perante uma sociedade incrédula.<sup>448</sup> Traduzo por: “para que vos torneis irrepreensíveis e puros”.

Paulo acrescenta: τέκνα θεοῦ ἄμωμα<sup>449</sup> (“filhos de Deus inculpáveis”) (15f.α). As pessoas cristãs filipenses devem fazer tudo “sem reclamações e disputas” para tornarem-se filhos e filhas de Deus irrepreensíveis, puros e inculpáveis. “Eles seriam filhos de Deus—compartilhando Sua natureza—sem defeito!”<sup>450</sup> (tradução minha). Nesse sentido, a preocupação de Paulo, como destaca Wilhelm Michaelis, consiste em que as pessoas cristãs filipenses apresentem “[...] um modo de vida obediente à vontade de Deus.”<sup>451</sup> (tradução minha).

As pessoas cristãs filipenses, desse modo, serão filhos e filhas de Deus μέσον γενεᾶς σκολιᾶς καὶ διεστραμμένης (15f.β). O adjetivo neutro μέσον (de μέσος) é usado aqui com o genitivo γενεᾶς como uma preposição: “em meio a”.<sup>452</sup> O substantivo γενεᾶς (de γενεά) significa “geração, contemporâneos” e indica “[...] **todos os que vivem em uma**

<sup>441</sup> “[...] Paul pours all the theological richness of 2:6–11 into a single dispute between two people.” THIELMANN, 1995, p. 222.

<sup>442</sup> O verbo γένησθε é substituído pelo verbo ἦτε em  $\mathfrak{P}^{46}$  A D\* F G latt. γένησθε é atestado por  $\aleph$  B C D<sup>2</sup> K L P  $\Psi$  075. 0278. 33. 81. 104. 365. 630. 1175. 1241. 1505. 1739. 1881. 2464  $\aleph$ .

<sup>443</sup> Cf. γίνομαι. In: BDAG, p. 175.5: “[...] to experience a change in nature and so indicate entry into a new condition, become someth.[ing] [...]”

<sup>444</sup> Cf. ἄμεμπτος. In: BDAG, p. 46.

<sup>445</sup> Cf. ἀκέραιος. In: BDAG, p. 31.

<sup>446</sup> Cf. ἄμωμος. In: BDAG, p. 49.2

<sup>447</sup> Cf. SILVA, 2005, p. 132.

<sup>448</sup> BOCKMUEHL, 1997, p. 156; REUMANN, 2008, p. 391; HELLERMAN, 2015, p. 135.

<sup>449</sup> O adjetivo ἄμωμα é substituído pelo adjetivo ἀμώμητος em D F G K L P  $\Psi$  075. 0278. 81. 104. 365. 630. 1175. 1505. 1739. 1881. 2464.  $\aleph$ . ἄμωμα é atestado por  $\mathfrak{P}^{46}$   $\aleph$  A B C 33. 1241; Cl. 15f.α e 15f.β reproduzem, em grande medida, Deuteronomio 32.5 (LXX: ἡμάρτοσαν οὐκ αὐτῷ τέκνα μωμητά, γενεὰ σκολιὰ καὶ διεστραμμένη). ἀμώμητος substitui ἄμωμα por influência dessa passagem.

<sup>450</sup> “They would be God’s children—sharing His nature—without a blemish!” MICHAEL, 1927, p. 106.

<sup>451</sup> “[...] ein dem Willen Gottes gehorsamer Lebenswandel.” MICHAELIS, Wilhelm. **Der Brief des Paulus an die Philipper**. Leipzig: Deichert, 1935. p. 47.

<sup>452</sup> Cf. μέσος. In: BDAG. p. 563.1.C.

**determinada época [...]**.<sup>453</sup> (tradução minha). Frequentemente (como aqui) é empregado com adjetivos negativos (e.g., Mc 9.19 [ἄπιστος]; Mt 12.39 [πονηρὰ καὶ μοιχαλὶς]). O adjetivo σκολιᾶς (de σκολιός) modifica γενεᾶς e significa aqui “[...] **torto, inescrupuloso, desonesto** [...]”.<sup>454</sup> (tradução minha). O particípio atributivo διεστραμμένης (de διαστρέφω) também modifica γενεᾶς e significa aqui “pervertido, depravado”.<sup>455</sup> “Nessas passagens, o elemento temporal, “genealógico”, está completamente ausente. A ênfase está inteiramente na pecaminosidade desta classe, deste tipo de pessoas.”<sup>456</sup> (tradução minha). Traduzo por: “em meio a contemporâneos tortos e pervertidos”.

Paulo acrescenta: ἐν οἷς φαίνεσθε ὡς φωστῆρες ἐν κόσμῳ (15g). O pronome relativo οἷς (de ὅς) (“os quais”) é uma *constructio ad sensum* porque o seu antecedente (γενεᾶς) é um substantivo coletivo.<sup>457</sup> O verbo passivo φαίνεσθε (de φαίνω) é empregado em sentido ativo com φωστῆρες e significa “brilhar, iluminar”.<sup>458</sup> O substantivo φωστῆρες (de φωστήρ) significa “estrela”. O substantivo κόσμῳ (de κόσμος) significa aqui “mundo”.<sup>459</sup> 15g provavelmente é uma alusão a Daniel 12.3 (LXX),<sup>460</sup> mas a diferença entre Paulo e Daniel é que aqui as pessoas cristãs filipenses já exercem o ministério escatológico das pessoas justas.<sup>461</sup> Traduzo por: “entre os quais brilhaiis como estrelas em o mundo”.

Na sequência, Paulo diz: λόγον ζωῆς ἐπέχοντες (16h). λόγον ζωῆς está em posição enfática. O substantivo λόγον (de λόγος) significa aqui “palavra, mensagem”<sup>462</sup> e é o objeto

<sup>453</sup> “[...] *all those living at a given time* [...].” γενεά. In: BDAG, p. 169.2.

<sup>454</sup> “[...] *crooked, unscrupulous, dishonest* [...].” σκολιός. In: BDAG, p. 827.2. Na LXX, σκολιός “[...] expresses the nature of the man who does not walk in the straightness and uprightness which God has ordained for him but who in a way which is guilty and worthy of punishment is crooked, cramped, distorted and hence corrupt.” σκολιός. In: TDNT, v. 1, p. 406. Cf. REUMANN, 2008, p. 392: “The Philippians would have understood “harsh masters” of slaves [...] *skoliois*, 1 Pet 2:18 [...].”

<sup>455</sup> διαστρέφω. In: BDAG, p. 210.2. Cf. NOVAKOVIC, 2020, p. 60: “The stative aspect of the perfect participle gives prominence to the current state of moral corruption.”

<sup>456</sup> “*In these passages the temporal, “genealogical” element is completely absent. The emphasis lies entirely on the sinfulness of this class, this type of people.*” γενεά. In: NIDNTT, v. 2, p. 36.

<sup>457</sup> Cf. BLASS; DEBRUNNER; FUNK, 1961, p. 155.296; HELLERMAN, 2015, p. 127; SIEBENTHAL, 2019, p. 480; NOVAKOVIC, 2020, p. 60.

<sup>458</sup> Cf. φαίνω. In: BDAG, p. 931.1.B.

<sup>459</sup> Cf. κόσμος. In: BDAG, p. 407.3.

<sup>460</sup> Cf. 1 Enoque 104.2: “[...] you will shine like the luminaries of heaven [ἀναλάμψετε ὡσεὶ φωστῆρες τοῦ οὐρανοῦ] [...].” NICKELSBURG, George W. E.; VANDERKAM, James C. **1 Enoch**: the Hermeneia translation. Minneapolis: Fortress Press, 2012. p. 160. Cf. NICKELSBURG, George W. E. **1 Enoch**: a commentary on the Book of 1 Enoch. Chapters 1-36, 81-108. Minneapolis: Fortress Press, 2001. p. 529: “The simile in v 2 closely parallels Dan 12:3. But while Daniel anticipates the exaltation of the teachers who bring others to righteousness, Enoch promises the heavenly exaltation of all the righteous [...].” Daniel 12.3 também é aludido e/ou citado nos escritos de Qumran. Cf. COLLINS, John J. The Angelic Life. In: SEIM, Turid Karlsen; ØKLAND, Jorunn (eds.). **Metamorphoses**: Resurrection, Body and Transformative Practices in Early Christianity. Berlin: Walter de Gruyter, 2009. p. 291-310.

<sup>461</sup> Cf. BOCKMUEHL, 1997, p. 158; HELLEMAN, 2015, p. 137; HOLLOWAY, 2017, p. 134.

<sup>462</sup> Cf. λόγος. In: BDAG, p. 531.1.β.

direto do particípio ἐπέχοντες. O substantivo genitivo ζωῆς (de ζωή) modifica λόγον e significa “vida”.<sup>463</sup> O significado do particípio ἐπέχοντες (de ἐπέχω) é muito discutido, mas há argumentos para entendê-lo como “entregando” ou “oferecendo”.<sup>464</sup> Portanto, λόγον ζωῆς ἐπέχοντες é um apelo a atividade missionária.<sup>465</sup> Essa interpretação parece ser confirmada pelas seguintes razões: a) o particípio ἐπέχοντες é circunstancial e modifica φαίνεσθε (15g);<sup>466</sup> b) a proximidade de λόγον ζωῆς e κόσμῳ (15g); c) λόγον ζωῆς parece ser um genitivo de produção: “a palavra (evangelho) que produz vida (eterna)”; d) Fee argumenta corretamente que aqui Paulo também está aludindo a Daniel 12.3 (LXX): οἱ κατισχύοντες τοὺς λόγους μου (“os que fortaleceram as minhas palavras”).<sup>467</sup> No entanto, o hebraico traz מְרַבֵּי הַרְבִּיּוֹת (“os que tornaram justos muitos”), o que parece indicar que os “sábios” tornaram muitas pessoas justas através do ensino ou instrução (Dn 11.33).<sup>468</sup> Portanto, provavelmente Paulo está interpretando a LXX à luz do hebraico e, assim, não está tratando de uma postura defensiva, mas do anúncio do evangelho (cf. 1.14).<sup>469</sup> Traduzo por: “a palavra que produz vida oferecendo.”

Paulo prossegue: εἰς καύχημα ἔμοι εἰς ἡμέραν Χριστοῦ (16i). A (primeira ocorrência da) preposição εἰς indica propósito<sup>470</sup> (“para”) e parece estar relacionada a tudo o que Paulo disse anteriormente, a partir de 12a.<sup>471</sup> O substantivo καύχημα (de καύχημα) indica o fundamento ou o motivo para o “orgulho”<sup>472</sup> ou mais provavelmente “o ato de se orgulhar”.<sup>473</sup> O pronome ἔμοι (“para mim”) é um dativo de vantagem.<sup>474</sup> εἰς ἡμέραν

<sup>463</sup> Cf. ζωή. In: BDAG, p. 380.2.B.α.

<sup>464</sup> Cf. WARE, James P. **Paul and the Mission of the Church: Philippians in Ancient Jewish Context**. Grand Rapids: Baker Academic, 2011. p. 256-270. Cf. também LOH; NIDA, 1977, p. 72; THURSTON, 2009, p. 96; HÄUBER, 2016, p. 186-188; KEOWN, 2017, v. 1, p. 488-496.

<sup>465</sup> Paul Holloway observa, ao comentar 1.25-26: “Paul is worried that the disconsolate Philippians have stalled in their faith and have grown diffident in their proclamation of Christ.” HOLLOWAY, 2017, p. 100. Cf. WARE, 2016, p. 270: “Paulo entendia a igreja em Filipos como obrigada a se engajar em uma missão ativa para os de fora, e em Filipenses 2:16a ele explicitamente os ordena a fazê-lo.”

<sup>466</sup> Ou seja, indica *como* as pessoas cristãs filipenses *brilham* “em meio a contemporâneos tortos e pervertidos” (15f.β).

<sup>467</sup> Cf. FEE, 1995, p. 247, n. 33.

<sup>468</sup> Cf. HARTMAN, Louis F.; DI LELLA, Alexander A. **The Book of Daniel**. Garden City: Doubleday & Co., 1985. p. 310; COLLINS, John J. **Daniel: A Commentary on the Book of Daniel**. Minneapolis: Fortress Press, 1993. p. 393; NEWSOM, Carol A.; BREED, Brennan W. **Daniel: A Commentary**. Louisville: Westminster John Knox Press, 2014. p. 364.

<sup>469</sup> Por conseguinte, não é possível concordar com Paul Bowers: “[...] a concept of the church as mission apparently failed to take any distinct shape in Paul’s thinking insofar as it is available to us.” BOWERS, Paul. Church and Mission in Paul. **Journal for the Study of the New Testament**, Sheffield, v. 14, n. 44, p. 89-111, 1991. p. 110.

<sup>470</sup> SUMNEY, 2007, p. 56; HELLERMAN, 2015, p. 138; NOVAKOVIC, 2020, p. 61.

<sup>471</sup> KEOWN, 2017, v. 1, p. 496. O’Brien relaciona com 15f-16h e Hawthorne e Martin com 16h. Cf. O’BRIEN, 1991, p. 298; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 146-147.

<sup>472</sup> καύχημα. In: LN, p. 331.25.203.

<sup>473</sup> καύχημα. In: BDAG, p. 475.1. Cf. HELLERMAN, 2015, p. 138.

provavelmente é temporal:<sup>475</sup> “em o dia”. O genitivo Χριστοῦ é aporético<sup>476</sup> e modifica ἡμέραν. Portanto, Paulo fala de um orgulho futuro, no “dia de Cristo”, isto é, no “juízo final”, quando ele comparecerá diante do “tribunal de Cristo” (2 Co 5.10) não para descobrir seu destino eterno, mas para prestar contas de sua mordomia ao seu Senhor.<sup>477</sup> Aqui, como em outros lugares, “Paulo sustenta a visão de que sua própria esperança escatológica está ligada à condição espiritual de seus convertidos enquanto eles estão juntos diante do Senhor [...]”<sup>478</sup> (tradução minha). Traduzo por: “para orgulho para mim em o dia de Cristo”.

1βι.α.β é o discurso indireto (ὅτι [“que”]) de καύχημα, que funciona como um *nomen actionis*:<sup>479</sup> ὅτι οὐκ εἰς κενὸν ἔδραμον οὐδὲ εἰς κενὸν ἐκοπίασα (“[que] não em vão corri nem em vão trabalhei duro”). Os verbos ἔδραμον e ἐκοπίασα indicam “[...] labuta e treinamento, dor, esforço e sofrimento [...]”<sup>480</sup> (tradução minha). Por conseguinte, Paulo espera que seus esforços ministeriais entre as pessoas cristãs filipenses não tenham sido inúteis e que seus irmãos e suas irmãs perseverem dignamente no evangelho de e sobre Cristo Jesus para o “dia de Cristo”.

Na sequência, Paulo deixa o “orgulho escatológico” e focaliza no presente. Ele começa: Ἄλλ’ εἰ καὶ σπένδομαι (17j). A conjunção ἀλλά (“mas”) marca continuidade com o precedente.<sup>481</sup> εἰ καί (“se também”). O verbo σπένδομαι (de σπένδω) significa “[...] **oferecer uma libação/oferta de bebida [...]**”<sup>482</sup> (tradução minha). Na LXX, σπένδω e o substantivo cognato σποιδή (86 vezes) eram empregados para a “oferta de libação” (e.g., Nm 28.7, 14, 24, 31).<sup>483</sup> No mundo greco-romano estas palavras também eram usadas, por exemplo, para uma porção de bebida derramada no chão em homenagem a deuses, heróis etc.<sup>484</sup> “O que quer que Paulo tivesse em mente, os filipenses podiam facilmente entender suas palavras à luz do culto

<sup>474</sup> HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 147; HELLERMAN, 2015, p. 138; NOVAKOVIC, 2020, p. 61.

<sup>475</sup> Cf. SUMNEY, 2007, p. 15; NOVAKOVIC, 2020, p. 61. Heinz Giesen comenta que “[...] εἰς ἡμέραν Χριστοῦ does not mean at the day of Christ. Paul rather wants to say that the Philippians should live accordingly in the face of the day of Christ.” No entanto, seu argumento não é convincente. Cf. GIESEN, Heinz. Eschatology in Philippians. In: PORTER, Stanley E. (ed.). **Paul and His Theology**. Leiden: Brill, 2006. p. 227-228.

<sup>476</sup> Cf. WALLACE, 1996, p. 81, n. 26; NOVAKOVIC, 2020, p. 61.

<sup>477</sup> Cf. HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 147; REUMANN, 2008, p. 396; HELLERMAN, 2015, p. 138; KEOWN, 2017, v. 1, p. 497.

<sup>478</sup> “Paul holds the view that his own eschatological hope is bound up with his converts’ spiritual condition as they jointly stand before the Lord [...]”. MALHERBE, Abraham J. **The Letters to the Thessalonians**. New Haven: Yale University Press, 2000. p. 185.

<sup>479</sup> Cf. HELLERMAN, 2015, p. 138; NOVAKOVIC, 2020, p. 61.

<sup>480</sup> “[...] toil and training, pain, striving, and suffering [...]”. HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 148.

<sup>481</sup> Cf. o ponto 2.1 acima.

<sup>482</sup> “[...] offer a libation/drink-offering [...]”. σπένδω. In: BDAG, p. 833.

<sup>483</sup> Cf. σπένδω. In: TDNT, v. 7, 532-533.

<sup>484</sup> Cf. REUMANN, 2008, p. 398.

do templo pagão, das libações no mundo greco-romano e talvez do pensamento estóico.<sup>485</sup> (tradução minha). Aqui Paulo pode estar referindo-se ao martírio,<sup>486</sup> mas parece mais adequado entender σπένδομαι figuradamente, isto é, indicando a atividade ministerial de Paulo.<sup>487</sup> Essa interpretação tem a seu favor, por exemplo, o aspecto imperfectivo do σπένδομαι e que em nenhum lugar de Filipenses é sugerido que Paulo esperava uma morte iminente. Traduzo por: “mas se também sou oferecido em libação”.

Paulo continua: ἐπὶ τῇ θυσίᾳ καὶ λειτουργίᾳ τῆς πίστεως ὑμῶν (17j.α). A preposição ἐπί significa “sobre”.<sup>488</sup> Os substantivos θυσία (de θυσία) e λειτουργία (de λειτουργία) significam, respectivamente, “sacrifício, oferta”<sup>489</sup> e “serviço”.<sup>490</sup> Nesta construção é mais adequado entender τῇ θυσίᾳ καὶ λειτουργίᾳ como uma hendíadise: “serviço sacrificial”.<sup>491</sup> O genitivo τῆς πίστεως ὑμῶν (“da fé vossa”) parece ser epexegetico e, à luz do contexto, deve ser compreendido de maneira abrangente: “[...] tudo o que constituía sua vida cristã como uma auto-oferta a Deus.”<sup>492</sup> (tradução minha). Desse modo, Paulo está dizendo que ele é a oferta de libação sobre o serviço sacrificial das pessoas cristãs filipenses.

Paulo acrescenta: χαίρω καὶ συγχαίρω πᾶσιν ὑμῖν (“estou alegre e me alegro com todos vós”) (17j.β) e conclui a seção dizendo: τὸ δὲ αὐτὸ καὶ ὑμεῖς χαίρετε καὶ συγχαίρετέ μοι (“e o mesmo também vós alegrai-vos e alegrai-vos juntamente comigo”) (17h). A alegria apoderar-se de Paulo aqui. Ele se alegra por seguir o exemplo de Cristo Jesus e gastar a sua vida em prol dos seus convertidos e das suas convertidas e com “[...] o fato de que algum dia ele seria a parte menor do sacrifício derramado sobre a maior parte, o testemunho e o serviço cristão dos filipenses a Deus.”<sup>493</sup> (tradução minha). Ademais, a fidelidade de Paulo e das pessoas cristãs filipenses também é motivo para a alegria. Acima de tudo, Paulo “[...]”

<sup>485</sup> “Whatever Paul had in mind, Philippians could readily understand his words in light of pagan temple cult, libations in the Greco-Roman world, and perhaps Stoic thought.” REUMANN, 2008, p. 398. Cf. FEE, 1995, p. 251, n. 51

<sup>486</sup> E.g., GNILKA, 1968, p. 154-155; O'BRIEN, 1991, p. 304-306; THURSTON, 2009, p. 96.

<sup>487</sup> E.g., FEE, 1995, p. 252-254; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 148-149; KEOWN, 2017, v. 1, p. 505-506.

<sup>488</sup> Cf. KENNEDY, 1900, p. 443; LIGHTFOOT, 1913, p. 119; LOH; NIDA, 1977, p. 74.

<sup>489</sup> Cf. θυσία. In: BDAG, p. 409.2.B.

<sup>490</sup> Cf. λειτουργία. In: BDAG, p. 524.1.B.

<sup>491</sup> ZERWICK, 1963, p. 60. 184.<sup>(138)</sup>; O'BRIEN, 1991, p. 309; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 148; REUMANN, 2008, p. 401; HELLERMAN, 2015, p. 139.

<sup>492</sup> “[...] everything that made up their Christian life as a self-offering to God.” O'BRIEN, 1991, p. 310.

<sup>493</sup> “[...] the fact that some day he would be the lesser part of the sacrifice poured out upon the major part, the Philippian's Christian testimony and service to God.” WUEST, Kenneth S. **Philippians**: in the Greek New Testament for the English Reader. Grand Rapids: Eerdmans, 1942. p. 78.

regozija-se com eles, porque assim experimentarão plenamente as alegrias da redenção em Cristo.”<sup>494</sup> (tradução minha).

## 2.5 DELIMITAÇÃO DAS PERÍCOPE DE FILIPENSES 2.19-30

Filipenses 2.19-30 consiste claramente em duas perícopes paralelas. A primeira compreende os versículos 19-24 e a segunda 25-30. Na primeira perícope, Paulo trata de Timóteo e comentou duas vezes que pretendia enviá-lo em breve para Filipos. Ele ressalta as qualificações de Timóteo e a sua semelhança consigo mesmo. Na segunda perícope, Paulo versou de Epafrodito e do seu retorno para Filipos bem como orientou as pessoas cristãs filipenses a recebê-lo com alegria e afeição.

## 2.6 SUBDIVISÃO, DIAGRAMAÇÃO E TRADUÇÃO DE FILIPENSES 2.19-30

2.19-24		
19a	Ἐλπίζω δὲ ἐν κυρίῳ Ἰησοῦ	Espero em o Senhor Jesus
19a.α	Τιμόθεον ταχέως πέμψαι ὑμῖν,	enviar Timóteo logo a vós,
19a.β	ἵνα καὶ γὰρ εὐψυχῶ	para que eu também esteja feliz
19a.β.α	γινούσ τὰ περὶ ὑμῶν.	quando eu aprender as coisas acerca de vós.
20b	οὐδένα γὰρ ἔχω ἰσόψυχον,	Pois ninguém tenho da mesma alma,
20b.α	ὅστις γνησίως τὰ περὶ ὑμῶν μεριμνήσει.	que genuinamente as coisas acerca de vós cuidará.
21b.β	οἱ πάντες γὰρ τὰ ἑαυτῶν ζητοῦσιν, οὐ τὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ.	e todos as coisas deles próprios buscam, não as coisas de Jesus Cristo.
22b.γ	τὴν δὲ δοκιμὴν αὐτοῦ γινώσκετε,	e o valor dele conheceis,
22b.γ.α	ὅτι ὡς πατρὶ τέκνον σὺν ἐμοὶ ἐδούλευσεν εἰς τὸ εὐαγγέλιον.	que como um filho a um pai junto comigo serviu para o evangelho.
23c	τοῦτον μὲν οὖν ἐλπίζω πέμψαι	Portanto, este espero enviar
23c.α	ὡς ἂν ἀφίδω τὰ περὶ ἐμὲ ἐξαυτῆς.	tão logo eu ver as coisas acerca de mim imediatamente.
24d	πέποιθα δὲ ἐν κυρίῳ	Porém estou certo em o Senhor
24d.α	ὅτι καὶ αὐτὸς ταχέως ἐλεύσομαι.	que também eu mesmo logo irei.
2.25-30		
25a	Ἀναγκαῖον δὲ ἡγησάμην Ἐπαφρόδιτον	Agora, considere necessário Epafrodito
25a.α	τὸν ἀδελφὸν καὶ συνεργὸν καὶ συστρατιώτην μου,	o irmão e colaborador e cossoldado meu,
25a.β	ὑμῶν δὲ ἀπόστολον καὶ λειτουργὸν τῆς χρείας μου,	mas vosso delegado e servidor público para a necessidade minha,
25b	πέμψαι πρὸς ὑμᾶς,	enviar a vós,
26c	ἐπειδὴ ἐπιποθῶν ἦν πάντας ὑμᾶς	porque desejando estava todos vós
26c.α	καὶ ἀδημονῶν,	e estando angustiado,
26c.β	διότι ἠκούσατε	porque ouvistes
26c.γ	ὅτι ἠσθένησεν.	que ele adoecera.
27d	καὶ γὰρ ἠσθένησεν παραπλήσιον θανάτῳ.	sim, mesmo, adoeceu aproximando-se da

<sup>494</sup> “[...] rejoices with them, because they will thus be fully experiencing the joys of redemption in Christ.” HENDRIKSEN, 1962, p. 127.

		morte;
27d.α	ἀλλὰ ὁ θεὸς ἠλέησεν αὐτόν,	mas Deus teve compaixão de ele,
27d.β	οὐκ αὐτὸν δὲ μόνον ἀλλὰ καὶ ἐμέ,	e não dele somente, mas também de mim,
27d.γ	ἵνα μὴ λύπην ἐπὶ λύπην σχῶ.	para que não tristeza sobre tristeza eu tivesse.
28e	σπουδαιότερως οὖν ἐπέμψα αὐτόν,	Então, diligentemente envio ele,
28e.α	ἵνα ἰδόντες αὐτὸν πάλιν χαρῆτε	para que vendo ele novamente vos alegreis
28e.β	κἀγὼ ἁλυπότερος ὦ.	e eu menos triste esteja.
29f	προσδέχεσθε οὖν αὐτὸν ἐν κυρίῳ μετὰ πάσης χαρᾶς	Portanto, recebei bem a ele em o Senhor com toda a alegria
29g	καὶ τοὺς τοιοῦτους ἐντίμους ἔχετε,	e os tais como este por honrados tende,
30g.α	ὅτι διὰ τὸ ἔργον Χριστοῦ μέχρι θανάτου ἤγγισεν	porque por causa de a obra de Cristo até da morte se aproximou
30g.α.β	παραβολευσάμενος τῇ ψυχῇ,	arriscando sua vida,
30g.α.γ	ἵνα ἀναπληρώσῃ τὸ ὑμῶν ὑστέρημα τῆς πρὸς με λειτουργίας.	para que suprisse a vossa ausência do serviço para mim.

## 2.7 ANÁLISE EXEGÉTICO-TEOLÓGICA DE FILIPENSES 2.19-30

### 2.7.1 Filipenses 2.19-24

Paulo começa: Ἐλπίζω δὲ ἐν κυρίῳ<sup>495</sup> Ἰησοῦ (19a). O verbo ἐλπίζω (de ἐλπίζω) significa “esperar” e aqui não é usado em sentido teológico, mas secular.<sup>496</sup> A conjunção δὲ é ressumptiva, isto é, retoma 1.26, e transicional.<sup>497</sup> Ela será omitida na tradução.<sup>498</sup> ἐν κυρίῳ Ἰησοῦ (aqui e em ἐν κυρίῳ em 24d) indica o fundamento da esperança de Paulo:<sup>499</sup> “[...] todas as suas esperanças e aspirações, seus planos e expectativas, estavam sujeitos ao senhorio de Jesus Cristo [...]”<sup>500</sup> (tradução minha). “A esperança não implica insegurança, mas precisamente porque a esperança é dirigida ao Senhor, Paulo está cheio de grande confiança.”<sup>501</sup> (tradução minha). Traduzo por: “Espero em o Senhor Jesus”.

Paulo continua: Τιμόθεον ταχέως πέμψαι ὑμῖν (19a.α). Τιμόθεον (de Τιμόθεος) é o objeto direto de πέμψαι. Τιμόθεος (“Timóteo”) foi uma das pessoas que fez parte do círculo de Paulo, talvez aquela que tinha o relacionamento mais próximo com ele.<sup>502</sup> Ele é

<sup>495</sup> O substantivo κυρίῳ é substituído pelo substantivo Χριστῷ em C D\* F G 630. 1739. 1881. bo<sup>pt</sup>.

<sup>496</sup> Cf. ἐλπίζω. In: TLNT, v. 1, p. 482; REUMANN, 2008, p. 419; HELLERMAN, 2015, p. 145.

<sup>497</sup> Cf. FEE, 1995, p. 263, n. 15; HELLERMAN, 2015, p. 146.

<sup>498</sup> Cf. δέ. In: BDAG, p. 189.

<sup>499</sup> Cf. HARRIS, 2012, p. 130.

<sup>500</sup> “[...] all his hopes and aspirations, his plans and expectations, were subject to the lordship of Jesus Christ [...]” HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 153.

<sup>501</sup> “Hoffen impliziert dabei nicht Unsicherheit, sondern gerade weil sich die Hoffnung auf den Herrn richtet, ist Paulus von großer Zuversicht erfüllt.” HÄUBER, 2016, p. 196.

<sup>502</sup> Cf. BRUCE, F. F. *The Pauline Circle*. Kingsley Books: Nashville, Bath, 2017. p. 29.

mencionado depois de Paulo no prescrito de Filipenses (cf. 1.1) e de mais quatro cartas (1Ts 1.1; Cl 1.1; 2 Fl 1; 2 Co 1.1).<sup>503</sup> Timóteo é identificado de várias maneiras. Por exemplo, em 1 Tessalonicenses 3.2 é “o nosso irmão” (τὸν ἀδελφὸν ἡμῶν)<sup>504</sup> e “colaborador de Deus” (συνεργὸν τοῦ θεοῦ).<sup>505</sup> Também em 1 Tessalonicenses Paulo parece colocar Timóteo entre os “apóstolos de Cristo” (Χριστοῦ ἀπόστολοι).<sup>506</sup> Em 1 Coríntios 4.17 é o “filho amado” (τέκνον ἀγαπητόν) de Paulo e “fiel em o Senhor” (πιστὸν ἐν κυρίῳ). Reumann observa que Timóteo é o quarto “missionário” cristão primitivo mais frequentemente mencionado no Novo Testamento (depois de Paulo, Pedro e Barnabé).<sup>507</sup> Timóteo era conhecido das pessoas cristãs filipenses e provavelmente participou da fundação da igreja em Filipos.<sup>508</sup> O advérbio temporal ταχέως significa “logo, “em breve”<sup>509</sup> e o verbo πέμψαι (de πέμπω) “enviar”.<sup>510</sup> O pronome ὑμῖν (“a vós”) é o objeto indireto de πέμψαι. Traduzo por: “enviar Timóteo logo a vós”.

Na sequência Paulo elucida o propósito (ἵνα)<sup>511</sup> de enviar Timóteo (19a.β.α). Ele diz ἵνα (“para que”) κἀγὼ (“eu também”) εὐψυχῶ (de εὐψυχέω). O verbo εὐψυχέω ocorre somente aqui no Novo Testamento e significa “estar feliz, ter coragem”.<sup>512</sup> Aqui provavelmente possui ambos os sentidos,<sup>513</sup> “[...] com implicação de liberação da ansiedade [...]”<sup>514</sup> (tradução minha). Ademais, o emprego de κἀγὼ indica que as pessoas cristãs filipenses também ficarão felizes e encorajadas com a vista de Timóteo.<sup>515</sup> Silva diz que, implicitamente, ἵνα κἀγὼ εὐψυχῶ γινούς τὰ περὶ ὑμῶν “[...] dá por certo que o benefício dos

<sup>503</sup> Cf. 2 Ts 1.1

<sup>504</sup> Cf. ELLIS, E. Earle. **Prophecy and hermeneutic in early Christianity**. Grand Rapids: Eerdmans, 1978. p. 13-22. Ele argumenta que, sobretudo, o plural (“irmãos”) com artigo “[...] in Pauline literature fairly consistently refers to a relatively limited group of workers, some of whom have the Christian mission and/or ministry as their primary occupation.” (p. 15).

<sup>505</sup> Cf. o aparato crítico da NA.

<sup>506</sup> Cf. BARNETT, W. P. APOSTLE. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1993. p. 49; RICHARD, Earl J. **First and Second Thessalonians**. Collegeville: Liturgical Press, 1995. p. 109-110; WEIMA, Jeffrey A. D. **1-2 Thessalonians**. Grand Rapids: Baker Academic, 2014. p. 143-144.

<sup>507</sup> REUMANN, 2008, p. 440.

<sup>508</sup> Cf., e.g., GILLMAN, John L. TIMOTHY (PERSON). In: FREEDMAN, David Noel (ed.). **The Anchor Bible Dictionary**. New York: Doubleday, 1992. v. 6, p. 558-559; BRUCE, F. F. **Paul: apostle of the heart set free**. Carlisle: Paternoster Press; Grand Rapids, Eerdmans: 2000. p. 213-222; KEOWN, 2017, v. 1, p. 97.

<sup>509</sup> Cf. ταχέως. In: BDAG, p. 882.2: “[...] **pert.[aining] to a future point of time that is subsequent to another point of time, with focus on brevity of interval rather than on speed of activity [...]**.”

<sup>510</sup> Cf. πέμπω. In: BDAG, p. 705.1.

<sup>511</sup> Cf. SUMNEY, 2007, p. 60; HELLERMAN, 2015, p. 146; NOVAKOVIC, 2020, p. 64.

<sup>512</sup> Cf. εὐψυχέω. In: BDAG, p. 368.

<sup>513</sup> Cf. KEOWN, 2017, v. 2, p. 12.

<sup>514</sup> “[...] *with implication of release from anxiety [...]*.” εὐψυχέω. In: BDAG, p. 368.

<sup>515</sup> Cf. LOH; NIDA, 1977, p. 78; O’BRIEN.1991, p. 317; FEE, 1995, p. 265, n. 24; REUMANN, 2008, p. 419.

filipenses foi o principal motivo para a visita proposta de Timóteo.”<sup>516</sup> (tradução minha). Ele acrescenta: “É bem possível que a razão pela qual este ponto não seja explicitamente declarado é que os próprios filipenses fizeram o pedido. De fato, aqui podemos ter uma importante razão pela qual Filipenses foi escrito: Paulo deve responder ao pedido deles.”<sup>517</sup> (tradução minha). No entanto, Heinrich Meyer comenta corretamente, ao meu ver, que esta ideia não está explícita ou implicitamente no texto.<sup>518</sup> Traduzo por: “para que eu também esteja feliz”.

Paulo acrescenta: γινούς τὰ περὶ ὑμῶν. O particípio aoristo γινούς (de γινώσκω) significa aqui “aprender (de), verificar, descobrir”, no sentido de obter informação por algum meio.<sup>519</sup> Ele parece ser um particípio adverbial temporal<sup>520</sup> (“quando eu aprender”) e indica que Timóteo retornará até Paulo com as informações sobre as pessoas cristãs filipenses. τὰ περὶ ὑμῶν (cf. 1.27b.β e 2.20b.α) significa “as coisas acerca de vós”, isto é, de maneira especial aquilo que Paulo abordou em 1.27-2.18.<sup>521</sup> Traduzo por: “quando eu aprender as coisas acerca de vós”.

Nos versículos 20-23 Paulo explica (γάρ, “pois”) porque enviará Timóteo e não outra pessoa.<sup>522</sup> Paulo começa: οὐδένα γὰρ ἔχω ἰσόψυχον (20b). O adjetivo οὐδένα (de οὐδεὶς) é substantival (“ninguém”<sup>523</sup>), está em posição enfática e é o objeto direto de ἔχω, formando um duplo acusativo de objeto-complemento com ἰσόψυχον.<sup>524</sup> Desse modo, o adjetivo ἰσόψυχον funciona semanticamente como o predicativo de οὐδένα. O verbo ἔχω (de ἔχω) significa “ter” e não indica todas as pessoas que Paulo conhece, mas as pessoas que ele tem a disposição.<sup>525</sup> O adjetivo ἰσόψυχον (de ἰσόψυχος) ocorre só aqui no Novo Testamento e significa “da mesma alma ou mente”.<sup>526</sup> Markus Bockmuehl comenta que o contraste entre Timóteo e as outras

<sup>516</sup> “[...] takes for granted that the Philippians’ benefit was the main motive for the proposed visit by Timothy.” SILVA, 2005, p. 137.

<sup>517</sup> “It may well be that the reason this point is not explicitly stated is that the Philippians themselves had made the request. Indeed, here we may have one important reason Philippians was written at all: Paul must respond to their request.” SILVA, 2005, p. 137.

<sup>518</sup> MEYER, Heinrich August Wilhelm. **Critical and Exegetical Handbook to the Epistles to the Philippians and Colossians**. Edinburgh: T&T Clark, 1875. p. 125, n. 1.

<sup>519</sup> Cf. γινώσκω. In: BDAG, p. 176.2

<sup>520</sup> Cf. ROGERS, Cleon L. JR.; ROGERS, Cleon L., III. **The new linguistic and exegetical key to the Greek New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1998. p. 453; KEOWN, 2017, v. 2, p. 13.

<sup>521</sup> Cf. FEE, 1995, p. 265; REUMANN, 2008, p. 419; HELLERMAN, 2015, p. 146.

<sup>522</sup> Cf. ELLICOTT, 1957, p. 57; REUMANN, 2008, p. 420; HELLERMAN, 2015, p. 147; NOVAKOVIC, 2020, p. 64.

<sup>523</sup> Cf. οὐδεὶς κτλ. In: BDAG, p. 652.2.A.

<sup>524</sup> Cf. WALLACE, 1996, p. 187; HELLERMAN, 2015, p. 147; NOVAKOVIC, 2020, p. 64.

<sup>525</sup> Cf. ἔχω. In: BDAG, p. 370.1.C: “[...] to have at hand, have at one’s disposal have [...]”; REUMANN, 2008, p. 420.

<sup>526</sup> Cf. ἰσόψυχος. In: BDAG, p. 426.

peessoas estava nele compartilhar uma lealdade centrada em Cristo e no evangelho em estreita parceria com Paulo.<sup>527</sup> Traduzo por: “pois ninguém tenho da mesma alma”.

Paulo prossegue: ὅστις γνησίως τὰ περὶ ὑμῶν μεριμνήσει (20b.α) O pronome relativo ὅστις (“que”) tem como antecedente ἰσόψυχον<sup>528</sup> e é empregado aqui “[...] para enfatizar uma qualidade característica, pela qual uma declaração anterior deve ser confirmada [...]”.<sup>529</sup> (tradução minha). O advérbio γνησίως ocorre somente aqui no Novo Testamento e significa “sinceramente, genuinamente”,<sup>530</sup> sendo que “genuinamente” parece ser a melhor tradução.<sup>531</sup> τὰ περὶ ὑμῶν significa “as coisas acerca de vós”. O verbo μεριμνήσει (de μεριμνάω) significa aqui “atender, cuidar, preocupar-se”.<sup>532</sup> Ele “[...] carrega consigo conotações da pressão ou do peso da ansiedade que surge da verdadeira preocupação com o bem-estar dos outros [...]”.<sup>533</sup> (tradução minha). A raiz de μεριμνάω “[...] refere-se àquilo que é existencialmente importante, aquilo que monopoliza as preocupações do coração”.<sup>534</sup> (tradução minha). Portanto, quando Timóteo chegar em Filipos cuidará do bem-estar das pessoas cristãs filipenses. Traduzo por: “que genuinamente as coisas acerca de vós cuidará”.

Paulo também diz: οἱ πάντες γὰρ τὰ ἑαυτῶν ζητοῦσιν, οὐ τὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ<sup>535</sup> (“e todos as coisas deles próprios buscam, não as coisas de Jesus Cristo”) (21b.β). Aqui Paulo poderia estar dizendo que entre as pessoas que poderia enviar a Filipos, somente Timóteo não buscava os seus próprios interesses, mas os interesses de Jesus Cristo.<sup>536</sup> No entanto, essa interpretação não considera a hipérbole paulina, cuja “[...] função retórica neste contexto imediato é mais elogiar Timóteo do que condenar outros”.<sup>537</sup> (tradução minha). Ademais, οἱ

<sup>527</sup> BOCKMUEHL, 1997, p. 165. HANSEN, 2009, p. 194: “This depiction of Timothy’s special qualification to serve as Paul’s agent points not to the absolute uniqueness of Timothy (there is no one equal to Timothy) but to the closeness of Timothy and Paul (there is no one else who is as equal to me as Timothy is). Paul’s reason for choosing Timothy is that Timothy shares his mind and his heart.” Cf. O’BRIEN, 1991, p. 318; FEE, 1995, p. 266, HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 154; SILVA, 2005, p. 140; REUMANN, 2008, p. 420.

<sup>528</sup> Cf. ROBERTSON, 1919, p. 961, 996; O’BRIEN, 1991, p. 318; HELLERMAN 2015, p. 148.

<sup>529</sup> “[...] to emphasize a characteristic quality, by which a preceding statement is to be confirmed [...].” ὅστις κτλ. In: BDAG, p. 647.2.B.

<sup>530</sup> Cf. γνησίως. In: BDAG, p. 178-179.

<sup>531</sup> Cf. SCHENK, 1984, p. 233; O’BRIEN, 1991, p. 319-320; FEE, 1995, p. 266; REUMANN, 2008, p. 421.

<sup>532</sup> Cf. μεριμνάω. In: BDAG, p. 560.2

<sup>533</sup> “[...] carry with it overtones of the pressure or weight of anxiety that grows out of true concern for the welfare of others [...].” HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 154.

<sup>534</sup> “[...] refers to that which is existentially important, that which monopolizes the heart’s concerns.” μέριμνα κτλ. In: EDNT, v. 2, p. 408.

<sup>535</sup> Ἰησοῦ Χριστοῦ é substituído por Χριστοῦ (+ τοῦ 1505) Ἰησοῦ (B L 0278. 104. 375. 630. 1175. 1241. 1505. ℳ vg<sup>st</sup> sy<sup>h</sup>; Ambst Cass) e Χριστοῦ (K; Cyp). Ἰησοῦ Χριστοῦ é atestado por P<sup>46</sup> Ⓝ A C D F G P Ψ (075) 33. 81. 326. 1739. 1881. 2464. 2495 it vg<sup>cl.wv</sup> sy<sup>p</sup>; CI MVict.

<sup>536</sup> Cf. HENDRIKSEN, 1962, p. 155-156; GNILKA, 1968, p. 159; BEARE, 1969, p. 97; REUMANN, 2008, p. 441.

<sup>537</sup> “[...] rhetorical function in this immediate context is more to commend Timothy than to condemn others.” SUMNEY, 2007, p. 60-61.

πάντες parece indicar, como Fee interpreta, as pessoas que vieram a mente de Paulo enquanto ditava a carta.<sup>538</sup> Nesse sentido, muito provavelmente refere-se às mesmas pessoas de 1.15 e 17.<sup>539</sup>

A despeito dessas questões, Paulo apresenta Timóteo como uma pessoa que busca τὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ (“as coisas de Jesus Cristo”). Cousar observa corretamente que Timóteo não é só um colaborador de confiança, mas uma pessoa que exemplifica a atitude que Paulo quer ver encarnada em Filipos. Ele se preocupa com as outras pessoas e em sua vida manifesta atitude de Jesus Cristo.<sup>540</sup> Isso certamente remete ao “hino cristológico” de 2.6-11, implicando para as pessoas cristãs que a atitude de buscar os interesses dos outros tem seu escopo e direção na própria atitude de Cristo Jesus.<sup>541</sup> Traduzo por: “e todos as coisas deles próprios buscam, não as coisas de Jesus Cristo”.

Na sequência (22b.γ.α) Paulo enfatiza porque enviará Timóteo. Ele diz: τὴν δὲ δοκιμὴν αὐτοῦ γινώσκετε<sup>542</sup> (22b.γ). A conjunção δέ (“e”) marca desenvolvimento, contrasta com οἱ πάντες (21b.β) e conecta 22b.γ.α. com 20b.α.<sup>543</sup> τὴν δοκιμὴν é o objeto direto de γινώσκετε. O substantivo δοκιμὴν (de δοκιμή) significa aqui “caráter, valor”<sup>544</sup> e indica “[...] o valor comprovado ou evidente de alguém ou alguma coisa [...]”<sup>545</sup> (tradução minha). O verbo γινώσκετε (de γινώσκω) significa aqui “conhecer” no sentido de chegar ao conhecimento pela experiência.<sup>546</sup> Portanto, Paulo está dizendo que as pessoas cristãs filipenses conhecem o valor Timóteo, provavelmente deste a fundação da igreja em Filipos. Traduzo por: “e o valor de dele conheceis”.

Paulo acrescenta: ὅτι ὡς πατρὶ τέκνον σὺν ἐμοὶ ἐδούλευσεν εἰς τὸ εὐαγγέλιον (22b.γ.α). Aqui uma frase epexegetica, introduzida pela conjunção ὅτι (“que”), modifica δοκιμὴν.<sup>547</sup> ὡς é uma partícula comparativa: “como”.<sup>548</sup> O dativo πατρὶ (de πατήρ) (“pai”) é o complemento de um δουλεύει implícito e o nominativo τέκνον (de τέκνον) (“filho”) é o

<sup>538</sup> Cf. FEE, 1995, p. 267-268.

<sup>539</sup> Cf. JEWETT, Robert. *Conflicting Movements in the Early Church as Reflected in Philippians*. **Novum Testamentum**, Leiden, v. 12, n. 4, p. 362-390, 1970. p. 365: “[...] Paul severely indicts precisely the same persons.”

<sup>540</sup> Cf. COUSAR, 2009, p. 65.

<sup>541</sup> Cf. FOWL, 2005, p. 134.

<sup>542</sup> O verbo γινώσκετε é substituído pelo verbo οἶδατε em  $\text{p}^{46}$ .

<sup>543</sup> FEE, 1996, p. 268, n. 37; REUMANN, 2008, p. 421; HELLERMAN, 2015, p. 149; NOVAKOVIC, 2020, p. 66.

<sup>544</sup> Cf. δοκιμή. In: BDAG, p. 226.2.

<sup>545</sup> “[...] the proven or evident worth of someone or something [...]”. δοκιμή. In: LN, p. 621-622.65.12

<sup>546</sup> γινώσκω. In: BDAG, p. 177.6.

<sup>547</sup> HELLERMAN, 2015, p. 150; KEOWN, 2017, v. 2, p. 22; NOVAKOVIC, 2020, p. 66. Se 22b.γ.α for marcado como um complemento de discurso indireto o resultado será quase o memo.

<sup>548</sup> Cf. ὡς. In: BDAG, p. 984.1.B.α.

sujeito do referido verbo, isto é: “como um filho [serve] a um pai”.<sup>549</sup> Isso parece indicar que Timóteo é subordinado a Paulo, mas na sequência Paulo acrescenta que Timóteo σὺν ἐμοὶ ἐδούλευσεν (“junto comigo serviu”), ou seja, que ele era seu associado no ministério.<sup>550</sup> Embora eu tenha traduzido o verbo ἐδούλευσεν (de δουλεύω) por “servir”, isso pode deixar de transmitir o que Paulo está dizendo aqui. Este verbo é denominativo de δοῦλος e indica o serviço e a obediência de um escravo.<sup>551</sup>

Portanto, ao empregar o verbo ἐδούλευσεν, Paulo está retratando Timóteo como uma pessoa cristã que é conformada ao exemplo do Senhor Cristo Jesus (μορφήν δούλου [7.c.α]). Desse modo, “Timóteo serve como um exemplo semelhante a Cristo para a igreja para mostrar como são as qualidades de caráter semelhantes a Cristo na vida cotidiana.”<sup>552</sup> (tradução minha). O verbo ἐδούλευσεν também remete ao prescrito de Filipenses (1.1), onde Paulo e Timóteo são apresentados como δοῦλοι Χριστοῦ Ἰησοῦ (“escravos de Cristo Jesus”). Aqui Paulo estabelece um modelo baseado na humildade e no serviço para a liderança (e mesmo para os membros) da igreja em Filipos, tal como ele quer que Evódia e Síntique sigam.<sup>553</sup>

Timóteo serviu juntamente com Paulo εἰς τὸ εὐαγγέλιον (“para o evangelho”), isto é, na proclamação do evangelho (cf. 1.5).<sup>554</sup> “Também a união íntima de Timóteo com Paulo no testemunho do evangelho era prova de seu valor como obreiro cristão [...]”<sup>555</sup> (tradução minha). Por conseguinte, Paulo, como Gnilka comenta, assenta que Timóteo irá para Filipos

<sup>549</sup> Cf. VINCENT, 1985, p. 74 REUMANN, 2008, p. 422; NOVAKOVIC, 2020, p. 66.

<sup>550</sup> Cf. HÄUßER, 2016, p. 199: “[...] [Paulo] vollzieht den Motivwechsel von der Vater-Sohn-Beziehung hin zur Würdigung von Timotheus als gleichgestellten Mitarbeiter im gemeinsamen Dienst für den gemeinsamen Herrn, Jesus Christus.”

<sup>551</sup> Cf. δουλεύω. In: BDAG, p. 229.2. Poderia traduzir: “junto comigo serviu e obedeceu como um escravo”.

<sup>552</sup> “Timothy serves as a Christ-like example for the church to show what Christ-like character qualities look like in everyday life.” HANSEN, 2009, p. 197. Cf. O’BRIEN, 1991, p. 325: “The servant role of Jesus (μορφήν δούλου λαβών, 2:7) has been set forth as an example for the Philippians; Timothy has followed that model, and as one genuinely concerned for their welfare he has made himself a slave, along with Paul, in the furtherance of the gospel.”

<sup>553</sup> Cf. WITHERINGTON, 2011, p. 42-43; KEOWN, 2017, v. 1, p. 100. Jeffrey Reed comenta: “Paul’s use of the genitive Χριστοῦ Ἰησοῦ is even more noteworthy if it is remembered that the sender of a letter sometimes specified his or her social status and identity (and that of the recipient) by employing the genitive name of his or her father or mother [...]; Paul is perhaps portraying himself as the inferior of Jesus just as sons were subordinate to their fathers or, more likely, he is simply describing his particular social network (i.e. to whom he belongs). REED, 1997, p. 187-188.

<sup>554</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 325; REUMANN, 2008, p. 422; HELLERMAN, 2015, p. 151.

<sup>555</sup> “Also Timothy’s intimate union with Paul in gospel witness was proof of his worth as a Christian worker [...]” MURRAY. George W. Paul’s Corporate Witness in Philippians. **Bibliotheca Sacra**, Dallas, v. 155, n. 619, p. 316-326. p. 323.

como seu representante com autoridade plena.<sup>556</sup> Traduzo por: “que como um filho a um pai junto comigo serviu em o evangelho”.

Na sequência, Paulo diz: τοῦτον μὲν<sup>557</sup> οὖν ἐλπίζω πέμψαι (23c). O pronome demonstrativo τοῦτον (“este”) é o objeto direto de πέμψαι e está em posição enfática.<sup>558</sup> Seu antecedente é Τιμόθεον. “Este” “[...] que é de valor comprovado e tão bem qualificado para a tarefa.”<sup>559</sup> (tradução minha). A conjunção pospositiva οὖν é ressumptiva:<sup>560</sup> “portanto”. Os verbos ἐλπίζω e πέμψαι são repeditos, respectivamente, de 19a e 19.a.a. Traduzo por: “portanto, este espero enviar”.

Paulo prossegue: ὡς ἂν ἀφίδω τὰ περὶ ἐμέ ἐξαυτῆς (23c.a). ὡς ἂν modificam πέμψαι (23c) e são, respectivamente, uma conjunção temporal e uma marcador de contingência, que significam “tão logo”.<sup>561</sup> O verbo ἀφίδω (de ἀφοράω) está relacionado ao conhecimento mais preciso sobre alguma coisa no futuro e significa “determinar, saber”.<sup>562</sup> Em τὰ περὶ ἐμέ o artigo é nominalizado: “as coisas acerca de mim”. O advérbio temporal ἐξαυτῆς também modifica πέμψαι (23c) e significa “imediatamente”.<sup>563</sup> Ele indica que Paulo enviará Timóteo a Filipos imediatamente após saber da sua própria situação, isto é, do resultado do seu julgamento.<sup>564</sup> Traduzo por: “tão logo eu ver as coisas acerca de mim imediatamente”.<sup>565</sup>

Paulo acrescenta: πέποιθα δὲ ἐν κυρίῳ (24d). O verbo πέποιθα (de πείθω) significa “[...] vir a acreditar na certeza de algo com base em estar convencido — ‘estar certo, ter certeza, estar convencido.’”<sup>566</sup> (tradução minha). É um perfeito com força presente.<sup>567</sup> A mudança de ἐλπίζω para πέποιθα é “[...] a maneira de Paulo assegurar sutilmente aos filipenses que sua própria vinda a eles novamente, apesar dos imensos obstáculos, é mais

<sup>556</sup> GNILKA, 1968, p. 160. Cf. REUMANN, 2008, p. 422: “Paul puts Timothy on the same level with himself, with authority to use in Philippi [...]”

<sup>557</sup> Cf. μὲν. In: BDAG, p. 558.1.B: “[...] without any real concessive sense on the part of μὲν, but adversative force in δέ, so that μὲν need not be translated at all [...]”

<sup>558</sup> Cf. SUMNEY, 2007, p. 62; HELLERMAN, 2015, p. 151; NOVAKOVIC, 2020, p. 66.

<sup>559</sup> “[...] who is of proven worth and so well qualified for the task.” O’BRIEN, 1991, p. 326.

<sup>560</sup> Cf. MOULE, C. F. D. *An Idiom Book of New Testament Greek*. 2n ed. London: Cambridge University Press, 1960. p. 163; HELLERMAN, 2015, p. 151; NOVAKOVIC, 2020, p. 66.

<sup>561</sup> Cf. ἂν I. In: BDAG, p. 50.C.δ

<sup>562</sup> Cf. ἀφοράω. In: BDAG, p. 138.2.

<sup>563</sup> Cf. ἐξαυτῆς. In: BDAG, p. 306.

<sup>564</sup> HELLERMAN, 2015, p. 151-152; NOVAKOVIC, 2020, p. 67. Cf. O’BRIEN, 1991, p. 326-367; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 156-157.

<sup>565</sup> Cf. FEE, 1995, p. 270: “Although the clause is awkwardly expressed in Greek, Paul’s point is clear.”

<sup>566</sup> “[...] to come to believe the certainty of something on the basis of being convinced — ‘to be certain, to be sure, to be convinced.’” πείθομαι. In: LN, p. 371.36.46

<sup>567</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 327; WALLACE, 1996, p. 579; NOVAKOVIC, 2020, p. 67.

certa do que a esperada chegada de Timóteo.”<sup>568</sup> (tradução minha). Sobre ἐν κυρίῳ (“em o Senhor”), conferir acima, 19a. Traduzo por: “porém estou certo em o Senhor”.

Paulo também diz: ὅτι καὶ αὐτὸς ταχέως ἐλεύσομαι<sup>569</sup> (24d.α). A conjunção ὅτι (“que”) introduz o discurso indireto de πέποιθα expressando o conteúdo da certeza de Paulo.<sup>570</sup> καὶ αὐτὸς (“também eu mesmo”) é enfático, reforçando o sujeito implícito de ἐλεύσομαι.<sup>571</sup> Sobre ταχέως (“logo”), conferir acima, 19a.α. O verbo ἐλεύσομαι (de ἔρχομαι), também empregado em 27.b.α, significa “ir”.<sup>572</sup> Traduzo por: “que também eu mesmo logo irei”.

### 2.7.2 Filipenses 2.25-30

Paulo começa: Ἀναγκαῖον δὲ ἡγησάμην Ἐπαφρόδιτον (25a). O adjetivo ἀναγκαῖον (de ἀναγκαῖος) está em posição enfática<sup>573</sup> e significa “necessário”.<sup>574</sup> É o objeto de ἀναγκαῖον. A conjunção δέ (“agora”) é aqui um marcador de seguimento narrativo.<sup>575</sup> O verbo ἡγησάμην (de ἡγέομαι) significa aqui, como em 3b.ε.α, “pensar, considerar”. Ele normalmente é compreendido como um aoristo epistolar,<sup>576</sup> mas isso não é imprescindível.<sup>577</sup> Ἐπαφρόδιτον (de Ἐπαφρόδιτος) está posição enfática e é o objeto direto de πέμψαι (25b): πέμψαι πρὸς ὑμᾶς (“enviar a vós”). Ἐπαφρόδιτος (“Epafródito”) só é mencionado aqui e em 4.18 no Novo Testamento.<sup>578</sup> Ele foi enviado pelas pessoas cristãs filipenses para auxiliar

<sup>568</sup> “[...] Paul’s way of subtly assuring the Philippians that his own coming to them again, in spite of immense obstacles, is more certain than the expected arrival of Timothy.” HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 153.

<sup>569</sup> Ἀρὸς ἐλεύσομαι é acrescentado πρὸς ὑμᾶς em **Ν\*** A C P 0282. 326. 629. 1241. 2464 lat sy<sup>p</sup> sa<sup>mss</sup> bo; Aug. A omissão é atestada por **ϐ**<sup>46</sup> **Ν**<sup>2</sup> B D F G K L Ψ 075. 0278. 33. 81. 104, 365. 630. 1175. 1505. 1739. 1881 **℣** b sy<sup>h</sup> sa<sup>mss</sup>; Ambst.

<sup>570</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 327; REUMANN, 2008, p. 423; HELLERMAN, 2015, p. 152; NOVAKOVIC, 2020, p. 67.

<sup>571</sup> Cf. SUMNEY, 2007, p. 62; HELLERMAN, 2015, p. 152; NOVAKOVIC, 2020, p. 67.

<sup>572</sup> Cf. ἔρχομαι. In: LN, p. 183.15.7

<sup>573</sup> Cf. FEE, 1995, p. 274, n. 10; REUMANN, 2008, p. 442; HELLERMAN, 2015, p. 155; NOVAKOVIC, 2020, p. 68.

<sup>574</sup> Cf. ἀναγκαῖος. In: BDAG, p. 53.1.

<sup>575</sup> Cf. δέ. In: BDAG, p. 189.2; KEOWN, 2017. v. 2, p. 32. Reed declara: “This section is set apart by the initial thematic marker δέ. REED, 1997, p. 391.

<sup>576</sup> E.g., FEE, 1995, p. 274, n. 9; SUMNEY, 2007, p. 63; HELLERMAN, 2015, p. 155.

<sup>577</sup> Cf. PORTER, Stanley E. **Verbal Aspect in the Greek of the New Testament, with Reference to Tense and Mood**. New York: Peter Lang, 1993. p. 228: “[...] this is not a necessary assumption if tense forms are not temporally based. Instead what appears to occur is that the author composes the letter within his own coding time, and at junctures he may refer to coincidental processes using the Aorist [...]. The reader then interprets the letter from the same perspective as the author, beginning from an understanding of the coding-time implicatures implied by the author’s use of temporal deictic indicators (within a given letter the temporal deixis may shift according to other indicators.” Cf. NOVAKOVIC, 2020, p. 68-69.

<sup>578</sup> Em Colossenses (1.7; 4.12) e Filemom (23), Paulo menciona Ἐπαφρῶς (Epafras), que pode ser uma forma abreviada de Ἐπαφρόδιτος. No entanto, não há nada no Novo Testamento que sugira que sejam a mesma

Paulo bem como entregar a ele uma “oferta”.<sup>579</sup> Epafrodito provavelmente foi o portador da carta.<sup>580</sup> Traduzo por: “Agora, considere necessário Epafrodito”

Em 25a.α.β, Paulo exhibe cinco epítetos para Epafrodito. Os primeiros três (25a.α) tratam da relação de Epafrodito com Paulo e os dois últimos (25a.β) da relação de Epafrodito com a igreja de Filipos. Os primeiros três epítetos são agrupados por τόν e μου<sup>581</sup> e estão em ordem ascendente.<sup>582</sup> Os dois últimos epítetos são agrupados por ὑμῶν δέ e μου, sendo que ὑμῶν está em posição enfática e a conjunção δέ contrasta fortemente com o μου anterior.<sup>583</sup> Talvez eles também estejam em ordem ascendente.<sup>584</sup>

O primeiro epíteto é ἀδελφόν (de ἀδελφός) e significa “irmão”. No Novo Testamento, ἀδελφός é um título para as pessoas crentes em Cristo Jesus.<sup>585</sup> O’Brien comenta acertadamente que aqui ἀδελφός “[...] não é meramente um sinônimo de “cristão” (o que Epafrodito obviamente era), mas fala da estreita relação pessoal e afeição de Paulo por ele como crente.”<sup>586</sup> (tradução minha). O segundo epíteto é συνεργόν (de συνεργός) e significa “colaborador, cooperador”.<sup>587</sup> Este termo não era empregado para as pessoas cristãs em geral, mas principalmente para as pessoas que colaboravam com Paulo em sua missão.<sup>588</sup> Wolf-Henning Ollrog comenta que Paulo designa explicitamente dezesseis pessoas de “colaboradores” e “colaboradoras”, e as evidências circunstanciais sugerem que ele teria identificado outras vinte e cinco. Atos dos Apóstolos e as cartas pastorais acrescentam outras quinze pessoas. Ollrog diz: “A associação de Paulo com tantos cooperadores não tem paralelo

peessoa. Cf. WILSON, R. M. **A critical and exegetical commentary on Colossians and Philemon**. London: T & T Clark International, 2005. p. 93-94; HARRIS, Murray J. **Colossians & Philemon: Exegetical Guide to the Greek New Testament**. Nashville: B&H Publishing Group, 2010. p. 19; PAO, David W. **Colossians and Philemon: Zondervan exegetical commentary series on the New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 2012. p. 56; KEOWN, 2017. v. 2, p. 34.

<sup>579</sup> Cf. GILLMAN, John L. EPAPHRODITUS (PERSON). In: FREEDMAN, David Noel (ed.). **The Anchor Bible Dictionary**. New York: Doubleday, 1992. v. 2, p. 533-534.

<sup>580</sup> E.g., VINCENT, 1985, p. 74; O’BRIEN, 1991, p. 330; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 161. Todos argumentando a partir da ideia de que ἡγήσάμην é um aoristo epistolar, mas o provável envio da carta com Epafrodito não depende do aoristo ser epistolar.

<sup>581</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 330; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 163; HELLERMAN, 2015, p. 156.

<sup>582</sup> Cf. SCHENK, 1984, p. 237; O’BRIEN, 1991, p. 330; REUMANN, 2008, p. 433.

<sup>583</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 332; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 164; REUMANN, 2008, p. 443; HELLERMAN, 2015, p. 157.

<sup>584</sup> Cf. FEE, 1995, p. 276, n. 13.

<sup>585</sup> Cf., e.g., ἀδελφός. In: LN, p. 125.11.23.

<sup>586</sup> “[...] is not merely a synonym for ‘Christian’ (which Epaphroditus obviously was), but speaks of Paul’s close personal relation with and affection for him as a believer.” O’BRIEN, 1991, p. 330.

<sup>587</sup> Cf. συνεργός. In: BDAG, p. 861.

<sup>588</sup> Cf. συνεργός κτλ. In: TDNT, v. 7, p. 874: “Paul uses συνεργός in various connections for his pupils and companions, R. 16:21; 2 C. 8:23; Phil. 2:25; 4:3; Phlm. 1, 24. R. 16:3, 9 adds “in Christ”; this describes the sphere of common labour. One is not to see in all this unconditional equality with the apostle. Paul never yielded to anyone the singularity of his position. But he honoured his companions by using this and similar terms, thereby consolidating their authority in the churches.”

na atividade missionária cristã primitiva.”<sup>589</sup> O terceiro epíteto é *συστρατιώτην* (de *συστρατιώτης*) e ocorre somente aqui e em Filemom 2 no Novo Testamento. Ele significa “camarada de armas, cossoldado”.<sup>590</sup> Trata-se de um termo de honra<sup>591</sup> que indica, originalmente, militares que lutaram lado a lado. Aqui assinala a luta conjunta de Paulo e Epafrodito pelo evangelho.<sup>592</sup> Fee comenta que “[...] a imagem é a de um camarada de armas ferido, que está sendo enviado de volta para casa para descansar.”<sup>593</sup> (tradução minha). O pronome genitivo μου (“meu”) é de relacionamento e modifica os três primeiros epítetos.<sup>594</sup> Traduzo por: “o irmão e colaborador e cossoldado meu”.

O quarto epíteto é *ἀπόστολον* (de *ἀπόστολος*) e aqui não é empregado com o sentido técnico de “apóstolo de Jesus Cristo,”<sup>595</sup> mas com o significado geral de “delegado, enviado, mensageiro”.<sup>596</sup> Portanto, Epafrodito foi o representante comissionado das pessoas cristãs filipenses para atender as necessidades de Paulo.<sup>597</sup> O quinto epíteto é *λειτουργόν* (de *λειτουργός*). Esta e outras palavras correlacionadas (e.g., *λειτουργία*) podem indicar: a) um ofício ou serviço litúrgico em uma unidade política ou administrativa; b) qualquer outro serviço a uma comunidade, estado ou unidade administrativa; c) um serviço ou função de qualquer tipo; d) serviço de culto à divindade; e) engenheiro ou serviço similar nas forças militares.<sup>598</sup> Naphtali Lewis afirma que o significado a) é preponderante no período romano, incluindo 74% das ocorrências<sup>599</sup> (cf. Rm 13.8). Algumas pessoas estudiosas argumentam que aqui há o significado d),<sup>600</sup> mas isso parece improvável.<sup>601</sup> Ademais, Davorin Peterlin argumentou convincentemente que o uso de *λειτουργός* por Paulo possui como transfundo o significado a).<sup>602</sup> Ele elucida que isso não significa que Epafrodito fosse, de fato, um

<sup>589</sup> “Paul’s association with so many fellow workers has no parallel in early Christian missionary activity.” *συνεργός* κτλ. In: EDNT, v. 3, p. 304.

<sup>590</sup> Cf. *συστρατιώτης*. In: BDAG, p. 870.

<sup>591</sup> Cf. *συστρατιώτης*. In: BDAG, p. 870; *συστρατιώτης*. In: EDNT, v. 3, p. 314.

<sup>592</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 331; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 163; REUMANN, 2008, p. 425.

<sup>593</sup> “[...] the imagery is that of a wounded comrade-in-arms, who is being sent back home for rest.” FEE, 1995, p. 176.

<sup>594</sup> Cf. NOVAKOVIC, 2020, p. 69.

<sup>595</sup> SILVA, 2005, p. 141: “[...] Epaphroditus is described as the Philippians’ (not Jesus Christ’s) apostle [...]”

<sup>596</sup> Cf. *ἀπόστολος*. In: BDAG, p. 106.1.

<sup>597</sup> Cf. *ἀποστέλλω* κτλ. In: TDNT, v. 1, p. 422.

<sup>598</sup> Cf. LEWIS, Naphtali. *Leitourgia and Related Terms*. **Greek, Roman, and Byzantine Studies**, Durham, v. 3, n. 4, p. 175-184, 1960; LEWIS, Naphtali. *Leitourgia and Related Terms (II)*. **Greek, Roman, and Byzantine Studies**, Durham, v. 6, n. 3, p. 227-230, 1965.

<sup>599</sup> LEWIS, 1965, p. 229-230.

<sup>600</sup> E.g., BUCHANAN, Colin O. Epaphroditus’ Sickness and the Letter to the Philippians. **Evangelical Quarterly**, London, v. 36, n. 3, p. 157-168, 1964. p. 158-159; FEE, 1995, p. 276, n. 19; THURSTON, 2009, p. 103.

<sup>601</sup> Cf. *λειτουργέω* κτλ. In: TDNT, v. 4, p. 431; BOCKMUEHL, 1997, p. 170; REUMANN, 2008, p. 426, 443.

<sup>602</sup> Cf. PETERLIN, 1995, p. 197-200.

λειτουργός, mas que ele agiu como um λειτουργός para a igreja filipense, levando a dádiva para Paulo e cuidando dele. Peterlin acrescenta que λειτουργός indica que Epafródito pôde pagar sua viagem até Paulo bem como financiar sua estadia durante o tempo em que permaneceu com ele.<sup>603</sup> O genitivo χρείας (de χρεία) é objetivo e modifica λειτουργόν.<sup>604</sup> Ele significa aqui “necessidade” de subsistência.<sup>605</sup> O pronome genitivo possessivo μου modifica χρείας. Traduzo por: “mas vosso delegado e servidor público para a necessidade minha”.

Paulo diz o seguinte sobre Epafródito: ἐπειδὴ ἐπιποθῶν ἦν πάντας ὑμᾶς<sup>606</sup> καὶ ἀδημονῶν, διότι ἠκούσατε ὅτι ἠσθένησεν (“porque desejando estava todos vós e estando angustiado, porque ouvistes que ele adoecera”) (26c.α.β.γ). Ou seja, aqui Paulo apresenta duas razões para a necessidade de enviar Epafródito de volta para Filipos. A primeira razão encontra-se no particípio ἐπιποθῶν (“desejando”), que quando o objeto do desejo é a família ou as pessoas amigas, como aqui, indica “[...] um forte sentimento de saudade [...]”.<sup>607</sup> (tradução minha). A segunda razão está no particípio ἀδημονῶν (“estando angustiado”). Para Barth, por exemplo, esse é “[...] um motivo muito estranho para o comportamento de um homem adulto!”<sup>608</sup> (tradução minha). No entanto, Paulo não deprecia o sentimento de Epafródito, mas compartilha-o (1.8). “Assim, em vez de apontar alguma falha em Epafródito, a linguagem de Paulo aqui parece vincular fortemente as disposições de Epafródito às suas.”<sup>609</sup> (tradução minha).

Na sequência, com um καὶ γάρ (“sim, mesmo”<sup>610</sup>) (27d), Paulo ressalta que Epafródito ficara verdadeiramente doente (ἠσθένησεν, 27d). Ele diz que Epafródito παραπλήσιον θανάτῳ<sup>611</sup> (27d). O adjetivo παραπλήσιον (de παραπλήσιος) ocorre somente aqui no Novo Testamento e é usado adverbialmente: “aproximando-se”.<sup>612</sup> O dativo θανάτῳ (de

<sup>603</sup> Cf. PETERLIN, 1995, p. 200-205.

<sup>604</sup> Cf. REUMANN, 2008, p. HELLERMAN, 2015, p. 158; NOVAKOVIC, 2020, p. 69.

<sup>605</sup> Cf. χρεία. In: BDAG, p. 969.2.A.

<sup>606</sup> πάντας ὑμᾶς é substituído por ὑμᾶς πάντας em B b (vg<sup>ms</sup>); Ambst, por πάντας ὑμᾶς ἰδεῖν em **Σ**\* A C D I<sup>vid</sup> 0278. 33. 81. 104. 326. 365. 1175. 1241. 2495. sy bo, por ἰδεῖν πάντας ὑμᾶς em 075, por πέμψαι πρὸς ὑμᾶς em **ϐ**<sup>46vid</sup>. πάντας ὑμᾶς é atestado por **Σ**<sup>2</sup> F G K L P Ψ 630. 1505. 1739. 1881. 2464 **℣** lat sa. Cf. COMFORT, 2008, p. 610.

<sup>607</sup> “[...] a strong feeling of homesickness [...].” LOH; NIDA, 1977, p. 83. Cf. PLUMMER, 1919, p. 61; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 164.

<sup>608</sup> “[...] a very strange motive for the behaviour of a grown man!” BARTH, 1962, p. 88.

<sup>609</sup> “Thus, rather than pointing out some flaw in Epafróditus, Paul’s language here seems to tie Epafróditus’s dispositions tightly to his own.” FOWL, 2005, p. 136. Cf. HANSEN, 2009, p. 204; KEOWN, 2017, v. 2, p. 48.

<sup>610</sup> Cf. BLASS; DEBRUNNER; FUNK, 1961, p. 236.452.3; SUMNEY, 2007, p. 65; HELLERMAN, 2015, p. 159; NOVAKOVIC, 2020, p. 70.

<sup>611</sup> θανάτῳ é substituído por θανάτου em **Σ**<sup>2</sup> B P Ψ 075. 0278\*. 81. 104. 365. 1175. 2464. 2495.

<sup>612</sup> Cf. παραπλήσιος. In: EDNT, v. 3, p. 33; παραπλήσιος. In: BDAG, p. 684.

θάνατος) é locativo e significa “morte” (física).<sup>613</sup> Traduzo por: “sim, mesmo, adoeceu aproximando-se da morte”.

Paulo acrescenta: ἀλλὰ ὁ θεὸς ἠλέησεν αὐτόν (“mas Deus teve compaixão de ele”) (27d.α). A conjunção ἀλλά é fortemente contrastiva para enfatizar a maravilhosa compaixão de Deus.<sup>614</sup> Ademais, a justaposição de θανάτω com ἀλλὰ ὁ θεός indica que toda a glória pela recuperação de Epafrodito pertence a Deus.<sup>615</sup> Paulo diz: οὐκ αὐτὸν δὲ μόνον ἀλλὰ καὶ ἔμε (“e não dele somente, mas também de mim) (27d.β), ἵνα μὴ λύπην ἐπὶ λύπην σχῶ (“para que não tristeza sobre tristeza eu tivesse”) (27d.γ). Desse modo, Paulo entende que a compaixão (misericórdia, piedade)<sup>616</sup> de Deus é estendida também a ele, livrando-o da tristeza pela morte de Epafrodito.<sup>617</sup>

Em seguida, Paulo diz: σπουδαιότερως οὖν ἔπεμψα αὐτόν (28e). O advérbio σπουδαιότερως (do adjetivo σπουδαίως) significa aqui, conforme o BDAG, “com pressa” (advérbio de tempo), focando a importância do que é feito, daí: “com especial urgência”.<sup>618</sup> No entanto, σπουδαίως também pode significar “diligentemente, sinceramente, zelosamente”<sup>619</sup> (advérbio de maneira). Ambos os sentidos são possíveis aqui, mas parece que, à luz do contexto, o segundo é mais adequado. Ou seja, Paulo envia Epafrodito para Filipos com diligência após sua recuperação.<sup>620</sup> A conjunção οὖν (“então”) é inferencial. O pronome αὐτόν (“ele”) é o objeto direto do aoristo ἔπεμψα (“envio”), cujo aspecto é perfectivo. Traduzo por: “então, diligentemente envio ele”.

O envio de Epafrodito para Filipos possui um duplo propósito (ἵνα,<sup>621</sup> “para que”; 28e.α). Primeiro: alegria das pessoas cristãs filipenses: ἰδόντες αὐτὸν πάλιν χαρήτε (“vendo ele novamente vos alegreis”) (28e.α). Segundo: diminuição da tristeza de Paulo: κἀγὼ ἁλυπότερος<sup>622</sup> ὦ (“e eu menos triste esteja”) (28e.β). O retorno de Epafrodito para Filipos não

<sup>613</sup> Cf. θάνατος. In: BDAG, p. 392.1.A.

<sup>614</sup> Cf. O'BRIEN, 1991, p. 336; REUMANN, 2008, p. 428; HELLERMAN, 2015, p. 159.

<sup>615</sup> Cf. HANSEN, 2009, p. 205; HÄUBER, 2016, p. 2005; KEOWN, 2017. v. 2, 52.

<sup>616</sup> Cf. ἐλέω. In: BDAG, p. 279.

<sup>617</sup> O duplo λύπην parece ser enfático. Cf. MICHAEL, 1927, p. 125; MARSHALL, I. H. **The Epistle to the Philippians**. London: Epworth, 1992. p. 73; SUMNEY, 2007, p. 66.

<sup>618</sup> σπουδαίως. In: BDAG, p. 835.1. Cf. σπουδαίως. In: TDNT, v. 7, p. 566; O'BRIEN, 1991, p. 1991, p. 339; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 166.

<sup>619</sup> σπουδαίως. In: BDAG, p. 835.2.

<sup>620</sup> Cf. LOH; NIDA, 1977, p. 84; FEE, 1995, p. 280; HANSEN, 2009, p. 206; REUMANN, 2008, p. 429; 446; HELLERMANN, 2015, p. 160-161; KEOWN, 2017. v. 2, 56.

<sup>621</sup> A conjunção ἵνα rege tanto χαρήτε como ὦ. Cf. SUMNEY, 2007, p. 66; HELLERMANN, 2015, p. 161.

<sup>622</sup> O BDAG indica que ἁλυπότερος (de ἄλυπος) significa “[...] **free from anxiety** [...]” ἵνα κἀγὼ ἁλυπότερος ὦ *so that I might be less anxious (than now=free from all anxiety) Phil 2:28.*” ἄλυπος. In: BDAG, p. 42. No entanto, Fee comenta que esse significado “[...] seems to be an invented meaning with no lexical basis whatever [...]” FEE, 1995, p. 281, n. 40. O adjetivo ἄλυπος é formado por: alfa privativo e o substantivo

só ocasionaria alegria nas pessoas cristãs filipenses, mas diminuiria a tristeza de Paulo, pois Epafrodito havia se recuperado e iria ajudar a igreja filipense a viver dignamente o evangelho.<sup>623</sup>

Paulo conclui com uma exortação (29f-30g.α.γ). Ele diz: προσδέχεσθε οὖν αὐτὸν ἐν κυρίῳ μετὰ πάσης χαρᾶς (“portanto, recebei bem a ele em o Senhor com toda a alegria”) (29f). Assim, Paulo recomenda que Epafrodito seja recebido com cordialidade<sup>624</sup> como uma pessoa crente no Senhor<sup>625</sup> e com toda a alegria. Paulo avança: καὶ τοὺς τοιούτους ἐντίμους ἔχετε (“e os tais como este por honrados tende”) (29g). Aqui ele indica que Epafrodito pertence ao grupo de liderança local da igreja filipense que deve ser honrado (e respeitado) por ela.<sup>626</sup> Ademais, é preciso ressaltar que Epafrodito é honrado por causa de seu serviço fiel e humilde<sup>627</sup> bem como ὅτι διὰ τὸ ἔργον Χριστοῦ<sup>628</sup> μέχρι θανάτου ἤγγισεν (“porque por causa de a obra de Cristo até da morte se aproximou”) (30g.α). μέχρι θανάτου ecoa intencionalmente o “hino cristológico”(8c.α).<sup>629</sup> Por conseguinte, Epafrodito é identificado com o exemplo de Cristo Jesus, tornando-se, ele próprio, um exemplo para as pessoas cristãs filipenses.

Epafrodito “da morte se aproximou” παραβολευσάμενος<sup>630</sup> τῇ ψυχῇ (“arriscando sua vida”) (30g.α.β), isto é, devido à doença (e talvez outros perigos externos), como o seguinte propósito: ἵνα ἀναπληρώσῃ τὸ ὑμῶν ὑστέρημα τῆς πρὸς με λειτουργίας (“para que suprisse a vossa ausência do serviço para mim”) (30g.α.γ). Aqui não se trata, como pensa Peterlin, que Epafrodito compensou a dádiva filipense para Paulo com seu próprio dinheiro.<sup>631</sup> No entanto, o verbo ἀναπληρώσῃ (de ἀναπληρῶ) e o substantivo acusativo ὑστέρημα (de ὑστέρημα) tem o seguinte sentido: “[...] compensar a ausência representando outros que não puderam estar

λύπη (“tristeza”, “dor”). Significa, literalmente, “sem tristeza ou cuidado”. Cf. λύπη κτλ. In: TDNT, v. 4, p. 323. Uma boa tradução aqui parece ser “menos triste” (como, por exemplo, na BJ e na TEB). Cf. REUMANN, 2008, p. 430.

<sup>623</sup> Cf. HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 166; REUMANN, 2008, p. 447; KEOWN, 2017, v. 2, p. 57.

<sup>624</sup> Cf. προσδέχομαι. In: BDAG, p. 778.1.A: “[...] **receive in a friendly manner** [...]”

<sup>625</sup> Cf. O’BRIEN, 340-341; FEE, 1995, p. 282; HANSEN, 2009, p. 208; HELLERMANN, 2015, p. 162. Harris, por exemplo, diz que ἐν κυρίῳ é equivalente ao adjetivo Χριστιανός: ““Give him a very joyful **Christian** welcome.”” Cf. HARRIS, 2012, p. 130.

<sup>626</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 341; REUMANN, 2008, p. 448; HELLERMANN, 2015, p. 163.

<sup>627</sup> Cf. FOWL, 2005, p. 138; HELLERMANN, 2015, p. 163; KEOWN, 2017, v. 2, p. 60.

<sup>628</sup> Χριστοῦ é substituído por (+ τοῦ 81) κυριοῦ em **Ν** A P Ψ 075. 33. 81. 104. 365. 1241. 1505 sy<sup>h</sup> bo, por τοῦ Χριστοῦ em D K L 630 **ℳ** e omitido em C. Χριστοῦ é atestado por **ϐ**<sup>46</sup> B F G 0278. 6. 1175. 1739. 1881. 2464 sa. Cf. METZGER, 1994, p. 547.

<sup>629</sup> O’BRIEN, 1991, p. 343; FEE, 1995, p. 282, n. 47; HANSEN, 2009, p. 205; HELLERMANN, 2015, p. 163; KEOWN, 2017, v. 2, 62.

<sup>630</sup> παραβολευσάμενος é substituído por παραβολευσάμενος em C K L P Ψ 075. 33. 81. 104. 365. 630. 1241. 1505. 1739. 1881. 2464. **ℳ** sy bo<sup>pl</sup>. παραβολευσάμενος é atestado por **ϐ**<sup>46</sup> **Ν** A B D F G 0278<sup>vid</sup>. 1175 sa bo<sup>pl</sup>.

<sup>631</sup> Cf. PETERLIN, 1995, p. 199-205.

presentes.”<sup>632</sup> (tradução minha). Em outras palavras, Epafrodito supriu *pessoalmente* o serviço que as pessoas cristãs filipenses não podiam fazer por estarem distantes de Paulo.<sup>633</sup>

## 2.8 CONCLUSÃO

No centro da parênese de Filipenses 1.27-2.18 está o “hino cristológico” (2.5-11). Pode-se concluir que ele estabelece o que significa ser Deus e ser humano. As pessoas cristãs são chamadas a seguir o paradigma ou exemplo de Cristo Jesus e assim viver como cidadãos dignos e cidadãs dignas do evangelho de Cristo Jesus (1.27a). A “atitude” (φρονέω) de Cristo Jesus incorpora todo o apelo de unidade, humildade, obediência, serviço e amor de 1.27-2.4 e 2.12-18. Esses temas prosseguem na segunda na próxima seção, 2.19-30, onde Paulo diz que Timóteo e Epafrodito são exemplos de pessoas conformadas à Cristo Jesus. Por isso, as pessoas cristãs filipenses devem olhar para eles e como eles vivem para e por Cristo Jesus. Timóteo e Epafrodito também são exemplos por causa de sua preocupação com o evangelho (e com Paulo).

---

<sup>632</sup> “[...] to make up for the absence by representing others who could not be present.” ὑπερος κτλ. In: NIDNTTE, v. 3, p. 955. Cf. O’BRIEN, 1991, p. 343-344; FEE, 1995, p. 282, n. 49; REUMANN, 2008, p. 433, 449; HELLERMANN, 2015, p. 164.

<sup>633</sup> Cf. VINCENT, 1985, p. 78: “[...] that clause [τὸ ὑμῶν ὑστέρημα] is a most delicate, courteous, and sympathetic tribute to both Epaphroditus and the Philippians. The gift to Paul was the gift of the church as a body. It was a sacrificial offering of love. What was lacking, and what would have been grateful to Paul and to the church alike, was the church’s presentation of this offering in person. This was impossible, and Paul represents Epaphroditus as supplying this lack by his affectionate and zealous ministry. He [Paulo] thus, in this single sentence, recognises the devotion of Epaphroditus and the good-will of the Philippians, and expresses the pleasure which he himself would have had in their personal presence and ministry. Withal there is a touch of tender sympathy for Epaphroditus. It would have been a great thing if you could, as a body, have offered this sacrifice of love here in my prison; and poor Epaphroditus made himself sick unto death in his efforts to supply this want.”

### 3 A ATITUDE DE PAULO EM CRISTO JESUS (FILIPENSES 3.1-21)

#### 3.1 DELIMITAÇÃO DA SEÇÃO DE FILIPENSES 3.1-21

A delimitação de Filipenses 3.1-21 parece ser um pouco mais discutida que a delimitação das duas seções analisadas anteriormente, mas juntamente com muitas pessoas estudiosas eu considero que os versículos 3.1-21 formam uma seção da carta aos Filipenses.<sup>634</sup> Em relação ao início da seção, algumas pessoas estudiosas acreditam que 3.1a (τὸ λοιπόν, ἀδελφοί μου, χαίρετε ἐν κυρίῳ) conclui a seção anterior e que 3.1b (τὰ αὐτὰ γράφειν ὑμῖν ἐμοὶ μὲν οὐκ ὀκνηρόν, ὑμῖν δὲ ἀσφαλές.) começa uma nova seção,<sup>635</sup> enquanto outras pensam que todo 3.1 é a “[...] conclusão *geral* de 2:19-30.”<sup>636</sup> (tradução minha). Algumas pessoas estudiosas que consideram Filipenses uma carta compósita veem 3.1a e 3.1b como evidência disso. Por exemplo, Gnilka aloca 3.1a na carta A (1.1-3.1a; 4.2-7,10-23) e 3.1b (-4.1,8-9) na carta B.<sup>637</sup> No entanto, Reumann, que também concebe Filipenses com uma carta compósita, conclui que “[...] 3:1 seguiu 2:19-30 no corpo da carta B e pode ser entendido nesse contexto, sem teorias sobre inserção redatora ou relegando [3.]1a e [3.]1b a cartas separadas [...]”<sup>638</sup> Algumas pessoas estudiosas afirmam que 3.1 é uma fórmula transicional que “[...] não faz parte da unidade anterior ou seguinte, [mas] serve para resumir o que foi dito e introduzir o que está prestes a ser dito.”<sup>639</sup> (tradução minha).

No entanto, parece mais adequado entender que (todo) 3.1 começa uma nova seção em Filipenses, distinta de 2.19-30. Τὸ λοιπόν pode assinalar “[...] uma adição que serve como o último item de uma série e marca um grau de finalidade ou uma conclusão – ‘finalmente, em resumo, por fim, além disso.’”<sup>640</sup> (tradução minha). Nesse sentido, designa a conclusão de

<sup>634</sup> E.g., O'BRIEN, 1995, p. 345-356; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 170-171; HANSEN, 2009, p. 211; HÄUBER, 2016, p. 212-213; KEOWN, 2017, v. 2, p. 69.

<sup>635</sup> E.g., CRADDOCK, 1985, p. 47-48,53-54.

<sup>636</sup> “[...] *general conclusion to 2:19-30.*” BOCKMUEHL, 1997, p. 176.

<sup>637</sup> Cf. GNILKA, 1968, p. 6-11, 84-185.

<sup>638</sup> “[...] 3:1 followed 2:19-30 in the body of Letter B and can be understood in that context, without theories about redatorial insert or relegating 1a and 1b to separate letters [...]” REUMANN, 2008, p. 456. Ele compreende a carta B como sendo 1.1-31, com partes prováveis de 4.1-9,21-23.

<sup>639</sup> “[...] *not a part of either preceding or following unit, it serves to summarize has been said and introduce what is about to be said.*” DAVIS, 1999, p. 122. Uma proposta que não é persuasiva é apresentada por Troels Engberg-Pedersen. Ele diz que 3.1 é o pivô entre 1.12-2.30 e 3.2-4.20, as duas metades de Filipenses que se espelham. Cf. ENGBERG-PEDERSEN, Troels. **Paul and the Stoics**. Edinburgh: T&T Clark, 2000. p. 83-86.

<sup>640</sup> “[...] *an addition which serves as the last item in a series and marks a degree of finality or a conclusion – ‘finally, in summary, at last, beyond that.’*” λοιπόν. In: LN, p. 611.61.14. Cf. λοιπός. In: BDAG, p. 534.3.B: “[...] **as far as the rest is concerned, beyond that, in addition, finally** [...]]. As a transition to someth.[ing] new (**Phil 3:1**), esp.[ecially] when it comes near the end of a literary work *finally* [...]”

2.19-30<sup>641</sup> ou “[...] indica que a Carta B está chegando ao fim [...]”<sup>642</sup> (tradução minha). Contudo, τὸ λοιπόν pode ser empregado para marcar a transição para um novo assunto (cf. 1 Ts 4.1; 2 Ts 3.1).<sup>643</sup> Muito provavelmente este é o sentido em 3.1. Meyer diz corretamente que aqui τὸ λοιπόν “[...] introduz o que *ainda* deve ser feito pelos leitores, *além do que* foi comunicado até agora [...]”<sup>644</sup> (tradução minha). Ademais, o vocativo ἀδελφοί é empregado por Paulo em Filipenses mais comumente como marcador transicional (cf. 1.12; 3.17; 4.1,8).<sup>645</sup>

Para algumas pessoas estudiosas a seção termina em 4.1,<sup>646</sup> enquanto para outras em 4.3.<sup>647</sup> Parece apropriado tomar 4.1 como a transição entre 3.1-21 e 4.2-9. Silva observa acertadamente que “[...] a função de transição ou ponte deste versículo é muito clara.”<sup>648</sup> (tradução minha). A conjunção ὥστε, que inicia 4.1, como em 2.12, “[...] introduz a conclusão extraída do material anterior e marca o início de uma nova unidade.”<sup>649</sup> (tradução minha). Ademais, os seis termos de endereçamento (vocativo) (ἀδελφοί, ἀγαπητοί [2 x], ἐπιπόθητοι, χαρά e στέφανός) e o imperativo στήκετε demonstram “[...] um novo começo

<sup>641</sup> Como Bockmuehl acima.

<sup>642</sup> “[...] indicates Letter B is drawing to a close [...]” REUMANN, 2008, p. 452. Cf., e.g., BEARE, 1969, p. 100; SCHENK, 1984, p. 242. Silva, que sustenta a unidade de Filipenses, conjectura: “[...] we may leave open the possibility that Paul had indeed intended to bring the letter to an end at this point and that for some reason decided against it.” SILVA, 2005, p. 144.

<sup>643</sup> Cf. THRALL, Margaret E. **Greek particles in the New Testament: linguistic and exegetical studies**. Grand Rapids: Eerdmans, 1962. p. 28: “[...] there is clear evidence in the New Testament that λοιπόν in post-classical Greek could be used simply as a transitional particle, to introduce either a logical conclusion or a fresh point in the progress of thought.”; λοιπός. In: MOULTON; MILLIGAN, 2004, p. 380: “The neut.[er] sing.[ular] is frequently used adverbially, sometimes with the idea of time “henceforth” [...] and sometimes simply to mark transition to a new subject like an emphatic οὖν [...]”

<sup>644</sup> “[...] introduces what is still to be done by the readers in addition to what has been hitherto communicated [...]” MEYER, 1875, p. 139. Cf., e.g., VINCENT, 1985, p. 90: “[...] [τὸ λοιπόν] merely introduces what follows. The preceding topic is closed, and he passes to another.”; FEE, 1995, p. 290: “[...] [τὸ λοιπόν] marks a transition to the final matters to be taken up in the letter, not its conclusion.”; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 172 “[...] there is no doubt that Paul is introducing new subject matter [...]”]; KEOWN, 2017, v. 2, p. 69: “[...] it [Paulo] transitions from the previous and introduces what follows [...]”

<sup>645</sup> Cf. FEE, 1995, p. 160, 291; REED, 1997, p. 262, n. 397, 378; REUMANN, 2008, p. 167, 452. THURSTON, 2009, p. 112: ““Rejoice” is the characteristic word of the letter and also appears at major points of transition (see, for example, 1:19; 2:17–18; 4:1, 4, 10).”

<sup>646</sup> E.g., WITHERINGTON, 2011, p. 181, 220; FOCANT, 2015, p. 141-143; HOLLOWAY, 2017, p. 145-146

<sup>647</sup> E.g., FEE, 1995, p. 285-287; BOCKMUEHL, 1997, p. 182, 237 (inicia a seção em 3.2); COUSAR, 2009, p. 67.

<sup>648</sup> “[...] he bridging or transitional function of this verse is very clear.” SILVA, 2005, p. 186. Cf. O'BRIEN, 1991, p. 473: “V. 1, with its introductory conjunction ὥστε that functions as an inferential particle followed by the imperative, draws the conclusion from the preceding paragraph (i.e., 3:17-21) as Paul encourages his readers to stand firm in the light of what he has written. The positive instruction and negative warning examples presented in 3:17-21 serve as the basis for this exhortation of v. 1. At the same time the verse provides a transition to the admonitions of vv. 2-9.”

<sup>649</sup> “[...] introduces the conclusion drawn from the preceding material and marks the beginning of a new unit [...]” NOVAKOVIC, 2020, p. 103. Cf. HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 239; HÄUBER, 2016, p. 277.

bastante claro [...].<sup>650</sup> (tradução minha). Portanto, entendo que os versículos 3.1-21 formam uma seção da carta aos Filipenses.

### 3.2 DELIMITAÇÃO DAS PERÍCOPE DE FILIPENSES 3.1-21

Por exemplo, O'Brien divide a seção em cinco subseções: 1-3, 4-6, 7-11, 12-16 e 17-21;<sup>651</sup> Gerald Hawthorne e Ralph Martin em seis: 1-3, 4-11, 12-6, 17, 18-19 e 20-21;<sup>652</sup> e Keown em três: 1-11, 12-16 e 17.21.<sup>653</sup> Francesco Bianchini apresenta duas propostas de estrutura. Em ambas 3.1 é a transição (início) e 4.1 é a conclusão. A primeira consiste em um quiasmo: A. 2-4a, B. 4b-16, A' 17-21, considerando, sobretudo, a comparação "nós/eles" com "eu-tu" (A), a autoapresentação de "eu" em vinculação com "nós" (B) e a comparação "nós/eles" com "eu-tu" (A').<sup>654</sup> A segunda é dividida em duas partes: A. 2-16 e B. 3.17-21, sendo que "A" concentra-se no "pensar correto" e forma um quiasmo: a. 2-4a (exortação para o "pensar"), b. 4b-14 (autobiografia exemplar), a'. 15-16 (exortação para o "pensar"); e "B" no "agir correto".<sup>655</sup> A principal diferença entre essas duas estruturas encontra-se na alocação dos versículos 15-16, isto é, se eles estão unidos ou não aos versículos precedentes.

Eu considero que o versículo 1 é a introdução à seção e que os demais versículos podem ser divididos em quatro perícopes: 2-4a, 4b-11, 12-16 e 17-21. A primeira perícopa (2-4) trata dos judaizantes e apresenta a verdadeira circuncisão. A segunda perícopa (4b-11) é a autobiografia exemplar de Paulo. A terceira perícopa (12-16) aborda a corrida de Paulo (e das pessoas cristãs filipenses) para o alvo. A quarta perícopa (17-21) contraste o exemplo de Paulo com os inimigos da cruz, a cidadania celestial e o aguardo Senhor Jesus Cristo,

<sup>650</sup> "[...] a fairly clear new start [...]. HOLMSTRAND, Jonas. **Markers and Meaning in Paul: An Analysis of 1 Thessalonians, Philippians and Galatians.** Stockholm: Almqvist & Wiksell, 1997. p. 122. Cf. REUMANN, 2008, p. 606.

<sup>651</sup> O'BRIEN, 1991, p. 345-346.

<sup>652</sup> HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 170, 178, 202, 215, 220, 227.

<sup>653</sup> KEOWN, 2017, v. 2, p. 77.

<sup>654</sup> "3,1 transizione

A. 3,2-4a confronto «noi»/«loro» con comunicazione «io»-«voi»

B. 3,4b-16 autopresentazione dell'«io» con collegamento al «noi»

A'. 3,17-21 confronto «noi»/«loro» con comunicazione «io»-«voi»

4,1 conclusione".

BIANCHINI, Francesco. **L'elogio di se in Cristo: l'utilizzo della περιαιτολογία nel contesto di Filippesi 3,1-4,1.** Roma: Pontificio Istituto Biblico, 2006. p. 18.

<sup>655</sup> "3,1 transizione

A. «retto pensare» { a. 3,2-4a esortazione per il «pensare»  
b. 3,4b-14 autobiografia esemplare  
a'. 3,15-16 esortazione per il «pensare»

B. «retto agire» 3,17-21 esortazione per l'«agire»

4,1 conclusione".

BIANCHINI, 2006, p. 18.

### 3.3 SUBDIVISÃO, DIAGRAMAÇÃO E TRADUÇÃO DE FILIPENSES 3.1-21

3.1		
1a	Τὸ λοιπόν, ἀδελφοί μου,	Além disso, meus irmãos e irmãs,
1a.α	χαίρετε ἐν κυρίῳ.	alegrai-vos por causa do Senhor.
1b	τὰ αὐτὰ γράφειν ὑμῖν	As mesmas coisas escrever a vós
1b.α	ἐμοὶ μὲν οὐκ ὀκνηρόν,	para mim não é problemático,
1b.β	ὑμῖν δὲ ἀσφαλές.	e para vós é seguro.
3.2-4a		
2a	Βλέπετε τοὺς κύνας,	Cuidado com os cachorros,
2b	βλέπετε τοὺς κακοὺ ἐργάτας,	cuidado com os maus trabalhadores,
2c	βλέπετε τὴν κατατομήν.	cuidado com a mutilação.
3a	ἡμεῖς γάρ ἐσμεν ἡ περιτομή,	Pois nós somos a circuncisão,
3b	οἱ πνεύματι θεοῦ λατρεύοντες	os que servem pelo Espírito de Deus
3c	καὶ καυχώμενοι ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	e os que se gloriam por causa Cristo Jesus
3d	καὶ οὐκ ἐν σαρκὶ πεποιθότες,	e não em a carne confiando,
4e	καίπερ ἐγὼ ἔχων πεποιθήσιν καὶ ἐν σαρκί.	embora eu tendo confiança mesmo em a carne.
3.4b-11		
4a	Εἴ τις δοκεῖ ἄλλος πεποιθέναι ἐν σαρκί, ἐγὼ μᾶλλον·	Se alguém outro considera confiar em a carne, eu ainda mais:
5a.α	περιτομῇ ὄκταήμερος,	com respeito à circuncisão, no oitavo dia,
5a.β	ἐκ γένους Ἰσραήλ,	de a linhagem de Israel,
5a.γ	φυλῆς Βενιαμίν,	de a tribo de Benjamim,
5a.δ	Ἑβραῖος ἐξ Ἑβραίων,	Hebreu de Hebreus,
5a.ε	κατὰ νόμον Φαρισαῖος,	com respeito à lei, um Fariseu,
6a.ζ	κατὰ ζῆλος διώκων τὴν ἐκκλησίαν,	com respeito ao zelo, perseguindo a igreja,
6a.η	κατὰ δικαιοσύνην τὴν ἐν νόμῳ γενόμενος ἄμειπτος.	com respeito à justiça em a lei, sendo irrepreensível.
7b	[Ἄλλ'] ἅτινα ἦν μοι κέρδη,	todas essas coisas que eram para mim lucro,
7c	ταῦτα ἤγημαι διὰ τὸν Χριστὸν ζημίαν.	estas tenho considerado por causa de o Cristo perda.
8d	ἀλλὰ μειοῦνγε καὶ ἡγοῦμαι πάντα ζημίαν εἶναι	Mas ainda mais também continuo a considerar todas as coisas perda serem
8d.α	διὰ τὸ ὑπερέχον τῆς γνώσεως Χριστοῦ Ἰησοῦ τοῦ κυρίου μου,	por causa de a grandeza insuperável que é o conhecimento de Cristo Jesus, o senhor meu,
8d.β	δι' ὃν τὰ πάντα ἐζημιώθην,	por causa de quem todas as coisas tenho perdido,
8d	καὶ ἡγοῦμαι σκύβαλα,	e considero lixo,
8d.α	ἵνα Χριστὸν κερδήσω	para que Cristo eu ganhe
9d.β	καὶ εὑρεθῶ ἐν αὐτῷ,	e seja achado em ele,
9d.γ	μὴ ἔχων ἐμὴν δικαιοσύνην τὴν ἐκ νόμου	não tendo minha justiça a de a lei
9e	ἀλλὰ τὴν διὰ πίστεως Χριστοῦ,	mas mediante a fidelidade de Cristo,

9e.α	τὴν ἐκ θεοῦ δικαιοσύνην ἐπὶ τῇ πίστει,	a justiça de Deus baseada em a fé,
10f	τοῦ γινῶναι αὐτὸν	para conhecer a ele
10f.α	καὶ τὴν δύναμιν τῆς ἀναστάσεως αὐτοῦ	e o poder da ressurreição dele
10f.α.α	καὶ [τὴν] κοινωνίαν [τῶν] παθημάτων αὐτοῦ,	e participação dos sofrimentos dele,
10f.α.β	συμμορφιζόμενος τῷ θανάτῳ αὐτοῦ,	sendo conformado à morte dele,
11g	εἴ πως καταντήσω εἰς τὴν ἐξανάστασιν τὴν ἐκ νεκρῶν.	para que de algum modo eu chegue em a ressurreição dentre os mortos.
<b>3.12-16</b>		
12a	Οὐχ ὅτι ἤδη ἔλαβον	Não que já recebi
12b	ἢ ἤδη τετελείωμαι,	ou já tenha alcançado
12c	διώκω δὲ εἰ καὶ καταλάβω εἰ καὶ καταλάβω,	porém, persigo para alcançar,
12d	ἐφ' ᾧ καὶ κατελήμφθην ὑπὸ Χριστοῦ [Ἰησοῦ].	porque fui alcançado por Cristo [Jesus].
13e	ἀδελφοί, ἐγὼ ἑμαυτὸν οὐ λογίζομαι κατεληφέναι	Irmãos e irmãs, eu não considero eu mesmo ter alcançado;
13f	ἐν δέ, τὰ μὲν ὀπίσω ἐπιλανθανόμενος τοῖς δὲ ἔμπροσθεν ἐπεκτεινόμενος,	mas uma, as coisas para trás esquecendo e às a frente procurando alcançar,
14g	κατὰ σκοπὸν διώκω	para o alvo corro
14g.α	εἰς τὸ βραβεῖον τῆς ἄνω κλήσεως τοῦ θεοῦ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ.	para o prêmio o para cima da vocação de Deus por causa de Cristo Jesus.
15h	Ὅσοι οὖν τέλειοι, τοῦτο φρονῶμεν·	Portanto, todos os que somos maduros, tenhamos esta atitude;
15h.α	καὶ εἴ τι ἑτέρως φρονεῖτε,	e se um tanto tende atitude de outro modo,
15h.β	καὶ τοῦτο ὁ θεὸς ὑμῖν ἀποκαλύψει·	também isto Deus vos revelará;
16i	πλὴν εἰς ὃ ἐφθάσαμεν,	em todo caso o que já atingimos,
16j	τῷ αὐτῷ στοιχεῖν.	por o mesmo manter.
<b>3.17-21</b>		
17a	Συμμιμηταί μου γίνεσθε, ἀδελφοί,	Imitadores todos juntos meus sede, irmãos e irmãs,
17a.α	καὶ σκοπεῖτε τοὺς οὕτω περιπατοῦντας	e observai assim vivendo
17a.β	καθὼς ἔχετε τύπον ἡμᾶς.	conforme tendes por exemplo a nós.
18b	πολλοὶ γὰρ περιπατοῦσιν οὓς πολλάκις ἔλεγον ὑμῖν,	pois muitos vivem os quais muitas vezes eu dizia a vós,
18b.α	νῦν δὲ καὶ κλαίων λέγω,	então agora também chorando digo,
18b.β	τοὺς ἐχθροὺς τοῦ σταυροῦ τοῦ Χριστοῦ,	os inimigos da cruz de Cristo,
19b.β.α	ὧν τὸ τέλος ἀπώλεια,	dos quais o fim é a destruição,
19b.β.β	ὧν ὁ θεὸς ἡ κοιλία	dos quais o deus são os desejos do corpo,
19b.β.γ	καὶ ἡ δόξα ἐν τῇ ἰσχύνη αὐτῶν,	e a glória está em a vergonha deles,
19b.β.δ	οἱ τὰ ἐπίγεια φρονοῦντες.	os quais tendo atitudes as coisas terrenas.

20c	ἡμῶν γὰρ τὸ πολίτευμα ἐν οὐρανοῖς ὑπάρχει,	Porque a nossa cidadania em o céu está,
20c.α	ἐξ οὗ καὶ σωτῆρα ἀπεκδεχόμεθα κύριον Ἰησοῦν Χριστόν,	de onde também o salvador aguardamos o Senhor Jesus Cristo,
21c.β	ὃς μετασχηματίζει τὸ σῶμα τῆς ταπεινώσεως ἡμῶν	o qual transformará o corpo do nosso estado humilde
21c.β.α	σύμορφον τῷ σώματι τῆς δόξης αὐτοῦ	semelhante na forma ao corpo da glória dele
21c.γ	κατὰ τὴν ἐνέργειαν τοῦ δύνασθαι αὐτὸν	de acordo com a operação do poder dele
21c.γ.α	καὶ ὑποτάξει αὐτῷ τὰ πάντα.	também sujeitar a si mesmo as coisas todas.

### 3.4 ANÁLISE EXEGÉTICO-TEOLÓGICA DE FILIPENSES 3.1-21

#### 3.4.1 Filipenses 3.1

Paulo começa com o adjetivo τὸ λοιπόν (1a), usado como advérbio.<sup>656</sup> Como dito acima, muito provavelmente τὸ λοιπόν é aqui uma marcador de transição para um novo assunto, indicando o começo de uma nova seção em Filipenses. Eu traduzo por “além disso”.<sup>657</sup> O substantivo vocativo plural ἀδελφοί (de ἀδελφός) significa, literalmente, “irmãos”. No entanto, o plural aqui é inclusivo: “irmãos e irmãs”.<sup>658</sup> O pronome μου é um genitivo de relacionamento e modifica ἀδελφοί.<sup>659</sup>

O imperativo χαίρετε (1a.α) (de χαίρω) é traduzido por “alegrai-vos”. O tema da alegria, como observado no capítulo anterior, percorre toda Filipenses. Mas aqui (e em 4.4) Paulo acrescenta o dativo ἐν κυρίῳ (literalmente, “em o Senhor”) a χαίρω. Provavelmente ἐν κυρίῳ é um dativo de causa,<sup>660</sup> que ecoa uma exortação repetida nos Salmos (e.g., 32.11; 33.1; 43.4) e outros lugares.<sup>661</sup> Portanto, o Senhor é a *causa* ou a *base* da alegria, daí a tradução acima “por causa do Senhor (κύριος)”, sendo que κύριος, como observado no capítulo anterior, sempre se refere a Cristo Jesus em Filipenses. Holloway nota que a alegria

<sup>656</sup> WALLACE, 1996, p. 201-202, 293; HELLERMAN, 2015, p. 168; SIEBENTHAL, 2019, p. 233

<sup>657</sup> Cf. O'BRIEN, 1991, p. 348: “[...] we render τὸ λοιπόν as ‘well then’, ‘and so’, ‘furthermore’.” Em sua tradução O'Brien opta por “well then” (p. 346). HÄUBER, 2016, p. 211, 213: “Außerdem”; KEOWN, 2017, v. 2, p. 89, 91: “Further”.

<sup>658</sup> Cf. ἀδελφός. In: BDAG, p. 16.1; ἀδελφός. In: LN, p. 125.11.23: “The masculine form ἀδελφός<sup>b</sup> may include both men and women [...]”

<sup>659</sup> NOVAKOVIC, 2020, p. 75. Cf. HEIL, 2010, p. 116: “[...] Paul's address to the audience here as “my brothers” makes even more personal and intimate his previous address to them simply as “brothers (ἀδελφοί)” in that same context of speaking about their mutual, “brotherly” fellowship for advancing the gospel of Christ (1:12).”

<sup>660</sup> CAMPBELL, 2012, p. 161. Cf. a discussão sobre o dativo em: SUMNEY, 2007, p. 69; HELLERMAN, 2015, p. 168; KEOWN, 2017, v. 2, 93-95; NOVAKOVIC, 2020, p. 75.

<sup>661</sup> Cf. BRUCE, 1989, p. 101; FEE, 1995, p. 291, n. 27; HANSEN, 2009, p. 216; BIRD; GUPTA, 2020, p. 110-111.

era importante para os estoicos.<sup>662</sup> Para eles “[...] a boa emoção da alegria será a emoção experimentada pelo sábio quando estiver plenamente consciente de sua própria virtude.”<sup>663</sup> (tradução minha). Para Paulo, não obstante, a alegria está no Senhor Jesus.<sup>664</sup>

1b.α.β completa a introdução desta seção com uma “fórmula de hesitação epistolar”.<sup>665</sup> Paulo começa: τὰ αὐτὰ γράφειν ὑμῖν (“as mesmas coisas<sup>666</sup> escrever<sup>667</sup> a vós”) (1b). Muitas pessoas estudiosas argumentam que τὰ αὐτά é anafórico, indicando alguma coisa que Paulo escreveu anteriormente em Filipenses.<sup>668</sup> Ademais, Reed diz que “[...] estudos interlinguísticos mostram que a anáfora é mais frequente do que a catáfora na maioria das línguas porque é mais fácil para as faculdades interpretativas do leitor [...]”.<sup>669</sup> (tradução minha).

No entanto, parece mais adequado tomar τὰ αὐτά como catafórico. Em primeiro lugar, Fee observa que “[...] as cinco frases que constituem nossos vv. 1-2 são assindéticas [...], que em Paulo geralmente é para efeito, indicando o tipo mais próximo de relação entre elas.”<sup>670</sup> (tradução minha). Por conseguinte, é mais natural tomar τὰ αὐτά como preparação para a advertência no versículo 2 sobre os judaizantes (e o que segue, provavelmente até o v. 11).<sup>671</sup>

<sup>662</sup> Cf. HOLLOWAY, 2017, p. 149-150.

<sup>663</sup> “[...] *the good emotion of joy will be the emotion experienced by the sage when he is fully aware of his own virtue.*” SELLARS, John. **Stoicism**. Durham: Acumen, 2010. p. 118.

<sup>664</sup> Cf. O'BRIEN, 1991, p. 349: “This is not an admonition to some kind of superficial cheerfulness that closes its eyes to the surrounding circumstances. Rather, the apostle is inculcating a positive Christian attitude of joy that finds outward expression in their lives and that realistically takes into account the adverse circumstances, trials, and pressures through which the Philippians were called to pass. It also recognizes God's mighty working in and through those gracious circumstances to fulfill his own purposes in Christ.”; FEE, 1995, p. 291-292: “As with the Psalmists whose language Paul is using, the Lord who saves is both the basis and focus of joy, which in this imperative does not refer to a feeling but an activity. It means to verbalize with praise and singing. The reason for such “rejoicing in the Lord” has to do with knowing him by being found in him (3:8-9). Knowing Christ far surpasses even blameless Torah observance; it is unthinkable that under the pressure of present sufferings they should lose their joy in *belonging to Christ* by yielding to such observance. As in 2:19 and 24 above, the phrase “in the Lord” refers to the grounds (or sphere) of their present existence, and thus points to their basic relationship with Christ which should eliminate all attraction to mere religion or religious identity symbols that have no future in them at all.”

<sup>665</sup> Cf. REED, Jeffrey T. *Philippians 3:1 and the Epistolary Hesitation Formulas: The Literary Integrity of Philippians, Again*. **Journal of Biblical Literature**, Atlanta, v. 115, n. 1, p. 63-90, 1996; REED, 1997, p. 264-265. Ceslas Spicq escreve que τὰ αὐτὰ γράφειν ὑμῖν ἐμοὶ μὲν οὐκ ὀκνηρόν “[...] is not only a common formula in letters, but an expression of fervor and zeal in affection, used with loved ones [...]”. Cf. ὀκνέω κτλ. In: TLNT, v. 2, p. 577.

<sup>666</sup> Cf. αὐτός. In: BGAD, p. 134.3. O artigo é nominalizado. Cf. HELLERMAN, 2015, p. 169; NOVAKOVIC, 2020, p. 75.

<sup>667</sup> O infinitivo γράφειν funciona como sujeito. Cf. WALLACE, 1996, p. 601.

<sup>668</sup> E.g., BRUCE, 1989, p. 102; BOCKMUEHL, 1997, p. 180; MÜLLER, 2002, p. 134-135; HANSEN, 2009, p. 213-215.

<sup>669</sup> “[...] cross-linguistic studies show that anaphora is more frequent than cataphora in most languages because it is easier on the interpretative faculties of the reader [...]”. REED, 1997, p. 255.

<sup>670</sup> “[...] *the five sentences that constitute our vv. 1-2 are asyndetic [...], which in Paul is usually for effect, indicating the closest kind of relationship between them.*” FEE, 1995, p. 288.

<sup>671</sup> Cf. VINCENTE, 1995, p. 92; LOH; NIDA, 1977, p. 90; FEE, 1995, p. 293; WITHERINGTON, 2011, p. 188; HELLERMAN, 2015, p. 169; KEOWN, 2017. v. 2, p. 95-96.

Em segundo lugar, τὰ αὐτά está em posição enfática e é comparável com πολλάκις ἔλεγον ὑμῖν, νῦν δὲ καὶ κλαίωv λέγω (“muitas vezes eu dizia a vós, e agora também chorando eu digo”), no versículo 18.<sup>672</sup> Desse modo, τὰ αὐτά *não* assinala algo que Paulo escreveu em Filipenses, mas alguma coisa que já era (pelo menos momento da leitura da carta) do conhecimento das pessoas cristãs filipenses e que agora ele coloca por escrito.<sup>673</sup> Pode-se imaginar que Paulo escreveu uma carta (ou mais) para Filipos anteriormente<sup>674</sup> ou mais provavelmente que ele espera que Epafrodito e Timóteo tenham transmitido “as mesmas coisas” pessoalmente em Filipos.<sup>675</sup>

Paulo acrescenta: ἐμοὶ μὲν<sup>676</sup> οὐκ ὀκνηρόν (para mim não é<sup>677</sup> problemático<sup>678</sup>) (1b.α) e ὑμῖν δὲ ἀσφαλές<sup>679</sup> (“e para vós é seguro”) (1b.β). O adjetivo predicativo ἀσφαλές (“seguro”<sup>680</sup>) vem de ἀσφαλής, um termo da retórica política relacionado à “segurança da polis”,<sup>681</sup> que ocorre somente aqui nas cartas de Paulo. Demetrius Williams comenta acertadamente que Paulo está preocupado em assegurar a integridade da comunidade.<sup>682</sup> As pessoas cristãs de Filipos “[...] precisavam perceber que Paulo vivia para o bem-estar espiritual de seus convertidos e que sua instrução tinha a intenção de prepará-los para os

<sup>672</sup> Cf. FEE, 1995, p. 293; HELLERMAN, 2015, p. 169; KEOWN, 2017, v. 2, p. 95-96.

<sup>673</sup> Por isso a posição enfática de τὰ αὐτά e não de γράφειν.

<sup>674</sup> E.g., LOH; NIDA, 1977, p. 90: “[...] a repetition of the warnings against false teachers which the apostle has sent in previous letters. Essa hipótese lembra as palavras de Policarpo, bispo de Esmirna, que em sua *Carta aos Filipenses*, diz que Paulo ἔγραψεν ἐπιστολάς (“escrevia cartas”) para as pessoas cristãs de Filipos (3.2). À luz de 13.2, onde ele distingue entre τὰς ἐπιστολάς e τῆ ἐπιστολῆ, o plural deve ser compreendido como real. Cf. LETTER OF POLYCARP TO THE PHILIPPIANS. In: EHRMAN, Bart D. (ed. and transl.). **The Apostolic Fathers: I Clement. II Clement. Ignatius. Polycarp. Didache.** Cambridge: Harvard University Press, 2003. v. 1, p. 323-353. Cf. KÜMMEL, 1989, p. 334: “[...] in no event does Polycarp's formulation prove—even if it reproduces his information accurately—that the Pauline letters to the Philippians that he knows have then been combined to form our Phil.”

<sup>675</sup> E.g., FURNISH, Victor Paul. The Place and Purpose of Philippians III. **New Testament Studies**, Cambridge, v. 10, n. 1, p. 80-88, 1963. p. 86: “[...] the apostle is expecting first Epaphroditus (ii. 25-30) and later Timothy (ii. 19-23) to convey ‘the same’ warnings and directives orally when they visit the Philippians in person. It goes without saying that the Christian brethren who carried letters back and forth between Paul and his congregations were more than mere couriers or ‘messenger boys’—Timothy and Titus were of course much more than this, and so was Epaphroditus, sent by the Philippians to serve with Paul as a representative of the whole church. It is to be expected that bearers of letters from Paul's churches would supplement, clarify, and interpret them orally for the apostle.”

<sup>676</sup> Cf. μὲν. In: BDAG, p. 558.1.B: “[...] without any real concessive sense on the part of μὲν, but adversative force in δέ, so that μὲν need not be translated at all [...]”

<sup>677</sup> ἔστιν está implícito.

<sup>678</sup> ὀκνηρός. In: BGAD, p. 623.2.

<sup>679</sup> O artigo τό é acrescentado antes de ἀσφαλές nos minúsculos 104. 323. 614.629. 945. 2464.

<sup>680</sup> Cf. ἀσφαλής κτλ. In: LN, p. 239.21.10: “[...] pertaining to a state of safety and security, and hence free from danger — ‘safe, safely, secure, securely.’”

<sup>681</sup> Cf. GEOFFRION, Timothy C. **The Rhetorical Purpose and the Political and Military Character of Philippians: A Call to Stand Firm.** Lewiston, Edwin Mellen Press, 1993. p. 150-151; WILLIAMS, 2002, p. 150; KEOWN, 2017, v. 2, p. 97-98.

<sup>682</sup> WILLIAMS, 2002, p. 150.

ataques contra sua fé.”<sup>683</sup> (tradução minha). Portanto, não era nenhum problema para Paulo repetir quaisquer coisas, pois o seu propósito principal era que as pessoas cristãs filipenses estivessem “firmes”<sup>684</sup> no evangelho.

### 3.4.2 Filipenses 3.2-4a

Wright observa que o versículo 2 é “[...] uma das linhas mais desdenhosas que ele [Paulo] escreveu [...]”<sup>685</sup> (tradução minha). J. L. Houlden fala da “[...] mudança de tom em 3<sup>2</sup> da calma irênica para o que pode ser lido como histeria violenta [...]”<sup>686</sup> (tradução minha). No entanto, “Paulo escolheu cuidadosamente seus termos para obter uma ironia intensa, não apenas para usar um discurso depreciativo.”<sup>687</sup> (tradução minha). Esse versículo possui vários dispositivos literários que atraem a atenção: 1) as frases são assindéticas e os verbos anafóricos (repetição de βλέπετε) e enfáticos; 2) cada frase possui quase o mesmo comprimento (isócolo); 3) aliteração: β (Βλέπετε... βλέπετε... βλέπετε), τ (τοὺς... τοὺς... τὴν) e κ (κύνας... κακοὺς... κατατομήν); 4) paranomásia (κατατομήν e περιτομή [3a]).<sup>688</sup>

O imperativo βλέπετε (de βλέπω) (2.a.b.c) tem um significado discutido. LN diz que βλέπω aqui quer dizer “[...] ‘cuidar com, estar alerta, prestar atenção a’ [...]”<sup>689</sup> (tradução minha). A maioria das pessoas estudiosas prefere “cuidado com”, mas algumas argumentam que βλέπετε com o objeto no acusativo tem o sentido de “olhai”, “considerai”.<sup>690</sup> Neste caso, como diz Hans Betz, as três ocorrências de βλέπετε concentram “[...] sua atenção sobre o comportamento exibido pelos oponentes.”<sup>691</sup> (tradução minha). No entanto, o contexto de

<sup>683</sup> “[...] needed to realize that Paul lived for the spiritual well-being of his converts and that his instruction was intended to prepare them for the attacks against their faith.” MELICK, 1991, p. 127.

<sup>684</sup> ἀσφαλής também significa “firme”. Cf. ἀσφαλής. In: BDAG, p. 128.1

<sup>685</sup> “[...] as contemptuous a line as anything he ever wrote [...]”. WRIGHT, N. T **Paul and the Faithfulness of God**. Minneapolis: Fortress Press, 2013. v. 1, p. 362. Cf. HOLLOWAY, 2017, p. 152: “Nowhere is Paul’s skill at invective more in evidence than in Phil 3:2 [...]”

<sup>686</sup> “[...] change of tone at 3<sup>2</sup> from eirenical calm to what can be read as violent hysteria [...]”. HOULDEN, J. L. **Paul’s letters from prison: Philippians, Colossians, Philemon and Ephesians**. Philadelphia: The Westminster Press, 1977. p. 41.

<sup>687</sup> “Paul has carefully chosen his terms to achieve intense irony, not merely to use derogatory speech.” SILVA, 2005, p. 147.

<sup>688</sup> Cf. HELLERMAN, 2015, p.170; HOLLOWAY, 2017, p. 152; KEOWN, 2017. v. 2, p. 98; NOVAKOVIC, 2020, p. 76.

<sup>689</sup> “[...] ‘to beware of, to watch out for, to pay attention to.’ [...]”. βλέπω κτλ. In: LN, p. 333.27.58. Cf. βλέπω. In: BDAG, p. 157.5: “[...] **watch, look to, beware of** [...]”

<sup>690</sup> Cf. βλέπω. In: BDAG, p. 157.5; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 174; COUSAR, 2009, p. 68.

<sup>691</sup> “[...] their attention upon the behavior displayed by the opponents.” BETZ, Hans Dieter. **Studies in Paul’s letter to the Philippians**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2015. p. 51.

advertência estabelece “cuidado com”<sup>692</sup> no sentido de um perigo real para o futuro das pessoas cristãs filipenses.<sup>693</sup>

Como disse anteriormente, Paulo têm em vista aqui os judaizantes,<sup>694</sup> isto é, missionários judeus “[...] que afirmam serem seguidores de Cristo, mas querem circuncidar os cristãos gentios e levá-los a se tornarem seguidores da lei e dos costumes judaicos”.<sup>695</sup> (tradução minha). Provavelmente eles tinham mais em comum com os oponentes da Galácia do que com aqueles de 2 Coríntios 10-13.<sup>696</sup> Schnelle afirma que os judaizantes fizeram “[...] incursões na igreja em Filipos [...]”.<sup>697</sup> (tradução minha). Contudo, não há evidência de um contato direto entre os judaizantes e as pessoas cristãs filipenses, mas parece que Paulo via isso como uma grande possibilidade.<sup>698</sup>

Paulo refere-se aos judaizantes como κύνας (2a), κακούς ἐργάτας (2b) e κατατομήν (2c). Κύνας vem de κύων e significa, literalmente, “cachorro”, mas pode ser empregada com o sentido figurado de “pessoa infame”.<sup>699</sup> Embora entre pessoas judias o cachorro pudesse ser reconhecido por sua utilidade e fidelidade, comumente era considerado “[...] a criatura mais desprezada, insolente e miserável.”<sup>700</sup> (tradução minha). W. S. McCollough diz que os “[...] escritores bíblicos [...] parecem não estar familiarizados com qualquer tipo de relacionamento pessoal caloroso entre um cachorro e seu dono [...]”.<sup>701</sup> Várias pessoas estudiosas afirmam que os judeus tinham o costume de se referir desdenhosamente aos gentios como “cães” e que Paulo estaria, então, invertendo o insulto aqui, “[...] permitindo

<sup>692</sup> WILLIAMS, 2002, p. 154. Cf. e.g., O'BRIEN, 1991, p. 353-354; REED, 1997, p. 245-246; HANSEN, 2009, p. 215; HELLERMAN, 2015, p.170.

<sup>693</sup> Cf. MURPHY-O'CONNOR, 1997, p. 228: “The viciousness of such invective betrays the depth of Paul's fear for the future of the Philippians. The tone evokes, not a remote possibility, but an imminent danger.”; KEOWN, 2017. v. 2, p. 100: “This is more than an appeal to observe these people; they are to watch out for them, reject their teaching and example, and resist them.”

<sup>694</sup> O ponto de vista mais comum entre as pessoas estudiosas. Cf. e.g., O'BRIEN, 1991, p. 26-34, 354-357; FEE, 1995, p. 295; THURSTON, 2009, p. 114; REUMANN, 2008, p. 470. Para para outras propostas, cf. REUMANN, 2008, p. 469-470.

<sup>695</sup> “[...] who claim to be Christ-followers but want to circumcise Gentile Christians and get them to become followers of Jewish Law and customs.” OROPEZA, B. J. **Jews, Gentiles, and the Opponents of Paul: The Pauline Letters**. Eugene: Cascade Books, 2012. p. 209.

<sup>696</sup> Cf. KRAUS, Wolfgang. **Das Volk Gottes: Zur Grundlegung des Ekklesiologie bei Paulus**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2004. p. 339-341.

<sup>697</sup> “[...] inroads into the church in Philippi [...]”. SCHNELLE, 2005. p. 375.

<sup>698</sup> Cf. MEYER, 1875, p. 147; BRUCE, 1989, p. 104: “It is not implied that such people had already made their way into the fellowship of the Philippian Christians [...]”; FEE, 1995, p. 294-295.

<sup>699</sup> Cf. κύων. In: BDAG, p. 513.3; κύων. In: LN, p. 756.88.122: “[...] a particularly bad person, perhaps specifically one who ridicules what is holy — ‘bad person, dog.’”

<sup>700</sup> “[...] das verachtetste, frechste und elendeste Geschöpf.” STRACK, Hermann Leberecht; BILLERBECK, Paul. **Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrasch: Das Evangelium nach Matthäus**. München: C.H. Beck'sche Verlagsbuchhandlung, 1922. v. 1, p. 722.

<sup>701</sup> “[...] biblical writers [...] seem unfamiliar with any kind of warm personal relationship between a dog and its master [...]”. MCCULLOUGH, W. S. Dog. In: BUTTRICK, George Arthur (ed.). **The Interpreter's Dictionary of the Bible: an illustrated encyclopedia**. New York: Abingdon Press, 1962. v. 1, p. 862. Para

que o termo de desprezo recaia sobre a cabeça de seus autores [...].”<sup>702</sup> (tradução minha). No entanto, Mark Nanos demonstrou que não há evidência para o uso desse epíteto para os gentios por judeus antes ou depois de Paulo, nem mesmo na tradição rabínica.<sup>703</sup> Diante disso, parece adequado entender κύνας (“cachorros”) simplesmente como um insulto de Paulo aos judaizantes.<sup>704</sup>

κακοὺς ἐργάτας significa, literalmente, “maus trabalhadores”<sup>705</sup>. O adjetivo κακούς (de κακός) está na primeira posição atributiva, recebendo mais ênfase que o substantivo ἐργάτας.<sup>706</sup> Paulo emprega o substantivo ἐργάτης aqui como um termo técnico para “apóstolos e mestres”.<sup>707</sup> Para ele os judaizantes são “maus trabalhadores” porque, em sua perspectiva, são “[...] pregadores do falso evangelho aparentemente fazendo o trabalho do evangelho.”<sup>708</sup> (tradução minha). Joseph Hellerman escreve acertadamente que “Paulo os chama de κακοὶ ἐργάται porque [...] seus esforços para circuncidar gentios convertidos comprometeram seriamente o evangelho de Paulo da justificação somente pela fé em Cristo.”<sup>709</sup> (tradução minha). Ademais, algumas pessoas estudiosas vem um jogo de palavras entre κακοὺς ἐργάτας e as ἔργα νόμου (“obras da lei”),<sup>710</sup> mas para isso parecer ser improvável porque Paulo não fala, diretamente, como em Gálatas e Romanos, das ἔργα νόμου em Filipenses, mesmo quando trata da lei mosaica em 3.5-6,9.<sup>711</sup>

O substantivo κατατομήν (de κατατομή) ocorre somente aqui no Novo Testamento e significa “[...] mutilar, mutilação”<sup>712</sup> (tradução minha). Esta palavra e περιτομή (“circuncisão”) (3a) formam um trocadilho (paranomásia) por causa das duas últimas sílabas. O’Brien observa que a paranomásia realmente faz sentido se aqueles a quem Paulo se refere

<sup>702</sup> “[...] is allowing the term of contempt to recoil on the heads of its authors [...].” CAIRD, G. B. **Paul’s Letters from Prison**. Oxford: Oxford University Press, 1976. p. 133. Cf., e.g., HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 174; THURSTON, 2009, p. 108; HÄUBER, 2016, p. 218.

<sup>703</sup> NANOS, Mark D. Paul’s Reversal of Jews Calling Gentiles ‘Dogs’ (Philippians 3:2): 1600 Years of an Ideological Tale Wagging an Exegetical Dog? **Biblical Interpretation**, Leiden, v. 17, n. 4, p. 448-482, 2009. Cf. GNILKA, 1968, p. 186; O’BRIEN, 1991, p. 354; KEOWN, 2017. v. 2, p. 102.

<sup>704</sup> ἐργάτης. In: BDAG, 304.1.

<sup>705</sup> Cf. ROBERTSON, 1919, p. 776; WALLACE, 1996, p. 306.

<sup>706</sup> Cf. ἐργάτης. In: BDAG, 304.1.B; ROLOFF, Jürgen. **Apostolat - Verkuendigung - Kirche**: Ursprung, Inhalt und Funktion des kirchlichen Apostelamtes nach Paulus, Lukas und den Pastoralbriefen. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus Gerd Mohn, 1965. p. 112, n. 252; SUMNEY, 2007, p. 71; REUMANN, 2008, p. 462.

<sup>707</sup> “[...] false-gospel preachers seemingly doing the work of the gospel.” KEOWN, 2017. v. 2, p. 103.

<sup>708</sup> “[...] Paul calls them κακοὶ ἐργάται because [...] their efforts to circumcise Gentile converts seriously compromised Paul’s gospel of justification by faith in Christ alone.” HELLERMAN, 2015, p. 171.

<sup>709</sup> Cf. BOCKMUEHL, 1997, p. 188-189; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 174; SILVA, 2005, p. 147; DUNN, James D. G. Philippians 3.2-14 and the New Perspective on Paul. In: DUNN, James D. G. **The New Perspective on Paul**. rev. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 2008. p. 471.

<sup>710</sup> Cf. REUMANN, 2008, p. 472.

<sup>711</sup> “[...] ‘to mutilate, mutilation.’” κατατομή In: LN, p. 225.19.22

insistem na “[...] circuncisão como um sinal especial de pertença ao povo de Deus [...].”<sup>713</sup> “Em um irônico jogo de palavras, Paulo traz contra seus adversários a objeção de que sua alardeada circuncisão (περιτομή) é, na realidade, dissecação (κατατομή).”<sup>714</sup> (tradução minha). Portanto, Paulo está afirmando que a circuncisão externa sem a “circuncisão do coração” (Rm 2.29; cf. e.g., Jr 4.4; 9.25-26; 1 QS 5.5) não possui nenhum valor. Além disso, embora κατατομή não apareça na LXX, o verbo cognato κατατέμνω ocorre “[...] sempre para o rito proibido de cortar a pele.”<sup>715</sup> (tradução minha) (cf. Lv 21.5; 1 Rs 18.28). Portanto, é provável que Paulo também esteja afirmando o seguinte: “[...] [a] circuncisão que não é do coração não é melhor do que a laceração ritual pagã.”<sup>716</sup> (tradução minha). Deve-se observar que Paulo não está dirigindo-se a todo o judaísmo, mas apenas aos judaizantes.<sup>717</sup>

A resposta imediata de Paulo aos judaizantes ocorre em 3a: ἡμεῖς γὰρ ἔσμεν ἡ περιτομή<sup>718</sup> (“pois nós somos a circuncisão”). Reumann comenta que 3a é uma declaração confessional eclesiológica.<sup>719</sup> ἡμεῖς (“nós”) está em posição enfática e indica todas as pessoas cristãs, independentemente de sua origem étnica.<sup>720</sup> περιτομή (“circuncisão”) é uma metonímia para as pessoas cristãs.<sup>721</sup> “A afirmação de Paulo em Fil[penses] 3:3 pode ser vista como parte de um argumento teológico maior dentro da igreja primitiva sobre como os gentios devem se unir aos judeus em Cristo como coerdeiros das promessas feitas a Abraão.”<sup>722</sup> (tradução minha). É importante ressaltar que Paulo não diz que a “igreja”

<sup>713</sup> “[...] *circumcision as a special sign of belonging to the people of God [...]*.” O’BRIEN, 1991, p. 357.

<sup>714</sup> “In an ironic play on words Paul brings against his adversaries the objection that their vaunted circumcision (περιτομή) is in reality dissection (κατατομή).” κατατομή. In: TDNT, v. 8, p. 110-111.

<sup>715</sup> “[...] *always for the forbidden rite of slitting the skin.*” κατατομή. In: TDNT, v. 8, p. 110-111.

<sup>716</sup> “[...] *circumcision that is not of the heart is no better than ritual pagan laceration.*” BOCKMUEHL, 1997, 189.

<sup>717</sup> Cf. BRUCE, 1989, p. 104: “But it is not to Jews in general that he refers here so scathingly, nor yet to those Jewish Christians who may have continued to circumcise their sons in accordance with ancestral custom. The people against whom Gentile Christians needed to be put on their guard, and whom Paul elsewhere denounces in the same kind of unsparing terms as he uses here, are those who visited Gentile churches and insisted that circumcision was an indispensable condition of their being justified in God’s sight.”; NIEBUHR, Karl-Wilhelm. **Heidenapostel aus Israel: Die jüdische Identität des Paulus nach ihrer Darstellung in seinen Briefen.** Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1992. p. 84, n. 29: “Sowohl die polemische als auch die indentifizierende Aufnahme des Stichworts Beschneidung zeigen, daß es Paulus hier nicht um Diffamierung jüdischer Glaubensgüter geht [...].” BOCKMUEHL, 1997, p. 189: “Paul never spoke out against circumcision and law observance on the part of Jews [...].”

<sup>718</sup> Sujeito (ἡμεῖς) e predicativo do sujeito (περιτομή) “[...] are definite, treated as identical, one and the same, and interchangeable.” ROBERTSON, 1919, p. 767.

<sup>719</sup> REUMANN, 2008, p. 474.

<sup>720</sup> O’BRIEN, 1991, p. 359; FEE, 1995, p. 298; BOCKMUEHL, 1997, p. 191; REUMANN, 2008, p. 474;

<sup>721</sup> Cf. περιτομή. In: BDAG, p. 717.2.B.

<sup>722</sup> “Paul’s assertion in Phil 3:3 can be seen as part of a larger theological argument within the earliest church about how Gentiles are to join Jews in Christ as joint heirs of the promises to Abraham.” FOWL, 2005, p. 148.

substitui Israel, tornando-se o “Israel de Deus” (cf. Gl 6.16).<sup>723</sup> Para ele “[...] há apenas um povo de Deus, que agora está recém-constituído – de acordo com as promessas do AT – sobre a base de Cristo e o Espírito [...]”.<sup>724</sup>

Paulo continua e apresenta a descrição “[d]a circuncisão” (3b.c.d.). Em primeiro lugar: οἱ<sup>725</sup> πνεύματι θεοῦ λατρεύοντες (3b). O substantivo dativo πνεύματι (de πνεῦμα) provavelmente é um dativo instrumental<sup>726</sup> e o substantivo genitivo θεοῦ<sup>727</sup> um genitivo de fonte,<sup>728</sup> modificando πνεύματι.<sup>729</sup> O particípio substantival λατρεύοντες vem de λατρεύω, que significa “servir”.<sup>730</sup> O emprego desta palavra aqui vem da LXX, onde λατρεύω ocorre “[...] quase exclusivamente no sentido religioso e cultural da adoração de Deus por Israel.”<sup>731</sup> (tradução minha). Em 3b λατρεύοντες possui um amplo sentido metafórico e “[...] compreende toda a existência cristã”.<sup>732</sup> (tradução minha). Portanto, a verdadeira circuncisão é: “os que servem pelo Espírito de Deus”.<sup>733</sup> Nesse sentido, “O Espírito Santo é a fonte dinâmica da vida cristã [...]”.<sup>734</sup> (tradução minha). “O sinal do relacionamento com Deus (περιτομή) é a vida e a atividade no Espírito de Deus, não a confiança carnal nas garantias tradicionais de “adoração.””<sup>735</sup>

<sup>723</sup> Para argumentos de que “Israel de Deus” em Gálatas 6.16 indica o Israel nacional, cf. DUNN, James D. G. **The Epistle to the Galatians**. repr. Peabody: Hendrickson Publishers, 2006. p. 343-346; BACHMANN, Michael. **Anti-Judaism in Galatians?** Exegetical Studies on a Polemical Letter and on Paul’s Theology. Grand Rapids: Eerdmans, 2008. p. 101-123; EASTMAN, Susan Grove. *Israel and the Mercy of God: A Re-reading of Galatians 6.16 and Romans 9–11*. **New Testament Studies**, Cambridge, n. 56, v. 3, p. 367-395, 2010.

<sup>724</sup> “[...] there are only one people of God, who are now newly constituted – quite in keeping with OT promises – on the basis of Christ and the Spirit [...]”. FEE, 1995, p. 299.

<sup>725</sup> Este único artigo rege os o primeiro e os outros dois particípios conectados com καί. Cf. WALLACE, 1996, p. 281-282; NOVAKOVIC, 2020, p. 77.

<sup>726</sup> ROBERTSON, 1919, p. 540; LOH; NIDA, 1977, p. 93; FEE, 1995, p. 300, n. 62; HANSEN, 2009, p. 221, n. 46; HELLERMAN, 2015, p. 173.

<sup>727</sup> O genitivo θεοῦ é substituído pelo dativo θεῷ em diversos manuscritos (e.g.,  $\aleph^2$  D\* P  $\Psi$ ) e omitido em  $\rho^{46}$ . Cf. METZGER, 1994, p. 547.

<sup>728</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 346; KEOWN, 2017, v. 2, p. 111; NOVAKOVIC, 2020, p. 77.

<sup>729</sup> Cf. LOH; NIDA, 1977, p. 93; O’BRIEN, 1991, p. 346, 360; NOVAKOVIC, 2020, p. 77.

<sup>730</sup> λατρεύω. In: BDAG, p. 520. Cf. λατρεύω κτλ. In: LN, p. 533.53.14: “to perform religious rites as a part of worship — ‘to perform religious rites, to worship, to venerate, worship.’”

<sup>731</sup> “[...] almost exclusively in the religious and cultic sense of Israel’s worship of God.” λατρεύω κτλ. In: EDNT, v. 2, p. 344. Cf. λατρεύω κτλ. In: TDNT, v. 4, p. 61: “λατρεύειν always denotes the religious conduct of the people generally, including, of course, that of the priesthood, whereas λειτουργεῖν is wholly restricted to priestly functions and is even a tt. [terminus technicus] for them.”

<sup>732</sup> “[...] whole of Christian existence.” λατρεύω κτλ. In: TDNT, v. 4, p. 64.

<sup>733</sup> Cf. FEE, 1995, p. 300: “The verb [λατρεύω] [...] is not the one for “worship” in the sense of what the congregation does together as a gathered people, but represents the “service” of God’s people in terms of their devotion to him as evidenced in the way they live before him.”

<sup>734</sup> “The Holy Spirit is the dynamic source of Christian life [...]”. LOH; NIDA, 1977, p. 93.

<sup>735</sup> “The sign of relationship to God (περιτομή) is life and activity in the Spirit of God, not carnal trust in traditional assurances of “worship.”” λατρεύω κτλ. In: EDNT, v. 2, p. 345.

Em segundo lugar, καὶ καυχώμενοι ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ (3c). O particípio substantival καυχώμενοι vem de καυχάομαι, que tem o sentido de “gloriar-se”, “orgulhar-se”.<sup>736</sup> O contexto será determinante para mostrar se esse ato é legítimo ou não (cf. 2.16i).<sup>737</sup> Portanto, aqui o dativo ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ é crucial. Provavelmente ele é causal e indica a causa ou fundamento do gloriar-se ou orgulhar-se.<sup>738</sup> Traduzo por: “e os que se gloriam por causa Cristo Jesus”.

Em terceiro lugar: καὶ οὐκ ἐν σαρκὶ πεποιθότες (“e não em a carne confiando”) (3d). Aqui σαρκί (de σάρξ) (“carne”) provavelmente indica, literalmente, a “carne” cortada durante a circuncisão<sup>739</sup> e, metaforicamente, a vida antes e fora de Cristo Jesus.<sup>740</sup> Ademais, σάρξ e πνεῦμα (3b) “[...] se justapõem como realidades escatológicas que descrevem a existência na sobreposição das eras.”<sup>741</sup> (tradução minha). Para Paulo, quando a carne se torna o objeto de confiança de uma pessoa, ela se converte no objeto sobre e através do qual o pecado atua. Consequentemente, a carne fundamenta o orgulho e a jactância imprópria.<sup>742</sup>

Paulo acrescenta: καίπερ ἐγὼ ἔχων πεποιθήσιν καὶ ἐν σαρκί (“embora eu tendo confiança mesmo em a carne”) (4e). A despeito de as pessoas cristãs não confiarem na carne como o fazem os judaizantes, aqui Paulo diz que ele mesmo pode confiar na carne segundo os critérios dos próprios judaizantes, o que será esclarecido na sequência (4a-6a.η). Craig Keener observa que Paulo, com isso, minará a confiança dos judaizantes a partir da técnica retórica da “comparação”.<sup>743</sup>

### 3.4.3 Filipenses 3.4b-11

Paulo diz: Εἴ τις δοκεῖ ἄλλος πεποιθέναι ἐν σαρκί, ἐγὼ μᾶλλον (“Se alguém outro considera confiar em a carne, eu ainda mais”) (4a). A repetição do verbo πείθω e ἐν σαρκί tem o propósito de enfatizar o problema central: “[...] o orgulho arrogante das próprias

<sup>736</sup> Cf. καυχάομαι. In: BDAG, p. 47.1.: “to take pride in someth[ing].., boast, glory, pride oneself, brag [...]”.

<sup>737</sup> Cf. καυχάομαι κτλ. In: LN, p. 431.33.368.

<sup>738</sup> Cf. CAMPBELL, 2012, p. 99-100; NOVAKOVIC, 2020, p. 78. O dativo ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ também poderia ser simplesmente o objeto do gloriar-se. Cf. O'BRIEN, 1991, p. 362; HELLERMAN, 2015, p. 174; KEOWN, 2017, v. 2, p. 113-114.

<sup>739</sup> Cf. σάρξ. In: EDNT, v. 3, p. 331; GNILKA, 1968, p. 187-188; HELLERMAN, 2015, p. 175.

<sup>740</sup> Cf. FEE, 1995, p. 302; SILVA, 2005, p. 149; HELLERMAN, 2015, p. 175.

<sup>741</sup> “[...] stand juxtaposed as eschatological realities that describe existence in the overlap of the ages.” FEE, 1995, p. 302.

<sup>742</sup> Cf. O'BRIEN, 1991, p. 362-364; REUMANN, 2008, p. 466; FOCANT, 2015, p. 151-152;

<sup>743</sup> Cf. KEENER, Craig S. **The IVP Bible Background Commentary: New Testament**. 2n ed. Downers Grove: InterVarsity Press, 2014. p. 563.

realizações como base para um relacionamento salvífico com Deus.<sup>744</sup> (tradução minha). No entanto, Paulo está confiante de que se alguma pessoa pode confiar na carne, sejam quais forem as suas alegações, não poderá se comparar com ou superar suas credenciais (judaicas). Na sequência (5a.α-6a.η) ele apresenta sete credenciais que fundamentam a sua confiança. As primeiras quatro dizem respeito à sua identidade judaica, sendo que a quarta credencial (5a.δ) parece ser a culminação das três primeiras.<sup>745</sup> Elas podem ser comparadas com as credenciais romanas *toga (virilis)*, *civis Romanus*, *tribu Voltinia* e *Cai filius*.<sup>746</sup> As últimas três credenciais concernem à posição de Paulo diante de Deus por meio da lei,<sup>747</sup> a sua maneira de vida/conduta (ἀναστροφήν, Gl 1.13).<sup>748</sup>

A primeira credencial é: περιτομή ὀκταήμερος (“com respeito à circuncisão,<sup>749</sup> no oitavo dia”) (5a.α). Paulo inicia com essa credencial, obviamente, por causa da ênfase judaizante na circuncisão.<sup>750</sup> A segunda credencial é: ἐκ γένους Ἰσραήλ (“de a linhagem de Israel”) (5a.β). O substantivo γένους (de γένος) indica “[...] um grupo relativamente grande de pessoas consideradas biologicamente relacionadas [...]”.<sup>751</sup> (tradução minha). Desse modo, aqui Paulo está dizendo que era um israelista de nascimento.<sup>752</sup> A terceira credencial é: φυλῆς Βενιαμίν (“de a tribo de Benjamim”) (5a.γ). Ela é um complemento da credencial anterior e tem o propósito de enfatizar a identidade de Paulo como um verdadeiro israelita.<sup>753</sup> A quarta credencial é: Ἑβραῖος ἐξ Ἑβραίων (“Hebreu de Hebreus”) (5a.δ). Provavelmente aqui Paulo diz que foi criado como um verdadeiro hebreu por um pai hebreu e uma mãe hebreia para falar hebraico e viver fiel à Torá.<sup>754</sup>

<sup>744</sup> “[...] arrogant boasting in one’s own achievements as a basis for a saving relationship with God.” O’BRIEN, 1991, p. 368.

<sup>745</sup> VINCENT, 1985, p. 96; FEE, 1995, p. 307; KEOWN, 2017. v. 2, p. 121. Cf. O’BRIEN, 1991, p. 368.

<sup>746</sup> PILHOFER, 1995, bd. 1, p. 122-127. Essa comparação é criticada por Ben Witherington. Cf. WITHERINGTON, 2011, p. 199.

<sup>747</sup> Cf. KEOWN, 2017. v. 2, 126-127.

<sup>748</sup> MALINA, Bruce J.; NEYREY, Jerome H. **Portraits of Paul: An Archaeology of Ancient Personality**. Louisville: Westminster John Knox, 1996. p. 53.

<sup>749</sup> Dativo de referência/respeito.

<sup>750</sup> Meyer sugere que a referência “no oitavo dia” indica que alguns judaizantes eram prosélitos. Cf. MEYER, 1875, p. 151.

<sup>751</sup> “[...] a relatively large group of persons regarded as being biologically related [...]”. γένος κτλ. In: LN, p. 102.10.1

<sup>752</sup> Cf. HANSEN, 2009, p. 223; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 184; HELLERMAN, 2015, p. 177.

<sup>753</sup> HELLERMAN, 2015, p. 177. Algumas pessoas estudiosas enfatizam a “superioridade” da tribo de Benjamim sobre as outras tribos israelistas. Cf. HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 184-185; HANSEN, 2009, p. 224; KEOWN, 2017. v. 2, p. 123-124. No entanto, Norman Hillyer lembra que a história desta tribo não era imaculada. Membros da tribo de Benjamim estiveram envolvidos em atrocidades (Jz 19.16-30), estupro (Jz 21) e insulto a Davi (2 Sm 16.5-13). Cf. φυλή. In: NIDNTT, v. 3, p. 872.

<sup>754</sup> Cf. HANSEN, 2009, p. 225-226; THURSTON, 2009, p. 122; KEOWN, 2017. v. 2, p. 125-126.

A quinta credencial é: κατὰ νόμον Φαρισαῖος (“com respeito à lei,<sup>755</sup> um Fariseu”) (5a.ε). Aqui Paulo diz que vivia a vida judaica de acordo com a interpretação farisaica da lei, isto é, que era um fariseu.<sup>756</sup> As diferentes “seitas” judaicas interpretavam a lei (mosaica) de maneiras diferentes, mas os fariseus eram conhecidos por sua interpretação rigorosa ou precisa (ἀκρίβεια) das exigências da lei.<sup>757</sup> Além disso, eles eram distintos das outras seitas judaicas admitir abertamente a existência de “[...] um corpo de interpretações tradicionais, aplicações e expansões da lei do Antigo Testamento que foi comunicado oralmente.”<sup>758</sup> (tradução minha).

A sexta credencial é: κατὰ ζῆλος<sup>759</sup> διώκων τὴν ἐκκλησίαν<sup>760</sup> (“com respeito ao zelo, perseguindo a igreja”) (6a.ζ). A piedade judaica possuía uma longa tradição referente ao zelo. Ela ecoa o zelo de Yahweh por seu povo (cf. Êx 20.5; 34.14; Dt 4.24; 5.9; 6.15; Is 9.7; Na 1.2), mas remonta a Fineias (Nm 25), que matou um homem israelita e uma mulher midianita que estavam fazendo sexo, cessando uma praga. Isso ἐλογίσθη αὐτῷ εἰς δικαιοσύνην (“foi creditado a ele como justiça”) (Sl 105.31 LXX).<sup>761</sup> Mais tarde Fineias foi declarado o “terceiro em glória” (τρίτος εἰς δόξαν), depois de Moisés e Arão, por seu zelo (Eclo 45.23-24). Ele foi estimado particularmente pelos macabeus. O asmoneu Matatias ἐζήλωσεν τῷ νόμῳ καθὼς ἐποίησεν Φινεες (“agiu com zelo pela lei como fez Fineias”) quando matou um judeu que estava sacrificando em um altar pagão e o oficial sírio que o impunha a apostasia (1 Mac 2.26; cf. 1 Mac 2.23-25). As histórias de Fineias e Matatias legitimaram, para muitas pessoas, o emprego da violência no exercício do “zelo pela lei” contra pessoas judias ou

<sup>755</sup> Mesmo que νόμος seja anartro aqui o contexto indica referência à lei mosaica.

<sup>756</sup> SALDARINI, Anthony J. **Pharisees, scribes and Sadducees in Palestinian society**: A Sociological Approach. Grand Rapids: Eerdmans; Livonia: Dove Booksellers, 2001. p. 134-143. Cf. HENGEL, Martin; DEINES Roland. **The pre-Christian Paul**. London: SCM Press; Philadelphia: Trinity Press International, 1991. p. 27: “[...] the ‘as to the law a Pharisee’ in all probability also indicates Paul’s mother country. [...] Far too little notice is taken, in German scholarship, in particular of this fact that Paul was a Pharisaic *talmid hakham*.”

<sup>757</sup> DUNN, 2008, p. 477. Cf. COHICK, Lynn. PHARISEES. In: GREEN, Joel B.; BROWN, Jeannine K.; PERRIN, Nicholas (eds.). **Dictionary of Jesus and the Gospels**. 2n ed. Downers Grove: InterVarsity Press, 2013. p. 673: “Evidence from the ancient sources suggests that in general the Pharisees were quite strict or at least very dedicated in their obedience to the Jewish law, especially regulations concerning food, including tithing and hand washing.”

<sup>758</sup> “[...] a body of traditional interpretations, applications, and expansions of the Old Testament law that was communicated orally.” SCOTT, J. Julius, JR. **Jewish Backgrounds of the New Testament**. Grand Rapids: Baker Academic, 2000. p. 204. Cf. MEIER, John P. **A marginal jew**: rethinking the historical Jesus. New Haven: Yale University Press, 2001. v. 3, p. 315.

<sup>759</sup> ζῆλος é substituído por ζῆλον em  $\mathfrak{N}^2 \text{D}^2 \text{K L P } \Psi$  075. 33. 81. 104. 365. 630. 1175. 1241. 1505. 1739. 1881. 2464  $\mathfrak{M}$ . ζῆλος é atestado por  $\mathfrak{P}^{46} \mathfrak{N}^* \text{A B D}^* \text{F G I}$ .

<sup>760</sup> Depois de ἐκκλησίαν há o acréscimo de θεοῦ em F G lat (τοῦ θεοῦ 0282. 629).

<sup>761</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 375: “Ps. 106:30-31 [TM] links his zealous action with righteousness being accounted to him, a conjunction not unimportant in the light of Paul’s juxtaposition of zeal and righteousness here at Phil. 3:6.”

gentias que eram consideradas como comprometendo ou subvertendo a lei.<sup>762</sup> Portanto, foi por causa do zelo pela lei que o fariseu Paulo tornou-se um perseguidor da igreja.<sup>763</sup> Ademais, o zelo provavelmente foi determinado principalmente pela proclamação cristã de que o Jesus de Nazaré crucificado era o Messias de Israel.<sup>764</sup>

A sétima credencial é: κατὰ δικαιοσύνην τὴν ἐν νόμῳ γενόμενος ἄμειπτος (“com respeito à justiça em a lei, sendo irrepreensível”) (6a.η). Aqui “justiça” (δικαιοσύνη) não deve ser entendida como a justiça interior diante de Deus, mas como justiça exterior decorrente da observância da lei.<sup>765</sup> James Dunn comenta: “Isso quase certamente deve ser lido como uma expressão da confiança de alguém que se via vivendo diante de Deus de acordo com as exigências da lei de Deus. A lei estabeleceu um padrão de vida, e o Paulo pré-cristão afirmava viver de acordo com esse padrão.”<sup>766</sup> (tradução minha). O adjetivo ἄμειπτος (“irrepreensível”) não significa “sem pecado”,<sup>767</sup> mas provavelmente indica que Paulo “[...] observou os mandamentos tão conscienciosamente quanto possível e que quando ele os transgrediu, ele usou os meios prescritos na própria lei para expiar seu pecado.”<sup>768</sup> (tradução minha). Portanto, como observa Stephen Westerholm, Paulo, em relação ao seu passado, “[...] não sofria de baixa autoestima, nem sua consciência era do tipo introspectivo e perturbado.”<sup>769</sup> (tradução minha).

Paulo prossegue: [Ἄλλ’]<sup>770</sup> ἅτινα ἦν<sup>771</sup> μοι<sup>772</sup> κέρδη (“todas essas coisas que eram para mim lucro”) (7b). Ele acrescenta: ταῦτα ἤγημαι διὰ τὸν Χριστὸν ζημίνα (“estas tenho

<sup>762</sup> Cf. HANSEN, 2009, p. 226, n. 67; WRIGHT, 2013, v. 1, p. 86-89; HELLERMAN, 2015, p. 179.

<sup>763</sup> Cf. HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 186: “Hence, not because Paul was evil, but precisely because he was “good,” an ardent Pharisee, zealous for God, inflamed with zeal for the law and committed to keeping the community of God pure, he did what he later came to lament, namely, persecute the church [...]”

<sup>764</sup> Cf. HENGEL; DEINES, 1991, p. 83-84; FEE, 1995, p. 308; SCHNELLE, 2005, p. 85-86.

<sup>765</sup> Cf. VINCENT, 1985, p. 98; HELLERMAN, 2015, p. 179-180; KEOWN, 2017, v. 2, p. 134.

<sup>766</sup> “This should almost certainly be read as an expression of the confidence of one who saw himself as living before God in accordance with the requirements of God’s law. The law set a pattern for living, and the pre-Christian Paul claimed to live in accordance with that pattern.” DUNN, 2008, p. 479.

<sup>767</sup> Cf. e.g., O’BRIEN, 1991, p. 380; DUNN, 2008, p. 479.

<sup>768</sup> “[...] observed the commandments as conscientiously as possible and that when he transgressed them he used the means prescribed in the law itself to atone for his sin.” THIELMAN, Frank. **Paul & the law: a contextual approach.** Downers Grove: InterVarsity Press, 1994. p. 155. Cf. SEIFRID, Mark A. **Justification by faith: the origin and development of a central Pauline theme.** Leiden: Brill, 1992. p. 174: “[...] not an assertion of sinlessness, but of complete compliance with *Torah* interpreted in covenantal terms, through which forgiveness and cleansing were available.”

<sup>769</sup> “[...] did not suffer from poor self-esteem, nor was his conscience of an introspective, troubled sort.” WESTERHOLM, Stephen. **Perspectives old and new on Paul: the ‘Lutheran’ Paul and his critics.** Grand Rapids, Eerdmans, 2004. p. 403.

<sup>770</sup> Ἄλλὰ é omitida em  $\mathfrak{P}^{46,61\text{vid}}$   $\mathfrak{N}^*$  A G 0282. 33. 81. 1241 b d; Lcf Ambs e atestada por  $\mathfrak{N}^2$  B D F K L P  $\Psi$  075. 104. 365. 630. 1175. 1505. 1739. 1881. 2464  $\mathfrak{M}$  lat sy co. Reumann corretamente diz: “[...] [Ἄλλὰ] is an addition [...] though a “correct” one.” REUMANN, 2008, p. 488. Cf. FEE, 1995, p. 311, n. 1. Ἄλλὰ será omitida na tradução.

considerado por causa de o Cristo perda”) (7c). Aqui ele comenta que em seu passado atribuía valor às credenciais mencionadas anteriormente (7b), mas que, por causa de Cristo, o Messias e Senhor, tem considerado-as como “perda” em sua perspectiva atual (7c). O perfeito ἤγημαι (de ἡγέομαι, o mesmo verbo empregado no “hino cristológico” [6b.α.β]) (“tenho considerado”), segundo Gnilka, refere-se à experiência na estrada de Damasco.<sup>773</sup> No entanto, o tempo perfeito não é empregado para indicar uma ação passada como tal, mas o estado presente e resultante da ação passada.<sup>774</sup> Portanto, aqui Paulo fala das consequências continuadas da experiência na estrada de Damasco e, desde lá, vocacionado apóstolo de Cristo Jesus.<sup>775</sup>

Paulo continua e amplia o que disse em 7b.c: ἀλλὰ μενοῦνγε καὶ<sup>776</sup> ἡγοῦμαι πάντα ζημίαν εἶναι (“mas ainda mais também continuo a considerar todas as coisas perda serem”) (8d). Aqui o verbo ἡγέομαι é intencionalmente empregado no tempo presente. Ele ressalta que Paulo prossegue considerando, no presente, as suas credenciais como perda.<sup>777</sup> Ademais, πάντα (“todas as coisas”) não inclui apenas as credenciais referidas, mas todas as coisas que em que Paulo é levado a confiar à parte de Cristo Jesus.<sup>778</sup>

Por isso, Paulo complementa: διὰ τὸ ὑπερέχον τῆς γνώσεως Χριστοῦ Ἰησοῦ<sup>779</sup> τοῦ κυρίου μου (“por causa de a grandeza insuperável que é o conhecimento de Cristo Jesus, o senhor meu”) (8d.α). Eu traduzi aqui τῆς γνώσεως como um genitivo apositivo, mas também pode ser um genitivo atributivo.<sup>780</sup> O substantivo γνώσεως (de γνῶσις) (“conhecimento”) não indica aqui um conhecimento intelectual, mas um conhecimento pessoal e relacional de Cristo Jesus.<sup>781</sup> Ele, por exemplo, “[...] inclui a experiência de ser amado por ele e amá-lo de volta –

<sup>771</sup> Cf. BLASS; DEBRUNNER; FUNK, 1961, p. 73.133: “Perhaps no syntactical peculiarity of Greek is more striking to us than the use of the singular verb with a neuter plural subject [...]”

<sup>772</sup> ἦν μοι é invertido em B 614 lat.

<sup>773</sup> Cf. GNILKA, 1968, p. 191: “Es besteht kein Zweifel, daß damit auf das sogenannte Damaskuserlebnis angespielt ist.”

<sup>774</sup> Cf. ZERWICK, 1963, p. 96.§285<sup>(209)</sup>. BLASS; DEBRUNNER; FUNK, 1961, p. 175.340: “The perfect combines in itself, so to speak, the present and the aorist in that it denotes the *continuance of completed action* [...]”

<sup>775</sup> Cf. O'BRIEN, 1991, p. 384; HELLERMAN, 2015, p. 181; NOVAKOVIC, 2020, p. 81.

<sup>776</sup> καὶ é omitido em  $\mathfrak{P}^{61\text{vid}}$  6. 33. 1739. 1881 lat.

<sup>777</sup> HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 190; SILVA, 2005, p. 157; HELLERMAN, 2015, p. 182.

<sup>778</sup> Cf. O'BRIEN, 1991, p. 387; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 190; HELLERMAN, 2015, p. 182.

<sup>779</sup> τοῦ é acrescentado antes de Χριστοῦ Ἰησοῦ em  $\mathfrak{P}^{46.61}$ .

<sup>780</sup> Cf. REUMANN, 2008, p. 489; HELLERMAN, 2015, p. 182-183; NOVAKOVIC, 2020, p. 83-84.

<sup>781</sup> Cf. γνῶσις. In: BDAG, p. 180.2; O'BRIEN, 1991, p. 388; FEE, 1995, p. 318. Keown comenta: “This relationship with Christ is the greatest thing in the entire world, before which all else, however important and glorious, melts away.” KEOWN, 2017. v. 2, p. 144. Cf. LOH; NIDA, 1977, p. 99: “[...] the knowledge of Christ is personal and intimate, as the expression my Lord shows, certainly more than an intellectual apprehension of truth about Christ. Rather, it is a personal appropriation of and communion with Christ himself. The knowledge of Christ Jesus no doubt does involve one's thoughts, but in its distinctive biblical usage it may be said to involve primarily one's heart.”

e amando, por sua causa, todos aqueles por quem ele morreu.”<sup>782</sup> (tradução minha). João Calvino comenta que “[...] o conhecimento de Cristo supera a tal ponto tudo o mais por sua sublimidade, que, comparado a ele, não há nada que não seja desprezível.”<sup>783</sup> (tradução minha). O genitivo τοῦ κυρίου (“o senhor”) não é um genitivo predicado, mas um genitivo de simples aposição.<sup>784</sup>

Paulo continua: δι’ ὃν τὰ πάντα ἐζημιώθην (“por causa de quem todas as coisas tenho perdido”) (8d.β). O pronome relativo ὃν (“quem”) tem como antecedente Χριστοῦ Ἰησοῦ (8d.α). O verbo ἐζημιώθην (de ζημιόω) (“tenho perdido”) indica a perda de algo, com a implicação de passar por dificuldade ou sofrimento.<sup>785</sup> Ele é um aoristo iterativo e parece mais adequado entendê-lo como médio e não como passivo.<sup>786</sup> Portanto, ἐζημιώθην aponta para “todas as coisas” (as credenciais, família, amigos etc.) que Paulo renunciou consecutivamente e de modo voluntário por causa de Cristo Jesus.<sup>787</sup>

Paulo acrescenta: καὶ ἡγοῦμαι σκύβαλα<sup>788</sup> (“e considero lixo”) (8e). O substantivo σκύβαλα (de σκύβαλον) (“lixo”) é o complemento de um implícito τὰ πάντα. Ele ocorre somente aqui no Novo Testamento e fora empregado para “excremento, esterco, lixo, restos de cozinha”, isto é, para materiais inúteis ou indesejáveis sujeitos a serem descartados.<sup>789</sup> Friedrich Lang comenta: “A escolha do termo vulgar sublinha a força e a totalidade desta renúncia.”<sup>790</sup> (tradução minha). É provável que Paulo empregue σκύβαλον por causa da referência aos judaizantes como “cães” (2a), ou seja, eles estão sendo contenciosos por coisas

<sup>782</sup> “[...] it includes the experience of being loved by him and loving him in return—and loving, for his sake, all those for whom he died.” BRUCE, 2011, p. 113.

<sup>783</sup> “[...] the knowledge of Christ surpasses to such a degree everything else by its sublimity, that, as compared with it, there is nothing that is not contemptible.” CALVIN, John. *Commentaries on the Epistle of Paul the Apostle to the Philippians*. In: CALVIN, John. **Commentaries on the Epistles of Paul the Apostle to the Philippians, Colossians, and Thessalonians**. Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1993. v. 21, p. 94.

<sup>784</sup> HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 191: “[...] it is not the mere objective intellectual awareness that Christ Jesus is Lord that Paul has in mind here. Rather, it is the personal knowledge or intimate acquaintance of Christ as “my” Lord (the only place in Paul’s uncontested writings where this intimate expression occurs) that for him makes all other “values” appear worthless.” Cf. HELLERMAN, 2015, p. 183; NOVAKOVIC, 2020, p. 84.

<sup>785</sup> Cf. ζημιόω. In: BDAG, p. 378.1.

<sup>786</sup> A menos que ἐζημιώθην seja deponente ou um passivo permissivo, mas essas categorias podem não ser legítimas.

<sup>787</sup> Cf. HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 192; NOVAKOVIC, 2020, p. 84.

<sup>788</sup> εἶναι é acrescentado depois de ἡγοῦμαι σκύβαλα em  $\mathfrak{P}^{61\text{vid}} \mathfrak{N}^2 \text{A D}^2 \text{K L P } \Psi$  075. 81. 104. 365. 630. 1175. 1241. 1505. 1739. 1881. 2464  $\mathfrak{M}$  vg<sup>ms</sup>; Aug. Sua omissão é atestada por  $\mathfrak{N}^*$  B D\* F G 33 lat. Cf. O’BRIEN, 1991, p. 382.

<sup>789</sup> Cf. σκύβαλον. In: BDAG, p. 829.

<sup>790</sup> “The choice of the vulgar term stresses the force and totality of this renunciation.” σκύβαλον. In: TDNT, v. 7, p. 446. James Packer diz o seguinte sobre σκύβαλον: “Nastiness and decay are the constant elements of its meaning; it is a coarse, ugly, violent word implying worthlessness, uselessness, and repulsiveness.” σκύβαλον. In: NIDNTT, v. 1, p. 480.

que Paulo considera como “restos de comida” devido ao conhecimento de Cristo. Por conseguinte, essas coisas são adequadas somente para eles – os cães.<sup>791</sup>

Na sequência, Paulo apresenta o propósito (ἵνα, “para que”) de considerar todas as coisas lixo: Χριστὸν κερδήσω (8d.α) e εὑρεθῶ ἐν αὐτῷ (9d.β). Χριστόν está em posição enfática e é o objeto direto de κερδήσω. O verbo κερδήσω (de κερδαίνω, denominativo de κέρδος [7b]) é um termo contábel e significa “ganhar”.<sup>792</sup> Traduzo 8d.α por: “para que Cristo eu ganhe”. Em 9d.β, Paulo elabora o que é ganhar Cristo. O verbo εὑρεθῶ (de εὐρίσκω) na voz passiva significa “ser encontrado”, “ser achado”.<sup>793</sup> É o mesmo verbo empregado no “hino cristológico” (2. 7c.β.α): “[...] assim como Cristo foi encontrado em forma humana, Paulo deseja ser encontrado em Cristo.”<sup>794</sup> (tradução minha). O dativo ἐν αὐτῷ provavelmente não é locativo,<sup>795</sup> mas de associação: “em união Cristo”.<sup>796</sup> Richard Gaffin escreve corretamente: “Não a justificação pela fé, mas a união com o Cristo ressurreto pela fé (da união a qual, com certeza, o aspecto justificador se destaca mais proeminente) é o motivo central da soteriologia aplicada de Paulo.”<sup>797</sup> (tradução minha). Traduzo 9d.β por: “e seja achado nele”.

Em seguida, Paulo diz: μὴ ἔχω ἐμὴν δικαιοσύνην τὴν ἐκ νόμου (“não tendo minha justiça a de a lei”) (9d.γ). O particípio ἔχων (de ἔχω) provavelmente é modal, “[...] indicando a maneira pela qual ele será encontrado perfeitamente em Cristo, isto é, como alguém que não tem justiça própria.”<sup>798</sup> (tradução minha). Aqui “justiça” (δικαιοσύνη) possui o mesmo sentido de 6a.η, mas a perspectiva é diferente. Em 6a.η, Paulo está tratando da “confiança na

<sup>791</sup> Cf. FEE, 1995, p. 319; WITHERINGTON, 2011, p. 202; KEOWN, 2017. v. 2, p. 147-148.

<sup>792</sup> Cf. κερδαίνω. In: BDAG, p. 479.1.B.

<sup>793</sup> Cf. εὐρίσκω. In: BDAG, p. 362.1.B.

<sup>794</sup> “[...] just as Christ was found to be in human form, Paul desires to be found in Christ.” HANSEN, 2009, p. 237. Cf. KEOWN, 2017. v. 2, p. 149: “Here Paul reverses the idea; this man longs to be found in him (Christ). This choice might be intentional to parallel Paul’s renunciation of his gains with Jesus’ self-emptying for the world [...]”

<sup>795</sup> Cf. HELLERMAN, 2015, p. 185.

<sup>796</sup> CAMPBELL, 2012, p. 187: “Paul’s point is to indicate that, while he has lost all things, he has gained Christ by becoming one with him. Indeed, this is stronger than the locative option because of the personal nature of gaining Christ; Paul does not refer merely to his ‘location’ within the sphere of Christ’s rule, but regards his situation as one of personal connection such that he ‘obtains’ Christ somehow and is found in him.” Cf. NOVAKOVIC, 2020, p. 85.

<sup>797</sup> “Not justification by faith but union with the resurrected Christ by faith (of which union, to be sure, the justifying aspect stands out most prominently) is the central motif of Paul’s applied soteriology.” GAFFIN, Richard B. JR. **The Centrality of the Resurrection: A study in Paul’s Soteriology.** Grand Rapids: Baker, 1978. p. 132.

<sup>798</sup> “[...] indicating the manner in which he will be found perfectly in Christ, that is, as one who does not have a righteousness of his own.” O’BRIEN, 1991, p. 392. Cf. ZERWICK, 1963, p. 58.§180<sup>(134)</sup>: “[...] the absence of the article with ἐμὴν δικαιοσύνην insists strongly on the quality of that righteousness, so that one might almost render «not having a righteousness of my own», namely that given by the observance of the Law, as opposed to the righteousness which comes from God (Php 3:9).”

carne” (cf. 4a), enquanto aqui ele aborda a justiça interior diante de Deus. Por conseguinte, “[...] descreve a própria realização moral de Paulo, obtida pela obediência à lei (τὴν ἐκ νόμου) e destinada a estabelecer uma reivindicação sobre Deus, particularmente em vista do julgamento final.”<sup>799</sup> (tradução minha). Pela razão do adjetivo possessivo ἐμὴν (“minha”)<sup>800</sup> estar no acusativo (em vez do genitivo) e δικαιοσύνην também estar no acusativo, deve-se entender que eles formam uma unidade. Desse modo, Paulo enfatiza que a justiça da lei se fundamenta no mérito da obediência à lei.

Paulo prossegue: ἀλλὰ τὴν διὰ πίστεως Χριστοῦ (“mas mediante a fidelidade de Cristo) (9e). Eu entendo que o genitivo Χριστοῦ é subjetivo,<sup>801</sup> daí a tradução “fidelidade de Cristo” (πίστεως Χριστοῦ) e não a tradicional tradução “fé em Cristo” (genitivo objetivo). Portanto, aqui Paulo está dizendo que sua esperança não está baseada na justiça pela obediência à lei, mas na fidelidade (πίστις) de Cristo Jesus. “Fidelidade de Jesus” provavelmente refere-se à obediente autoentrega de Cristo Jesus.<sup>802</sup> Paulo acrescenta: τὴν ἐκ θεοῦ δικαιοσύνην ἐπὶ τῇ πίστει (“a justiça de Deus baseada em a fé”) (9e.α). O genitivo ἐκ θεοῦ (“de Deus”) indica a fonte ou origem da justiça. Por conseguinte, a justiça de Deus é revelada e estabelecida mediante a fidelidade de Cristo. Em 9e.α, πίστις não assinala a “fidelidade de Cristo”, mas a resposta humana (de fé) à “fidelidade de Cristo”.<sup>803</sup>

Na sequência Paulo conclui a perícope. Ele diz: τοῦ γινῶναι αὐτόν (“para conhecer a ele”) (10f). O genitivo articular τοῦ γινῶναι (“para conhecer”) pode indicar o resultado ou o propósito de 9e.α ou ser epexeagético para 8e.α-9e.α.<sup>804</sup> Em todo caso, é certo que aqui Paulo expande τῆς γνώσεως Χριστοῦ Ἰησοῦ (8d.α). O pronome αὐτόν (“ele”) é o objeto direto de γινῶναι. Como o que vem a seguir deixa claro, o antecedente de αὐτόν não é Deus (9e.α), mas Cristo (9e). Paulo passa a descrever o que está envolvido em conhecer a Cristo Jesus.

<sup>799</sup> “[...] describes Paul’s own moral achievement, gained by obeying the law (τὴν ἐκ νόμου) and intended to establish a claim upon God, particularly in view of the final judgment.” O’BRIEN, 1991, p. 394. Cf. KEOWN, 2017. v. 2, p. 150-151.

<sup>800</sup> Cf. ZERWICK, 1963, p. 58. §180<sup>(134)</sup>: “[...] the absence of the article with ἐμὴν δικαιοσύνην insists strongly on the quality of that righteousness, so that one might almost render «not having a righteousness of my own», namely that given by the observance of the Law, as opposed to the righteousness which comes from God (Php 3:9).”

<sup>801</sup> Entre comentaristas, e.g., O’BRIEN, 1991, p. 398-400; MELICK, 1991, p. 134; SUMNEY, 2007, p. 80; THURSTON, 2009; 124; WITHERINGTON, 2011, p. 204. Cf. WALLACE, 1996, p. 116: “Although the issue is not to be solved via grammar, on balance grammatical considerations seem to be in favor of the subjective gen.[itive] view.”

<sup>802</sup> Cf. HOOKER, Morna D. ΠΙΣΤΙΣ ΧΡΙΣΤΟΥ. *New Testament Studies*, Cambridge, v. 35, n. 3, p. 321-342, 1989. p. 332.

<sup>803</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 400. Cf. SUMNEY, 2007, p. 81: “[...] the article could just as easily distinguish this use of the word from the immediately preceding use.”

<sup>804</sup> HELLERMAN, 2015, p. 189; NOVAKOVIC, 2020, p. 87. Cf. FEE, 1995, p. 327; KEOWN, 2017. v. 2, p. 88,164.

Paulo diz: καὶ τὴν δύναμιν τῆς ἀναστάσεως αὐτοῦ καὶ [τὴν] κοινωνίαν [τῶν] παθημάτων αὐτοῦ (“e o poder da ressurreição dele e participação dos sofrimentos dele”) (10f.α-10f.α.α). As variantes textuais de 10f.α.α são exegeticamente importantes. Os dois artigos entre colchetes estão ausentes em três testemunhas importantes (P<sup>46</sup> N\* B)<sup>805</sup> e muito provavelmente foram acrescentados por escribas que entenderam κοινωνίαν (“participação”) como uma entidade distinta de τὴν δύναμιν (“o poder”). Mas se τὴν δύναμιν τῆς ἀναστάσεως αὐτοῦ e κοινωνίαν παθημάτων αὐτοῦ são regidos por um único artigo e unidos por καί, κοινωνίαν παθημάτων αὐτοῦ é um subconjunto da primeira entidade (τὴν δύναμιν τῆς ἀναστάσεως αὐτοῦ) e não uma entidade distinta.<sup>806</sup> Portanto, τοῦ γινῶναι αὐτὸν (10f) é conhecer o poder da ressurreição de Cristo Jesus por meio da participação nos seus sofrimentos.

Somente mais duas observações são necessárias aqui. Primeira, o substantivo δύναμιν (de δύναμις) (“poder”) ocorre somente aqui em Filipenses. Ele não aponta para a ressurreição *per si*, mas ao poder de Deus que ressuscitou Cristo Jesus dos mortos (cf. Rm 1.4; 8.11; 1 Co 6.14; 2 Co 13.4; Cl 2.12). “Quando Paulo fala de conhecer a Cristo, Cristo está em vista como aquele a quem Deus ressuscitou dos mortos e colocou acima de todos **os poderes do mundo**. Este poder transformador da ressurreição determina a existência do cristão.”<sup>807</sup> (tradução minha). As cartas deuteropaulinas desenvolvem mais plenamente essa ideia (e.g. Ef 1.19-20).

Segunda, o substantivo κοινωνίαν (de κοινωνία) é traduzido aqui comumente por “comunhão” ou “participação”, mas a segunda tradução é mais adequada porque é mais inequívoca. Paulo está dizendo que ele e as pessoas cristãs participam dos sofrimentos escatológicos inaugurados pela era messiânica.<sup>808</sup> Keown argumenta que isso também implica na participação da conclusão dos sofrimentos do Messias, incluindo a possibilidade de morte (cf. 2 Co 1.5-7; Cl 1.24).<sup>809</sup> Ademais, Paulo está afirmando que o poder Deus, o poder da ressurreição, capacita às pessoas cristãs a enfrentarem o sofrimento.<sup>810</sup> Hansen observa também que Paulo “[...] fala como alguém que participou intencionalmente da narrativa de

<sup>805</sup> Além de P<sup>46</sup> N\* B, τὴν está ausente em A 1241. 2464. É atestando em N<sup>2</sup> D F G K L Ψ 33. 81. 104. 365. 630. 1175. 1505. 1739. 1881 ℵ. τῶν é atestado em N<sup>2</sup> A D F G K L P Ψ 33. 81. 104. 365. 630. 1175. 1505. 1739. 1881. 2464 ℵ.

<sup>806</sup> Cf. REUMANN, 2008, p. 522: “You cannot have one without the other.”

<sup>807</sup> “Wenn Paulus davon spricht, Christus zu erkennen, dann ist Christus als der im Blick, den Gott von den Toten auferweckt und über alle **Kräfte der Welt** gesetzt hat. Diese verwandelnde Kraft der Auferstehung bestimmt die Existenz des Christen.” HÄUBER, 2016, p. 236.

<sup>808</sup> E.g. O'BRIEN, 1991, p. 405-406; BOCKMUEHL, 1997, p. 215; HELLERMAN, 2015, p. 191.

<sup>809</sup> KEOWN, 2017. v. 2, p. 170-170.

<sup>810</sup> Cf. O'BRIEN, 1991, p. 383, 404; SUMNEY, 2007, p. 81-82; HANSEN, 2009, p. 243.

Cristo para que sua história fosse uma genuína reconstituição e uma extensão proposital da narrativa de Cristo.<sup>811</sup>

Paulo diz: συμμορφιζόμενος τῷ θανάτῳ αὐτοῦ (“sendo conformado à morte dele”) (10f.α.β). τοῦ γινῶναι αὐτὸν (10f) também é ser “incorporado” em Cristo Jesus na sua morte. Portanto, aqui não se trata do sofrimento, incluindo o martírio, como se poderia pensar. Paulo descreve “[...] a importante verdade de que ele e todos os outros crentes foram incorporados a Cristo e indissolavelmente se uniram a ele para compartilhar os eventos de sua morte, ressurreição, ascensão e glória futura.”<sup>812</sup> (tradução minha). Martin observa que 10f.α.β também indica que as pessoas cristãs morreram para a sua antiga vida e foram ressuscitadas para uma nova vida.<sup>813</sup>

Paulo acrescenta: εἴ πως καταντήσω εἰς τὴν ἐξανάστασιν τὴν ἐκ<sup>814</sup> νεκρῶν (“para que de algum modo eu chegue em a ressurreição dentre os mortos”) (10g). Aqui Paulo não demonstra dúvida, o que seria contrário a sua confiança escatológica vigorosa, mas expectativa.<sup>815</sup> Porque está sendo conformado à morte Cristo Jesus, Paulo vive na esperança confiante da ressurreição dentre os mortos. Provavelmente ele se refere aqui não à ressurreição geral dos mortos, mas a uma ressurreição parcial, que inclui somente as pessoas cristãs. Observe a repetição da preposição ἐκ (ἐξανάστασιν... ἐκ νεκρῶν). Em nenhum lugar Paulo discute explicitamente sobre a ressurreição geral dos mortos, embora em suas cartas exista indicação de que tanto as pessoas salvas como as pessoas não salvas enfrentarão o julgamento (Rm 2.6-1; 2 Co 4.5; 5.10; cf. 2 Ts 1.6-10; 2 Tm 4.1).<sup>816</sup>

### 3.4.4 Filipenses 3.12-16

3.12-16 dá continuidade a períclope anterior. Paulo diz: Οὐχ ὅτι ἤδη ἔλαβον<sup>817</sup> (“não que já recebi”) (12a). Οὐχ ὅτι (“não que”) é uma elipse para οὐ λέγω.<sup>818</sup> O aoristo ἔλαβον (de

<sup>811</sup> “[...] speaks as one who intentionally participated in the narrative of Christ so that his story was a genuine reenactment and a purposeful extension of the narrative of Christ.” HANSEN, 2009, p. 245.

<sup>812</sup> “[...] the momentous truth that he and all other believers have been incorporated into Christ and indissolubly joined with him so that they share in the events of his death, resurrection, ascension, and future glory.” O’BRIEN, 1991, p. 408. Cf. σύν κτλ. In: TDNT, v. 7, p. 786-787.

<sup>813</sup> Cf. MARTIN, 1980, p. 134.

<sup>814</sup> τὴν ἐκ é substituído por τῶν em K L 075. 630. 1241. 1739\*. 1881. 2464 ℳ bo; Hier Aug e por τῶν ἐκ em F G. τὴν ἐκ é fortemente atestado por  $\mathfrak{P}^{46}$   $\mathfrak{N}^*$  A B D P  $\Psi$  33. 81. 104. 365. 1175. 1505. 1739<sup>C</sup> lat sa; Ir<sup>lat</sup> Tert.

<sup>815</sup> Cf. BLASS; DEBRUNNER; FUNK, 1961, p. 191.375

<sup>816</sup> KREITZER. Larry J. RESURRECTION. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1993. p. 811. Cf. BOCKMUEHL, 1997, p. 218: “Paul nowhere explicitly discusses a general resurrection for all people.”

<sup>817</sup> Depois ἔλαβον é acrescentado ἢ ἤδη δεδικαίωμα em  $\mathfrak{P}^{46}$  D<sup>\*c</sup> (F G) ar (b; Ir<sup>lat</sup>) Ambst. Reumann argumenta que esse acréscimo é original. Cf. REUMANN, 2008, p. 534-535; COMFORT, 2008, p. 612-613. A ausência

λαμβάνω) (“recebi”) é imperfectivo e transitivo, mas o objeto direto não é expresso.<sup>819</sup> Gramaticalmente, o objeto direto de ἔλαβον é εἰς τὴν ἑξανάστασιν τὴν ἐκ νεκρῶν (11g); semanticamente, é o “‘pleno’ conhecimento de Cristo Jesus” que será alcançado na ressurreição dos mortos.<sup>820</sup> Paulo acrescenta: ἢ ἤδη τετελείωμαι (“ou já tenha alcançado”) (12b). Aqui ele enfatiza que ainda não alcançou o seu objetivo do pleno conhecimento de Cristo Jesus que virá somente na consumação escatológica.<sup>821</sup>

Paulo, no entanto, diz: διώκω δέ εἰ καὶ καταλάβω<sup>822</sup> (“porém, persigo para alcançar”) (12c). Quer dizer: ele está perseguindo com perseverança o propósito de alcançar o pleno conhecimento de Cristo Jesus no *eschaton*. Paulo complementa: ἐφ’ ᾧ<sup>823</sup> καὶ κατελήμφθην ὑπὸ Χριστοῦ [Ἰησοῦ]<sup>824</sup> (“porque fui alcançado por Cristo [Jesus]”) (12d). Aqui ele explica a causa de estar perseguindo o pleno conhecimento de Cristo Jesus. Ou seja, Paulo o faz porque Cristo Jesus o alcançou primeiro na estrada de Damasco. Ademais, ele mantém o equilíbrio entre os aspectos humano e divino, mas a iniciativa graciosa e soberana de Cristo Jesus é enfatizada.<sup>825</sup>

Na sequência, Paulo robustece o que disse: ἀδελφοί, ἐγὼ ἑμαυτὸν οὐ<sup>826</sup> λογίζομαι κατεληφέναι (“irmãos e irmãs, eu não considero eu mesmo ter alcançado”) (13e). ἐγὼ (“eu”) e ἑμαυτον (“eu mesmo”) estão em posição enfática e são, respectivamente, o nominativo sujeito de λογίζομαι (de λογίζομαι) e o sujeito acusativo de κατεληφέναι (de

de ἢ ἤδη δεδικαίωμαι é solidamente atestada por  $\mathfrak{P}^{61\text{vid}}$   $\aleph$  A B D<sup>c</sup> K P  $\Psi$  33. 81. 614. 1739 vg sir<sup>p,h</sup> co<sup>sa,bo</sup> arm; Cl *al.* Cf. METZGER, 1994, p. 547-548. Kennedy comenta acertadamente: “The interesting variant δεδικαίωμαι (cf. 1 Cor. iv. 4) is plainly very ancient, the gloss, probably, of some pious copyist who imagined that the Divine side of sanctification was left too much out of sight.” KENNEDY, 1900, p. 456.

<sup>818</sup> Cf. BLASS; DEBRUNNER; FUNK, 1961, p. 254.480.5; HELLERMAN, 2015, p. 199; NOVAKOVIC, 2020, p. 91.

<sup>819</sup> Cf. WALLACE, 1996, p. 409, n. 5: “In keeping with its economical nature, Greek regularly implies an object that was already mentioned in the preceding context, rather than restating it.”

<sup>820</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 421-422; FEE, 1995, p. 343; SILVA, 2005, p. 175; HELLERMAN, 2015, p. 199; NOVAKOVIC, 2020, p. 91.

<sup>821</sup> Cf. FEE, 1995, p. 345; SILVA, 2005, p. 175; SUMNEY, 2007, p. 84; HANSEY, 2009, p. 251; HELLERMAN, 2015, p. 200-201; KEOWN, 2017, v. 2, p. 196.

<sup>822</sup> Aqui εἰ καὶ καταλάβω indica propósito. SIEBENTHAL, 2019, p. 505. Cf. BLASS; DEBRUNNER; FUNK, 1961, p. 191.375: “**Εἰ is used in expressions of expectation [...].**”

<sup>823</sup> ἐφ’ ᾧ indica causa/propósito. Cf. BLASS; DEBRUNNER; FUNK, 1961, p. 123.235; WALLACE, 1996, p. 342; HARRIS, 2012, p. 140.

<sup>824</sup> Ἰησοῦ é omitido em B D F G 33 B; Tert Cl Ambst. É atestado por  $\mathfrak{P}^{46,61\text{vid}}$   $\aleph$  A K L P  $\Psi$  075. 81. 104. 365. 630. 115. 1241. 1505. 1739. 1881. 2464  $\mathfrak{M}$  ar vg sy.

<sup>825</sup> Cf. FEE, 1995, p. 345-346; HÄUBER, 2016, p. 252; KEOWN, 2017, v. 2, p. 199.

<sup>826</sup> οὐ é substituído por οὐπω em  $\aleph$  A D\* P 075. 33. 81. 104. 365. 614. (629). 1175. 1241 ar vg<sup>mss</sup> sy<sup>h\*\*</sup> bo; Cl. É atestado por  $\mathfrak{P}^{46}$  B D<sup>2</sup> F G K L  $\Psi$  630. 1505. 1881. 2464  $\mathfrak{M}$  lat sy<sup>p</sup> sa; Ter. Cf. METZGER, 1994, p. 548.

καταλαμβάνω).<sup>827</sup> O objeto direto de κατειληφέναι é, como em 12a (ἔλαβον) e 12c (καταλάβω), o “‘pleno’ conhecimento de Cristo Jesus”.

Paulo continua: ἐν δέ, τὰ μὲν ὀπίσω ἐπιλανθανόμενος τοῖς δὲ ἔμπροσθεν ἐπεκτεινόμενος (“mas uma, as coisas para trás esquecendo e às a frente procurando alcançar”) (13f). Aqui ele diz que as coisas que passaram pertencem ao passado. O particípio ἐπιλανθανόμενος (“esquecendo”) é empregado figuradamente e indica o descaso de Paulo por aquilo que passou.<sup>828</sup> Ele pode estar se referindo tanto as suas realizações no judaísmo quanto as suas como apóstolo, incluindo erros cometidos. O particípio ἐπεκτεινόμενος (“procurando alcançar”) retrata uma corredor se estendendo ou se inclinando para chegar ao seu objetivo.<sup>829</sup> Paulo ainda não alcançou o seu propósito, mas está se esforçando ao máximo<sup>830</sup> para chegar até ele.

Paulo prossegue: κατὰ σκοπὸν διώκω<sup>831</sup> (“para o alvo corro”) (14g). O substantivo σκοπὸν (de σκοπός) está em posição enfática e indica aqui o poste ao final da pista de corrida para o qual o atleta fixou o seu olhar.<sup>832</sup> Ele acrescenta: εἰς<sup>833</sup> τὸ βραβεῖον τῆς ἄνω κλήσεως<sup>834</sup> τοῦ θεοῦ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ<sup>835</sup> (“para o prêmio o para cima da vocação de Deus por causa de Cristo Jesus) (14g.α). O substantivo βραβεῖον (de βραβεῖον) (“prêmio”) indica aqui, estritamente, a ressurreição para a vida eterna;<sup>836</sup> amplamente, o “‘pleno’ conhecimento de Cristo Jesus e seus benefícios.<sup>837</sup> τῆς ἄνω κλήσεως (“o para cima da vocação”) aponta para a vocação ou chamado à fé (conversão), que traz consigo um “prêmio” a ser recebido tão-

<sup>827</sup> No grego clássico o sujeito de um infinitivo dependente não é expresso novamente se for o mesmo sujeito do verbo independente. No entanto, no grego helenístico isso não era seguido rigorosamente. Cf. MOULTON, James Hope; TURNER, Nigel. **A Grammar of New Testament Greek**. London: T&T Clark, 1962. v. 3, p. 146-148; NOVAKOVIC, 2020, p. 92-93.

<sup>828</sup> Cf. FEE, 1995, p. 347, n. 40; REUMANN, 2008, p. 539; NOVAKOVIC, 2020, p. 93.

<sup>829</sup> Cf. FEE, 1995, p. 347, n. 41; REUMANN, 2008, p. 555; HELLERMAN, 2015, p. 204.

<sup>830</sup> Cf. ἐπεκτείνομαι. In: BDAG, p. 318: “[...] **to exert oneself to the uttermost** [...]”

<sup>831</sup> διώκω é substituído por διώκων em I e Ψ.

<sup>832</sup> Cf. O'BRIEN, 1991, p. 430; REUMANN, 2008, p. 540; HELLERMAN, 2015, p. 204. Ernst Fuchs comenta: “The main point is not Christian effort—which is a *sine qua non*—but the fact that the Christian’s course has a mark or goal.” σκοπός κτλ. In: TDNT, v. 7, p. 414.

<sup>833</sup> εἰς é substituída por ἐπί em D F G K L P 075. 104. 630 ℣. É atestada por  $\mathfrak{P}^{16.46\text{vid}}$   $\aleph$  A B I  $\Psi$  33. 81. 365. 1175. 1241. 1505. 1739. 1881. 2464; Cl.

<sup>834</sup> ἄνω κλήσεως é substituído por ἀνεκκλησίας em 1739<sup>v.1</sup>; Tert.

<sup>835</sup> τοῦ θεοῦ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ é substituído por θεοῦ em  $\mathfrak{P}^{46}$  e Ambst, por ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ em Cl, por ἐν κυρίῳ Χριστῷ Ἰησοῦ em F e G, por τοῦ θεοῦ ἐν κυρίῳ Χριστῷ Ἰησοῦ em D\* e por τοῦ θεοῦ ἐν Ἰησοῦ Χριστῷ em  $\mathfrak{P}^{16}$ . τοῦ θεοῦ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ é fortemente atestado por  $\mathfrak{P}^{61\text{vid}}$   $\aleph$  A B D<sup>1</sup> I K L P  $\Psi$  075. 33. 81. 104. 365. 630. 1175. 1241. 1505. 1739. 1881. 2464 ℣ lat sy<sup>(p)</sup> co; Or.

<sup>836</sup> Cf. βραβεύω κτλ. In: TDNT, v. 1, p. 638; O'BRIEN, 1991, p. 433; HELLERMAN, 2015, p. 205.

<sup>837</sup> Cf. O'BRIEN, 1991, p. 433; HELLERMAN, 2015, p. 205; HÄUBER, 2016, p. 255; KEOWN, 2017. v. 2, p. 206.

somente na consumação escatológica.<sup>838</sup> O advérbio ἄνω (“para cima”) modifica κλήσεως e indica que a vocação é para a vida eterna no céu, no mundo de Deus.<sup>839</sup> A vocação é obra de Deus, Ele faz o chamado<sup>840</sup> por causa de Cristo Jesus:<sup>841</sup> “[...] o próprio Cristo é o fundamento da divina convocação para homens e mulheres pecadores [...]”<sup>842</sup> (tradução minha).

Paulo avança e volta a se dirigir às pessoas cristãs filipenses: Ὅσοι οὖν τέλειοι, τοῦτο φρονῶμεν<sup>843</sup> (“portanto, todos os que somos<sup>844</sup> maduros, tenhamos esta atitude”) (15h). Ele apela para que as pessoas cristãs filipenses tenham a mesma atitude que ele, isto é, vivam totalmente para Cristo Jesus, rejeitando os judaizantes e todas as coisas que não são condizentes com a verdade do evangelho. É importante aqui a repetição do verbo φρονῶμεν, o mesmo empregado no “hino cristológico” (2.5a) e em outros lugares de Filipenses. “Não parece coincidência que a história de Paulo corresponda em vários pontos cruciais com a de Cristo [...]”<sup>845</sup> (tradução minha). O adjetivo τέλειοι (de τέλειος) (“maduros”) não possui aqui o mesmo significado do verbo τετελείωμαι (12b),<sup>846</sup> mas provavelmente Paulo faz um jogo retórico: as pessoas cristãs “ainda não” “alcançaram” a consumação escatológica, mas “já” são “maduras” enquanto vivem, no presente, com o propósito de alcançar a glória do “prêmio”.<sup>847</sup>

Paulo acrescenta: καὶ εἴ τι ἑτέρως φρονεῖτε (“e se um tanto tende atitude de outro modo”) (15h.α) e καὶ τοῦτο ὁ θεὸς ὑμῖν ἀποκαλύψει (“também isto Deus vos revelará”) (15h.β). Ele trata da atitude correta aqui e nota que se houverem atitudes diferentes (ἑτέρως, “de outro modo”), sendo que ἑτέρως provavelmente não só indica diferença, mas atitude errônea,<sup>848</sup> Deus não apenas revelará o erro, mas também a atitude correta. Paulo não elucida como isso se daria, mas provavelmente seria pelo ministério do Espírito Santo por meio de

<sup>838</sup> Cf. HELLERMAN, 2015, p. 206.

<sup>839</sup> GNILKA, 1968, p. 200. Também poderia descrever “[...] the *quality* of the calling as heavenly.” VINCENT, 1985, p. 111.

<sup>840</sup> Provavelmente um genitive subjetivo. Cf. FEE, 1995, p. 349, n. 47; REUMANN, 2008, p. 541; NOVAKOVIC, 2020, p. 94.

<sup>841</sup> Cf. CAMPBELL, 2012, p. 138: “[...] is pursuit of a prize that is *grounded* in God’s call. It follows, then, that since the concept of being grounded is already in view, it may be best to regard ἐν Χριστῷ as indicating *ground, cause, or reason.*”

<sup>842</sup> “[...] *Christ himself is the foundation of the divine summons to sinful men and women [...]*” MARTIN, Ralph P. **Philippians: An Introduction and Commentary**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1987. p. 161.

<sup>843</sup> φρονῶμεν é substituído por φρονοῦμεν em **NL** 326. 1241; Cl.

<sup>844</sup> ἐσμέν é subtendido. Cf. ROBERTSON, 1919, p. 395.

<sup>845</sup> “*It seems hardly coincidental that Paul’s story corresponds at several crucial points with Christ’s [...].*” HELLERMAN, 2015, p. 207. Cf. FEE, 1995, p. 354; HANSEN, 2009, p. 258.

<sup>846</sup> Cf. O’BRIEN, 1991, p. 335-336; NOVAKOVIC, 2020, p. 95.

<sup>847</sup> Cf. FEE, 1995, p. 355.

<sup>848</sup> SILVA, 2005, p. 187-188. LJS diz que ἑτέρως aqui em 15h.α significa: “[...] *otherwise than should be, badly, wrongly [...].*” ἑτέρος κτλ. In: LJS, p. 702.

profetas<sup>849</sup> bem como “[...] pode ter ocorrido de maneira silenciosa enquanto refletiam sobre o conteúdo da carta do apóstolo.”<sup>850</sup> (tradução minha).

Paulo conclui a perícopre: πλὴν εἰς ὃ ἐφθάσαμεν<sup>851</sup> (“em todo caso o que já atingimos”) (16i) e τῷ αὐτῷ στοιχεῖν<sup>852</sup> (“por o mesmo manter”) (16j). Aqui ele diz que as pessoas cristãs devem manter o que já atingiram. No entanto, a que isso se refere? Gottfried Fitzer, por exemplo, sugere o “evangelho da justificação pela fé em Cristo”.<sup>853</sup> Eu concordo com Fee que é “[...] uma compreensão do evangelho em que a vida do Crucificado é o paradigma para aqueles que seriam seus seguidores [...]”<sup>854</sup> (tradução minha).

### 3.4.5 Filipenses 3.17-21

Paulo avança na perícopre final desta seção, mas há uma clara continuidade com as perícopes anteriores e com as duas seções anteriores. Ele diz: Συμμιμηταί μου γίνεσθε, ἀδελφοί (17a). O substantivo συμμιμηταί (συμμιμητής) é o nominativo predicativo de γίνεσθε e está em posição enfática. Ele é um genuíno *hapax legomenon* porque ocorre somente aqui em toda a literatura grega antiga,<sup>855</sup> provavelmente um neologismo paulino.<sup>856</sup> συμμιμηταί significa “imitadores todos juntos”.<sup>857</sup> Por conseguinte, συμμιμητής não é equivalente de μιμητής (cf. 1 Ts 1.6; 2.14; 1 Co 4.16; 11.1; cf. Ef 5.1), que significa somente “imitador” e normalmente indica que as pessoas cristãs devem seguir Paulo na imitação de Cristo. Aqui Paulo é o objeto da imitação<sup>858</sup> (cf. 17a.β) e o prefixo preposicional σύν indica as pessoas cristãs filipenses.<sup>859</sup>

<sup>849</sup> Cf. REUMANN, 2008, p. 561.

<sup>850</sup> “[...] it may have occurred in a quiet way as they reflected on the contents of the apostle’s letter.” O’BRIEN, 1991, p. 440.

<sup>851</sup> ἐφθάσαμεν é substituído por ἐφθάσατε em  $\mathfrak{P}^{16}$  e sa<sup>mss</sup>.

<sup>852</sup> τῷ αὐτῷ στοιχεῖν é substituído por τῷ αὐτῷ στοιχεῖν κανόνι τὸ αὐτὸ φρονεῖν em  $\mathfrak{N}^2$  K L P  $\Psi$  075. 630. 1505. 2464  $\mathfrak{M}$  sy<sup>(p)</sup>, por τὸ αὐτὸ φρονεῖν (+ καὶ 629) τῷ αὐτῷ (αὐτοὶ D\*) κανόνι (- D\*) στοιχεῖν (+ κανόνι D<sup>2</sup>) em D 81. 104. 365. 629. 1175. 1241 (vg), por τὸ αὐτὸ φρονεῖν τῷ αὐτῷ συν στοιχεῖν em F e G e por τὸ αὐτὸ φρονεῖν em 1881. τῷ αὐτῷ στοιχεῖν é atestado por  $\mathfrak{P}^{16.46}$   $\mathfrak{N}^*$  A B I<sup>vid</sup> 6. 33. 1739 b co; Hil Aug e parece ser a forma mais antiga do texto. Cf. METZGER, 1994, p. 548-549; COMFORT, 2008, p. 614.

<sup>853</sup> Cf. φθάνω κτλ. In: TDNT, v. 9, p. 90.

<sup>854</sup> “[...] an understanding of the gospel in which the life of the Crucified One is the paradigm for those who would be his followers [...]”. FEE, 1995, p. 361.

<sup>855</sup> Cf. μιμέομαι κτλ. In: NTDNTTE, v. 3, p. 305; O’BRIEN, 1991, p. 445; HELLERMAN, 2015, p. 212; NOVAKOVIC, 2020, p. 97.

<sup>856</sup> BOCKMUEHL, 1997, p. 228.

<sup>857</sup> Cf. συμμιμητής. In: BDAG, p. 851; συμμιμητής. In: LN, p. 510.41.46

<sup>858</sup> WALLACE, 1996, p. 130; SUMNEY, 2007, p. 92; SILVA, 2005, p. 188; HELLERMAN, 2015, p. 213.

<sup>859</sup> O’BRIEN, 1991, p. 445; FEE, 1995, p. 364-365; HANSEN, 2009, p. 261; HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 217; REUMANN, 2008, p. 567; HELLERMAN, 2015, p. 213.

O imperativo de Paulo consiste em que as pessoas cristãs filipenses imitem-no na “[...] ardente ambição de conhecer a Cristo plenamente no poder de sua ressurreição e na comunhão de seus sofrimentos, juntamente com sua determinação de prosseguir para terminar a corrida e ganhar o prêmio.”<sup>860</sup> (tradução minha). A imitação também inclui outros aspectos, como pregação do evangelho, edificação da igreja e serviço às outras pessoas.<sup>861</sup> A despeito de Paulo ser o objeto da imitação, suas próprias atitudes apontam para Cristo Jesus conforme o “hino cristológico” (2.5-11).<sup>862</sup> Ademais, Daniel Marguerat afirma que Filipenses 3 é modelado pelo “hino cristológico” para ser um eco dele, de modo que o despojamento de Cristo Jesus para a condição de “escravo” corresponda a renúncia de Paulo pela justiça da lei. Marguerat diz que a “[...] *kenose cristológica de F[ilipenses] 2 encontra seu correlato na antropológico em F[ilipenses] 3.*”<sup>863</sup> (tradução minha). Ele acrescenta posteriormente: “Porque Cristo aceitou endossar pela obediência, até a morte, a condição mais humilde, o crente é chamado a deixar o privilégio de suas aquisições espirituais para receber como pura graça a justiça que vem de Deus.”<sup>864</sup> Traduzo por: “Imitadores todos juntos meus sede, irmãos e irmãs”.

Paulo acrescenta: καὶ σκοπεῖτε τοὺς οὕτω περιπατοῦντας (“e observai assim vivendo”) (17a.α) e καθὼς ἔχετε τύπον ἡμᾶς (“conforme tendes por exemplo a nós”) (17a.β). A NTLH apreende bem o sentido aqui: “[...] E olhem com atenção os que vivem de acordo com o exemplo que temos dado a vocês.” O pronome plural ἡμᾶς (“a nós”) poderia ser um “plural literário”, referindo-se apenas a Paulo.<sup>865</sup> Embora comum no grego clássico e helenístico,<sup>866</sup> Paulo não costuma empregá-lo.<sup>867</sup> Parece ser mais adequado pensar que Paulo inclui aqui

<sup>860</sup> “[...] burning ambition to know Christ fully in the power of his resurrection and the fellowship of his sufferings, together with his determination to press on so as to finish the race and win the prize.” O’BIEN, 1991, p. 444.

<sup>861</sup> Cf. FIORE, 2003, p. 240.

<sup>862</sup> Cf. e.g., HELLERMAN, 2015, p. 214: “[...] the Pauline archetype ultimately goes back to the mind-set of Christ (2:5–11), a mind-set that places power, status—indeed, all personal resources—in the service of the needs of one’s fellow-human beings.”

<sup>863</sup> “[...] *kenose christologique de Ph 2 trouve son corrélat anthropologique em Ph 3.*” MARGUERAT, Daniel. Paul et la Loi : le retournement (Philippiens 3,2-41). In: DETTWILER, Andreas; KAESTLI, Jean-Daniel; MARGUERAT, Daniel (orgs.). **Paul, une théologie en construction**. Geneve: Labor et Fides, 2004. p. 272.

<sup>864</sup> “Parce que le Christ a accepté d’endosser par obéissance, jusqu’à la mort, la plus humble condition, le croyant est appelé à quitter le privilège de ses acquis spirituels pour recevoir comme une pure grâce la justice qui vient de Dieu.” MARGUERAT, 2004, p. 272.

<sup>865</sup> Observe que τύπον (“exemplo”) é singular.

<sup>866</sup> Cf. BLASS; DEBRUNNER; FUNK, 1961, p. 147.280.

<sup>867</sup> MOULE, 1960, p. 118-119; O’BIEN, 1991, p. 450; HELLERMAN, 2015, p. 215.

pessoas colaboradoras como Timóteo (2.19-24) e Epafrodito (2.25-30),<sup>868</sup> pois compartilham a atitude de Paulo.<sup>869</sup>

Nos dois versículos seguintes, Paulo provavelmente refere-se aos judaizantes, mas não apenas deles. Ele possivelmente inclui aqui todas as pessoas que se opõem ao evangelho.<sup>870</sup> Paulo diz: πολλοὶ γὰρ περιπατοῦσιν οὐς πολλαίκις ἔλεγον ὑμῖν (“pois muitos vivem os quais muitas vezes eu dizia a vós”) (18b). A conjunção γὰρ (“pois”) elucida o porquê de as pessoas cristãs filipenses precisarem imitar Paulo. Ou seja, existem pessoas que não vivem ou se comportam conforme ao “padrão” do evangelho. Dessa maneira, “[...] os exemplos negativos clamam por atenção e levam à destruição.”<sup>871</sup> (tradução minha). Paulo prossegue: νῦν δὲ καὶ κλαίων λέγω (“então agora também chorando digo”) (18b.α). O particípio κλαίων<sup>872</sup> (de κλαίω) (“chorando”) assinala aqui uma “[...] forte emoção interior [...]”<sup>873</sup> (tradução minha). Paulo chora porque essas pessoas são τοὺς<sup>874</sup> ἐχθροὺς τοῦ σταυροῦ τοῦ Χριστοῦ (“os inimigos da cruz de Cristo”) (18b.β). Portanto, a emoção de Paulo se deve ao fato de que essas pessoas afirmavam ser seguidoras de Cristo Jesus, mas, na verdade, eram inimigas do evangelho bem como uma ameaça potencial para as pessoas cristãs filipenses.<sup>875</sup>

A seguir, Paulo apresenta quatro descrições dos inimigos da cruz. A primeira é: ὧν τὸ τέλος ἀπώλεια (“dos quais o fim é a destruição”) (19b.b.a) O τέλος (“fim”), isto é, o “destino final”<sup>876</sup> dos inimigos da cruz é a “perdição eterna”, o mesmo fim dos oponentes gentios (cf. 1.28c.γ). A segunda é: ὧν ὁ θεὸς ἡ κοιλία (“dos quais o deus são os desejos do corpo”) (19b.β.β). Segundo o BDAG, o substantivo κοιλία (de κοιλία) significa aqui “estômago”.<sup>877</sup> κοιλία (e mais comumente γαστήρ) no mundo greco-romano era uma metonímia para a glotonaria, sendo que o estômago podia ser considerado uma “divindade”.<sup>878</sup> Ademais, κοιλία também significava “ventre, útero”<sup>879</sup> e podia indicar “licenciosidade sexual”.<sup>880</sup> Portanto, é

<sup>868</sup> O'BRIEN, 1991, p. 450; SUMNEY, 2007, p. 92; NOVAKOVIC, 2020, p. 98.

<sup>869</sup> Cf. LOH; NIDA, 1977, p. 115; FEE, 1995, p. 362, n. 3; HANSEN, 2009, p. 263; HELLERMAN, 2015, p. 215.

<sup>870</sup> MOTYER, J. A. **The message of Philippians**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1984. p. 185; BRUCE, 1991, p. 129; WITHERINGTON, 2011, p. 215.

<sup>871</sup> “[...] examples clamor for attention and lead to destruction.” HANSEN, 2009, p. 263. Cf. HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 220; REUMANN, 2008, p. 569.

<sup>872</sup> É um particípio de maneira. Cf. WALLACE, 1996, p. 628.

<sup>873</sup> “[...] strong inner emotion [...]” κλαίω κτλ. In: TDNT, v. 3, p. 722.

<sup>874</sup> Antes de τοὺς é acrescentado βλέπετε em **π**<sup>46</sup>.

<sup>875</sup> Cf. O'BRIEN, 1991, p. 451; HELLERMAN, 2015, p. 217-218; HOLLOWAY, 2017, p. 179.

<sup>876</sup> Cf. τέλος κτλ. In: TDNT, v. 8, p. 55; τέλος. In: EDNT, v. 3, p. 348; O'BRIEN, 1991, p. 455; REUMANN, 2008, p. 570.

<sup>877</sup> κοιλία. In: BDAG, p. 488.1.B

<sup>878</sup> Cf. FEE, 1995, p. 372, n. 38; REUMANN, 2008, p. 571; HELLERMAN, 2015, p. 218.

<sup>879</sup> κοιλία. In: BDAG, p. 488.2

<sup>880</sup> Cf. κοιλία. In: TDNT, v. 3, p. 788.

muito provável que *κοιλία* signifique aqui “desejos do corpo”,<sup>881</sup> incluindo tanto a glotonaria como a imoralidade sexual. A terceira é: *καὶ ἡ δόξα ἐν τῇ ἰσχύει αὐτῶν* (“e a glória está<sup>882</sup> em a vergonha deles”) (19b.β.γ). Aqui Paulo está dizendo que a glória (ἡ δόξα) dos inimigos da cruz está no que deveriam sentir vergonha.<sup>883</sup> A quarta é: *οἱ τὰ ἐπίγεια φρονοῦντες* (“os quais tendo atitudes as coisas terrenas”) (19b.β.δ). Paulo conclui a descrição dos inimigos da cruz dizendo que eles têm as atitudes voltadas para o que é terreno, para aquilo que é temporal e passageiro.<sup>884</sup> Ademais, o adjetivo *ἐπίγεια* (de *ἐπίγειος*), usado substantivamente aqui (“as coisas terrenas”), indica aquilo que traz gratificação pessoal,<sup>885</sup> isto é, para tudo aquilo que sustenta a carne (*σάρξ*).

Nos versículos 20-21, Paulo apresenta o contraste entre ele e as pessoas cristãs (filipenses) e os inimigos da cruz.<sup>886</sup> Ele diz: *ἡμῶν γὰρ τὸ πολίτευμα ἐν οὐρανοῖς ὑπάρχει* (“Porque a nossa cidadania em o céu está”) (20c). Paulo diz que as pessoas cristãs tem sua cidadania, isto é, são cidadãs da “colônia celestial”. Ele não diz que as pessoas cristãs são uma “colônia celestial” aqui na terra, o que teria sido dito com *πολίτευμα οὐρανῶν ἐπὶ τῆς γῆς*.<sup>887</sup> Fee comenta: “Assim como Filipos era uma colônia de Roma, cujos cidadãos assim exemplificavam a vida de Roma na província da Macedônia, os cidadãos da “comunidade celestial” deveriam funcionar como uma colônia do céu naquele posto avançado de Roma.”<sup>888</sup> (tradução minha).

O substantivo *οὐρανοῖς* (de *οὐρανός*) está no plural (literalmente, “céus”) por influência semítica (hebraico, *שָׁמַיִם*),<sup>889</sup> mas conceitualmente é singular, como evidencia o pronome relativo singular *οὗ* (20c.α).<sup>890</sup> Indica o “céu” como a morada de Deus.<sup>891</sup> O verbo *ὑπάρχει* (de *ὑπάρχω*) (“está”) enfatiza mais do que *εἶμι* “[...] a existência real de nossa

<sup>881</sup> *κοιλία*. In: LN, p. 292.25.28: “[...] desire for gratification of the body — ‘physical desires, desires of the body.’” Cf. HELLERMAN, 2015, p. 218-219.

<sup>882</sup> ἡ δόξα é o sujeito equativo de um *ἐστίν* implícito.

<sup>883</sup> Cf. *αἰσχύνη*. In: BDAG, p. 26.2

<sup>884</sup> Cf. O'BRIEN, 1991, p. 458.

<sup>885</sup> Cf. *ἐπίγειος*. In: BDAG, p. 32.2.

<sup>886</sup> Eu não considero que esses versículos sejam um hino ou fragmento de hino pré-paulino. Em minha opinião eles foram escritos por Paulo durante a composição de Filipenses.

<sup>887</sup> Cf. O'BRIEN, 1991, p. 460; FEE, 1995, p. 378, n. 17; *πολίτευμα*. In: MOULTON; MILLIGAN, 2004, p. 526; HELLERMAN, 2015, p. 222.

<sup>888</sup> “*Just as Philippi was a colony of Rome, whose citizens thereby exemplified the life of Rome in the province of Macedonia, so the citizens of the “heavenly commonwealth” were to function as a colony of heaven in that outpost of Rome.*” FEE, 1995, p. 379. Cf. MÜLLER, 2002, p. 182: “Vom »Staat« im Himmel ist insofern die Rede, als die Existenz der Christen von einer im Himmel lebenden Macht bestimmt ist, dem erhöhten Christus.”

<sup>889</sup> Cf. ROBERTSON, 1919, p. 408; BLASS; DEBRUNNER; FUNK, 1961, p. 77.141.1.

<sup>890</sup> Dificilmente o antecedente de *οὗ* será *πολίτευμα*.

<sup>891</sup> Cf. *οὐρανός*. In: BDAG, p. 655.2.A; REUMANN, 2008, p. 575.

comunidade celestial.”<sup>892</sup> Ademais, o aspecto imperfectivo (do tempo presente) de ὑπάρχει contrasta a existência presente entre as esferas terrenas (19b.β.δ) e celestial (cf. 3.1-2), e não entre presente e futuro.<sup>893</sup>

Paulo continua: ἐξ οὗ καὶ σωτήρα ἀπεκδεχόμεθα κύριον Ἰησοῦν Χριστόν (“de onde também o salvador aguardamos o Senhor Jesus Cristo”) (20c.α). ἐξ οὗ (“de onde”) indica que o salvador vem do céu, pressupondo-se à *parusia*, o glorioso retorno de Cristo Jesus.<sup>894</sup> O substantivo σωτήρα (de σωτήρ) (“salvador”) é empregado no Novo Testamento somente para Deus (8 vezes) ou Cristo Jesus (17 vezes).<sup>895</sup> Em Filipenses ocorre somente aqui e seu uso com τὸ πολίτευμα ἐν οὐρανοῖς deixa claro um tom “anti-imperial”, pois César era considerado “salvador” na ideologia imperial.<sup>896</sup> Deve ser observado que σωτήρ é anartro, mas não é “um salvador”, mas o sentido é qualitativo: o Senhor Jesus Cristo virá como Salvador.<sup>897</sup> Isso significa que κύριον também pode ser anartro, mas na tradução é necessário empregar o artigo em ambos os substantivos.

Paulo avança: ὃς μετασχηματίζει τὸ σῶμα τῆς ταπεινώσεως ἡμῶν (21c.β). O pronome relativo ὃς (“o qual”) tem como antecedente σωτήρα... κύριον Ἰησοῦν Χριστόν (20c.α). O verbo futuro μετασχηματίζει (de μετασχηματίζω) significa aqui “transformar”, “mudar” a forma.<sup>898</sup> Ele “[...] enfatiza a grande “reversão escatológica” que eles (e nós) experimentaremos em sua vinda, a qual o próprio Cristo experimentou em sua ressurreição e exaltação.”<sup>899</sup> O objeto direto de μετασχηματίζει é τὸ σῶμα (“o corpo”). O pronome ἡμῶν deve ser tomado com τῆς ταπεινώσεως. É mais provável que este seja um genitivo possessivo e não um genitivo atributivo: “o corpo do nosso estado humilde”. Isto é, Paulo não está

<sup>892</sup> “[...] *the actual existence of our heavenly commonwealth.*” FEE, 1995, p. 379, n. 18. Cf. REUMANN, 2008, p. 597 “[...] “really exists,” [...]”.

<sup>893</sup> HELLERMAN, 2015, p. 222. Cf. LIGHTFOOT, 1913, p. 156; VINCENT, 1985, p. 118; O’BRIEN, 1991, p. 461; KEOWN, 2017, v. 2, p. 271.

<sup>894</sup> FEE, 1995, p. 380; KEOWN, 2017, v. 2, p. 272-273. Cf. BOCKMUEHL, 1997, p. 235: “The notion of the Saviour and his commonwealth coming from heaven (ex hou) may in this respect be comparable to the apocalyptic belief in a future descent to earth of the new Jerusalem [...]”.

<sup>895</sup> Cf. σωτήρ. In: EDNT, v. 3, p. 326.

<sup>896</sup> Cf. FEE, 1995, p. 381; HANSEN, 2009, p. 270; WITHERINGTON, 2011, p. 99-102; HELLERMAN, 2015, p. 223.

<sup>897</sup> HAWTHORNE; MARTIN, 2004, p. 232; HELLERMAN, 2015, p. 223. Cf. BLASS; DEBRUNNER; FUNK, 1961, p. 132.252.2. Fee considera provavelmente uma variação da “regra de Colwell: “[...] a definite predicate noun that precedes the verb is usually anarthrous (in this case a definite direct object, followed by an apposition, seems to function analogously).” FEE, 1995, p. 381, n. 23.

<sup>898</sup> Cf. μετασχηματίζω. In: BDAG, p. 569.1

<sup>899</sup> “[...] *emphasizes the great “eschatological reversal” that they (and we) shall experience at his coming, that Christ himself experienced at his resurrection and exaltation.*” FEE, 1995, p. 380.

dizendo que o corpo em si é humilde, mas que ele pertence à esfera ou reino da humildade,<sup>900</sup> que é terreno. Traduzo por: “o qual transformará o corpo do nosso estado humilde”.

Paulo acrescenta: σύμμορφον<sup>901</sup> τῷ σώματι τῆς δόξης αὐτοῦ (“semelhante na forma ao corpo da glória dele”) (21c.β.α). Aqui Paulo diz que as pessoas cristãs terão seus corpos transformados conforme o corpo glorioso do Senhor Jesus Cristo ressurreto, isto é, terão um corpo eterno, imortal e incorruptível.<sup>902</sup> Robert Gundry comenta que “[...] é um corpo físico renovado pelo Espírito de Cristo e, portanto, adequado à imortalidade celestial.”<sup>903</sup> As ocorrências de σῶμα em 21c.β e aqui indicam que haverá continuidade entre o corpo do presente e o corpo do futuro.<sup>904</sup>

Paulo prossegue: κατὰ τὴν ἐνέργειαν τοῦ δύνασθαι αὐτὸν<sup>905</sup> (“de acordo com a operação do poder dele”) (21c.γ). Aqui ele elucida que a transformação do corpo acontecerá pelo poder de Cristo Jesus e não pelo poder de Deus.<sup>906</sup> Cristo Jesus, acrescenta Paulo: καὶ ὑποτάξει αὐτῷ τὰ πάντα (“também sujeitar a si mesmo as coisas todas”) (21c.γ.α). “O Senhor Jesus Cristo” não só ressuscitará os mortos, mas com o mesmo poder sujeitará ou subordinará “a si mesmo”<sup>907</sup> τὰ πάντα (“todas coisas”), isto é, “[...] a totalidade de todas as coisas criadas [...]”.<sup>908</sup> (tradução minha). Trata-se do cumprimento do terceiro ato do “hino cristológico”. Cristo Jesus será efetivamente o κύριος de tudo, incluindo Roma e todas pessoas que causaram sofrimento as pessoas cristãs filipenses por causa da ideologia imperial.<sup>909</sup>

<sup>900</sup> Cf. FEE, 1995, p. 382, n. 28; REUMANN, 2008, p. 599; HELLERMAN, 2015, p. 224.

<sup>901</sup> Antes de σύμμορφον foi acrescentado εἰς τὸ γενέσθαι αὐτό em D<sup>1</sup> K L P Ψ 075. 33. 104. 365. 630. 1505. 2464 ℳ sy; Ir Ambr. A omissão é atestada em ⚭\* A B D\* F G 6. 81. 323. 1175. 1241. 1739. 1881 lat co; Ir<sup>lat</sup> Ter.

<sup>902</sup> Cf. LOH; NIDA, 1977, p. 120; VINCENT, 1985, p. 121; O'BRIEN, 1991, p. 465; KEOWN, 2017, v. 2, p. 280.

<sup>903</sup> “[...] *it is a physical body renovated by the Spirit of Christ and therefore suited to heavenly immortality.*” GUNDRY, 1976, p. 165-166.

<sup>904</sup> Cf. FEE, 1995, p. 283; WRIGHT, 2003, p. 232-233; HELLERMAN, 2015, p. 225;

<sup>905</sup> Cf. BLASS; DEBRUNNER; FUNK, 1961, p. 206.400.2: “Certain passages exhibit a very loose relationship between the substantive and infinitive and tend toward the consecutive sense [...]”

<sup>906</sup> Cf. MÜLLER, 2002, p. 186: “Das ist im Blick auf die frühchristliche Theologieggeschichte neu, insofern vorher durchgängig Gott als derjenige gilt, der die Auferweckung durchführt (vgl. Röm. 4,17).” Cf. BOCKMUEHL, 1997, p. 235-236.

<sup>907</sup> O pronome αὐτῷ é reflexivo. Cf. WALLACE, 1996, p. 324-325.

<sup>908</sup> “[...] *the totality of all created things [...]*” κοσμέω κτλ. In: TDNT, v.3, p. 884.

<sup>909</sup> Cf. FEE, 1995, p. 384.

### 3.5 CONCLUSÃO

Filipenses 3.1-21 é, como observa Hansen, “[...] uma mina de ouro para todos os que se interessam por Paulo e sua teologia.”<sup>910</sup> (tradução minha). Paulo é autobiográfico, pessoal, emocional e apaixonado. Ele chama as pessoas cristãs para serem seus imitadores, seguir o seu exemplo. Paulo, como Timóteo e Epafrodito, vive em conformidade com a atitude de Cristo Jesus. As pessoas cristãs devem olhar para eles e não para os judaizantes e os “inimigos da cruz”, que são péssimos exemplos. Ademais, há um belíssimo foco em Cristo Jesus. Paulo fala com emoção de seu forte desejo de ganhar Cristo, ser achado em Cristo e, finalmente transformado por Cristo na *parusia*. Ele e as pessoas cristãs (filipenses) possuem “cidadania celestial”, portanto, devem viver como pessoas cidadãs dessa “colônia”. Nela há um único κύριος, que é Cristo Jesus. Filipenses 3.1-21 também trata do tema da “atitude” (3.15), que tem como corolário a unidade.

---

<sup>910</sup> “[...] a gold mine for all who are interested in Paul and his theology.” HANSEN, 2009, p. 211.



## 4 A VIDA CRISTÃ EM CONFORMIDADE COM ATITUDE DE CRISTO JESUS

### 4.1 O EVANGELHO E A ATITUDE DE CRISTO JESUS

Dunn afirma corretamente que “Paulo foi o primeiro e maior teólogo cristão”.<sup>911</sup> (tradução minha). Um dos corolários evidentes disso encontra-se na importância de Paulo para a demarcação do “verdadeiro” evangelho diante dos “outros” evangelhos. Nessa perspectiva, Leonard Goppelt comenta: “Nenhuma testemunha do Novo Testamento [...] estabeleceu os limites da mensagem de Cristo como o único evangelho teologicamente mais precisamente contra as distorções que surgiram sob influências judaicas e helenísticas do que Paulo [...]”.<sup>912</sup> (tradução minha). A própria carta aos Filipenses pode ser considerada uma apologia do evangelho.<sup>913</sup>

O “evangelho” (εὐαγγέλιον) é um tema importante em Filipenses. Paulo emprega o substantivo εὐαγγέλιον nesta carta mais frequentemente do que em qualquer outra.<sup>914</sup> Ademais, chama a atenção que o substantivo εὐαγγέλιον é uma palavra predominantemente paulina no Novo Testamento.<sup>915</sup> Joseph Fitzmyer comenta que εὐαγγέλιον é *par excellence* a

---

<sup>911</sup> “Paul was the first and greatest Christian theologian.” DUNN, 1998, p. 2. Dunn desenvolve essa afirmação na sequência. Cf. DUNN, 1998, p. 2-4. Para uma excelente apresentação do lugar de Paulo no “cristianismo” primitivo, cf. JOHNSON, Luke Timothy. **Constructing Paul: the canonical Paul**. Grand Rapids: Eerdmans, 2020. v. 1, p. 117-167.

<sup>912</sup> “No witness of the New Testament [...] established the limits of the message of Christ as the one gospel theologically more precisely over against the distortions that arose under Jewish and Hellenistic influences than did Paul [...].” GOPPELT, Leonhard. **Theology of the New Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1982. v. 2, p. 114.

<sup>913</sup> Cf. SCHOON-JANBEN, Johannes. **Umstrittene „Apologien“ in den Paulusbriefen: Studien zur rhetorischen Situation des 1. Thessalonicherbriefes, des Galaterbriefes und des Philipperbriefes**. Goettingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1991. p. 119-161.

<sup>914</sup> Cf. WARE, 2011, p. 165-166; KEOWN, 2017, v. 1, p. 130; TWELFTREE, Graham H. **The gospel according to Paul: a reappraisal**. Eugene: Cascade Books, 2019. p. 117.

<sup>915</sup> O substantivo εὐαγγέλιον ocorre 76 vezes no Novo Testamento: Mateus (4 vezes), Marcos (8), Lucas (0), João (0), Atos dos Apóstolos (2), Romanos (9), 1 Coríntios (8), 2 Coríntios (8), Gálatas (7), Efésios (4), Filipenses (9), Colossenses (2), 1 Tessalonicenses (6), 2 Tessalonicenses (2), 1 Timóteo (1), Timóteo (3), Tito (0), Filemom (1), Hebreus (0), Tiago (0), 1 Pedro (1), 2 Pedro (0), 1 João (0), 2 João (0), 3 João (0), Judas (0) e Apocalipse (1). As cartas paulinas incontestáveis somam 48 e as deuteropaulinas 12. O verbo εὐαγγελίζω (na maioria vezes na voz passiva) ocorre 54 vezes: Mateus (1), Marcos (0), Lucas (10), João (0) Atos dos Apóstolos (15), Romanos (3), 1 Coríntios (6), 2 Coríntios (2), Gálatas (7), Efésios (2), Filipenses (0), Colossenses (0), 1 Tessalonicenses (1), 2 Tessalonicenses (0), 1 Timóteo (0), Timóteo (0), Tito (0), Filemom (0), Hebreus (2), Tiago (0), 1 Pedro (3), 2 Pedro (0), 1 João (0), 2 João (0), 3 João (0), Judas (0) e Apocalipse (2). Lucas-Atos somam 25 e as cartas paulinas incontestáveis 19. Cf. εὐαγγέλιον. In: NIDNTT, v. 2, p. 110: “There is good reason to believe that it was Paul who established the term *euangelion* in the vocabulary of the NT. That is not to say that he was the first to use this word without further qualification for the total content of the message, and to make it synonymous with the name of [...] Jesus Christ. On the contrary, Paul's frequent use of the word *euangelion* absolutely (at least 23 times without further qualification

maneira pessoal de Paulo resumir a importância do “Cristo-evento”, isto é, “[...] o significado que a pessoa, vida, ministério, paixão, morte, ressurreição e senhorio de Jesus de Nazaré teve e ainda tem para a história e existência humanas.”<sup>916</sup> (tradução minha). Além disso, Wright observa que Paulo pôde definir o conteúdo do evangelho de diversas maneiras, mas ele elabora-o “[...] sempre focado em algo que o Deus criador fez, em cumprimento da promessa, em e através de Jesus de Nazaré, o Messias de Israel [...]”<sup>917</sup> (tradução minha). O evangelho é “boas novas” “[...] porque proclama a mensagem salvadora *sobre Deus e da parte de Deus*, e este evangelho centra-se no Filho de Deus, que cumpre as antigas profecias (Rm 1:2-3).”<sup>918</sup> (tradução minha).

O “hino cristológico” revela-se basilar para o entendimento de Paulo acerca do evangelho. Quero destacar duas questões previamente apontadas nos capítulos anteriores. Primeira, a atitude de Cristo descrita no “hino cristológico” estabelece um modelo para a vida cristã. Ao comentar 1.27a, Peter Stuhlmacher diz: “Isso é significativo apenas se o evangelho que Paulo prega também implica e abraça padrões para a vida cristã.”<sup>919</sup> (tradução minha). Desse modo, Paulo deseja veementemente que as pessoas cristãs (filipenses) vivam entre si e na sociedade circundante como cidadãos e cidadãs do reinado de Deus, da “cidadania dos céus”, que é revelado no evangelho de e sobre Cristo Jesus.

A segunda decorre da primeira: o “hino cristológico” define a vida a cristã em contraposição a ideologia imperial romana. Isto é, o evangelho, segundo Paulo, não se conforma aos padrões de éticos, morais, políticos e religiosos da Filipos romana ou de

---

to describe the content of the message) suggests that he was taking over phraseology already familiar to his readers.”

<sup>916</sup> “[...] the meaning that the person, life, ministry, passion, death, resurrection, and lordship of Jesus of Nazareth had and still has for human history and existence.” FITZMYER, Joseph A. *The Gospel in the Theology of Paul*. In: FITZMYER, Joseph A. **To advance the Gospel: New Testament Studies**. 2nd ed. Grand Rapids: Eerdmans; Livonia: Dove Booksellers, 1998. p. 151. Cf. LUTER, A. B. JR. *GOSPEL*. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove InterVarsity Press, 1993. p. 369: “[...] [εὐαγγέλιον] in Pauline usage it refers to the message of God’s saving work in Jesus Christ.”; MCKNIGHT, Scot. *Atonement and Gospel*. In: MCKNIGHT, Scot *et al.* (ed.). **Church in the Present Tense: A Candid Look at What’s Emerging**. Grand Rapids: Brazos Press, 2011. p. 138: “[...] to gospel is to tell the story that Jesus is Lord and that we are to repent and believe and get baptized to enter into that lordship story.”

<sup>917</sup> “[...] always focused on something the creator God has done, in fulfillment of promise, in and through Jesus of Nazareth, Israel’s Messiah [...]” WRIGHT, v, 1, p. 914. Cf. DUNN, James D. G. **The Theology of Paul the Apostle**. Grand Rapids: Eerdmans, 1998. p. 169: “A [...] striking feature of Paul’s talk of the gospel of Jesus Christ is his concern to insist that this gospel was not a *novum* or unexpected turn in God’s purposes.”

<sup>918</sup> “[...] because it proclaims the saving message about God and from God, and this gospel centers on God’s Son, who fulfills the ancient prophecies (Rom 1:2-3).” SCHREINER, Thomas R. **Paul, Apostle of God’s Glory in Christ: a Pauline theology**. Downers Grove: InterVarsity Press Academic; Leicester: Apollos, 2001. p. 22.

<sup>919</sup> “This is meaningful only if the gospel Paul preaches also implies and embraces standards for the Christian life.” STUHLMACHER, Peter. *The Pauline Gospel*. In: STUHLMACHER, Peter (ed.). **The Gospel and the Gospels**. Grand Rapids: Eerdmans, 1991. p. 159.

qualquer outra “cidadania” terrena. Nesse sentido, o evangelho é anti-imperial. Aqui não é preciso discutir detalhadamente a origem do emprego do substantivo εὐαγγέλιον. Eu concordo com as pessoas estudiosas que afirmam que o uso cristão desta palavra provém da LXX, onde o verbo εὐαγγελίζω (sempre traduzindo o hebraico בָּשַׂר<sup>920</sup>) podia ser “[...] usado para anunciar a vitória universal de Yahweh sobre o mundo e seu governo real (Sl 40:9 [LXX 39:10]; 68:11 [67:12]; 96:2 [95:2]; Is 41:27; 52:7).”<sup>921</sup> Um texto que parece ser fundamental é Isaías 61.1-2, onde εὐαγγελίζω (e κηρύσσω) aparece em relação à função do profeta anônimo do Trito-Isaías.<sup>922</sup> Essa passagem desempenha um papel importante nos escritos de Qumran<sup>923</sup> e parece ter sido igualmente importante para autocompreensão que Jesus tinha para sua própria missão.<sup>924</sup>

No entanto, não se pode negar que εὐαγγέλιον e εὐαγγέλια faziam parte da enciclopédia do culto ao imperador romano. Por exemplo, o primeiro (no plural εὐαγγέλιων) é atestado na conhecida (e muito mencionada) inscrição da cidade de Priene (9 a.C), e o segundo pelo historiador Flávio Josefo.<sup>925</sup> Por isso, não é sem justificativa que pessoas estudiosas como Georg Strecker argumentem que o emprego cristão de εὐαγγέλιον seja oriundo precisamente do âmbito do culto ao imperador.<sup>926</sup>

Por conseguinte, eu considero que as primeiras pessoas cristãs adotaram εὐαγγέλιον por causa da LXX, mas que elas estavam plenamente conscientes do uso plural desta palavra no âmbito do culto ao imperador. Contudo, εὐαγγέλιον é sempre utilizado pelas primeiras pessoas cristãs no singular, distinguindo o evangelho de e sobre Cristo Jesus dos outros

<sup>920</sup> Cf. HAGUE, Stephen. בָּשַׂר; בְּשִׂרָה. In: VANGEMEREN, Willem A. (ed.). **New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis**. Grand Rapids: Zondervan, 1996. v. 1, p. 760: “[...] pi.[el] bring, proclaim, preach, take (good, bad) news, tidings; hitp.[ael] receive, hear news [...]”

<sup>921</sup> “[...] used to herald Yahweh’s universal victory over the world and his kingly rule (Ps 40:9 [LXX 39:10]; 68:11 [67:12]; 96:2 [95:2]; Isa 41:27; 52:7).” εὐαγγέλιον κτλ. In: NIDNTTE, v. 2, p. 307. Cf. WOLTER, Michael. **Paul: an outline of his theology**. Baylor: Baylor University Press, 2015. p. 52-53; MOO, Douglas J. **A theology of Paul and his letters: the gift of the new realm in Christ**. Grand Rapids: Zondervan Academic, 2021. p. 359-350.

<sup>922</sup> Cf., e.g., BLENKINSOPP, Joseph. **Isaiah 56-66: a new translation with introduction and commentary**. New York: Doubleday, 2003. p. 220-227.

<sup>923</sup> Cf. DUNN, 1998, p. 167-168; PAO, David W.; SCHNABEL, Eckhard J. Luke. In: BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (ed.). **Commentary on the New Testament use of the Old Testament**. Grand Rapids: Baker Academic; Nottingham: Apollos, 2007. p. 288.

<sup>924</sup> Cf. Mt 11.5/Lc 7.22 (Q); Lc 4.18-20. Cf., e.g., DUNN, James D. G. **Jesus and the Spirit: a study of the religious and charismatic experience of Jesus and the first Christians as reflected in the New Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1997. p. 53-62.

<sup>925</sup> Cf. KLAUCK, Hans-Josef. **The Religious Context of Early Christianity: A Guide to Graeco-Roman Religions**. Edinburg: T&T Clark, 2000. p. 296-298, 328-329; SCHNELLE, 2005, p. 405-406.

<sup>926</sup> STRECKER, Georg. **Theology of the New Testament**. New York: Walter de Gruyter; Louisville: Westminster: John Knox Press, 2000. p. 337-338. Cf. εὐαγγέλιον. In: TDNT, v. 2, p. 724-725.

evangelhos.<sup>927</sup> Dessa forma, Paulo afirma que através do evangelho “[...] o único Deus verdadeiro está reivindicando a fidelidade de todo o mundo, uma vez que o próprio evangelho carrega o mesmo poder que ressuscitou Jesus dentre os mortos, revelando a verdadeira salvação e a verdadeira justiça [...]”<sup>928</sup> (tradução minha).

Ademais, não só εὐαγγέλιον, mas κύριος (como observado nos capítulos anteriores) e σωτήρ (como observado no capítulo anterior), por exemplo, são palavras que também aparecem na ideologia do culto ao imperador romano.<sup>929</sup> Elas indicam que o único e verdadeiro evangelho é o de Cristo Jesus, o Senhor e Salvador do mundo, que reclama para si obediência e lealdade superiores as exigidas por César.<sup>930</sup> Portanto, “[...] a verdadeira e exclusiva boa notícia é a mensagem da cruz e ressurreição. Não é o advento do imperador que salva, mas o Filho de Deus que vem do céu [...]”<sup>931</sup> (tradução minha).

Antes de concluir este ponto é preciso dizer algumas palavras sobre Romanos 13.1-7, uma passagem que seguidamente é apresentada contra uma compreensão anti-imperial do evangelho paulino.<sup>932</sup> J. C. O’Neill comenta que esses “[...] sete versículos causaram mais infelicidade e miséria no Oriente e no Ocidente cristãos do que quais outros sete versículos do Novo Testamento pela licença que deram aos tiranos [...]”<sup>933</sup> (tradução minha). James Kallas argumenta que Romanos 13.1-7 é uma interpolação. Ele diz: “Paulo não poderia ter atribuído um status tão exaltado a Roma sem ser não apenas hipócrita e servil, mas infiel a toda a sua posição teológica.”<sup>934</sup> (tradução minha). No entanto, recorrer à interpolação sem nenhuma evidência textual não é uma solução adequada. Mas Kallas está correto em dizer que é difícil

<sup>927</sup> Cf. SCHNELLE, 2005, p. 406. Ademais, o singular εὐαγγέλιον é utilizado raramente antes de Paulo. Cf. εὐαγγέλιον. In: MOULTON, James. Hope; MILLIGAN, George. **Vocabulary of the Greek New Testament**. Peabody: Hendrickson Publishers, 2004. p. 259.

<sup>928</sup> “[...] the one true God is claiming the allegiance of the entire world, since the gospel itself carries the same power which raised Jesus from the dead, unveiling the true salvation and the true justice [...]” WRIGHT, N. T. **Paul**: In Fresh Perspective. Minneapolis: Fortress Press, 2005. p. 77.

<sup>929</sup> Cf. ÁLVAREZ CINEIRA, David. **Pablo y el Imperio Romano**. Salamanca, Espanha: Sígueme, 2009. p. 63-80.

<sup>930</sup> WRIGHT, 2005, p. 77. Cf. ELLIOTT, Neil. The Anti-Imperial Message of the Cross. In: HORSLEY, Richard A. (ed.). **Paul and empire: religion and power in roman imperial society**. Harrisburg: Trinity press international, 1997. p. 167-183.

<sup>931</sup> “[...] the true and exclusive good news is the message of the cross and resurrection. It is not the advent of the emperor that saves but the Son of God who comes from heaven [...]” SCHNELLE, 2005, p. 406.

<sup>932</sup> Cf., e.g., KIM, Seyoon. **Christ and Caesar: the Gospel and the Roman Empire in the writings of Paul and Luke**. Grand Rapids: Eerdmans, 2008. p. 36-43.

<sup>933</sup> “[...] seven verses have caused more unhappiness and misery in the Christian East and West than any other seven verses in the New Testament by the license they have given to tyrants [...]”. O’NEILL, J. C. **Paul’s letter to the Romans**. Harmondsworth: Penguin Books, 1975. p. 209.

<sup>934</sup> “Paul could not have ascribed such an exalted status to Rome without being not only hypocritical and servile but untrue to his whole theological position.” KALLAS, James. Romans xiii. 1-7: An Interpolation. **New Testament Studies**, Cambridge, v. 11, n. 4, p. 365-374, 1965. p. 369.

entender Romanos 13.1-7 à luz daquilo que se conhece de Paulo a partir de suas cartas, incluindo Romanos.<sup>935</sup>

Nanos apresenta uma alternativa para a interpretação de Romanos 13.1-7. Ele argumenta que esses versículos não estão tratando da sujeição às autoridades do estado, império ou qualquer outra organização secular, mas da obediência de pessoas cristãs (e gentias), associadas à(s) sinagoga(s) de Roma, às lideranças ou autoridades da(s) sinagoga(s).<sup>936</sup> Por exemplo, ele diz que “espada” (μάχαιρα), no versículo 4, indica a autoridade disciplinar das lideranças da(s) sinagoga(s) e a legitimação das autoridades da(s) sinagoga(s) na interpretação da Palavra de Deus (Torá). Nanos elucida que o contexto da sinagoga e a função das “autoridades” para louvar o bem e proteger a congregação do mal na administração de suas responsabilidades como servos de Deus, abrangendo as exigências comportamentais da “pessoa gentia justa” e sua obrigação de pagar o imposto do templo, respeitam o sentido claro das intenções de Paulo em 13.1-7 e em sua parênese maior de 12.1-15.13.<sup>937</sup>

A exegese de Nanos é inovadora, mas não é convincente. Ele extrapola as evidências contextuais, textuais<sup>938</sup> e lexicais. Em relação à evidência lexical, por exemplo, a palavra μάχαιρα, também usada em Romanos 8.35,<sup>939</sup> descreve a espada militar. Trata-se do “[...]”

<sup>935</sup> Cf. FURNISH, Victor Paul. **The moral teaching of Paul**. Nashville: Abington, 1979. p. 117-118. Käsemann comenta: “Our section [Rm 13.1-7] is an independent block. In view of its singular scope it can be pointedly called an alien body in Paul's exhortation [...]” KÄSEMANN, 1980, p. 352.

<sup>936</sup> NANOS, Mark D. **The mystery of Romans: the Jewish context of Paul's letter**. Minneapolis: Fortress Press, 1996. p. 289-336. Nanos diz: “I will assume that Paul addressed the Christians gentiles in Rome within the context of their association with the synagogues(s) for the *obediente* of their new *faith* by instructing them to subordinate themselves to the *institutional* requirements of the synagogue(s) in addition to the ethical and purity halakhah that had been developed for “righteous gentiles” worshiping in the midst of the congregation of Israel.” (p. 289).

<sup>937</sup> Cf. NANOS, 1996, p. 310-314. Ele apresenta a seguinte tradução contextual expandida do versículo 4: “For the servant (διάκονός) of God (the synagogue leader overseeing table-fellowship halakhah for the “righteous gentile”) is responsible to serve you in the practice of proper behavior as a “righteous gentile.” However, if you practice improper behavior (claiming the right to pursue dietary and other practices that are associated with idolatry), you should rightly be afraid, for he is not empowered for interpreting God's word (Torah) for the congregation of his people without purpose, but as God's servant he defends the congregation those practicing the behavior of idolatry (as the agent of God entrusted with interpreting God's wrath [discipline] in the congregation, including matters related to halakhah for the “righteous gentile”).” (p. 335).

<sup>938</sup> Bruce Fisk observa que a interpretação de Nanos “[...]” cannot explain why Paul's call for submission makes no obvious reference to behaviors or contexts that are specifically Jewish. Not only is there no clear evidence (unless we find it in this passage) that Paul saw the Christian community in Rome or elsewhere as standing under the religious authority of synagogue leadership, but the absence of a centralized governing council that spanned Rome's many synagogues would have made a call for Christians to submit to governing religious authorities odd and, perhaps, even inscrutable to his readers.” FISK, Bruce N. *Synagogue Influence and Scriptural Knowledge among the Christians of Rome*. In: PORTER, Stanley E.; STANLEY, Christopher D. (eds.). **As it is written: studying Paul's use of Scripture**. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2008. p. 176.

<sup>939</sup> Aqui indica assassinato. Cf. μάχομαι κτλ. In: NIDNTTE, v. 3, p. 243; HARVEY, John D. **Romans: Exegetical Guide to the Greek New Testament**. Nashville: B&H Publishing Group, 2017. p. 218.

símbolo clássico da coerção governamental [...].”<sup>940</sup> (tradução minha). Schreiner entende que ela indica a função judicial mais ampla do estado, incluindo a pena capital.<sup>941</sup> Por conseguinte, Nanos exige que se atribua um significado improvável a *μάχαλα* em Romanos 13.4.

Um caminho mais promissor é compreender é proposto por Neill Elliott. Ele declara que o “[...] *apelo de Paulo à sujeição às autoridades em 13:1-7 teria funcionado dentro do propósito retórico geral de Romanos de defender a segurança da comunidade judaica em Roma.*”<sup>942</sup> (tradução minha). Elliott comenta que havia uma “violência antijudaica” que era “[...] provocada não por diferenças religiosas, mas por pressões sociais, especialmente a pressão da exploração e colonização romana que as aristocracias helenísticas desviaram para as populações judaicas mais vulneráveis.”<sup>943</sup> Essa violência antijudaica, alimentada pela pelo edito de Cláudio, em 49 a.C., que expulsara as pessoas judias de Roma, provavelmente resultou em um “orgulho” antijudaico entre as pessoas cristãs romanas, um “marcionismo” incipiente. Ao escrever Romanos, Paulo estaria se opondo a essa postura.<sup>944</sup>

Mesmo que a afirmação de Elliott sobre o propósito retórico geral de Romanos seja disputada, ela parece ser válida para Romanos 13.1-7. Dunn, por exemplo, observa que Paulo está preocupado com a relação entre pessoas cristãs e pessoas judias de Roma em toda a parênese de 12.1-15.13, incluindo, obviamente, esses versículos.<sup>945</sup> Portanto, qualquer tentativa de entender Romanos 13.1-7 precisa considerar seriamente o contexto histórico de Roma nessa época, para, então, ser extraído implicações para outros contextos – um princípio básico da boa exegese. Nesse sentido, Willi Maxsen lembra que Romanos foi escrita quando já era permitido com que pessoas judias vivessem novamente Roma. Ele diz: “O que temos aqui não é um tratado dogmático sobre o governo e o Estado, mas uma exigência de conduta

<sup>940</sup> “[...] *classic symbol for governmental coercion [...].*” JEWETT, 2007, p. 795. Cf. CRANFIELD, C. E. B. **A critical and exegetical commentary on the Epistle to the Romans**. Edinburg: T.&T. Clark, 2004. v. 2, p. 667.

<sup>941</sup> SCHREINER, 1998, p. 684. Cf. FITZMYER, Joseph A. **Romans: a new translation with introduction and commentary**. New York: Doubleday, 1993. p. 668.

<sup>942</sup> “[...] *Paul’s appeal to subjection to authorities in 13:1-7 would have functioned within the overall rhetorical purpose of Romans to advocate for the safety of the Jewish community in Rome.*” ELLIOTT, Neil. **Romans 13:1-7 in the Context of Imperial Propaganda**. In: HORSLEY, Richard A. (ed.). **Paul and empire: religion and power in roman imperial society**. Harrisburg: Trinity press international, 1997. p. 191.

<sup>943</sup> “[...] *provoked not by religious differences but by social pressures, especially the pressure of Roman exploitation and colonization that Hellenistic aristocracies deflected onto more vulnerable Jewish populations.*” ELLIOTT, 1997, p. 191.

<sup>944</sup> ELLIOTT, 1997, p. 191.

<sup>945</sup> Cf. DUNN, 1988, v. 2, p. 768-769.

leal para evitar um novo edito.”<sup>946</sup> (tradução minha). Robert Jewett em tom semelhante: “Romanos 13:1-7 não teve a intenção de criar o fundamento de uma ética política para todos os tempos e lugares nas gerações sucessivas – uma tarefa para a qual provou ser singularmente inadequada”.<sup>947</sup>

Elliot afirma que Romanos 13.1-7 tem a função de “[...] encorajar a submissão, por ora, às autoridades, em vez de uma resistência desesperada; e assim salvaguardar os mais vulneráveis ao redor e entre os cristãos romanos, aqueles judeus que lutavam para reconstruir sua comunidade destruída na esteira da guerra imperial violência.”<sup>948</sup> (tradução minha). De modo, Paulo procura estabelecer entre as pessoas cristãs uma cidadania prudente, mas não subserviente, especialmente quando as autoridades ultrapassam os limites da moralidade ou quando ameaçam os princípios do evangelho. As pessoas cristãs não tem carta branca para ignorar as autoridades, pois elas são ministros de Deus (cf. Rm 13.4). Ademais, Romanos 13.1-7 é um importante rebaixamento das autoridades arrogantes e divinizadas, um enfraquecimento do totalitarismo e não o contrário.<sup>949</sup>

Para concluir este ponto é preciso somente dizer que Romanos 13.1-7 não contraria a compreensão anti-imperial do evangelho paulino. Paulo coloca Roma no seu devido lugar. Ele tira o império do trono. John Barclay, por exemplo, diz o seguinte: “Paulo [...] ressignifica a realidade, incluindo a realidade política, mapeando o mundo de forma a reduzir as reivindicações do culto imperial e do império romano à comparativa insignificância.”<sup>950</sup> (tradução minha). O evangelho de e sobre Cristo Jesus exposto por Paulo no hino cristológico revela que o κύριος Jesus foi exaltado sobre tudo e todos, e que todos todas as pessoas terão de curvar diante dele.

<sup>946</sup> “*What we have here is not a dogmatic treatise on the government and the State, but a demand for loyal conduct in order to avoid a fresh edict.*” MARXSEN, Willi. **Introduction to the New Testament: an approach to its problems.** Philadelphia: Fortress, 1968. p. 100.

<sup>947</sup> “*Romans 13:1-7 was not intended to create the foundation of a political ethic for all times and places in succeeding generations—a task for which it has proven to be singularly ill-suited.*” JEWETT, Robert. **Romans: a commentary.** Minneapolis: Fortress Press, 2007. p. 786.

<sup>948</sup> “[...] *to encourage submission, for now, to the authorities, rather than desperate resistance; and thus to safeguard the most vulnerable around and among the Roman Christians, those Jews struggling to rebuild their shattered community in the wake of imperial violence.*” ELLIOTT, 1997, p. 203.

<sup>949</sup> WRIGHT, 2005, p. 77-78.

<sup>950</sup> “*Paul [...] reframes reality, including political reality, mapping the world in ways that reduce the claims of the imperial cult and of the Roman empire to comparative insignificance.*” BARCLAY, John M. G. **Pauline churches and diaspora Jews.** Grand Rapids: Eerdmans, 2016. p. 386. Algumas linhas abaixo, ele diz: “From Paul’s perspective, the Roman empire never was and never would be a significant actor in the drama of history: its agency was derived and dependent, co-opted by powers (divine or Satanic) far more powerful than [sic] itself. There was nothing significant about it being Roman – nothing new, nothing different, and nothing epoch-making. If Paul does not name or spotlight Rome, it was not because he thought it harmless or irrelevant, but because Rome did not rule the world, or write the script of history, or constitute anything unique.”

## 4.2 ATITUDE DE CRISTO JESUS E A VIDA CRISTÃ

### 4.2.1 Humildade

O paradigma de Cristo Jesus no “hino cristológico” estabelece que a vida cristã seja uma existência de humildade. A humildade é uma atitude de rebaixamento e submissão conscientes.<sup>951</sup> Na sociedade greco-romana era considerada negativa,<sup>952</sup> “[...] um sinal de fraqueza e vergonha, uma incapacidade de defender a honra.”<sup>953</sup> (tradução minha). A humildade era tida, por exemplo, como uma das características típicas dos escravos e das escravas.<sup>954</sup> As exceções positivas eram a humildade diante dos deuses ou quando a humildade descrevia pessoas que buscaram um estilo de vida modesto e sem fama.<sup>955</sup> “A ideia da humildade como uma virtude colidiu com o núcleo do “senso comum” da sociedade romana, sem dúvida mais do que outras virtudes cristãs.”<sup>956</sup> (tradução minha).

O Antigo Testamento tem uma perspectiva diferente da sociedade greco-romana sobre a humildade. Por exemplo, Deus escolhe as pessoas humildes para realizar seus propósitos (1 Sm 18.23; Sl 118.67; Jt 9.11), salva as pessoas humildes (Jó 5.11; Sl 17.28), olha para as pessoas humildes (Sl 112.4-6) e se volta para as orações das pessoas humildes (Sl 101.18). Ele dá graça às pessoas humildes e se opõe às pessoas escarnecedoras (cf. Is 2.11; Ez 17.24). Ademais, a própria humildade é apresentada como uma característica divina (cf. Sl 118.35; cf. Sl 113.6. William Dumbrell comenta que no Antigo Testamento, “[...] a humildade é aquela virtude de caráter que reconhece que tudo é um dom do amor criativo e salvífico de Deus, com a conseqüente disposição de negar a si mesmo em pensamento, palavra e ação e reconhecer a influência de Deus sobre a própria vida.”<sup>957</sup> (tradução minha).

<sup>951</sup> Cf. JÖDICKE, Ansgar. Humility. In: BETZ, Hans Dieter et al (ed.). **Religion Past & Present: Encyclopedia of Theology and Religion**. Leiden: Boston: Brill, 2009. v. 6, p. 334.

<sup>952</sup> Cf. ταπεινός κτλ. In: TDNT, v. 8, p. 11. “The Greek concept of free man leads to contempt for lack of freedom and subjection. This qualifies ταπεινός and derivates negatively.”

<sup>953</sup> “[...] a sign of weakness and shame, an inability to defend one’s honor.” ELLIOTT, John H. **1 Peter: a new translation with introduction and commentary**. New Haven: Yale University Press, 2000. p. 605.

<sup>954</sup> Cf. SCHRAGE, Wolfgang. **Ethik des Neuen Testaments**. 5., neubearbeitete und erweiterte Aufl. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1989. p. 207.

<sup>955</sup> WENGST, Klaus. **Humility: the transformation of an attitude and its social relevance in Graeco-Roman, Old Testament-Jewish and Early Christian tradition**. Philadelphia: Fortress Press, 1988. p. 14-15.

<sup>956</sup> “The idea of humility as a virtue clashed with the core “common sense” of Roman society, arguably more so than other Christian virtues.” MAXWELL, Jaclyn L. **Simplicity and humility in late antique Christian thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. p. 120.

<sup>957</sup> “[...] humility is that virtue of character that acknowledges that everything is a gift of God’s creative and salvific love, with the consequent willingness to deny the self in thought, word, and deed and to acknowledge the influence of God upon one’s life.” DRUMBELL, William J. עניוּת. In: VANGEMEREN, Willem A. (ed.). **New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis**. Grand Rapids: Zondervan, 1996. v. 2, p. 660. Cf. WENGST, 1998, p. 16-33.

No judaísmo posterior a humildade está cada vez mais relacionada aos valores comunitários da unidade e do amor entre as pessoas do povo de Deus (1 QS 2.24; cf. 1 QS 4.3; 5.3,25).<sup>958</sup> Paulo é herdeiro dessas ideias (cf. 2.3b.ε.α; Cl 3.12), pois para ele e Qumran, a humildade “[...] conota uma prática de viver juntos em comunidade diante de Deus, de tal maneira que outras pessoas recebam dignidade e respeito, como também são vistas aos olhos de Deus [...]”.<sup>959</sup> (tradução minha). No entanto, Paulo fundamenta a humildade decisivamente por meio da cristologia.<sup>960</sup>

Por exemplo, em Colossenses 3.12 Paulo diz: Ἐνδύσασθε οὖν, ὡς ἐκλεκτοὶ τοῦ θεοῦ ἅγιοι καὶ ἠγαπημένοι, [...] ταπεινοφροσύνην (“Pois revesti-vos, como eleitos de Deus, santos e amados, [...] [de] humildade”). Observe que anteriormente Paulo ressaltou que as pessoas cristãos se tornaram uma nova criação em Cristo Jesus (3.1-11), sendo que parte disso estavam em se despojar dos vícios da velha maneira de viver no mundo. Em 3.12 ele “[...] começa uma exortação aos crentes para se revestirem com os atributos positivos característicos da nova criação [...]”.<sup>961</sup> (tradução minha). E entre esses está a humildade.

Como observado no segundo capítulo, à humildade que Paulo evoca não é autodepreciação, mas uma atitude em contraposição ao orgulho (ὕπερηφανία), a vaidade (κευδοξία) e a ambição egoísta (ἐριθεία). Por exemplo, a “humildade cristã” em Colossenses 3.12 está posta em contrasta a “falsa humildade”, isto é, a “auto-humilhação” ou “ascetismo” dos falsos mestres da “heresia colossense” (cf. 2.13,22).<sup>962</sup> Em Filipenses, a humildade contrapõe o “senso comum” romano e a busca por posição ou status social bem como por honra.

A humildade a partir do “hino cristológico” representa uma de atitude de contracultura e que, quando realmente vivida, transforma as relações humanas de um modo completamente novo. A humildade faz com que se considerem as outras pessoas superiores a si mesmo, isto é, tratando as outras pessoas e seus interesses acima de si mesmo e dos interesses pessoais. Isso é extraordinário, especialmente quando se lembra, por exemplo, de que havia nas comunidades cristãs primitivas pessoas escravas e pessoas livres, pessoas pobres e pessoas

<sup>958</sup> Cf. ταπεινός κτλ. In: TDNT, v. 8, p. 12.

<sup>959</sup> “[...] it connotes a practice of living together in community before God in such a way that other people are given a dignity and respect as they too are seen in God's sight[...].” ἀρετή. In: NIDNTT, v. 3, p. 928.

<sup>960</sup> Cf. FELDMEIERS, Reinhard. **Power, service, humility: a New Testament ethic.** Baylor: Baylor University Press, 2014. p. 61: “Paul [...] established a direct relationship between this word [ταπεινοφροσύνη] and the Christ event, thereby making it na ideal of Christian ethics [...]”.

<sup>961</sup> “[...] commences an exhortation to believers to clothe themselves with the positive attributes characteristic of the new creation [...].” BEALE, G. K. **Colossians and Philemon.** Grand Rapids: Baker Academic, 2019. p. 294. Cf. O'BRIEN, Peter T. **Colossians, Philemon.** Waco: World Publishing, 1987. p. 182.

<sup>962</sup> BEALE, 2019, p. 295. Cf. MACDONALD, Margaret Y. **Colossians and Ephesians.** Colledgeville: Liturgical Press, 2000. p. 140.

ricas. Por conseguinte, a humildade é a chave para a vida cristã em comunidade. No entanto, deve ser destacado que ela nunca pode ser condizente com desvios e distorções da verdade do evangelho de e sobre Cristo Jesus.

#### 4.2.2 Obediência

O paradigma de Cristo Jesus no “hino cristológico” estabelece que a vida cristã seja uma existência de obediência. Assim como Cristo Jesus foi obediente à vontade Deus,<sup>963</sup> as pessoas cristãs precisam ser obedientes à vontade de Deus. Como bem expressou Pierre Bonnard: “[...] Ele obedeceu, então [...] obedeça!”<sup>964</sup> (tradução minha). A obediência que Paulo tem em vista em Filipenses (em todas as suas cartas), com obviedade, é a vontade Deus revelada no evangelho de e sobre Cristo Jesus, o κύριος, por meio da palavra apostólica. Paulo, por exemplo, entendeu sua vocação como apóstolo de Cristo Jesus entre as pessoas gentias como εἰς ὑπακοήν πίστεως (“para a obediência produzida pela fé”) (Rm 1.5; 16.26), isto é, como a fé (evangelho) que produz obediência (ao próprio evangelho) (cf. Rm 10.6).<sup>965</sup>

Às pessoas cristãs de Corinto, Paulo deseja maturidade e nega que quer sobrecarregá-las com sua autoridade, porém espera delas “obediência” (2 Co 2.9). Contudo, essa obediência não era em sua pessoa em si, mas como representante de Cristo Jesus.<sup>966</sup> Ele também declara as pessoas cristãs coríntias que está de prontidão para punir πᾶσαν παρακοήν (“toda desobediência”) (2 Co 10.6a), isto é, “[...] estará pronto para agir contra os membros da comunidade que mantêm sua fidelidade a um falso evangelho.”<sup>967</sup> (tradução minha). Não está claro o que se trata esse “punir”. Talvez uma “entrega” para Satanás que precipitaria doenças físicas e sofrimento (cf. 1 Co 5.4-5) ou algum uso milagroso do poder apostólico (cf. At 5.1-

<sup>963</sup> Em Romanos 5.19 Paulo relacionada à “justiça” com a “obediência” de Cristo Jesus. As pessoas comentaristas discutem se a obediência aqui é passiva ou ativa. Eu penso que as duas estão em vista.

<sup>964</sup> “[...] Il a obéi, donc [...] obéissez!” BONNARD, Pierre. *L’Épître de Saint Paul aux Philippiens*. In: BONNARD, Pierre; MASSON, Charles. *L’Épître de Saint Paul aux Philippiens. L’Épître de Saint Paul aux Colossiens*. Neuchâtel: Delachaux & Niestlé, 1950. p. 49.

<sup>965</sup> Traduza o genitivo πίστεως como de produção. Se fosse um genitivo de aposição não representaria mudança significativa. Para essa interpretação, cf. FITZMYER, 1993, p. 237-238; CRANFIELD, 2004, v. 1, p. 66-67. Para um genitivo plenário, cf. HARVEY, 2017, p. 12.

<sup>966</sup> Cf. HOLMBERG, Bengt. **Paul and power: the structure of authority in the primitive church as reflected in the Pauline Epistles**. Philadelphia; Fortress Press, 1978. p. 80, 85, 87; THRALL, Margaret E. **A critical and exegetical commentary on the Second Epistle to the Corinthians**. Edinburgh: T & T Clark, 2004. v. 1, p. 179.

<sup>967</sup> “[...] will be ready to act against the members of the community who maintain their allegiance to a false gospel.” MARTIN, Ralph P. **2 Corinthians**. 2nd ed. Grand Rapids: Zondervan, 2014. p. 489.

10; 13.8-11).<sup>968</sup> A obediência que Paulo esperava encontrar nas pessoas cristãs coríntias havia sido encontrada nas pessoas cristãs filipenses.<sup>969</sup>

A obediência de Cristo Jesus conforme o “hino cristológico” teve como consequência seu sofrimento e morte de cruz. Desse modo, a vida cristã de obediência *pode* resultar em sofrimento. Paulo diz para as pessoas cristãs filipenses, como observado no segundo capítulo, que o sofrimento é um dom divino, isto é, o sofrimento por Cristo Jesus (1.29d.β). No capítulo anterior foi comentado que para Paulo conhecer Cristo Jesus (3.10f) é conhecer o poder da ressurreição de Cristo Jesus por meio da participação nos seus sofrimentos (3.10f.α-10f.α.α), os sofrimentos da era messiânica.

#### 4.2.3 Serviço

O paradigma de Cristo Jesus no “hino cristológico” estabelece que a vida cristã seja uma existência de serviço: “A obediência de Cristo a Deus levou ao seu serviço aos outros, como Paulo quer dos filipenses, e como é apropriado para todos os crentes em todos os tempos [...]”.<sup>970</sup> (tradução minha). O reformador Martinho Lutero apresenta duas afirmações paradoxais sobre a vida cristã que ajudam a elucidar o “serviço cristão”. Ele diz que a pessoa cristã “[...] *é um senhor libérrimo sobre tudo, a ninguém sujeito.*”<sup>971</sup> Ao mesmo tempo “[...] *é um servo oficiosíssimo de tudo, a todos sujeito.*”<sup>972</sup> Lutero descreve aqui a interpretação da fé e do amor de Paulo sobretudo em Gálatas.<sup>973</sup>

Em Gálatas, por exemplo, Paulo diz que as pessoas cristãs foram chamadas por Deus em Cristo à “liberdade” (ἐλευθερία) (4.8-9; 4.31-5.1,13). Em 5.13 adverte que elas não devem usar essa liberdade para dar oportunidade a “carne” (σάρξ), que aqui indica “[...] tudo além de Deus em que se deposita sua confiança final.”<sup>974</sup> (tradução minha). No entanto, a liberdade, continua Paulo, conduz a uma forma particular de escravidão: διὰ τῆς ἀγάπης δουλεύετε

<sup>968</sup> HOLMBERG, 1978, p. 78-79; THRALL, 2004, v. 2, p. 615-616; HARRIS, 2005, p. 686.

<sup>969</sup> Como observado na introdução desta pesquisa, eu considero que Filipenses foi escrita aproximadamente em 53 d.C. Portanto, antes de 1 e 2 Coríntios, escritas, respectivamente em cerca de

<sup>970</sup> “*Christ’s obedience to God led to his service of others, as Paul wants from the Philippians, and as is appropriate for all believers at all times [...]*.” KEOWN, 2017, v. 1, p. 416.

<sup>971</sup> LUTERO, Martinho. Tratado de Martinho Lutero sobre a Liberdade Cristã. In: LUTERO, Martinho. **Obras Seleccionadas**: O Programa da Reforma, escritos de 1520. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. v. 2, p. 437.

<sup>972</sup> LUTERO, v. 2, p. 437.

<sup>973</sup> Cf. FELDMEIER, 2014, p. 49.

<sup>974</sup> “[...] *everything aside from God in which one places his final trust.*” JEWETT, Robert. **Paul’s Anthropological Terms**: A Study of Their Use in Conflict Settings. Leiden: Brill, 1971. p. 103. Cf. MOO, Douglas J. **Galatians**. Grand Rapids: Baker Academic, 2013. p. 344. Paulo emprega σάρξ com apenas uma leve diferença de Filipenses 3, mas as implicações para a vida cristã são as mesmas: não confiar na carne.

ἀλλήλοις (“em o amor servi uns aos outros”). Samuel Vollenweider comenta que a liberdade não é restringida pelo amor, mas se encarna no amor e aparece na forma do servir.<sup>975</sup> Douglas Moo observa que o amor “[...] é tanto a razão pela qual servimos aos outros quanto à maneira pela qual servimos aos outros [...]”<sup>976</sup> (tradução minha).

Em Gálatas 6.2, Paulo diz: Ἀλλήλων τὰ βάρη βαστάζετε καὶ οὕτως ἀναπληρώσετε τὸν νόμον τοῦ Χριστοῦ (“uns dos outros os fardos levai e assim cumprireis a lei de Cristo”). Aqui novamente Paulo emprega a imagem da escravidão, pois carregar fardos era tarefa de pessoas escravas.<sup>977</sup> Nesse contexto, levar os fardos aponta para 6.1, isto é, para ajudar as pessoas que pecaram.<sup>978</sup> Também se estende mais amplamente para incluir todas as coisas que afligem irmãos e irmãs.<sup>979</sup> Tendo essa atitude, ἀναπληρώσετε τὸν νόμον τοῦ Χριστοῦ (“cumprireis a lei de Cristo”). O significado de “a lei de Cristo” é debatido, mas eu concordo do Richard Hays que “[...] é uma formulação cunhada (ou empregada) por Paulo para se referir [...] a paradigmática autodoação de Jesus Cristo”.<sup>980</sup> Portanto, cumprir “a lei de Cristo” é seguir o exemplo de Cristo Jesus no serviço as pessoas.

#### 4.2.4 Amor

O paradigma de Cristo Jesus no “hino cristológico” estabelece que a vida cristã seja uma existência de amor. Nem o substantivo ἀγάπη (“amor) nem o verbo ἀγαπάω (“amar”) (ou um sinônimo) são empregados no “hino cristológico”, mas o substantivo aparece na perícopie anterior (2.2b.α) No entanto, Wright comenta que ἀγάπη quase pode servir como uma definição prática para os dois primeiros atos do “hino cristológico”. Ele diz também que o

<sup>975</sup> VOLLENWEIDER, Samuel. **Freiheit als neue Schoepfung**: eine Untersuchungen zur Eleutheria bei Paulus und in seiner Umwelt. Goettingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1989. p. 403.

<sup>976</sup> “[...] is both the reason why we serve others and the manner in which we serve others [...]” MOO, 2013, p. 345.

<sup>977</sup> Cf. BARCLAY, John M. G. **Obeying the truth**: Paul’s ethics in Galatians. Vancouver: Regent College Publishing, 1988. p. 131.

<sup>978</sup> Cf. LONGENECKER, Richard N. **Galatians**. Dallas: Word Books, 1990. p. 274; MOO, 2013, p. 345; KEENER, Craig S. **Galatians**: a commentary. Grand Rapids: Baker Academic, 2019. p. 534-345.

<sup>979</sup> LONGENECKER, 1990, p. 275; DUNN, James D. G. **The Epistle to the Galatians**. Peabody: Hendrickson Publishers, 1993. p. 322; MOO, 2013, p. 345.

<sup>980</sup> “[...] is a formulation coined (or employed) by Paul to refer to [...] paradigmatic self-giving of Jesus Christ.” HAYS, Richard B. Christology and Ethics in Galatians: The Law of Christ. **The Catholic Biblical Quarterly**, Washington, v. 49, n. 2, p. 268-290, 1987. p. 275. Cf. FEE, Gordon D. **God's empowering presence**: the Holy Spirit in the letters of Paul. Peabody: Hendrickson Publishers, 1994. p. 463-464; WITHERINGTON, Ben, III. **Grace in Galatia**: a commentary on Paul’s letter to the Galatians. Grand Rapids: Eerdmans, 1998. 423-425; HORRELL, David G. **Solidarity and Difference**: A Contemporary Reading of Paul’s Ethics. 2nd ed. London: Bloomsbury; T&T Clark, 2016. p. 244-254. David Horrell discute as diferentes interpretações de τὸν νόμον τοῦ Χριστοῦ juntamente com 1 Coríntios 9.21 (ἔννομος Χριστοῦ). Ele concorda com Hays.

terceiro ato afirmaria que esse “[...] amor não é outro senão o amor do próprio Deus, operando supremamente em Cristo e agora também, por seu Espírito, em seu povo.”<sup>981</sup> (tradução minha).

O amor é “[...] é a mais importante de todas as graças cristãs e o próprio coração da ética cristã.”<sup>982</sup> (tradução minha). Por exemplo, para as pessoas cristãs coríntias Paulo diz: πάντα ὑμῶν ἐν ἀγάπῃ γινέσθω (“todas as coisas vossas em amor sejam feitas”) (1 Co 16.14). O amor é mais importante que os “dons espirituais” tão almejamos pelas pessoas cristãs de Corinto (1 Co 12.31b-13.2), é o “[...] caminho que é o melhor de todos.” (NTLH). Günther Bornkamm, no entanto, observa que o “amor” está relacionado com os “dons espirituais” como Cristo está para os muitos membros de seu corpo; “[...] de fato, não podemos falar de analogia, mas devemos entender a relação entre Cristo e o amor como sendo ainda mais próxima: o amor é o novo eon já presente agora; isto é, a presença do próprio Cristo na congregação.”<sup>983</sup> (tradução minha). Margaret Mitchell diz que o amor é a [...] argamassa entre os tijolos do edifício cristão, a ἐκκλησία.<sup>984</sup> (tradução minha).

Em Gálatas 5.22-23, Paulo contrasta “o fruto do Espírito” (ὁ καρπὸς τοῦ πνεύματος) com “as obras da carne” (τὰ ἔργα τῆς σαρκός) (5.19). O fruto do Espírito é “[...] o estilo de vida daqueles que são habitados e energizados pelo Espírito.”<sup>985</sup> Portanto, não se trata de de uma qualidade procedente da observância de um código legal, mas da obra do Espírito na vida das pessoas cristãs.<sup>986</sup> Não é surpreendente que o amor (ἀγάπη) seja o primeiro fruto do Espírito mencionado, a virtude da qual as outras virtudes procedem (alegria, paz, longanimidade [paciência], benignidade [generosidade], bondade, fidelidade [fé], mansidão e autodomínio).<sup>987</sup> Paulo diz que κατὰ τῶν τοιούτων οὐκ ἔστιν νόμος (“contra tais como estas

<sup>981</sup> “[...] love is none other than the love of God himself, at work supremely in Christ and now also, by his Spirit, in his people.” WRIGHT, 1991, p. 87.

<sup>982</sup> “[...] is the most important of all the Christian graces and the very heart of Christian ethics.” MOHRLANG, 1993. p. 576.

<sup>983</sup> “[...] indeed, we may not speak of an analogy at all, but must understand the relationship between Christ and love as being still closer: love is the new aeon already present now; that is, the presence of Christ himself in the congregation.” BORNKAMM, Günther. **Early Christian experience**. New York: Harper & Row, 1969. p. 188.

<sup>984</sup> “[...] mortar between the bricks of the Christian building, the ἐκκλησία. MITCHELL, Margaret M. **Paul and the rhetoric of reconciliation: an exegetical investigation of the language and composition of 1 Corinthians**. Louisville: Westminster John Knox, 1993. p. 171.

<sup>985</sup> “[...] the lifestyle of those who are indwelt and energized by the Spirit.” BRUCE, F. F. **The Epistle to the Galatians: a commentary on the Greek text**. Grand Rapids: Eerdmans, 1982. p. 151. Cf. DOCKERY, D. S. **FRUIT OF THE SPIRIT**. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1993. p. 316: “The expression “the fruit of the Spirit” is a metaphor used by Paul to describe virtues that manifest the realities of life in Christ.”

<sup>986</sup> Cf. FUNG, Ronald Y. K. **The Epistle to the Galatians**. Grand Rapids, Eerdmans, 1988. p. 262-263.

<sup>987</sup> KEENER, 2019, p. 518. Cf. LÜHRMANN, Dieter. **Galatians: a continental commentary**. Minneapolis: Fortress Press, 1992. p. 111.

não existe lei”). Aqui “lei” (νόμος) se refere-se a “lei” em geral, mas no contexto de Gálatas deve ter em vista a lei de Moisés.<sup>988</sup>

Em Romanos 13.8-10, Paulo diz que as pessoas cristãs não devem ficar devendo nada a ninguém,<sup>989</sup> com uma única exceção: τὸ ἀλλήλους ἀγαπᾶν (“o uns aos outros amar”). O pronome recíproco ἀλλήλους (de ἀλλήλων) (“uns aos outros”) provavelmente é abrangente, incluindo as pessoas não cristãs.<sup>990</sup> A razão (γάρ) para isso é: ὁ ἀγαπῶν τὸν ἕτερον νόμον πεπλήρωκεν (“o que ama o outro a lei tem cumprido”). Que lei aqui refere-se a lei mosaica fica claro pelos diversos mandamentos da lei que Paulo cita na sequência (“não matarás” etc.). Então, Paulo afirma que toda a lei é resumida no seguinte: ἀγαπήσεις τὸν πλησίον σου ὡς σεαυτόν (“amarás o próximo teu como a ti mesmo”) (cf. Lv 19.18). Ele acrescenta: “O amor não faz nenhum dano ao próximo; portanto o amor é o pleno cumprimento da lei.” (v. 10, TEB).

É interessante que o artigo τὸ antes de ἀλλήλους ἀγαπᾶν provavelmente indica que estas palavras são uma citação das palavras do “Jesus histórico”.<sup>991</sup> Ademais, quando Jesus foi indagado sobre o principal mandamento da lei, ele respondeu dizendo que haviam dois: o primeiro era o amor a Deus e o segundo, semelhante ao primeiro (na versão de Mateus), o amor ao próximo (Mc 12.28-34; Mt 22.34-40. Cf. Lc 10.25-28). Também é interessante que Paulo emprega “uns aos outros” (ἀλλήλων), “outro” (ἕτερος) e “próximo” (πλησίον). Embora eles sejam em grande medida paralelos aqui, eu considero revelando o uso de ἕτερος, porque esta palavra indica o outro que é “diferente” de mim. Desse modo, o amor não pode ficar restrito aos iguais, mas precisa incluir todas as pessoas.

Para se perceber claramente o que é o amor é preciso tão-somente olhar para o “hino cristológico”, para a cruz de Cristo Jesus. Pois ele demonstrou que o amor é o caminho da renúncia e autoesvaziamento para alcançar o bem das outras pessoas. Cristo Jesus mostrou que o amor é uma questão de ser. William Barclay observa que “[...] o amor cristão ganha vida quando Cristo se encarna novamente em um homem [ou mulher] que se entregou absolutamente a ele.”<sup>992</sup> (tradução minha). As pessoas cristãs são chamadas a seguir o

<sup>988</sup> MOO, 2013, p. 366. Cf. MARTYN, J. Louis. **Galatians**: a new translation with introduction and commentary. New Haven: Yale University Press, 1997. p. 499-500.

<sup>989</sup> Observe que 13.8 começa com uma dupla negativa: μηδενὶ Μηδέν.

<sup>990</sup> Cf. DUNN, 1998, v. 2, p. 776. CRANFIELD, v. 2, p. 675. Schreiner acredita que são principalmente as pessoas cristãs.

<sup>991</sup> Cf. LONGENECKER, Richard N. **The Epistle to the Romans**: a commentary on the Greek text. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2015. p. 979.

<sup>992</sup> “[...] Christian love springs to life when Christ is incarnated again in a man who has given himself absolutely to him.” BARCLAY, William. **Flash and Spirit**: an examination of Galatians 5.19-23. Nashville; Abingdom Press, 1962. p. 76.

exemplo de Cristo Jesus e, na perspectiva de Barclay, encarnar o amor dele em pensamento e atitude para sua glória.

### **4.3 CONCLUSÃO**

A vida cristã tem como centro o evangelho de e sobre Cristo Jesus. O evangelho estabelece padrões para a vida cristã. O “hino cristológico” constitui que a vida cristã seja uma existência de humildade, obediência, serviço e amor. Paulo deseja que seus irmãos e suas irmãs encarnem a atitude de Cristo Jesus em suas vidas, para assim ter a atitude dele e ser como ele em suas relações eclesiais e comunitárias mais amplas. A narrativa do “hino do cristológico” também fundamenta uma perspectiva anti-imperial do evangelho. As pessoas cristãs só tem um κύριος, Jesus Cristo, o Messias.



## 5 CONCLUSÃO

A atitude de Cristo Jesus conforme o “hino cristológico” de Filipenses 2.6-11 estabelece *como* a vida cristã precisa ser vivida, isto é, fornece imperativos para a vivência cristã. Eles são: humildade, obediência, serviço e amor. Certamente estes não são os únicos imperativos para uma vida cristã autêntica, mas sem eles a vida cristã corre o perigo de tornar-se inautêntica, de não ser “cristã”. Ademais, os imperativos da humildade, da obediência, do serviço e do amor não podem ser separados de Cristo Jesus e da soteriologia, escatologia e ética paulinas como se fossem meramente virtudes humanas louváveis. Eles são acontecimentos fundamentados e possibilitados “em Cristo (Jesus)” por meio do Espírito Santo. Por conseguinte, estar “em Cristo (Jesus)” não é apenas ser achado nele, não tendo a justiça da lei, mas mediante a fidelidade de Cristo, a justiça de Deus baseada na fé (3.9d.γ-e.α), mas também é ser como Cristo Jesus é, viver como ele viveu em humildade, obediência, serviço e amor.

Nesse sentido, Paulo não apresentou conceitos abstratos do que deve caracterizar a existência cristã, mas mostrou isso a partir do exemplo de Cristo Jesus bem como do exemplo de si próprio e de dois de seus colaboradores, Timóteo e Epafrodito, que também têm suas vidas conformadas a Cristo Jesus. Para Paulo a vida cristã também é vivida pelo discipulado da imitação de pessoas que vivem como Cristo Jesus viveu. Por isso, ele disse as pessoas cristãs filipenses: “Imitadores todos juntos meus sede, irmãos e irmãs, e observai os que assim vivendo conforme tendes a nós por exemplo”. (3.17a.α.β). Ademais, Paulo também mostra exemplos (e.g., os judaizantes) de como a vida cristã não pode ser vivida. Deste modo, há limites definidos para uma vida cristã autêntica e em conformidade com o evangelho de e sobre Cristo Jesus.

Portanto, Paulo espera (e deseja profundamente) que as pessoas cristãs filipenses encarnarem a atitude de Cristo Jesus em suas relações comunitárias. Para ele somente assim será possível viver dignamente como cidadãos e cidadãs do evangelho sobre Cristo (1.27a). Nesse sentido, a discórdia entre Evódia e Síntique (4.2-3) e o facciosismo em torno delas seria sanado. A igreja de Cristo precisa seguir o padrão de Cristo Jesus no poder do Espírito Santo. E Paulo deixa claro quais são as implicações disso para as pessoas cristãs filipenses, particularmente nas perícopes de 1.27-30, 2.1-4 e 2.12-18. Não é por acaso que essas perícopes formam o contexto do “hino cristológico”.

Paulo não tem uma ideia romantizada disso, como se encarnar a atitude de Cristo Jesus ocorresse em um passe de mágicas. Por isso, as pessoas cristãs devem “trabalhar” a salvação (cf. 2.13c). Paulo não entende que seguir o exemplo de Cristo Jesus seja caminhar rumo à salvação pelas obras. Ele deixa claro que existem obras (e.g., a circuncisão) que são, na verdade, uma negação da salvação em Cristo Jesus. No entanto, as “obras” da humildade, da obediência, do serviço e do amor são uma reafirmação da vida “em Cristo (Jesus)” e da salvação. Ademais, conforme Paulo, as pessoas cristãs (filipenses) cooperam com Deus no “trabalho” da salvação. Ou seja, a partir da salvação em Cristo Jesus as pessoas cristãs tem o imperativo de desenvolver a salvação por meio do poder de Deus que opera nelas. Deus não anula a vontade humana (regenerada), tornando-a passiva e inativa. Pelo contrário, as pessoas cristãs são capacitadas por Deus através do Espírito Santo a buscarem o propósito salvífico de Deus em Cristo Jesus. Desse modo, seguir o exemplo de Cristo Jesus é consequência e evidência da salvação.

Eu considero o “hino cristológico” como a passagem mais importante do Novo Testamento para a vida cristã. Ele mostra claramente, à luz da parênese paulina, que o evangelho de e sobre Cristo Jesus não está relacionado somente com a “salvação eterna”, mas com a vida aqui e agora e como ela deve ser vivida para ser verdadeiramente cristã. O “hino cristológico” institui a vida cristã como um autoesvaziamento voluntário caracterizado por humildade, obediência, serviço e amor. O “hino cristológico” quer provocar uma inversão de paradigmas nas pessoas cristãs (filipenses). Não mais o paradigma terreno (das “obras da carne”), caracterizado pela busca por posição ou status social, honra, poder, egoísmo, intrigas, falta de amor etc., mas o paradigma de Cristo Jesus, que revela o coração da verdadeira divindade e humanidade.

O “hino cristológico” convoca as pessoas cristãs do passado e do presente a fazer uma autoavaliação sobre como vivem suas vidas cristãs. Ele, em certo sentido, é um chamado ao arrependimento, pois mostra como nós, pessoas cristãs, muitas vezes acabamos sendo incoerentes como a nossa própria fé evangélica e como seguimos o exemplo das coisas terrenas e seus valores contrários ao evangelho de e sobre Cristo Jesus. O “hino cristológico” é um desafio para todas as pessoas cristãs, um chamado para, de fato, encarnarmos a atitude de Cristo Jesus em nossas vidas e vivermos o evangelho em toda a sua radicalidade. Nesse sentido, a radicalidade do evangelho pode ter como consequência maior a morte, isto é, o martírio, como era uma possibilidade para Paulo quando escreveu Filipenses (e mais tarde, segundo a tradição, uma realidade) e o foi para Cristo Jesus, no Senhor.

O “hino cristológico” também é confessional e testemunhal. Ele mostra que as pessoas cristãs tem um único κύριος, Cristo Jesus. Isso era muito desafiador para as pessoas cristãs do século I: se Cristo Jesus é o senhor, César não é. Isso igualmente tem fortes implicações para hoje. Penso nas formas de cristianismo cooptadas por ideologias políticas contrárias a verdade do evangelho. Quaisquer ideologias que contrariem a humildade, obediência, serviço e amor não podem ser consideradas como vontade de Deus. Ademais, o paradigma apresentado no “hino cristológico” não pode ser separado da verdade do evangelho. Em outras palavras, a humildade, a obediência, o serviço e o amor não podem ser apartados do evangelho de e sobre Cristo Jesus, pois é o evangelho de Deus que define o seu caráter e o seu propósito.

Não considero que esta pesquisa esteja completamente concluída. Ainda existem assuntos para serem aprofundados (e.g., o martírio) e novos aspectos a serem considerados para a compreensão do “hino cristológico” e a atitude de Cristo Jesus (e.g., perspectivas decoloniais). Infelizmente, elas não puderam ser contempladas neste momento, mas vou continuar a pesquisa e olhar com mais atenção tais assuntos e propostas. No entanto, parece estar claro que o “hino cristológico” é central para o tipo de vida que Paulo quer encontrar e formar entre as pessoas cristãs (filipenses) e que ele é o fundamento da parênese de (1.27-2.18 e 2.19-30) bem como de toda a arguição paulina no capítulo 3.1-21.



## REFERÊNCIAS

Aland, Barbara et al. **Novum Testamentum Graece**. 28. revidierte aufl. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2016.

ÁLVAREZ CINEIRA, David. **Pablo y el Imperio Romano**. Salamanca, Espanha: Sígueme, 2009.

BACHMANN, Michael. **Anti-Judaism in Galatians?** Exegetical Studies on a Polemical Letter and on Paul's Theology. Grand Rapids: Eerdmans, 2008.

BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard (ed.) **Exegetical Dictionary of the New Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1990-1993. 3 v.

BARCLAY, John M. G. **Obeying the truth**: Paul's ethics in Galatians. Vancouver: Regent College Publishing, 1988.

BARCLAY, John M. G. **Pauline churches and diaspora Jews**. Grand Rapids: Eerdmans, 2016.

BARCLAY, William. **Flash and Spirit**: an examination of Galatians 5.19-23. Nashville: Abingdom Press, 1962.

BARNETT, W. P. APOSTLE. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1993. p. 45-51.

BARRETT, C. K. **A commentary on the Second Epistle to the Corinthians**. New York: Harper & Row, 1973.

BARRETT, C. K. **A critical and exegetical commentary on the Acts of the Apostles**. Edinburgh: T & T Clark, 1998. v. 2.

BARTH, Karl. **The Epistle to the Philippians**. Richmond: John Knox Press, 1962.

BIRD, Michael F.; GUPTA, Nijay K. **Philippians**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

BEALE, G. K. **Colossians and Philemon**. Grand Rapids: Baker Academic, 2019.

BEARE, F. W. **A commentary on the Epistle to the Philippians**. 2nd ed. London: Adam & Charles Black, 1969.

BEARE, F. W. St. **Paul and his letters**. Nashville: Abingdon Press, 1962.

BEEKS, Robert S. P; BEEK, Lucien van. **Etymological Dictionary of Greek**. Leiden: Brill, 2009. v. 2.

BLINKINSOPP, Joseph. **Isaiah 56-66: a new translation with introduction and commentary.** New York: Doubleday, 2003.

BETZ, Hans Dieter. **Studies in Paul's letter to the Philippians.** Tübingen: Mohr Siebeck, 2015.

BIANCHINI, Francesco. **L'elogio di se in Cristo: l'utilizzo della περιαιτολογία nel contesto di Filippesi 3,1- 4,1.** Roma: Pontificio Istituto Biblico, 2006.

BLACK, David A. Paul and Christian Unity: A formal analysis of Philippians 2:1-4. **Journal of the Evangelical Theological Society**, Chicago, v. 28, n. 3, p. 299-308, 1985.

BLACK, David A. The Discourse Structure of Philippians: A Study in Textlinguistics. **Novum Testamentum**, Leiden, v. 37, n. 1, p. 16-49, jan. 1995.

BLASS, Friedrich; DEBRUNNER, Albert; FUNK, Robert Walter. **A Greek Grammar of the New Testament and Other Early Christian Literature.** Chicago: University of Chicago Press, 1961.

BOCKMUEHL, Markus. **A commentary on the epistle to the Philippians.** London: A & C Black, 1997.

BONNARD, Pierre. L'Épître de Saint Paul aux Philippiens. In: BONNARD, Pierre; MASSON, Charles. **L'Épître de Saint Paul aux Philippiens. L'Épître de Saint Paul aux Colossiens.** Neuchâtel: Delachaux & Niestlé, 1950. p. 5-82.

BORMANN, Lukas. **Philippi: Stadt und Christengemeinde zur Zeit des Paulus.** Leiden: Brill, 1995.

BOWERS, Paul. Church and Mission in Paul. **Journal for the Study of the New Testament**, Sheffield, v. 14, n. 44, p. 89-111, 1991.

BRANT, Jo-Ann. The place of mimēsis in Paul's thought. **Studies in Religion/Sciences Religieuses**, Waterloo, v. 22, n. 3, p. 285-300, 1993.

BREWER, Raymond R. The Meaning of Politeuesthe in Philippians 1:27. **Journal of Biblical Literature**, Atlanta, v. 73, n. 2, p. 76-83, 1954.

BRIONES, David E. Paul's Intentional 'Thankless Thanks' in Philippians 4.10-20. **Journal for the Study of the New Testament**, Sheffield, v. 34, n. 1, p. 47-69. 2011.

BRIONES, David E. **Paul's Financial Policy: A Socio-Theological Approach.** London: Bloomsbury, T& T Clark, 2013.

BRONW, Raymond E. **An introduction to the New Testament.** New York: Doubleday, 1997.

BROOKS, James A.; WINBERY, Carlton L. **Syntax of New Testament Greek.** Washington: University Press of America, 1979.

BROWN, Colin (ed.). **The New International Dictionary of New Testament Theology**. Grand Rapids: Zondervan, 1975-1979. 3 v.

BRUCE, F. F. **The Epistle to the Galatians**: a commentary on the Greek text. Grand Rapids: Eerdmans, 1982.

BRUCE, F. F. **1 & 2 Thessalonians**. Waco: Word Publishing, 1986.

BRUCE, F. F. **Philippians**. Grand Rapids: Baker, 1989.

BRUCE, F. F. **Paul**: apostle of the heart set free. Carlisle: Paternoster Press; Grand Rapids, Eerdmans: 2000.

BRUCE, F. F. **The Pauline Circle**. Kingsley Books: Nashville, Bath, 2017.

BUCHANAN, Colin O. Epaphroditus' Sickness and the Letter to the Philippians. **Evangelical Quarterly**, London, v. 36, n. 3, p. 157-168, 1964.

BULTMANN, Rudolf K. **Theology of the New Testament**. New York: Charles Scribner's Sons, 1951. v. 1.

BUNSON, Matthew. **Encyclopedia of the Roman empire**. rev. ed. New York: Facts On File, Inc., 2002.

CALVIN, John. Commentarie on the Epistle of Paul the Apostle to the Philippians. In: CALVIN, John. **Commentaries on the Epistles of Paul the Apostle to the Philippians, Colossians, and Thessalonians**. Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1993. v. 21, p. 19-130.

CARSON, D. A. **Exegetical fallacies**. 2n ed. Grand Rapids: Baker Books, 1996.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J. **An introduction to the New Testament**. 2nd ed. Grand Rapids: Zondervan, 2005.

CAIRD, G. B. **Paul's Letters from Prison**. Oxford: Oxford University Press, 1976.

CAMPBELL, Constantine R. **Paul and union with Christ**: an exegetical and theological study. Grand Rapids: Zondervan, 2012.

CERFAUX, Lucien. **Christ in the Theology of St. Paul**. New York: Herder and Herder, 1959.

COHICK, Lynn. PHARISEES. In: GREEN, Joel B.; BROWN, Jeannine K.; PERRIN, Nicholas (eds.). **Dictionary of Jesus and the Gospels**. 2n ed. Downers Grove: InterVarsity Press, 2013. p. 673-679.

COLLANGE, Jean-François. **L'épître de Saint Paul aux Philippiens**. Neuchâtel: Delachaux & Niestlé, 1973.

COLLART, Paul. **Philippes, Ville de Macédoine, depuis ses origines jusqu'à la fin de l'époque romaine**. Paris: E. de Boccard, 1937.

COLLINS, John J. **Daniel: A Commentary on the Book of Daniel**. Minneapolis: Fortress Press, 1993.

COLLINS, John J. The Angelic Life. In: SEIM, Turid Karlsen; ØKLAND, Jorunn (eds.). **Metamorphoses: Resurrection, Body and Transformative Practices in Early Christianity**. Berlin: Walter de Gruyter, 2009. p. 291-310.

COMFORT, Philip W. **New Testament Text and Translation Commentary: commentary on the variant readings of the ancient New Testament manuscripts and how they relate to the major English translations**. Wheaton: Tyndale House Publishers, 2008.

COUSAR, Charles B. **Philippians and Philemon: A Commentary**. Louisville: Westminster John Knox Press, 2009.

COUSAR, Charles B. The Function of the Christ-Hymn (2.6–11) in Philippians. In: ROETZEL, Calvin; FOSTER, Robert L. (eds.). **The Impartial God: Essays in Biblical Studies in Honor of Jouette M. Bassler**. Sheffield: Sheffield Phoenix Press, 2007. p. 212-220.

CRADDOCK, Fred B. **Philippians**. Louisville: John Knox Press, 1985.

CRANFIELD, C. E. B. **A critical and exegetical commentary on the Epistle to the Romans**. Edinburg: T.&T. Clark, 2004. 2 v.

DANKER, FREDERICK W. (rev ed). **A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature**. 4th ed. Chicago: University of Chicago, 2021.

DAVIS, Casey Wayne. **Oral Biblical Criticism: The Influence of the Principles of Orality on the Literary Structure of Paul's Epistle to the Philippians**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999.

DOCKERY, D. S. FRUIT OF THE SPIRIT. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1993. p. 316-319.

DODD, Brian J. **Paul's Paradigmatic 'I': Personal Example as Literary Strategy**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999.

DRUMBELL, William J. פְּנֵה. In: VANGEMEREN, Willem A. (ed.). **New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis**. Grand Rapids: Zondervan, 1996. v. 2, p. 660.

DUNN, James D. G. **Romans**. Dallas: Word Books, 1988. v. 2.

DUNN, James D. G. **The Epistle to the Galatians**. Peabody: Hendrickson Publishers, 1993.

DUNN, James D. G. **Jesus and the Spirit**: a study of the religious and charismatic experience of Jesus and the first Christians as reflected in the New Testament. Grand Rapids: Eerdmans, 1997.

DUNN, James D. G. **The Theology of Paul the Apostle**. Grand Rapids: Eerdmans, 1998.

DUNN, James D. G. **The Epistle to the Galatians**. repr. Peabody: Hendrickson Publishers, 2006.

DUNN, James D. G. Philippians 3.2-14 and the New Perspective on Paul. In: DUNN, James D. G. **The New Perspective on Paul**. rev. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 2008. p. 469-490.

EADIE, John. **A Commentary on the Greek Text of the Epistle of Paul to the Philippians**. 2n ed. Edinburgh: T&T Clark, 1884.

EASTMAN, Susan Grove. Israel and the Mercy of God: A Re-reading of Galatians 6.16 and Romans 9–11. **New Testament Studies**, Cambridge, n. 56, v. 3, p. 367-395, 2010.

EASTMAN, Susan Grove. Philippians 2:6–11: Incarnation as Mimetic Participation. **Journal for the Study of Paul and His Letters**, University Park, v. 1, n. 1, p. 1-22, 2011.

EHORN, Seth M.; LEE, Mark. The syntactical function of *ἀλλὰ καί* in Phil. 2.4. **Journal of Greco-Roman Christianity and Judaism**, Hamilton, v. 12, p. 9-16, 2016.

ELLCOTT, C. J. **A Critical and Grammatical Commentary on St. Paul's Epistles to the Philippians, Colossians, and to Philemon**. London: John W. Parker and Son, 1857.

ELLIOTT, John H. **1 Peter**: a new translation with introduction and commentary. New Haven: Yale University Press, 2000.

ELLIOTT, Neil. The Anti-Imperial Message of the Cross. In: HORSLEY, Richard A. (ed.). **Paul and empire**: religion and power in roman imperial society. Harrisburg: Trinity press international, 1997. p. 167-183.

ELLIOTT, Neil. Romans 13:1-7 in the Context of Imperial Propaganda. In: HORSLEY, Richard A. (ed.). **Paul and empire**: religion and power in roman imperial society. Harrisburg: Trinity press international, 1997. p. 184-204.

ELLIS, E. Earle. **Prophecy and hermeneutic in early Christianity**. Grand Rapids: Eerdmans, 1978.

ENGBERG-PEDERSEN, Troels. **Paul and the Stoics**. Edinburgh: T&T Clark, 2000.

EVERTS, Janet M. FINANCIAL SUPPORT. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove: Intervarsity Press, 1993. p. 295-300.

FABRIS, Rinaldo. **Lettera ai Filippesi. Lettera a Filemone**: Introduzione, versione, commento. Bologna: Edizioni Dehoniane Bologna: 2001.

FEE, Gordon D. Philippians 2:5-11: Hymn or Exalted Pauline Prose? **Bulletin for Biblical Research**, Overland Park, v. 2, n. 1, p. 29-46, 1992.

FEE, Gordon D. **God's empowering presence: the Holy Spirit in the letters of Paul**. Peabody: Hendrickson Publishers, 1994.

FEE, Gordon D. **Paul's Letter to the Philippians**. Grand Rapids: Eerdmans, 1995.

FEE, Gordon D. **The First Epistle to the Corinthians**. rev. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 2014.

FELDMEIER, Reinhard. **Power, service, humility: a New Testament ethic**. Baylor: Baylor University Press, 2014.

FIORE, Benjamin. Paul, Exemplification, and Imitation. In: SAMPLEY, J. Paul (org.). **Paul in the Greco-Roman World: a handbook**. London: Trinity Press International, 2003. p. 228-257.

FISK, Bruce N. Synagogue Influence and Scriptural Knowledge among the Christians of Rome. In: PORTER, Stanley E.; STANLEY, Christopher D. (eds.). **As it is written: studying Paul's use of Scripture**. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2008. p. 157-185.

FITZGERALD, John T. PHILIPPIANS, EPISTLE TO THE. In: FREEDMAN, David Noel (ed.). **The Anchor Bible Dictionary**. New York: Doubleday, 1992. v. 5, p. 318-326.

FITZMYER, Joseph A. **Romans: a new translation with introduction and commentary**. New York: Doubleday, 1993.

FITZMYER, Joseph A. The Gospel in the Theology of Paul. In: FITZMYER, Joseph A. **To advance the Gospel: New Testament Studies**. 2nd ed. Grand Rapids: Eerdmans; Livonia: Dove Booksellers, 1998. p. 149-161.

FLANAGAN, Neal. A note on Philippians 3,20-21. **The Catholic Biblical Quarterly**, Washington, v. 18, n.1, p. 8-9, 1956.

FOCANT, Camille. **Les lettres aux Philippiens et à Philémon**. Paris: Cerf, 2015.

FOWL, Stephen E. **The story of Christ in the ethics of Paul: an analysis of the function of the hymnic material in the Pauline Corpus**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1990.

FOWL, Stephen E. IMITATION OF PAUL/OF CHRIST. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1993. p. 428-431.

FOWL, Stephen E. **Philippians**. Grand Rapids: Eerdmans, 2005.

FUNG, Ronald Y. K. **The Epistle to the Galatians**. Grand Rapids, Eerdmans, 1988.

FURNISH, Victor Paul. The Place and Purpose of Philippians III. **New Testament Studies**, Cambridge, v. 10, n. 1, p. 80-88, 1963.

- FURNISH, Victor Paul. **The moral teaching of Paul**. Nashville: Abington, 1979.
- FURNISH, Victor Paul. **II Corinthians**. Garden City: Doubleday & Co., 1984.
- GARLAND, David E. The Composition and Unity of Philippians: Some Neglected Literary Factors. **Novum Testamentum**, Leiden, v. 27, n. 2, p. 141-173, 1985.
- GAFFIN, Richard B. JR. **The Centrality of the Resurrection**: A study in Paul's Soteriology. Grand Rapids: Baker, 1978.
- GARNSEY, Peter. **Social Status and Legal Privilege in the Roman Empire**. Oxford: At the Clarendon Press, 1970.
- GEOFFRION, Timothy C. **The Rhetorical Purpose and the Political and Military Character of Philippians**: A Call to Stand Firm: Lewiston, Edwin Mellen Press, 1993.
- GIESEN, Heinz. Eschatology in Philippians. In: PORTER, Stanley E. (ed.). **Paul and His Theology**. Leiden: Brill, 2006. p. 217-282.
- GILLMAN, Florence Morgan. EUODIA. In: FREEDMAN, David Noel (ed.). **The Anchor Bible Dictionary**. New York: Doubleday, 1992. v. 2, p. 670-671.
- GILLMAN, John L. EPAPHRODITUS (PERSON). In: FREEDMAN, David Noel (ed.). **The Anchor Bible Dictionary**. New York: Doubleday, 1992. v. 2, p. 533-534.
- GILLMAN, John L. TIMOTHY (PERSON). In: FREEDMAN, David Noel (ed.). **The Anchor Bible Dictionary**. New York: Doubleday, 1992. v. 6, p. 558-560.
- GNILKA, Joachim. **Der Philipperbrief**. Freiburg: Herder, 1968.
- GOPPELT, Leonhard. **Theology of the New Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1982. v. 2.
- GORDLEY, Matthew E. **New Testament Christological Hymns**: Exploring Texts, Contexts, and Significance. Downers Grove: InterVarsity Press, 2018.
- GUNDRY, Robert H. **Sōma in biblical theology**: with emphasis on Pauline anthropology. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- HAFEMANN, S. J. SUFFERING. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1993. p. 918-920.
- HAGUE, Stephen. בְּשִׁרְהָ; בְּשִׁרְ. In: VANGEMEREN, Willem A. (ed.). **New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis**. Grand Rapids: Zondervan, 1996. v. 1, p. 760-762.
- HANSEN, G. Walter. **The Letter to the Philippians**. Grand Rapids: Eerdmans, 2009.

HARRIS, Murray J. **The Second Epistle to the Corinthians**: a commentary on the Greek text. Grand Rapids: Eerdmans, Milton Keynes: Paternoster, 2005.

HARRIS, Murray J. **Colossians & Philemon**: Exegetical Guide to the Greek New Testament. Nashville: B&H Publishing Group, 2010.

HARRIS, Murray J. **Prepositions and Theology in the Greek New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 2012.

HARTMAN, Louis F.; DI LELLA, Alexander A. **The Book of Daniel**. Garden City: Doubleday & Co., 1985.

HARTOG, Paul. Philippians. In: AUNE, David E. (ed.). **The Blackwell companion to the New Testament**. Malden: Wiley-Blackwell, 2010. p. 475-488.

HARVEY, John D. **Romans**: Exegetical Guide to the Greek New Testament. Nashville: B&H Publishing Group, 2017.

HAUBECK, Wilfrid; SIEBENTHAL, Heinrich von. **Neuer sprachlicher Schlüssel zum griechischen Neuen Testament**: Matthäus bis Offenbarung. 4. Aufl. der Gesamtausgabe. Giessen: Brunnen, 2020.

HÄÜßER, Detlef. **Der Brief des Paulus an die Philipper**. Witten: SCM R.Brockhaus, Giessen: Brunnen Verlag, 2016.

HAWTHORNE, Gerald F. PHILIPPIANS, LETTER TO THE. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1993. p. 707-712.

HAWTHORNE, Gerald F. In the Form of God and Equal with God (Philippians 2:6). In: MARTIN, Ralph P.; DODD, Brian J. (eds.). **Where Christology Began**: Essays on Philippians. Louisville: Westminster John Knox Press, 1998. p. 96-110.

HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P. **Philippians**. rev. and expanded ed. Grand Rapids: Zondervan, 2004.

HAYS, Richard B. Christology and Ethics in Galatians: The Law of Christ. **The Catholic Biblical Quarterly**, Washington, v. 49, n. 2, p. 268-290, 1987.

HEEN, Erik M. PHIL 2:6-11 AND RESISTANCE LOCAL TIMOCRATIC RULE: Isa theō and the Cult of the Emperor in the East. In: HORSLEY, Richard A. (ed.). **Paul and the Roman imperial order**. Harrisburg: Trinity Press International, 2004. p. 125-153.

HEIL, John Paul. **Philippians**: let us rejoice in being conformed to Christ. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2010.

HELLERMAN, Joseph H. ΜΟΡΦΗ ΘΕΟΥ as a signifier of social status in Philippians 2:6. **Journal of the Evangelical Theological Society**, Chicago, v. 52, n. 4, p. 779-797, 2009.

HELLERMAN, Joseph H. **Philippians**: Exegetical Guide to the Greek New Testament. Nashville: B&H Publishing Group, 2015.

HENDRIKSEN, William. **Philippians**. London: Banner of Truth Trust, 1962.

HENGEL, Martin. **Crucifixion in the ancient world and the folly of the message of the cross**. Philadelphia: Fortress Press, 1977.

HENGEL, Martin; DEINES Roland. **The pre-Christian Paul**. London: SCM Press; Philadelphia: Trinity Press International, 1991.

HERIBAN, Jozef. **Ρεττο φρονεῖν ε κένωσις**: studio esegetico su Fil 2,1-5.6-11. Roma: Libreria Ateneo Salesiano, 1983.

HOEHNER, Harold W. Did Paul write Galatians? In: SON, Sang-Won (Aaron) (ed.). **History and exegesis**: New Testament essays in honor of Dr. E. Erle Ellis for his 80th birthday. London: T & T Clark, 2006. p. 150-169.

HOFIUS, Otfried. **Der Christushymnus Philipper 2,6–11**. 2 Aufl. Tübingen: Mohr Siebeck: 1991.

HOLMBERG, Bengt. **Paul and power**: the structure of authority in the primitive church as reflected in the Pauline Epistles. Philadelphia; Fortress Press, 1978.

HOLLOWAY, Paul A. **Philippians**: a commentary. Minneapolis: Fortress Press, 2017.

HOLMSTRAND, Jonas. **Markers and Meaning in Paul**: An Analysis of 1 Thessalonians, Philippians and Galatians. Stockholm: Almqvist & Wiksell, 1997.

HOOVER, Morna D. ΠΙΣΤΙΣ ΧΡΙΣΤΟΥ. **New Testament Studies**, Cambridge, v. 35, n. 3, p. 321-342, 1989.

HOOVER, Morna D. Philippians 2.6-11. In: HOOVER, Morna D. **From Adam to Christ**: Essays on Paul. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p. 88-100.

HOOVER, Roy W. The Harpagmos Enigma: A Philological Solution. **The Harvard Theological Review**, Cambridge, v. 64, n. 1, p. 95-119, 1971.

HORRELL, David G. **Solidarity and Difference**: A Contemporary Reading of Paul's Ethics. 2n ed. London: Bloomsbury; T&T Clark, 2016.

HOULDEN, J. L. **Paul's letters from prison**: Philippians, Colossians, Philemon and Ephesians. Philadelphia: The Westminster Press, 1977.

HURTADO, Larry W. Jesus as Lordly Example in Philippians 2:5-11. In: RICHARDSON, Peter; HURD, John C. (eds.). **From Jesus to Paul: Studies in Honour of Francis Wright Beare**. Waterloo: Wilfrid Laurier University Press, 1984. p. 113-126.

JEWETT, Robert. *Conflicting Movements in the Early Church as Reflected in Philippians*. *Novum Testamentum*, Leiden, v. 12, n. 4, p. 362-390, 1970.

JEWETT, Robert. **Paul's Anthropological Terms: A Study of Their Use in Conflict Settings**. Leiden: Brill, 1971.

JEWETT, Robert. **Romans: a commentary**. Minneapolis: Fortress Press, 2007.

JÖDICKE, Ansgar. Humility. In: BETZ, Hans Dieter et al (ed.). **Religion Past & Present: Encyclopedia of Theology and Religion**. Leiden: Boston: Brill, 2009. v. 6, p. 334-335.

JOHN CHRYSOSTOM. **Homilies on Philippians**. Translated with an introduction and notes by Pauline Allen. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2013.

JOHNSON, Luke Timothy. **Constructing Paul: the canonical Paul**. Grand Rapids: Eerdmans, 2020. v. 1.

KALLAS, James. Romans xiii. 1-7: An Interpolation. *New Testament Studies*, Cambridge, v. 11, n. 4, p. 365-374, 1965.

KÄSEMANN, Ernst. A Critical Analysis of Philippians 2:5-11. In: BRAUN, Herbert. *et al.* (ed.). **God and Christ: Existence and Province**. New York: Harper & Row, 1968.

KÄSEMANN, Ernst. The Problem of the Historical Jesus. In: KÄSEMANN, Ernst. **Essays on New Testament Themes**. London: SCM, 1968. p. 15-47.

KÄSEMANN, Ernst. **Commentary on Romans**. Grand Rapids: Eerdmans, 1980.

KEENER, Craig S. **The IVP Bible Background Commentary: New Testament**. 2n ed. Downers Grove: InterVarsity Press, 2014.

KEENER, Craig S. **Galatians: a commentary**. Grand Rapids: Baker Academic, 2019.

KELLUM, L. Scott. **Acts: Exegetical Guide to the Greek New Testament**. Nashville: B&H Academic, 2020. p. 45-88.

KENNEDY, H. A. A. The Epistle to the Philippians. In: NICOLL, W. Robertson (ed.). **The Expositor's Greek Testament**. London: Hodder & Stoughton, 1900. v. 3, p. 397-473.

KEOWN, Mark J. **Philippians**. Bellingham: Lexham Press, 2017. 2 v.

KIM, Seyoon. **Christ and Caesar: the Gospel and the Roman Empire in the writings of Paul and Luke**. Grand Rapids: Eerdmans, 2008.

KITTEL, Gerhard (ed.). **Theological Dictionary of the New Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1972-1976. 10 v.

KLAUCK, Hans-Josef. **The Religious Context of Early Christianity: A Guide to Graeco-Roman Religions**. Edinburg: T&T Clark, 2000.

KRAUS, Wolfgang. **Das Volk Gottes: Zur Grundlegung des Ekklesiologie bei Paulus.** Tübingen: Mohr Siebeck, 2004.

KREITZER, Larry J. RESURRECTION. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters.** Downers Grove: InterVarsity Press, 1993. p. 805-811.

KREITZER, Larry J. "When He at Last is First!": Philippians 2:9-11 and the Exaltation of the Lord. In: MARTIN, Ralph P.; DODD, Brian J. (eds.). **Where Christology Began: Essays on Philippians.** Louisville: Westminster John Knox Press, 1998. p. 111-127.

KRENTZ, Edgar M. MILITARY LANGUAGE AND METAPHORS IN PHILIPPIANS. In: MCLEAN, Bradley H. (ed.). **Origins and Method: Towards a New Understanding of Judaism and Christianity. Essay in Honour of John C. Hurd.** Sheffield: Sheffield Academic Press, 1993. p. 105-127.

KRENTZ, Edgar . PAUL, GAMES, AND THE MILITARY. In: SAMPLEY, J. Paul (org.). **Paul in the Greco-Roman World: a handbook.** London: Trinity Press International, 2003. p. 344-383.

KÖSTENBERGER, Andreas J.; MERKLE, Benjamin L.; PLUMMER, Robert L. **Going Deeper with New Testament Greek: An Intermediate Study of the Grammar and Syntax of the New Testament.** rev. ed. Nashville: B&H Academic, 2020.

KOUKOULI-CHRYSANTAKI, Chaido. COLONIA IULIA AUGUSTA A PHILIPPENSES. In; CHARALAMBOS, Bakirtzis; KOESTER, Helmut (eds.). **Philippi at the time of Paul and after his death.** Harrisbur: Trinity Press International, 1998. p. 5-35.

KÜMMEL, Werner Georg. **Introduction to the New Testament.** 17n. rev. ed. Nashville: Abingdon Press, 1989.

LAMPE, G. W. H. (ed.). **A Patristic Greek Lexicon.** Oxford: Clarendon Press, 1961.

LARSSON, Edvin. **Christus als vorbild: Eine Untersuchung zu den paulinischen Tauf und Eikontexten.** Uppsala: C. W. K. Gleerup Lund, 1962.

LONDON, J. B. **Empire of Honour: The Art of Government in the Roman World.** Oxford: Clarendon Press., 1997.

LETTER OF POLYCARP TO THE PHILIPPIANS. In: EHRMAN, Bart D. (ed. and transl.). **The Apostolic Fathers: I Clement. II Clement. Ignatius. Polycarp. Didache.** Cambridge: Harvard University Press, 2003. v. 1, p. 323-353.

LEVINSOHN, Stephen H. A Discourse Study of Constituent Order and the Article in Philippians. In: PORTER, Stanley E.; CARSON, D. A. (eds.). **Discourse Analysis and Other Topics in Biblical Greek.** Sheffield: Sheffield Academic Press, 1995. p. 60-74.

LEWIS, Naphtali. Leitourgia and Related Terms. **Greek, Roman, and Byzantine Studies,** Durham, v. 3, n. 4, p. 175-184, 1960.

- LEWIS, Naphtali. Leiturgia and Related Terms (II). **Greek, Roman, and Byzantine Studies**, Durham, v. 6, n. 3, p. 227-230, 1965.
- LIGHTFOOT, J. B. **Saint Paul's: Epistle to the Philippians**. London: Macmillan and Co., 1913.
- LOH, I-Jin; NIDA, Eugene A. **A handbook on Paul's letter to the Philippians**. New York: United Bible Societies, 1977.
- LOHMEYER, Ernst. **Der Brief an die Philipper**. 11. Aufl. Goettingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1956.
- LONGENECKER, Richard N. **Galatians**. Dallas: Word Books, 1990.
- LOUW, J. P.; NIDA, Eugene A. **Lexicon of the New Testament: based on semantic domains**. 2n ed. New York, NY: United bible societies, 1989. v. 1.
- LÜHRMANN, Dieter. **Galatians: a continental commentary**. Minneapolis: Fortress Press, 1992.
- LUTERO, Martinho. Tratado de Martinho Lutero sobre a Liberdade Cristã. In: LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas: O Programa da Reforma, escritos de 1520**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. v. 2, p. 435-460.
- LUTER, A. B. JR. GOSPEL. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove InterVarsity Press, 1993. p. 369-372.
- MACDONALD, Margaret Y. **Colossians and Ephesians**. Collegeville: Liturgical Press, 2000.
- MALHERBE, Abraham J. **The Letters to the Thessalonians: : a new translation with introduction and commentary**. New Haven: Yale University Press, 2000.
- MALINA, Bruce J.; NEYREY, Jerome H. **Portraits of Paul: An Archaeology of Ancient Personality**. Louisville: Westminster John Knox, 1996.
- MALINOWSKI, Franxis X. The Brave Women of Philippi. **Biblical Theology Bulletin**, South Orange, v. 15, n. 2, p. 60-64, 1985.
- MARGUERAT, Daniel. Paul et la Loi : le retournement (Philippiens 3,2-41). In: DETTWILER, Andreas; KAESTLI, Jean-Daniel; MARGUERAT, Daniel (orgs.). **Paul, une théologie en construction**. Geneve: Labor et Fides, 2004. p. 251-275.
- MARSHALL, I. H. **The Epistle to the Philippians**. London: Epworth, 1992.
- MARTIN, Michael Wade. ἀρπαγμός Revisited: A Philological Reexamination of the New Testament's "Most Difficult Word". **Journal of Biblical literature**, Atlanta, v. 135, n. 1, p. 175-194, 2016.

MARTIN, Ralph P. **Philippians**. Grand Rapids: Eerdmans, 1980.

MARTIN, Ralph P. **Philippians: An Introduction and Commentary**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1987.

MARTIN, Ralph P. **A Hymn of Christ: Philippians 2:5-11 in Recent Interpretation and in the Setting of Early Christian Worship**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1997.

MARTIN, Ralph P. **2 Corinthians**. 2nd ed. Grand Rapids: Zondervan, 2014.

MARTYN, J. Louis. **Galatians: a new translation with introduction and commentary**. New Haven: Yale University Press, 1997.

MARXSEN, Willi. **Introduction to the New Testament: an approach to its problems**. Philadelphia: Fortress, 1968.

MAXWELL, Jaclyn L. **Simplicity and humility in late antique Christian thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

MCAULEY, David. **Paul's convert use of scripture: intertextuality and rhetorical situation in Philippians 2:10-16**. Eugene: Wipf and Stock Publishers, 2015.

MCCULLOUGH, W. S. Dog. In: BUTTRICK, George Arthur (ed.). **The Interpreter's Dictionary of the Bible: an illustrated encyclopedia**. New York: Abingdon Press, 1962. v. 1, p. 862.

MCKNIGHT, Scot. Atonement and Gospel. In: MCKNIGHT, Scot et al. (ed.). **Church in the Present Tense: A Candid Look at What's Emerging**. Grand Rapids: Brazos Press, 2011. p. 123-139.

MEIER, John P. **A marginal jew: rethinking the historical Jesus**. New Haven: Yale University Press, 2001. v. 3.

MELICK, Richard R. **Philippians, Colossians, Philemon**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 1991.

METZGER, Bruce M. **A Textual Commentary on the Greek New Testament**. 2nd ed. New York: United Bible Societies, 1994.

MEYER, Heinrich August Wilhelm. **Critical and Exegetical Handbook to the Epistles to the Philippians and Colossians**. Edinburgh: T&T Clark, 1875.

MICHAEL, J. Hugh. **The Epistle of Paul to the Philippians**. New York: Harper and Brothers, 1927.

MICHAELIS, Wilhelm. **Der Brief des Paulus an die Philipper**. Leipzig: Deichert, 1935.

MITCHELL, Margaret M. **Paul and the rhetoric of reconciliation: an exegetical investigation of the language and composition of 1 Corinthians**. Louisville: Westminster John Knox, 1993.

MOHRLANG, Roger. LOVE. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (eds.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1993. p. 575-578.

MOO, Douglas J. **Galatians**. Grand Rapids: Baker Academic, 2013. p. 344.

MOO, Douglas J. **A theology of Paul and his letters: the gift of the new realm in Christ**. Grand Rapids: Zondervan Academic, 2021.

MOORE, Thomas. **Philippians: An Exegetical Guide for Preaching and Teaching**. Grand Rapids: Kregel Academic, 2019.

MORRICE, William G. **Joy in the New Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1985.

MOTYER, J. A. **The message of Philippians**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1984.

MOULE, C. F. D. **An Idiom Book of New Testament Greek**. 2n ed. London: Cambridge University Press, 1960.

MOULE, C. F. D. Further Reflections on Philippians 2:5-11. In: GASQUE, Ward W.; MARTIN, Ralph P. (eds.). **Apostolic History and the Gospel: Biblical and Historical Essays Presented to F.F. Bruce**. Exeter: The Paternoster Press, 1970. p. 265-276.

MOULTON, James Hope; TURNER, Nigel. **A Grammar of New Testament Greek**. London: T&T Clark, 1962. v. 3.

MOULTON, James Hope.; MILLIGAN, George. **Vocabulary of the Greek New Testament**. Peabody: Hendrickson Publishers, 2004.

MÜLLER, Ulrich B. **Der Brief des Paulus an die Philipper**. 2. verb. Aufl. Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2002.

MURPHY-O'CONNOR, **Jerome**. Paul: a critical life. Oxford: Oxford University Press, 1997.

MURRAY, George W. Paul's Corporate Witness in Philippians. **Bibliotheca Sacra**, Dallas, v. 155, n. 619, p. 316-326.

NANOS, Mark D. Paul's Reversal of Jews Calling Gentiles 'Dogs' (Philippians 3:2): 1600 Years of an Ideological Tale Wagging an Exegetical Dog? **Biblical Interpretation**, Leiden, v. 17, n. 4, p. 448-482, 2009.

NEWSOM, Carol A.; BREED, Brennan W. **Daniel: A Commentary**. Louisville: Westminster John Knox Press, 2014.

NICKELSBURG, George W. E. **1 Enoch: a commentary on the Book of 1 Enoch**. Chapters 1-36, 81-108. Minneapolis: Fortress Press, 2001.

NICKELSBURG, George W. E.; VANDERKAM, James C. **1 Enoch: the Hermeneia translation**. Minneapolis: Fortress Press, 2012.

- NIEBUHR, Karl-Wilhelm. **Heidenapostel aus Israel: Die jüdische Identität des Paulus nach ihrer Darstellung in seinen Briefen.** Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1992.
- NOVAKOVIC, Lidija. **Philippians: A Handbook on the Greek Text.** Baylor: Baylor University Press, 2020.
- OAKES, Peter. **Philippians: From people to letter.** Cambridge: Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- O'BRIEN, Peter T. **Colossians, Philemon.** Waco: World Publishing, 1987.
- O'BRIEN, Peter T. **The Epistle to the Philippians: a commentary on the Greek text.** Grand Rapids: Eerdmans, Carlisle: Paternoster, 1991.
- O'BRIEN, Peter T. The Gospel and Godly Models in Philippians. In: WILKINS, Michael J.; PAIGE, Terence (eds.). **Worship, Teology and Ministry in the Early Church: Essays in Honor of Ralph P. Martin.** Sheffield: Sheffield Academic Press, 1992. p. 273-284.
- O'NEILL, J. C. **Paul's letter tho the Romans.** Harmondsworth: Penguin Books, 1975.
- O'NEILL, J. C. Hoover on *Harpagmos* Reviewed, with a Modest Proposal concerning Philippians 2:6. **The Harvard Theological Review**, Cambridge, v. 81, n. 4, p. 445-449, 1988.
- OROPEZA, B. J. **Jews, Gentiles, and the Opponents of Paul: The Pauline Letters.** Eugene: Cascade Books, 2012.
- OSIEK, Carolyn. **Philippians, Philemon.** Nashville: Abingdon Press, 2000.
- PAO, David W.; SCHNABEL, Eckhard J. Luke. In: BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (ed.). **Commentary on the New Testament use of the Old Testament.** Grand Rapids: Baker Academic; Nottingham: Apollos, 2007. p. 251-414.
- PAO, David W. **Colossians and Philemon: Zondervan exegetical comentary series on the New Testament.** Grand Rapids: Zondervan, 2012.
- PÉREZ MILLOS, Samuel. **Comentario exegético al texto griego del Nuevo Testamento: Filipenses.** Barcelona: Editorial Clie, 2016.
- PETERLIN, Davorin. **Paul's Letter to the Philippians in the Light of Disunity in the Church.** Leiden: E. J. Brill, 1995.
- PETERMAN, G. W. **Paul's Gift from Philippi: Conventions of Gift-Exchange and Christian Giving.** Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- PILHOFER, Peter. **Philippi: Die erste christliche Gemeinde Europas.** Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1995. bd. 1.
- PLUMMER, Alfred. **The Second Epistle of Paul the Apostle to the Corinthians.** Cambridge: Cambridge University Press, 1912.

PLUMMER, Alfred. **A commentary on the Epistle to the Philippians**. London: Paternoster Row, 1919.

PORTER, Stanley E. **Verbal Aspect in the Greek of the New Testament, with Reference to Tense and Mood**. New York: Peter Lang, 1993.

PORTER, Stanley E. **Porter. Idioms of the Greek New Testament**. 2n ed. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999.

REED, Jeffrey T. Philippians 3:1 and the Epistolary Hesitation Formulas: The Literary Integrity of Philippians, Again. **Journal of Biblical Literature**, Atlanta, v. 115, n. 1, p. 63-90, 1996.

REED, Jeffrey T. **A Discourse Analysis of Philippians: Method and Rhetoric in the Debate over Literary Integrity**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1997.

REUMANN, John. **Philippians: a new translation with introduction and commentary**. New Haven: Yale University Press, 2008.

RICHARD, Earl J. **First and Second Thessalonians**. Collegeville: Liturgical Press, 1995.

RIDDERBOS, Hermann. **Paul: an outline of his theology**. Grand Rapids: Eerdmans, 1975.

ROBERTSON. A. T. **A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research**. London: Hodder and Stoughton, 1919.

ROGERS, Cleon L. JR.; ROGERS, Cleon L., III. **The new linguistic and exegetical key to the Greek New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1998.

ROSELL, Nebreda, Sergio. **Christ Identity: A Social-Scientific Reading of Philippians 2.5-11**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2011.

RUNGE, Steven. **Discourse Grammar of the Greek New Testament: A Practical Introduction for Teaching and Exegesis**. Bellingham: Lexham Press, 2010.

SANDAY, William; HEADLAM, Arthur C. **A critical and exegetical commentary on the Epistle to the Romans**. 5n ed. Edinburgh: T.&T. Clark, 1968.

SHANER, Katherine A. Seeing Rape and Robbery: ἀρπαγμο, j and the Philippians Christ Hymn (Phil. 2:5-11). **Biblical Interpretation**, Leiden, v. 25, n. 3 , p. 342-363, 2017.

SCHENK, Wolfgang. **Die Philipperbriefe des Paulus**. Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 1984.

SCHOON-JANßEN, Johannes. **Umstrittene „Apologien“ in den Paulusbriefen: Studien zur rhetorischen Situation des 1. Thessalonicherbriefes, des Galaterbriefes und des Philipperbriefes**. Goettingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1991.

SCHRAGE, Wolfgang. **Ethik des Neuen Testaments**. 5., neubearbeitete und erweiterte Aufl. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1989.

SCHREINER, Thomas R. **Romans**. Grand Rapids: Baker Academic, 1998.

SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. **In memory of her: a feminist theological reconstruction of Christian origins**. New York: Crossroad Publishing Company, 1984.

SCOTT, E. F. Philippians. In: BUTTRICK, George Arthur (ed.) **The Interpreter's Bible: the Holy Scriptures in the King James and Revised standard versions with general articles and introduction, exegesis, exposition for each book of the Bible**. New York: Abingdon Press, 1955. v. 11, p. 14-129.

SCOTT, J. Julius, JR. **Jewish Backgrounds of the New Testament**. Grand Rapids: Baker Academic, 2000.

Scott, Robert; Jones, Henry Stuart; Liddell, Henry George. **A Greek English lexikon**. Oxford: At the Clarendon Press, 1996.

SIEBENTHAL, Heinrich von. **Ancient Greek Grammar for the Study of the New Testament**. Oxford: Peter Lang, 2019.

SILVA, Moisés. **Philippians**. Grand Rapids: Baker Academic, 2005.

SILVA, Moisés (rev. ed.). **New International dictionary of New Testament Theology and Exegesis**. 2n ed. Grand Rapids: Zondervan, 2014. 5 v.

SILVEIRA, Thiago Almeida. **Kyrios Jesus: o hino cristológico de Filipenses 2.6-11**. São Leopoldo, RS, 2018. 151 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2018. Disponível em:  
<[http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/879/1/silveira\\_ta\\_tm342.pdf](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/879/1/silveira_ta_tm342.pdf)>

SCHNELLE, Udo. **Apostle Paul: his life and theology**. Grand Rapids: Baker Academic, 2005.

SCHREINER, Thomas R. **Paul, Apostle of God's Glory in Christ: a Pauline theology**. Downers Grove: InterVarsity Press Academic; Leicester: Apollos, 2001.

SEIFRID, Mark A. **Justification by faith: the origin and development of a central Pauline theme**. Leiden: Brill, 1992.

SELLARS, John. **Stoicism**. Durham: Acumen, 2010.

SHI, Wenhua. **Paul's Message of the Cross as Body Language**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2008.

SPICQ, Ceslas. **Theological Lexicon of The New Testament**. Peabody: Hendrikson, 1994. 3 v.

- STAGG, Frank. *The Mind In Christ Jesus Philippians 1:27-2:18. Review & Expositor*, Louisville, v. 77, n. 3, p. 337-347, 1980.
- STANTON, G. N. **Jesus of Nazareth in New Testament Preaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1974.
- STRACK, Hermann Leberecht; BILLERBECK, Paul. **Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrasch: Das Evangelium nach Matthäus**. München: C.H. Beck'sche Verlagsbuchhandlung, 1922. v. 1.
- STRECKER, Georg. **Theology of the New Testament**. New York: Walter de Gruyter; Louisville: Westminster: John Knox Press, 2000.
- STRIMPLE, Robert B. Philippians 2:5-11 in recent studies: some exegetical conclusion. **Westminster Theological Journal**, Glenside, v. 41, n. 2, p. 247-268, 1979.
- STUHLMACHER, Peter. The Pauline Gospel. In: STUHLMACHER, Peter (ed.). **The Gospel and the Gospels**. Grand Rapids: Eerdmans, 1991. p. 149-172.
- SUMNEY, Jerry L. **Philippians: a Greek student's intermediate reader**. Peabody: Hendrickson Publishers, 2007.
- TELLBE, Mikael. **Paul between Synagogue and State: Christians, Jews, and Civic Authorities in 1 Thessalonians, Romans, and Philippians**. Stockholm: Almqvist & Wiksell, 2001.
- THIELMAN, Frank. **Paul & the law: a contextual approach**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1994.
- THIELMANN, Frank. **Philippians**. Grand Rapids: Zondervan, 1995.
- THRALL, Margaret E. **Greek particles in the New Testament: linguistic and exegetical studies**. Grand Rapids: Eerdmans, 1962.
- THRALL, Margaret E. **A critical and exegetical commentary on the Second Epistle to the Corinthians**. Edinburgh: T & T Clark, 2004. 2 v.
- THURSTON, Bonnie B. Philippians. In: THURSTON, Bonnie B.; RYAN, Judith M. **Philippians and Philemon**. Collegeville: Liturgical Press, 2009. p. 2-163.
- THÜSING, Wilhelm. **Per Christum in Deum: Studien zum Verhaeltnis von Christozentrik und Theozentrik in den paulinischen Hauptbriefen**. Münster: Verlag Aschendorff, 1965.
- TWELFTREE, Graham H. **The gospel according to Paul: a reappraisal**. Eugene: Cascade Books, 2019.
- VINCENT, Marvin. **A critical and exegetical commentary on the Epistles to the Philippians and to Philemon**. Edinburgh: T. & T. Clark, 1985.

VOLF, Miroslav. **Free of Charge**: giving and forgiving in a culture stripped of grace: the Archbishop's official 2006 Lent book. Grand Rapids: Zondervan, 2005.

VOLLENWEIDER, Samuel. **Freiheit als neue Schoepfung**: eine Untersuchungen zur Eleutheria bei Paulus und in seiner Umwelt. Goettingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1989.

VOLLENWEIDER, Samuel. Der 'Raub' der Gottgleichheit. Ein religionsgeschichtlicher Vorschlag zu Phil 2.6(-11). **New Testament Studies**, Cambridge, v. 45, n. 3, p. 413-443, 1999.

VOUGA, François. L'ÉPÎTRE AUX PHILIPPIENS. In: MARGUERAT, Daniel (éd.). **Introduction au Nouveau Testament**: Son histoire, son écriture, sa théologie. Genève: Éditions Labor et Fides, 2000. p. 229-242.

WARE, James P. **Paul and the Mission of the Church**: Philippians in Ancient Jewish Context. Grand Rapids: Baker Academic, 2011.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento**: manual de metodologia. 8. ed. rev. e ampl. São Leopoldo: Sinodal, Faculdades EST, 2016.

WEIMA, Jeffrey A. D. **1-2 Thessalonians**. Grand Rapids: Baker Academic, 2014.

WESTERHOLM, Stephen. **Perspectives old and new on Paul: the 'Lutheran' Paul and his critics**. Grand Rapids, Eerdmans, 2004.

WILLIAMS, Demetrius K. **Enemies of the Cross of Christ**: The Terminology of the Cross and Conflict in Philippians. Sheffield: Sheffield Academic Press, 2002.

WILLIAMS, H. H. Drake, III. Honouring Epaphroditus: A Suffering and Faithful Servant Worthy of admiration. In: PORTER, Stanley E.; LAND, Christopher D. (eds.) **Paul and his social relations**. Leiden: Brill, 2013. p. 333-355.

WILSON, R. M. **A critical and exegetical commentary on Colossians and Philemon**. London: T & T Clark International, 2005.

WITHERINGTON, Ben, III. **Friendship and finances in Philippi**: the letter to the Philippians. Valley Ford: Trinity Press International, 1994.

WITHERINGTON, Ben, III. **The Acts of the Apostles**: A Socio-Rhetorical Commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 1998.

WITHERINGTON, Ben, III. **Grace in Galatia**: a commentary on Paul's letter to the Galatians. Grand Rapids: Eerdmans, 1998.

WITHERINGTON, Ben, III. **Paul's Letter to the Philippians**: A Socio-Rhetorical Commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 2011.

WOLTER, Michael. **Paul**: an outline of his theology. Baylor: Baylor University Press, 2015.

WRIGHT, N. T. **The Climax of the Covenant: Christ and the Law in Pauline Theology.** London: T&T Clark, 1991.

WRIGHT, N. T. **The Resurrection of the Son of God.** Minneapolis: Fortress Press, 2003.

WRIGHT, N. T. **Paul: In Fresh Perspective.** Minneapolis: Fortress Press, 2005.

WRIGHT, N. T. **Paul and the Faithfulness of God.** Minneapolis: Fortress Press, 2013. 2 v.

WUEST, Kenneth S. **Philippians: in the Greek New Testament for the English Reader.** Grand Rapids: Eerdmans, 1942.

ZERWICK, Max. **Biblical Greek illustrated by examples.** Rome: Pontificio Istituto Biblico, 1963.